FOLHA DE S.PAULO

HÁ 100 ANOS UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 101 ★ Nº 33.907 | TERÇA-FEIRA, 1º DE FEVEREIRO DE 2022 | R$ 5,00

Rivaldo Gomes/Folhapress

Voluntários buscam desaparecidos em Franco da Rocha (SP), onde ao menos 8 morreram

PF diz não ter visto crime de Bolsonaro no caso Covaxin

Suspeita de prevaricação partiu de deputado após conversa com presidente sobre compra de vacina indiana

A Polícia Federal concluiu que não foi identificado crime de prevaricação de Jair Bolsonaro (PL) no caso da compra da Covaxin, vacina indiana contra a Covid-19.

Em documento enviado a Rosa Weber, relatora do inquérito no Supremo, a PF afirmou não ter conseguido demonstrar materialmente a conduta criminosa e avaliou ser desnecessário interrogar Bolsonaro, por não haver repercussão penal.

A suspeita de prevaricação foi atribuída ao presidente pelo deputado Luis Miranda (DEM-DF) e por seu irmão, o servidor Luis Ricardo Miranda. Em depoimento, o congressista disse ter alertado Bolsonaro sobre supostos problemas na aquisição de 20 milhões de doses da Covaxin. Este, por sua vez, teria ligado o líder do governo, deputado Ricardo Barros (PP-PR), às eventuais irregularidades.

Em relato revelado pela **Folha**, Luis Ricardo, então chefe da divisão de importação da pasta da Saúde, disse ao Ministério Público Federal ter sofrido pressão incomum para assinar o contrato do imunizante indiano.

Agora, a ministra Rosa Weber consultará a Procuradoria-Geral da República sobre o destino da apuração. A hipótese mais provável é que a PGR se manifeste pelo arquivamento. **Política A4**

Mantega nega que será ministro e admite erros

Ex-ministro da Fazenda, Guido Mantega disse à Bloomberg que não pretende voltar ao cargo num eventual governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Também admitiu erros na gestão Dilma Rousseff (PT), citando a ingerência no setor elétrico para baixar a conta de luz. **Política A5**

Presidente diz que gestão petista teria Dirceu e Dilma

Política A5

A pandemia em 31.jan

Dados das 20h

POPULAÇÃO VACINADA

No Brasil

Ao menos uma dose (dose única ou 1ª dose)	79,0%
1º ciclo vacinal completo (dose única ou 2ª dose)	69,7%
Dose de reforço	20,7%

ESTÁGIO DA DOENÇA

Óbitos

Média móvel 565 ↑ 253,3 %*

Em 24 h 442

Total 627.365

Casos ↑ +150,4 %* (acelerado)

*Variação em relação a 14 dias

PGR denuncia ministro da Educação por homofobia

A Procuradoria-Geral da República denunciou ao Supremo o ministro da Educação, Milton Ribeiro, por homofobia. Em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo em 2020, Ribeiro disse que a homossexualidade não seria normal e atribuiu sua ocorrência a "famílias desajustadas".

Caso o STF aceite a denúncia, o ministro pode se tornar réu. Procurado, não se manifestou. **Cotidiano B5**

Mortes pelas chuvas chegam a 24 em São Paulo

Os temporais já afetaram 27 municípios de SP desde sexta-feira (28) e, de acordo com a Defesa Civil, há oito crianças entre as 24 vítimas. Os alagamentos e deslizamentos de terra deixaram 1.546 famílias desabrigadas ou desalojadas, e oito estão desaparecidos. **Cotidiano B1 e B2**

Chuvas e deslizamentos deixam mortos em SP

Número de mortes

1 Ribeirão Preto
5 Várzea Paulista
1 Jaú
4 Francisco Morato
8 Franco da Rocha
1 Arujá
1 Itapevi
3 Embu das Artes

EUA pressionam Bolsonaro a adiar visita a Vladimir Putin

Em outra ação para isolar o líder russo, em meio à tensão na fronteira com a Ucrânia, diplomatas americanos atuam para que o governo brasileiro cancele a ida a Moscou, em meados de fevereiro. Para os EUA, a viagem pode representar que o Brasil tomou lado no conflito. **Mundo A9**

Setor público brasileiro registra 1º superavit em 8 anos

Mercado A12

Cristina Serra

Militares e bolsonarismo

A entrevista à **Folha** do chefe da Aeronáutica ofende fatos e a lógica. Bolsonarista raiz, Carlos de Almeida Baptista Junior compara a presença de militares no governo à atuação de acadêmicos nos mandatos de FHC e à de sindicalistas na era Lula. Cinismo ou ignorância? **Opinião A2**

Congolês apanhou até a morte no Rio, afirma família

A comunidade congolesa divulgou carta dizendo que Moise Kabagambe, 24, morto na segunda passada (24), foi espancado por cinco pessoas ao pedir salários atrasados no quiosque onde atuava. **Cotidiano B3**

EDITORIAIS A2

Óbvio e necessário

Acerca de posicionamento do comandante da FAB.

Triunfo socialista

A respeito de vitória eleitoral do premiê português.

ISSN 1414-5723

Gabriel Monteiro/Folhapress

DESPOLUIÇÃO DA BAÍA DE GUANABARA PASSA POR RISCO AMBIENTAL E DISPUTA

Lixo na orla perto do aeroporto do Galeão; atividades da indústria do petróleo e marítima tomam 60% do espelho d'água da baía, causam atritos com pescadores e atrapalham botos, o que revela descontrole sobre o impacto ao ambiente **Ambiente B6**

opinião

FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (*secretário*)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Paulo Narcélio Simões Amaral (*financeiro, planejamento e novos negócios*), Marcelo Benez (*comercial*) e Anderson Demian (*mercado leitor e estratégias digitais*)

Benett

FAROFA DO OKAY

BENETT

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Óbvio e necessário

Compromisso democrático do chefe da FAB reforça maior distanciamento entre militares e Bolsonaro

O comandante da Força Aérea Brasileira (FAB), brigadeiro Carlos de Almeida Baptista Junior, assumiu o cargo em abril de 2021 após a grave crise militar que derrubou seu antecessor e os chefes do Exército e da Marinha, além do ministro da Defesa, no fim de março.

Desde sua indicação, foi identificado como o mais bolsonarista dos escolhidos —noves fora o general da reserva Walter Braga Netto, que assumiu a Defesa e prontamente tomou tal credencial para si —e hoje é cotado para vice na chapa reeleitoral de Jair Bolsonaro (PL).

A fama do brigadeiro vinha da ação em redes sociais, por interagir na esfera próxima do presidente da República. No cargo, reforçou-a ao reafirmar, em tom ameaçador, críticas feitas por Braga Netto a uma declaração sobre corrupção entre os fardados feita pelo presidente da CPI da Covid.

Com tudo isso, é de particular interesse sua manifestação, em entrevista à **Folha**, ao ser questionado se os militares irão prestar continência a Luiz Inácio Lula da Silva (PT), ou a qualquer outro vencedor do pleito de outubro.

"Lógico", resumiu Baptista Junior. Trata-se de um truísmo, por certo, e é sem dúvida desalentador que a questão tenha de ser colocada neste quarto ano sob Bolsonaro.

Divisões entre quartel e governo ficaram borradas —muito por ação do presidente, mas também por responsabilidade das Forças.

A caserna, afinal, apoiou a aventura bolsonarista e forneceu quadros, da ativa e da reserva, para compor o governo do capitão reformado. Obteve com isso sucesso em algumas reivindicações históricas, como a reforma das carreiras.

Ao mesmo tempo, empurrada por membros mais próximos ao Planalto, viu-se como bucha de canhão da campanha de guerra institucional tocada pelo mandatário. "Meu Exército" é algo que já faz parte da retórica de Bolsonaro.

Tal associação espúria chegou ao paroxismo no 7 de Setembro, para refluir desde então. Os militares celebraram a retirada do holofote diuturno; agora sinalizam um distanciamento maior, em especial no serviço ativo, que sempre foi mais resistente ao endosso.

O Exército determinou veto a fake news pandêmicas e demonstrou preocupação com violência eleitoral. A Marinha viu um almirante, o chefe da Anvisa, Antonio Barra Torres, peitar o presidente de forma inaudita. Neste momento, coincidência ou não, vem a declaração do brigadeiro —que de quebra até negou ser tão bolsonarista assim.

Se lamentável por necessária, a reafirmação do compromisso democrático de um comandante de uma Força Armada não deixa de ser saudável, além de insinuar um caminho para fora do labirinto em que os militares se meteram.

Triunfo socialista

Partido do premiê obtém vitória inesperada em Portugal, mas oposição será mais ruidosa

As eleições legislativas de Portugal, realizadas de forma antecipada no domingo (30), deram ao Partido Socialista uma vitória tão contundente como inesperada.

No poder desde 2015, mas sempre com uma bancada minoritária, a agremiação do primeiro-ministro António Costa obteve ao menos 117 dos 230 assentos do Parlamento, conquistando, assim, uma maioria absoluta só alcançada antes uma única vez, em 2005.

A vitória socialista constitui também um triunfo pessoal de Costa, que deve se tornar o premiê português mais longevo desde a Revolução dos Cravos, em 1976.

Embora as pesquisas viessem apontando um empate entre o PS e o direitista Partido Social-Democrata (PSD) —e, em alguns casos, até uma vitória do PSD—, o que se viu foi uma vantagem de quase 800 mil votos dos socialistas sobre os social-democratas, ainda a segunda força política do país, mas agora reduzidos de 79 para 71 cadeiras.

O resultado deu a Costa, em tese, a estabilidade parlamentar almejada havia anos. De 2015 a 2019, o premiê governou sob um arranjo inédito de siglas de esquerda, que ganhou o epíteto de geringonça, dado seu caráter insólito.

Após o PS vencer o pleito de 2019, o acordo foi desfeito, e Costa passou a negociar projetos pontualmente. A estratégia, porém, ruiu no ano passado, quando o Bloco de Esquerda e o Partido Comunista votaram contra a proposta de Orçamento, o que levou à dissolução do Legislativo e à nova eleição.

Os antigos integrantes da geringonça terminaram severamente punidos pelos eleitores, em especial o Bloco de Esquerda, cuja bancada passou de 19 para 5 deputados, pior resultado desde 2002.

Nessa dança das cadeiras, quem assumiu o posto de terceira força foi o Chega, agremiação de extrema direita que se apresenta como antissistema, vocifera contra a população cigana e defende pautas controvertidas, como a castração química para pedófilos.

As 12 cadeiras obtidas pelo Chega põem fim a uma excepcionalidade de Portugal, um dos poucos países europeus que ainda não haviam conhecido avanços significativos da direita mais radical.

Dentre as tarefas do próximo governo, destaca-se a gestão dos vultosos recursos fornecidos pela União Europeia para a retomada pós-pandemia. Costa desfrutará de uma posição mais cômoda no Legislativo, mas terá contra si uma oposição mais ruidosa e hostil.

Deus e a Covid

Hélio Schwartsman

Em tempos de terraplanistas, olavistas e antivaxxers, os criacionistas andam surpreendentemente quietos. Dá para entender. Uma pandemia viral que já matou quase 6 milhões e que não para de produzir novas cepas, como a ômicron BA.2, não é uma ocasião muito propícia para negar a evolução darwiniana. Fazê-lo jogaria a responsabilidade por essa carnificina diretamente no colo de Deus.

O criacionismo se apresenta numa paleta variada de sabores. Há desde os criacionistas da terra jovem, que afirmam que o planeta não tem mais do que 6.000 anos e que cada espécie que nele existe, incluindo as de vírus, foi desenhada por Deus, até os defensores da evolução teística, para os quais o Demiurgo projetou um Universo completo com todas as leis naturais e nunca mais precisou trabalhar.

Para os criacionistas do primeiro tipo e suas adjacências, o problema da teodiceia (justiça divina) cai como uma bomba. Se Deus é o responsável direto pelo surgimento desse vírus e das variantes que nos causam tanto sofrimento, como sustentar que Ele é um ser benevolente? Como já notara Epicuro em plena Antiguidade, onisciência, onipotência e benevolência não são compatíveis com um mundo no qual o mal se faz presente.

Uma forma de tentar livrar a cara de Deus é colocá-lo num lugar tão alto na hierarquia que Ele já não responda pelos erros dos baixos escalões. É mais ou menos o que buscam fazer as versões do criacionismo mais próximas da evolução teística. O Criador concebeu um mundo bem bacaninha e não é sua culpa se nós o usamos mal, tendo desenvolvido um padrão de ocupação que favorece o surgimento e a difusão de doenças, entre outros flagelos.

O problema com essa estratégia é que ela torna Deus algo indistinguível da natureza. Ele pode até deixar de ser o culpado por certos desastres que afligem a humanidade, mas também deixa de ser um Deus pessoal para o qual vale a pena rezar e fazer preces.

helio@uol.com.br

Nara, militares e o bolsonarismo

Cristina Serra

A entrevista do comandante da Aeronáutica, Carlos de Almeida Baptista Junior, à **Folha** ofende os fatos e a lógica. Baptista repete a ladainha de que "a política não entrará nos nossos quartéis" e que os militares sempre prestarão continência "a qualquer comandante supremo das Forças Armadas".

Para ser levado a sério, ele teria que explicar com clareza, não com ambiguidades e recados mal disfarçados, a nota intimidatória do ministério da Defesa à CPI da Covid no Senado e o tuíte do Alto Comando do Exército, publicado por Villas Bôas, em 2018, com ameaças ao STF, na véspera da votação do habeas corpus de Lula.

Bolsonarista raiz, Baptista compara a presença de militares no atual governo à atuação de acadêmicos nos mandatos de FHC e à de sindicalistas na era Lula. Cinismo ou ignorância?

Para dimensionar o necessário debate sobre o papel dos fardados na democracia, trago argumentos do historiador Manuel Domingos Neto, um dos maiores estudiosos do tema no Brasil, em artigo publicado no portal "A Terra é Redonda". O professor toca num dos nervos centrais da questão: a dependência tecnológica das nossas FAs de fornecedores de armas e equipamentos "que não defendem o Brasil, mas reforçam o poderio de potências imperiais".

Sem romper essa dependência, o que esperar dos militares quando —e se— voltarem aos quartéis? Segue Domingos Neto: "Formar novos Bolsonaros, Helenos, Villas Bôas, Pazuellos, Etchegoyens ou coisa pior?". Continuarão os homens armados a arrogar-se a condição de "pais da pátria", "estigmatizando os que lutaram por mudanças sociais?". Manterão suas "operações de garantia da lei, que beneficia os de cima, e da ordem, que massacra os de baixo?".

Para ampliar a discussão, sugiro ainda a série "O Canto Livre de Nara Leão", que resgata momento de luminosa coragem da cantora. Em plena ditadura, ela diagnosticou sem meias palavras: "Esse Exército não serve para nada". Nara, atualíssima, cinco décadas depois.

Memes, impulsos e disparos

Alvaro Costa e Silva

Preparem-se para um festival de memes, todos autorreferentes, irônicos e principalmente debochados. Uma enxurrada de filmes curtos de marketing político, formato ideal para plataformas do tipo TikTok e Instagram. Uma avalanche de postagens no Facebook e Twitter, impulsos pagos para se manter em evidência nas redes. E, apesar da prometida vigilância do TSE, os disparos em massa, grande atração de 2018, estão dispostos a continuar a farra, mesmo que tenham de se mudar: sai o WhatsApp, entra o Telegram.

Com os R$ 4,9 bi do fundo eleitoral, aprovados no Orçamento, a grana para os marqueteiros está garantida. Agora é reforçar a imagem com que cada candidato irá se apresentar, a melhor maneira de vender o velho peixe com as atuais táticas de convencimento, promessa e ilusão. Em caso de dúvida ou de crise na campanha, consultar um influencer digital.

Entre os presidenciáveis, Lula é o que tem a estratégia claramente definida. Para neutralizar o antipetismo e se garantir como único adversário capaz de derrotar Bolsonaro, ele é hoje um homem de centro-esquerda, mais de centro que de esquerda, aquém do Lulinha Paz e Amor. Mostrando-se à vontade com os novos tempos, outro dia tuitou uma imagem dele mesmo segurando um sabre de luz. E eu que pensava que o Jedi era o Sergio Moro...

Ao lado de Moro, há gente demais querendo ajudar —setores das Forças Armadas, do mercado financeiro, da imprensa—, mas que acabam atrapalhando. Ele dá a impressão de fazer qualquer coisa que lhe mandam fazer, até tirar uma foto num fliperama, na esperança de se aproximar e roubar votos de Lula e de Bolsonaro, o antigo chefe. Para o ideal de ser um Carlos Lacerda, falta-lhe bem mais que oratória.

Com ou sem mentira no Telegram, uma coisa é certa: Bolsonaro será Bolsonaro. Como sempre foi, aliás. A diferença é que quatro anos terão se passado e, nesse ínterim, o mito está se esfarelando.

Uma agenda para a favela

Preto Zezé

Presidente Nacional da Cufa, escritor e membro da Frente Nacional Antirracista

Mês de janeiro. Juntos com líderes da Cufa Brasil visitamos gestores de vários partidos, empresas e corporações e alertamos para a urgência de uma agenda pública com amplo apoio da sociedade civil, abraçada pelos setores público e privado, pois o quadro do país é de literal derretimento.

Nosso princípio é pautar os poderes políticos e econômicos com uma agenda de quem não tem partido nem padrinho político a quem recorrer. É produzir um repertório de iniciativas descolado das conveniências políticas e eleitorais, mas sem perder de vista que política consiste em defender e pleitear interesses.

A eleição se aproxima e vamos aumentar a interferência no mundo político, não deixando a agenda da favela ficar a reboque da onda eleitoral. Ela precisa ser central.

Em parceria com a Frente Nacional Antirracista (FNA), que agrega mais de 500 organizações e coletivos do movimento negro, ampliamos a campanha por Bahia, Minas, Maranhão, Piauí, Tocantins, Goiás e agora para os atingidos pelas chuvas em Franco da Rocha (SP), onde já instalamos um centro de logística que já esta recebendo doações. Também iniciamos a articulação em Embu e outras cidades da Grande São Paulo.

Fevereiro se inicia com chuvas fortes, que provocam todo tipo de dano à vida de quem não foi contemplado por um projeto de cidade inclusivo e tem que ocupar áreas de riscos. Está mais que na hora de um debate sério sobre o direito à cidade de uma maneira saudável e segura por quem por ela trabalha e produz sua riqueza.

Na prática, estamos aumentando cada vez mais a rede de solidariedade como movimento permanente, não somente um evento. E aproveito o espaço para agradecer a todos os que atendem ao nosso chamado. Sem vocês seria impossível, e com vocês acreditamos que é possível virar o jogo. Precisamos ser protagonista de um projeto de país que sonhamos, não meros espectadores.

No campo social, nos preparamos para agir nos projetos que temos e em outros que estão a caminho, como o fundo de investimento das favelas, a Expofavela e a Taça das Favelas, para citar alguns.

No campo econômico, central para nós, vamos cobrar a pauta, já entregue a Paulo Guedes, dos empreendedores das favelas, que tentam desenvolver suas atividades econômicas na base da pirâmide, mas precisam de apoio do poder publico.

Nesse movimento que está em marcha não há monopólios nem tutelas da pauta, quem quiser somar se aproxima. Precisamos unir todas as potências e competências para superar o quadro em que nos encontramos. Cada um e cada uma é responsável por isso. Tamo junto!

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

O risco das commodities

China cria condições para plantar, minerar, produzir e transportar o que quiser

Clésio Andrade
Empresário e ex-presidente da CNT (Confederação Nacional do Transporte), foi vice-governador de Minas Gerais (2003-06) e ex-senador pelo MDB (2011-14)

Cada movimento que a China faz gera uma onda que atinge a economia global. Para o Brasil, qualquer mudança nas importações chinesas pode se tornar um tsunami.

O gigante asiático compra quase todo o minério de ferro que produzimos e é o maior consumidor de commodities agrícolas brasileiras. Se a demanda chinesa cresce, o Brasil vende mais e a nossa economia agradece; mas, quando eles compram menos, logo sentimos os reflexos negativos.

Um exemplo é a queda de mais de 40% nos preços do minério de ferro em 2021. A justificativa imediata é a desaceleração da economia chinesa que, afetada por uma grave crise energética, reduziu a produção de aço. Mas o pano de fundo é complexo e mais perigoso para o Brasil. A China, que já usa sua força para controlar os preços do minério, agora está trabalhando para se tornar menos dependente do mercado externo da matéria-prima do aço.

Hoje, os chineses já respondem por mais de 50% do minério de ferro produzido no mundo, mas o consumo deles é tão alto que compram quase 70% da produção mundial. Brasil e Austrália lideram as vendas, mas isso pode mudar. Um sinal é o investimento que a China vem fazendo em suas minas no exterior, especialmente na Guiné, no Peru e na própria Austrália.

Na agricultura, a onda chinesa também inspira atenção. Nos últimos 12 meses, os custos de produção de commodities, como milho, soja e café, entre outras, subiram 52,01%, segundo a FAO, organismo da ONU que monitora a oferta e distribuição de alimentos no mundo. Um dos grandes motivos deste aumento foi a decisão da China de reduzir a oferta de fertilizantes no mercado global, o que elevou os preços desses insumos em mais de 300% nos últimos quatro anos. O Brasil não produz fertilizantes suficientes para atender a nossa produção, mas este não é o nosso único problema no mercado global de commodities agrícolas.

A meta do governo chinês é tornar o país autossuficiente em produtos agrícolas básicos até 2025 para garantir a segurança alimentar de sua população de 1,4 bilhão de pessoas. Soja, arroz, trigo, carne, frango e ovos são alguns dos produtos que os chineses querem produzir no mesmo volume da demanda interna.

Alguns setores já sentem os efeitos dessa decisão. Nos últimos meses, as exportações de carne suína brasileira para a China caíram cerca de 50%, e os preços baixaram em torno de 17%.

Outra estratégia chinesa é investir em infraestrutura na África e países mais próximos, onde pode produzir ou controlar a produção de alimentos. Não é à toa que eles construíram ou modernizaram 10 mil quilômetros de ferrovias e quase 100 mil quilômetros de rodovias em países africanos nos últimos anos.

A China está criando condições para plantar, minerar e produzir o que quiser e transportar tudo em ferrovias moderníssimas a uma velocidade média de 300 km/h.

Os planos da China desafiam as bases da globalização. De um lado, o país desglobaliza, ao investir em produção própria de commodities agrícolas e minerais; de outro, busca hegemonia ao realizar investimentos maciços em infraestrutura em outros países e continentes com o objetivo de conectar Ásia, Oriente Médio, África e Europa, tendo como principal objetivo fortalecer suas exportações para o mundo.

Esse cenário desafiador está afetando o agronegócio e a economia brasileira de forma inédita. Precisamos de alternativas para contornar a escassez de fertilizantes e os aumentos de custos —não apenas desses produtos, mas de todos os insumos agrícolas. Por outro lado, precisamos de planejamento e estratégia para enfrentarmos um mercado em constante transformação.

Enfim, como seremos o celeiro do mundo se não investimos em nossa matéria-prima básica, que são os fertilizantes? O Brasil poderia ser autossuficiente, mas não se move nesse sentido. Também precisamos buscar novos mercados para nossas commodities agrícolas e minerais.

O governo brasileiro precisa pensar no futuro. Além de garantir a segurança alimentar de nossa população, não pode negligenciar os problemas que afetam o agronegócio, a grande força que sustenta a economia nacional, produz riquezas, gera empregos e garante o sustento de milhões de famílias.

[...]

A meta do governo chinês é tornar o país autossuficiente em produtos agrícolas básicos até 2025 para garantir a segurança alimentar de sua população de 1,4 bilhão de pessoas. (...) Alguns setores já sentem os efeitos. Nos últimos meses, as exportações de carne suína brasileira para a China caíram cerca de 50%, e os preços baixaram em torno de 17%

Setor elétrico é sócio da desigualdade

Num território farto em fontes, preço final da energia é inescrupuloso

Paulo Ludmer
Jornalista, professor e engenheiro, é autor, entre outros, de 'Tosquias Elétricas' e 'Hemorragias Elétricas' (Artliber)

Há décadas constato no setor elétrico brasileiro as mesmas pessoas declarando as mesmas coisas para as mesmas plateias. A maior presença de mulheres e de jovens renovou quadros, mas não discursos.

Nos anos 1970, havia uma voz dos ofertantes (ABCE, Associação Brasileira de Companhias de Energia Elétrica), quase 100% estatal, e nenhuma de consumidores. Em 1984, surgiu a Abrace (os grandes consumidores), até que, nos anos 1990, privatizada a Light (RJ) e a Escelsa (Espírito Santo), o antigo Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica dá lugar a uma Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). A raposa pararia de cuidar do galinheiro.

A Aneel, com liberdade, deveria cumprir as políticas dos representantes eleitos pelas urnas, sem legislar, mas sim mediando, normatizando e fiscalizando —independentemente do governo de plantão. Mas o Palácio do Planalto veio capturando espaços e decisões.

Neste século, multiplicaram-se as vozes (entidades de classe) da oferta e dobraram as de consumidores. Estes se encontraram em desvantagem porque a imprensa deu igualdade em tempo e espaço para todos. A voz influente da oferta engrossou, em detrimento do usuário. Os lobbies pulverizados falhavam ante o Poder Executivo e o Congresso.

Dos males, não foi o pior. As políticas públicas abandonaram o primado da sociedade —descartou-se a redução da desigualdade social, a preservação do meio ambiente e a qualidade da governança.

O Poder Executivo e os legisladores, operando no modelo toma lá dá cá, priorizaram: 1 - sua permanência no poder pela captura de votos e pelas posições de influências, bonomias e interesses; 2 - a relação simbiótica com os capitais do setor para resguardar sua operação lucrativa; e 3 - as decisões com saldo líquido concentrador de renda para alguns eleitos, distribuindo subsídios, incentivos, empréstimos, renúncias fiscais e que tais. Isso sacrificou os consumidores e contribuintes com o ônus e os riscos das escolhas (aparentando benevolência no curto prazo sobre boletos de cobrança no longo prazo).

Travam-se batalhas por essas práticas com o dinheiro público. Há agentes que não se encabulam de propor aos legisladores, aos executivos do governo, que o lixo de suas adversidades seja varrido para debaixo do tapete dos outros —ou para os erários do Estado.

O preço final da energia elétrica aqui é inescrupuloso, num território farto em fontes, mormente a água. Menos da metade da arrecadação das faturas pelo serviço remunera quem produz e traz a energia até os domicílios. Há encargos, impostos e cruzamentos de cálculos malignos numa economia a se inserir no mapa global. O setor precisa ser repensado por altruístas interessados em servir à nação diante da gravidade mórbida do aumento da desigualdade social.

Urge uma reformulação cirúrgica, nem de esquerda, nem de direita, apenas amante do Brasil. Aí de nós se continuarmos nas mãos de quem estamos nos dias que correm.

[...]

Menos da metade da arrecadação das faturas pelo serviço remunera quem produz e traz a energia até os domicílios. Há encargos, impostos e cruzamentos de cálculos malignos numa economia a se inserir no mapa global. O setor precisa ser repensado por altruístas interessados em servir à nação diante da gravidade mórbida do aumento da desigualdade social

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Charge de Montanaro publicada na página A2 em 31.jan.2022

Ausências

Parabéns a Montanaro pela charge desta segunda (Opinião, 31/1). Inteligente, verdadeira e engraçada. Uma das especialidades do ilustre presidente é estar sempre ausente —principalmente em situações relevantes. O que a maioria dos brasileiros sonha é com a sua melhor ausência, do Palácio do Planalto.

Marcos Fortunato de Barros (Americana, SP)

Saúde básica

Os autores do artigo "Pela ampliação da Estratégia de Saúde da Família" (Poder, 30/1) acertam no diagnóstico e no tratamento para a atenção básica do SUS. Que os próximos governos aumentem o financiamento, contratem mais servidores e barrem a investida do capital privado neste segmento. Quando o lucro entra na saúde pública, a exclusão sempre aumenta.

José Marcos Thalenberg, médico (São Paulo, SP)

Banalização

Agradeço à jornalista Ana Cristina Rosa por enfatizar esse ato triste e mentiroso ("A banalização da mentira", Opinião, 31/1). Até quando o Brasil aceitará essa postura negacionista e assassina? Até quando nos calaremos frente a esses atos ignorantes e desprezíveis? É revoltante que isso ainda ocorra num país que já tem 630 mil mortes. Basta!

Mauro Tippi (Atibaia, SP)

Enchentes

Rios confinados, soterrados, privados de mata ciliar e de várzea. A natureza não perdoa. Nas chuvas quer de volta o que era seu.

Artur Mendes (Campinas, SP)

Triste país

Triste o país onde isto precisa virar manchete de primeira página do maior jornal do país: "Militares obedecerão a Lula ou a qualquer outro, diz líder da FAB" (31/1). Isso está claro no artigo 142 da Constituição Federal.

Marcos Fernando Dauner (Joinville, SC)

*

Comandante dissimulado. Em cima do muro, com medo de perder os privilégios no próximo governo. Dependendo da correlação de forças, opta pelo golpe.

Jair R. Maria Maria (São Paulo, SP)

*

Excelente entrevista. O comandante da FAB é um exemplo de ponderação, inteligência e patriotismo. Parabéns!

André Luiz (Porto Alegre, RS)

*

Está na hora de nos livrarmos definitivamente desse fantasma militar que voltou a assombrar a nação. Que fiquem quietos em seus quartéis, marchando pra lá e pra cá e pintando o chão; que cuidem das fronteiras e, quando o país precisar, estejam a postos. Se for pra sair da caserna, que seja somente para recolher as folhas que caem nas calçadas.

Alysson Barros (São Paulo, SP)

*

"Não cabe a mim avaliar os atos do presidente...". Mas ele próprio disse que o comandante da FAB é uma figura parcialmente política. Avaliar atos do presidente constitui elemento desta parcialidade política, pois se trata da principal figura política da nossa República.

Lourenço Faria Costa (Quirinópolis, GO)

*

"Militares obedecerão a Lula ou qualquer outro, diz líder da FAB". Essa é uma manchete simultaneamente tranquilizadora e constrangedora —neste caso, por ainda sermos uma democracia, mas na qual um jornal do porte da Folha considera pertinente elevar uma declaração acaciana de um comandante militar ao nível de manchete. Fico imaginando nossos embaixadores tendo que explicar isso a colegas de países mais amadurecidos.

Jonas Nunes dos Santos (Juiz de Fora, MG)

Açúcar, afeto e humanidade

"Veto a 'Com Açúcar, com Afeto' rouba um pouco da nossa humanidade" (Ilustrada, 31/1) Que bom discutirmos Chico Buarque. Falarmos de luz, não de trevas. Que a nossa cultura, com todos os seus grandes expoentes, nos ajude a sair das trevas. E um viva a nossos músicos, escritores, atores, autores, cineastas, pintores, escultores... E um grande viva à nossa cultura.

Samuel Fagundes (São Paulo, SP)

*

"Afinal, nada sabemos desse homem além do que ela escolhe nos contar". Essa frase trouxe a humanidade de volta ao debate. Tentar tomar decisões difíceis com base nos sentimentos dos outros costuma nos deixar mais confusos ainda.

Rondon de Castro (Goiânia, GO)

Homofobia

"Ministro da Educação é denunciado por homofobia pela PGR" (Educação, 31/1). Não deveria ocupar o cargo que ocupa.

João Batista de Júnior (Mogi Mirim, SP)

Limpeza eugênica

Muito interessante a ação de Marta Suplicy. Lidera um grupo de mulheres, com 18 demandas a serem enviadas aos candidatos a presidente, mas faz parte de um governo que fez uma limpeza eugênica na praça da Sé, com a retirada dos pertences dos moradores de rua, conforme denúncia do padre Júlio Lancellotti e de seu ex-marido Eduardo Suplicy. Quanta desfaçatez ("Grupo liderado por Marta Suplicy pede direitos para as mulheres cis e trans em carta à nação", Mônica Bergamo, 30/1).

José Ronaldo Curi (São Paulo, SP)

Lula

"Nunca um presidente esteve tão subserviente ao Congresso", afirmou Lula nesta segunda-feira durante um seminário promovido pelo PT (Poder, 31/1). Ele se esqueceu de dizer que no seu (des)governo ele resolveu esse problema comprando parlamentares por meio do Mensalão, num dos maiores escândalos visto na história deste país.

Milton Córdova Júnior (Vicente Pires, DF)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

OPINIÃO (30.JAN., PÁG. A2) Diferentemente do publicado na coluna "Uma foto pfft", a série "Get Back", sobre os Beatles, mostra bastidores da gravação do álbum "Let It Be", não de "Abbey Road".

política

PAINEL | Fábio Zanini

painel@grupofolha.com.br

Pena para todo lado

O senador tucano José Aníbal (SP) acusa o presidente do PSDB-SP, Marco Vinholi, de "tentar credenciar de forma fraudulenta 92 prefeitos e vices" na prévia presidencial vencida por João Doria. "É como ele entende democracia", diz Aníbal, que chama Vinholi de "operador de Doria". O petardo veio após o dirigente ter criticado, ao Painel, a defesa feita pelo senador da pré-candidatura de Simone Tebet (MDB) e cobrado dele compromisso com a democracia. O bate-boca marca uma escalada na crise tucana.

HISTÓRICO Em sua resposta, Aníbal faz referência à acusação de que o diretório comandado por Vinholi teria fraudado as datas de filiações de prefeitos e vices para aumentar o apoio a Doria nas prévias, o que resultou na exclusão de 92 tucanos do processo.

PASSADO Aníbal, à época presidente da comissão de prévias, optou por retirar o termo "fraude" do documento que determinava a exclusão.

DOBRADINHA O Palácio dos Bandeirantes contratou pesquisa com professores do estado de São Paulo, cujos resultados deverão ser aproveitados como trunfo na campanha presidencial de Doria. O levantamento, da Quaest, ouviu 1.206 profissionais entre 23 e 30 de dezembro.

PASSOS Segundo a pesquisa, 41% avaliam a educação pública no estado de forma positiva, enquanto 40% têm diagnóstico regular e 18%, negativo. Para 48%, a situação da educação está melhorando, contra 23% que veem piora e 27% que avaliam estar parada.

CHECKTUDO Lula (PT) publicou vídeo personalizado que gravou para Letícia, seguidora que fez aniversário no domingo (30). O petista diz saber que ela é formada em matemática, faz mestrado e pretende dar aulas. Afirma também saber quantos anos ela tem, mas não diz, "porque idade de mulher a gente não fala".

TELETON Segundo a assessoria do ex-presidente, a ação foi pontual e não faz parte de uma campanha de comunicação.

DIVÓRCIO Em reunião nesta segunda (31), o senador Weverton Rocha (PDT) disse a Flávio Dino (PSB) que se lançará como candidato à sua sucessão, confirmando um racha na base do governador do MA.

CONTRA-ATAQUE Dino escolheu o vice, Carlos Brandão (PSDB), como candidato em outubro. Nesta segunda, o tucano, que deve migrar para o PSB, recebeu o apoio do PT.

REBANHO Em carta que divulgará a evangélicos, Sergio Moro (Podemos) se compromete a fortalecer benefícios legais e constitucionais das igrejas, caso da imunidade tributária de que desfrutam os templos. Ele diz ainda ser a favor da presença de símbolos cristãos em espaços públicos, como crucifixos em tribunais.

LIMITES Moro também diz na carta que seu governo "incentivará o combate à discriminação", inclusive a de orientação sexual. O ex-juiz defende a decisão do STF que criminalizou a homofobia, mas que abre exceção para igrejas definirem comportamento homoafetivo como pecado.

SOLTOS O ex-juiz e o deputado Arthur do Val aparecem sem cinto dentro de um carro em vídeo gravado em Rio Preto (SP) nesta segunda (31). A infração é grave e rende cinco pontos na carteira e multa.

SEM RETORNO Mesmo com a decisão do governo de descartar a proposta do fundo de estabilização para interferir no preço de combustíveis, os governadores decidiram insistir no tema e convidaram representantes do Congresso, da Petrobras e dos municípios para um encontro nesta quinta (3).

QUEDA DE BRAÇO A proposta do fundo tem sido defendida há alguns meses pelos governadores, que mais recentemente criticaram a ideia do governo federal de incluir o ICMS, tarifa estadual, na PEC dos Combustíveis.

SOLUÇÃO Um dos temas debatidos pelo Fórum Consultivo da Mobilidade Urbana, do Ministério do Desenvolvimento Regional, para mitigar o rombo no transporte de passageiros é a elaboração de um Código Nacional de Transporte Público.

RECEITA O código serviria para definir formas de financiamento, de indução a formação de uma gestão metropolitana nas grandes capitais e modernização do setor, que passa por uma crise severa agravada pela pandemia.

TIROTEIO

> Bolsonaro liberou R$ 1 bi para afetados por enchentes. Já Doria prefere fazer propaganda, que para ele é mais importante

Da deputada federal Carla Zambelli (PSL-SP), sobre as mortes causadas pelas chuvas no estado de São Paulo

com Guilherme Seto e Fabio Serapião

Bolsonaro não cometeu crime de prevaricação no caso Covaxin, conclui PF

Suspeita foi levantada por deputado após conversa com o presidente sobre irregularidades em contrato; Supremo agora consultará a PGR

Marcelo Rocha

BRASÍLIA A Polícia Federal concluiu que não foi identificado crime de prevaricação do presidente Jair Bolsonaro (PL) no caso da compra da Covaxin, vacina indiana contra a Covid-19.

Em relatório enviado nesta segunda-feira (31) à ministra Rosa Weber, relatora do inquérito no STF (Supremo Tribunal Federal), a corporação afirmou que a apuração não demonstrou de forma material a ocorrência de conduta criminosa. O inquérito tem mais de 2.000 páginas.

A PF ainda informou que avaliou desnecessário interrogar Bolsonaro no caso, por não haver repercussão penal.

De posse do relatório, a ministra consultará a PGR (Procuradoria-Geral da República), comandada por Augusto Aras, sobre o destino da apuração.

A hipótese mais provável é que a PGR defenda o arquivamento. Outras possibilidades seriam a realização de novas diligências ou mesmo a apresentação de denúncia ao Supremo. Para a corte processar criminalmente o presidente, no entanto, a Câmara dos Deputados tem que autorizar.

Uma das principais suspeitas contra o governo Bolsonaro até aqui, o caso Covaxin se tornou centro da CPI da Covid no Senado, inflamou protestos pelo impeachment do presidente e expôs uma série de contradições no discurso bolsonarista. Apesar de suas falas contra a corrupção, não há indícios de que o presidente tenha acionado órgãos de controle diante das suspeitas no contrato da Covaxin.

A suspeita de prevaricação foi atribuída a Bolsonaro pelo deputado Luis Miranda (DEM-DF) e o seu irmão, o servidor Luis Ricardo Miranda. Em depoimento, o deputado afirmou ter alertado o presidente sobre supostas irregularidades na compra de 20 milhões de doses da Covaxin, negociada com a intermediação da Precisa Medicamentos.

O encontro presencial, segundo o congressista, teria ocorrido em 20 de março, e Bolsonaro teria ligado o líder do governo, deputado Ricardo Barros (PP-PR), às supostas irregularidades.

Luis Ricardo, que era chefe da divisão de importação da Saúde, relatou ao MPF (Ministério Público Federal) ter sofrido pressão incomum para assinar o contrato para a compra da vacina. Esse depoimento foi revelado pela **Folha**.

O relatório da PF enviado nesta segunda foi assinado pelo delegado William Tito Schuman Marinho. O policial atua no setor encarregado de inquéritos nos tribunais superiores.

Marinho afirmou que, "ausente o dever funcional do presidente da República Jair Messias Bolsonaro de comunicar eventuais irregularidades de que tenha tido conhecimento — e das quais não faça parte como coautor ou partícipe — aos órgãos de investigação [...] ou de fiscalização, não está presente o ato de ofício" que poderia caracterizar o crime.

De acordo com o policial, "juridicamente, não é dever funcional (leia-se: legal), decorrente de regra de competência do cargo, a prática de ato de ofício de comunicação de irregularidades pelo presidente da República". Assim, concluiu o delegado, ainda que o presidente não tenha agido, não se pode lhe imputar o crime de prevaricação no contexto dos fatos analisados.

Ele frisou que, embora a PF não tenha sido acionada pelo presidente antes de os fatos se tornarem públicos, o inquérito reuniu declarações e documentos produzidos por agentes e órgãos públicos, entre eles o TCU (Tribunal de Contas da União), que indicam ter havido "acompanhamento contemporâneo" das negociações para a formalização do contrato.

A apuração foi instaurada em julho do ano passado a pedido da PGR, após pressão de Rosa Weber. Inicialmente a Procuradoria havia pedido para aguardar o fim da CPI da Covid para se manifestar sobre a necessidade ou não de investigar a atuação do chefe do Executivo.

Três meses depois da data em que os irmãos Miranda teriam alertado Bolsonaro, o Ministério da Saúde decidiu suspender o contrato com a Precisa Medicamentos.

A cúpula da CPI da Covid reagiu às conclusões do relatório. O vice-presidente da comissão, senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) disse que vai apresentar requerimento para convocar o ministro da Justiça, Anderson Torres. O senador Renan Calheiros (MDB-AL), que foi relator da CPI, disse que o delegado Marinho "subverteu a lei ao afirmar que não é dever funcional do presidente comunicar crimes".

A prevaricação é um crime contra a administração pública que acontece quando o agente público deixa de agir da maneira que se espera dele e no qual é obtida alguma espécie de favorecimento.

O Código Penal especifica da seguinte maneira: "Retardar ou deixar de praticar, indevidamente, ato de ofício, ou praticá-lo contra expressa disposição de lei, para satisfazer interesse ou sentimento pessoal".

O ato de ofício é aquele que se espera que o servidor faça independentemente de um pedido. Governantes, como o presidente da República, são funcionários públicos.

A legislação estabelece pena de detenção de três meses a um ano, além de multa.

Entenda o caso

DENÚNCIA Um dos casos mais impactantes sobre compra de imunizantes na CPI da Covid foi o da vacina Covaxin, comprada por meio da **Precisa Medicamentos**, que fez com que o presidente Jair Bolsonaro fosse investigado por **prevaricação**, que é quando a pessoa não toma nenhuma atitude ao ter conhecimento de irregularidades, que teriam sido levadas a ele pelo deputado Luis Miranda (DEM-DF) e seu irmão Luis Ricardo Miranda, servidor da Saúde

VALORES A contratação da Covaxin por R$ 1,6 bilhão foi marcada por pressão da cúpula da **gestão de Eduardo Pazuello** para liberar a importação das doses, atropelando ritos sanitários, no momento em que o governo desdenhava de ofertas como a da Pfizer. O contrato com o governo foi rompido após estourarem as suspeitas, que incluem a **falsificação de documentos** e emissão de carta-fiança com uma empresa (Fib Bank) que não é habilitada para a operação. A fabricante da vacina, Bharat Biotech, também rompeu com a Precisa

MERCADO PARALELO A CPI também avalia que o Ministério da Saúde passou a negociar vacinas num **mercado paralelo**, por meio de pequenos empresários, militares e até um líder religioso que prometiam milhões de doses, mas não tinham acesso algum às farmacêuticas. A **Folha** revelou que o diretor de Logística da Saúde, Roberto Ferreria Dias, teria **pedido propina** de um dólar para negociar as doses, segundo o cabo da PM Luiz Dominghetti, que também trabalhava como vendedor de vacinas

CONCLUSÃO DA PF Relatório da Polícia Federal divulgado nesta segunda (31) diz que **não é dever do presidente** da República comunicar eventuais irregularidades, o isentando do crime de prevaricação

PRÓXIMOS PASSOS A ministra Rosa Weber vai **consultar a PGR**, que pode defender o arquivamento, realização de novas diligências ou apresentar uma denúncia ao Supremo. Para o presidente ser processado criminalmente, no entanto, é necessária uma autorização da Câmara dos Deputados

OUTROS CRIMES DE BOLSONARO APONTADOS NO RELATÓRIO DA CPI

- Crime de epidemia com resultado de morte
- Infração de medidas sanitárias preventivas
- Charlatanismo
- Emprego irregular de verba pública
- Incitação ao crime
- Falsificação de documentos particulares
- Crime de responsabilidade
- Crimes contra a humanidade

Presidente diz que faltou à PF por 'decisão do advogado'

Hanrrikson de Andrade

BRASÍLIA | UOL O presidente Jair Bolsonaro (PL) declarou, nesta segunda-feira (31), que a falta a depoimento marcado pela Polícia Federal, na última sexta (28), foi uma "decisão do advogado", em referência às orientações do chefe da AGU (Advogado-Geral da União), Bruno Bianco.

"A decisão foi do advogado. É como um médico, né... Para mim, eu sigo as orientações. Porque, afinal de contas, melhor do que discutir, com todo respeito a vocês da mídia... Tem que discutir nos autos", disse Bolsonaro à TV Record.

A oitiva estava marcada para as 14h de sexta, em Brasília, por ordem do ministro Alexandre de Moraes. No entanto, o político enviou à PF uma declaração na qual dizia exercer o "direito de ausência".

Na versão da defesa, o posicionamento é respaldado em decisão do Supremo que tratou dos direitos de investigados em apurações policiais.

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R$ 1,90	R$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R$ 9,90	R$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	Venda avulsa dom.	Assinatura semestral* Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 5	R$ 7	R$ 827,90
DF, SC	R$ 5,50	R$ 8	R$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 6	R$ 8,50	R$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE	R$ 9,25	R$ 11	R$ 1.420,90
Outros estados	R$ 10	R$ 11,50	R$ 1.764,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
366.088 exemplares (dezembro de 2021)

O presidente Jair Bolsonaro, em evento em Itaboraí (RJ) Alan Santos/Divulgação Presidência

Bolsonaro compara eleição a guerra e vê Dirceu e ex-presidente em gestão Lula

Nicola Pamplona

SÃO JOÃO DA BARRA (RJ) A nove meses das eleições, o presidente Jair Bolsonaro (PL) fez mais um discurso duro contra ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), seu provável adversário no pleito de outubro, e disse que o petista quebrou o país quando ocupou o Planalto (2003-2010) e quer se eleger novamente para "voltar à cena do crime".

"O mesmo cara que quase quebrou o país de vez, que destinou um prejuízo de quase R$ 1 trilhão da Petrobras, quer voltar à cena do crime", afirmou o presidente nesta segunda (31) em Itaboraí, na Grande Rio.

Atrás de Lula nas pesquisas, Bolsonaro participou de duas cerimônias no interior do Rio. Nas duas, fez ataques ao petista e reforçou discursos sobre a falta de denúncias de corrupção em seu governo e sobre o risco de o Brasil seguir o caminho da Venezuela em caso de volta do adversário.

O primeiro evento marcou o início das operações de uma unidade de tratamento de gás da Petrobras que vai escoar produção do pré-sal. A unidade fica no Polo GasLub, antigo Comperj (Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro), uma das obras símbolos da Operação Lava Jato.

Em seu discurso, o presidente comparou a sucessão presidencial a uma guerra e classificou o PT a uma quadrilha.

"Estamos numa guerra. Se aquele bando, aquela quadrilha voltar, não vai ser apenas a Petrobras que vai ser arrasada. Vão roubar a nossa liberdade", afirmou Bolsonaro, citando denúncias de corrupção na estatal que aconteceram durante os governos petistas.

Bolsonaro ainda afirmou que a eleição de Lula significará a volta de nomes como o ex-ministro José Dirceu e da ex-presidente Dilma Rousseff (PT) ao centro do poder.

"Alguém acha que se o cara voltar, Zé Dirceu não vai para a Casa Civil? Dilma no Ministério da Defesa? Defesa, já que ela é mandona e uma arma poderosa conhecida", disse o presidente em tom de piada, para risos da plateia.

Perguntado sobre o tema pelo Painel, José Dirceu respondeu categoricamente: "não serei [ministro]".

"Esse Bolsonaro não toma jeito. Ele não consegue nem nomear os seus e já quer dar pitaco num futuro governo. É muita arrogância", afirmou.

Bolsonaro citou ainda o grande número de venezuelanos que migraram para o Brasil após o início da crise no país vizinho como um exemplo do que ocorreria aqui em caso de vitória petista.

Depois, o presidente participou de uma solenidade em São João da Barra (RJ), para lançamento da perda fundamental de uma usina termelétrica e anúncio de investimentos em infraestrutura. No total, foram anunciados investimentos de R$ 6 bilhões, mas sem qualquer aporte federal.

Do total, R$ 386 milhões serão garantidos pelo governo do Rio para melhorias no acesso rodoviário ao Porto do Açu e o restante é dinheiro privado: R$ 5 bilhões na térmica e R$ 600 milhões para um ramal ferroviário.

Na viagem ao Rio, Bolsonaro foi acompanhado dos ministros Ciro Nogueira (Casa Civil), João Roma (Cidadania), Tarcísio Freitas (Infraestrutura) e Bento Albuquerque (Minas e Energia).

No Porto do Açu, dividiu o palco com o governador aliado Cláudio Castro (PL-RJ), deputados e senadores fluminenses e com a família Garotinho: os ex-governadores Anthony e Rosinha, a deputada federal Clarissa, que têm base política na vizinha Campos dos Goytacazes.

O repórter viajou a convite do Porto do Açu e da GNA

Leia mais na pág. A14

Mantega admite erro no governo Dilma e nega que será ministro

Para o ex-chefe da Fazenda, Brasil precisará de um grande plano de investimentos em infraestrutura

UOL O ex-ministro da Fazenda Guido Mantega descartou hoje a possibilidade de participar de um eventual governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Ele também admitiu ter cometido erros na condução da política econômica, citando o caso da intervenção no setor elétrico para reduzir a conta de luz, em 2012, no governo Dilma Rousseff (PT). As declarações foram dadas em entrevista à Bloomberg.

"Não pretendo voltar. A economia tem ciclos; você fica com a parte boa, mas se a economia não funciona, a culpa é do ministro. Fiquei no governo por 12 anos seguidos. Já dei a minha parte", disse Guido Mantega, ex-ministro da Fazenda.

Mantega foi ministro do Planejamento no primeiro governo Lula e assumiu o Ministério da Fazenda em 2006, no final do mandato. Ocupou o cargo até janeiro de 2015, saindo poucos meses antes do impeachment da ex-presidente Dilma.

O ex-ministro negou que pretende elaborar um programa econômico exclusivamente para o PT. "Lula terá muitas alianças políticas, você não pode governar sozinho", disse. "Depois que o grupo de partidos estiver confirmado, você vai começar a discutir um programa que tem que ser aceito por todos, não pode ser um programa imposto pelo PT".

À Bloomberg, Mantega reconheceu alguns erros na política econômica de Dilma, durante o período em que comandava a equipe econômica. Ele citou a intervenção do governo no setor de energia, em 2012, para baixar a conta de luz. Depois da intervenção, veio um tarifaço, que fez a conta de luz disparar.

"Isso [corte na conta de luz] não funcionou. As ações da Eletrobras caíram, e você tinha muitos investidores na Eletrobras. Na verdade, acho que cometemos um erro lá."

Para o ex-ministro, o Brasil precisará de um grande plano de investimentos em infraestrutura para 2023, semelhante ao proposto pela gestão Joe Biden, nos Estados Unidos, para tirar a economia da crise em meio a um cenário internacional adverso.

Liberdade de expressão para quem?

Quando uma opinião coloca em risco outros direitos, ela deve ser tolhida

Joel Pinheiro da Fonseca

Economista, mestre em filosofia pela USP

A liberdade de expressão é um valor inegociável, mas é preciso impor limites. Quando a expressão de uma opinião, ou ainda de uma informação falsa, coloca em risco outros direitos, como o direito à vida, é evidente que ela deve ser tolhida. Ninguém pode gritar "fogo!" em um cinema lotado.

A pandemia sublinhou o dilema. Notícias falsas tiraram vidas. Isolamento social, máscara, até vacinas; tudo foi alvo de fake news. Vidas foram perdidas em nome de uma fictícia liberdade de mentir e enganar.

E se aceitamos essa lógica com a pandemia da Covid, é evidente que devemos aplicá-la também a outros perigos. Nem só de Covid morre a humanidade. Machismo, racismo, LGBTfobia, fanatismo religioso, desigualdade social e tantas outras injustiças também matam. Não vamos fazer nada?

Alguns buscam a igualdade e o bem comum; outros, manter seus interesses e privilégios. Quando um branco questiona consensos estabelecidos da pauta antirracista, isso não é liberdade de expressão, é racismo. Quando um autor (ou autora) cis questiona se mulheres trans devam ser tratadas como mulheres, isso não é liberdade de expressão, é discurso de ódio.

Esse tipo de questionamento "teórico" é uma ameaça concreta aos mais vulneráveis. Saber que ele existe no interior de algumas mentes retrógradas é odioso. Permitir que seja lido ou ouvido, criminoso. De nada adianta publicar ao lado um artiguinho contrário, que ninguém lerá, para criar um falso equilíbrio. Pessoas são mortas e violentadas nas ruas por causa desse tipo de discurso. Defender a tal liberdade irrestrita é defender que um jornal possa matar e violentar pessoas.

*Os bons sentimentos dos magnatas do Vale do Silício e dos barões da velha mídia — que juram combater fake news e extremismo — só vão até a página dois. No momento em que têm que escolher entre verdade e lucro, é óbvio para que lado irão. Trump só foi banido das redes depois de perder a eleição. Joe Rogan segue veiculando seu podcast criminoso no Spotify. Da **Folha**, então, eu nem saberia por onde começar.*

Enquanto reformas de longo prazo da educação não levarem o povo a abandonar seus gurus e charlatães e a seguir apenas intelectuais bem embasados, é preciso que nos resguardemos contra retrocessos. Quando empresas vacilam, o Direito Penal deve ser decisivo: separar o joio do trigo, dizer quem pode e não pode ter espaço nas plataformas e tomar medidas contra as que continuam a dar palco para discursos perigosos.

Poderíamos formar algo como um comitê de notáveis, apenas com referências indiscutíveis das ciências (exatas, biológicas e humanas), com a devida representatividade de todas as minorias sociais, para julgar previamente artigos, podcasts ou vídeos que possam ter conteúdo problemático. É isso ou a barbárie. Aliás, se nada for feito, e rápido, contra aplicativos como o Telegram, Bolsonaro pode até vencer as eleições. Estão vendo aonde leva essa "liberdade"?

Apenas o que defende o bem comum, que luta contra injustiças, que se pauta pelo rigor da ciência, que acompanha a marcha da História, deve ter espaço. Mentira e injustiça não têm espaço numa sociedade democrática. Fora isso, a liberdade de expressão deve ser irrestrita.

| DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso R. de Barros | TER. Joel P. da Fonseca | **QUA. Elio Gaspari** | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida | SÁB. Demétrio Magnoli

Moro enfrenta incerteza em palanques nos maiores colégios eleitorais do país

Ex-juiz da Lava Jato pode ficar fora das grandes alianças até no Paraná, seu domicílio eleitoral

Ana Luiza Albuquerque e Catia Seabra

O presidenciável Sergio Moro, em sua primeira viagem de pré-campanha, a São José do Rio Preto (SP) Harison Alastica/DHOJE

RIO DE JANEIRO O presidenciável Sergio Moro (Podemos), ex-juiz da Lava Jato e ex-ministro da Justiça de Jair Bolsonaro (PL), tem enfrentado dificuldades para firmar palanques em 7 dos 8 estados com os maiores colégios eleitorais do país.

Moro anunciou sua candidatura em novembro, quando diferentes alianças regionais já estavam estabelecidas.

Líderes do Podemos nos estados, especialmente no Nordeste, têm resistido a ele e ameaçam deixar o partido.

A instabilidade na formação de alianças ocorre até no Paraná, seu domicílio eleitoral, de onde despachou os processos da Lava Jato.

O Paraná tem hoje duas principais candidaturas —a do governador Ratinho Júnior (PSD) e a do ex-governador Roberto Requião, que ainda procura legenda e deve oferecer palanque ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Aliado de Bolsonaro, Ratinho tem grande arco de partidos na base do governo e tem tentado conciliar o apoio ao presidente e a Moro. Mas o PSD de Gilberto Kassab também é cortejado por petistas.

Importante líder no estado, o senador Alvaro Dias visa a reeleição e negocia a participação do Podemos na aliança do governador em troca da vaga para o Senado na chapa.

Mas nada indica que Bolsonaro aceitará dividir o palanque com Moro ou que o PL abrirá mão da vaga ao Senado.

Na última semana, o nome do deputado bolsonarista Filipe Barros (PSL) passou a circular como pré-candidato ao Governo do Paraná para garantir um palanque exclusivo a Bolsonaro.

O anúncio pode pressionar Ratinho, deixando Moro sob risco de não ter palanque forte no estado.

Em entrevista ao jornalista Esmael Morais, o deputado disse que foi procurado por Bolsonaro e coordenadores de sua campanha, que teriam lhe consultado sobre a hipótese de concorrer ao governo estadual.

"Temos um governo que quer servir não a dois deuses, mas a três, como diria o ditado popular. [Ratinho] quer ter palanque para o Moro, para Lula [...] e para o Bolsonaro. Ou seja, quer estar em todos os palanques. Isso na política não existe", disse.

A insistência de Alvaro Dias em firmar aliança com Ratinho gerou conflitos no Podemos. Defensor de candidatura própria no estado em apoio a Moro, o ex-deputado César Silvestri deixou o comando estadual da legenda.

"Não me submeti a ser usado como simples moeda de troca ou instrumento de pressão. Tenho disposição de construir uma candidatura séria", afirma.

Silvestri se filiou ao PSDB, partido pelo qual disputará o governo paranaense. Ele diz que a legenda o convidou a construir uma candidatura alinhada ao projeto nacional da legenda, que tem como presidenciável o governador paulista João Doria.

Segundo maior colégio eleitoral do país, Minas Gerais também tem seus dois principais candidatos com palanques ainda indefinidos.

O prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil (PSD), tem sido cortejado pelos petistas mas aguarda os movimentos do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, possível candidato do partido ao Planalto.

Eleito na esteira bolsonarista em 2018, o governador Romeu Zema (Novo) ensaiou afastamento do presidente, mas ainda não manifestou apoio a candidatos, com exceção do cientista político Felipe d'Ávila, do próprio partido.

Zema recebeu Moro em Belo Horizonte em novembro para discutir alianças. Ao mesmo tempo, o vice-governador, Paulo Brant, é do PSDB, que também tem candidato ao Planalto.

Presidente do Novo, Eduardo Ribeiro diz à **Folha** que não há possibilidade de palanque duplo se o partido seguir com a candidatura de d'Ávila.

Mas diz que entre o Podemos e o Novo há "bastante convergência em vários pontos" e que não haverá aliança com a base de Bolsonaro.

"Somos oposição ao Bolsonaro (...) Temos conversas com todos os atores da terceira via e é natural que surjam propostas de todos os lados. O momento agora é de apresentar os candidatos e, lá na frente, escolher qual será a candidatura a liderar", diz.

Na Bahia, onde o Podemos participa há cinco anos do governo petista, o presidente da sigla, deputado federal João Carlos Bacelar, diz que a aliança será mantida e lança dúvidas sobre a solidez da candidatura de Moro.

Segundo ele, o ex-juiz sofre resistência na base do partido, muito alinhado às bandeiras do governo de Rui Costa. Para o deputado, que há sete anos compõe a base da administração estadual, é impossível apoiar Moro no estado.

Irmão do secretário estadual de Turismo, Maurício Bacelar, o presidente do Podemos está sendo encorajado a deixar o partido e manter apoio ao governo petista caso Moro siga com a candidatura.

"Antes de mais nada, é preciso saber se Moro será candidato. Ele vai mudar de partido? A candidatura de Moro nem foi discutida regionalmente", diz.

No estado, a disputa está polarizada entre a candidatura do ex-prefeito de Salvador e presidente do DEM, ACM Neto, e a do ex-governador e senador petista, Jaques Wagner.

Interessado em atrair o eleitor de Lula, Neto tem evitado a nacionalização da campanha na Bahia, onde Lula costuma vencer com folga. Sua chapa deverá ter um candidato ao Senado afinado com o petista.

Neto dificilmente estimulará a filiação de Moro ao União Brasil, sigla que nascerá da fusão do DEM com o PSL.

No Rio de Janeiro, o palanque de Moro também claudica. O Podemos não terá candidato a governador e engrossará o palanque de Bolsonaro.

O partido integra a base do governador Cláudio Castro, afilhado político de Bolsonaro. O presidente estadual do Podemos, Patrique Welber, ocupa desde setembro a secretaria de Trabalho e Renda e diz que seu compromisso é com o governador.

"Minha missão é a reeleição de Castro e a eleição de dois deputados. Não estou muito preocupado com a eleição de presidente", diz.

O Rio Grande do Sul é outro estado onde o Podemos não deve ter candidato próprio -é o que diz o presidente estadual, Everton Gomez Bras.

Ele diz que a legenda está focada na eleição proporcional, com as nominatas completas para a Câmara dos Deputados e a Assembleia Legislativa, e que há uma candidatura majoritária, do senador Lasier Martins, que tentará a reeleição.

O partido tenta uma aliança com o PSDB de Eduardo Leite, que, como mostrou a **Folha**, ainda discute se abrirá mão da cabeça de chapa em favor do MDB. Braz diz que o Podemos defenderá um palanque duplo para Moro e Doria.

Moro e Leite se reuniram em dezembro, depois que o segundo perdeu para Doria nas prévias tucanas.

Presidente do PSDB no RS, o deputado federal Lucas Redecker diz que a legenda tem relação de proximidade com o Podemos, mas que é muito cedo para falar sobre alianças.

"Com certeza tanto Moro quanto Doria e outros candidatos à Presidência vão sentar para conversar e fazer uma composição para tentar unificar a terceira via", afirma.

Em Pernambuco, o palanque de Moro sofre rachas. Na terra natal de Lula, o Podemos não lançará candidato ao governo e articula uma aliança com o PL, de Bolsonaro, e com o PSDB, de Doria.

Três prefeitos são cotados para encabeçar a oposição ao PSB -nenhum do Podemos, cujo apoio está quase certo à candidatura do prefeito de Petrolina, Miguel Coelho, pelo União Brasil.

Os outros dois possíveis candidatos são Raquel Lyra (PSDB) e Anderson Ferreira (PL). Não está, porém, totalmente descartada uma aliança por uma única candidatura.

Um dos articuladores do Podemos, o deputado estadual Wanderson Florêncio diz que a meta da sigla é garantir cinco cadeiras na Assembleia Legislativa de Pernambuco, em uma composição já alinhavada antes da filiação de Moro.

No Ceará, o Podemos vai apoiar a eleição do deputado federal Capitão Wagner (PROS), que foi o candidato de Jair Bolsonaro à Prefeitura de Fortaleza nas eleições de 2020.

Capitão Wagner deverá concorrer ao governo estadual pelo União Brasil, em aliança com o Podemos, de Moro, e o PL, de Bolsonaro.

Colaborou José Matheus Santos, do Recife

> “Temos um governo que quer servir não a dois deuses, mas a três, como diria o ditado popular. [Ratinho] quer ter palanque para o Moro, para Lula [...] e para o Bolsonaro. Ou seja, quer estar em todos os palanques. Isso na política não existe
>
> **Filipe Barros**
> deputado federal (PSL)

Subprocurador requer o arquivamento de investigação contra ex-juiz

Eduardo Militão

BRASÍLIA | UOL O subprocurador-geral do Ministério Público que atua no TCU (Tribunal de Contas da União) Lucas Rocha Furtado pediu o arquivamento da investigação aberta em relação ao ex-ministro da Justiça e pré-candidato à Presidência pelo Podemos, Sergio Moro.

O pedido foi feito na tarde desta segunda-feira (31) ao ministro do TCU Bruno Dantas. Furtado quer também que as conclusões das investigações sejam enviadas à Receita Federal.

Segundo o procurador, depois que Moro divulgou o valor de seus rendimentos como funcionário da consultoria Alvarez & Marsal, não há mais motivos para tentar descobrir seus ganhos na iniciativa privada.

A empresa é ligada à recuperação judicial da Odebrecht, cujos executivos foram condenados por Moro quando ele atuava como juiz criminal na operação Lava Jato.

O pedido de Furtado precisa ser aprovado por Dantas. Ele não é o investigador responsável pelo caso no TCU, mas seu colega, Júlio Marcelo Oliveira. Porém, foi Furtado quem pediu o início das apurações.

Depois da abertura das investigações, Moro revelou seus rendimentos. Na semana passada, o ex-juiz disse, durante uma live com o deputado federal Kim Kataguiri (Podemos-SP), seu aliado político, que havia recebido US$ 45 mil por mês durante os doze meses em que atuou no emprego que obteve depois de deixar o Ministério da Justiça.

Moro ainda afirmou que recebeu uma parte dos rendimentos no Brasil, pois atuou pela unidade brasileira da consultoria enquanto aguardava a emissão de seu visto de trabalho para os Estados Unidos.

Um dos documentos mostrados pelo ex-ministro durante a transmissão chamou a atenção por apresentar inconsistência. Em um dos contra-cheques emitidos nos Estados Unidos, a situação civil de Sergio Fernando Moro é descrita como "solteiro" —ele é casado com Rosângela Wolff Moro. A assessoria do ex-juiz disse à **Folha** se tratar de um erro material de cadastro.

Além disso, Moro desafiou seus principais concorrentes na eleição de outubro a divulgarem valores e questões polêmicas, motivos de questionamentos junto à opinião pública.

A Alvarez & Marsal recebeu ao menos R$ 65 milhões de empresas envolvidas na Lava Jato. O valor representa 78% de seu faturamento entre 2013 e 2021.

"Diante dos novos elementos carreados aos autos em epígrafe, a título de racionalização administrativa e economia processual e considerando que compete a Vossa Excelência presidir a instrução do referido processo; venho solicitar que Sua Excelência proceda o arquivamento do referido processo", disse no ofício o procurador Lucas Rocha Furtado .

Todas as informações obtidas durante o processo e que não estiverem sob sigilo devem ser levadas à Receita Federal, pediu o procurador. Mesmo que não haja atitudes consideradas crimes ou atos de improbidade, o Fisco pode abrir investigações na área financeira e tributária.

O ex-presidente Lula (PT), participa por videoconferência de seminário do partido nesta segunda (31) Ricardo Stuckert/Instituto Lula

Bolsonaro é o presidente mais submisso ao Congresso, diz Lula

Para ex-presidente, PT terá que trabalhar por eleição de mais parlamentares

Julia Chaib e Danielle Brant

BRASÍLIA O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou nesta segunda (31) que Jair Bolsonaro (PL) é o mandatário "mais subserviente" ao Congresso na história do país.

"É um presidente que disse que a política velha não ia mandar e que subordinou o seu mandato ao Congresso Nacional", disse Lula.

"Porque nunca, desde a proclamação da República, a gente sabe de algum momento da história em que um presidente esteve tão subserviente, tão submisso ao Congresso Nacional, não ao Congresso como o todo, mas com os partidos que lhe sustentam", continuou o ex-presidente.

A declaração foi dada durante o seminário Resistência, Travessia e Esperança, promovido pelo PT, do qual o petista participou por videoconferência. Deputados e senadores petistas participaram do evento.

Lula fez a crítica ao dizer que o Executivo deixou de executar o Orçamento e ao afirmar que o relator da peça hoje manda mais na economia do que o próprio ministro da pasta.

"Até a relação entre prefeitos e governadores está praticamente deixando de existir porque, quando os prefeitos precisam de alguma coisa, vão direto nos deputados e vice-versa, sem passar pelas instâncias normais", afirmou.

A fala de Lula ocorre num momento em que o presidente do PP e ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, tem disparado ataques ao partido.

O petista voltou a dizer que a sigla precisa atuar para eleger uma bancada grande no Congresso e que esta deve ser uma prioridade.

Embora seja tratado como pré-candidato, o ex-presidente ainda não anunciou oficialmente a entrada na disputa pela Presidência da República.

Lula disse que deve definir a situação no meio de março e que ela será uma "candidatura de movimento", que deve "ultrapassar as barreiras da CUT, da força sindical".

O ex-presidente articula para que o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin (sem partido) seja seu candidato a vice. Ele também busca atrair partidos considerados de centro ou centro-direita, como o PSD, para uma aliança.

Lula também tem buscado encontros com tucanos históricos e já esteve, por exemplo, com o senador Tasso Jereissati (PSDB-CE).

> “
> Porque nunca, desde a proclamação da República, a gente sabe de algum momento da história em que um presidente esteve tão subserviente, tão submisso ao Congresso Nacional, [...] com os partidos que lhe sustentam
>
> **Luiz Inácio Lula da Silva (PT)**
> ex-presidente

A necessidade de o partido eleger mais parlamentares foi endossada pela ex-presidente Dilma Rousseff. Ela, que tem perdido protagonismo em eventos da sigla, teve destaque no seminário com uma fala de mais de 20 minutos.

Por videoconferência, Dilma defendeu programas do governo petista, como o Mais Médicos e a distribuição de medicamentos, e criticou o governo de Bolsonaro, em especial a política de reajuste de preços de combustíveis, a qual chamou de imoral.

"A gasolina agora, a última notícia mostra que em alguns locais do Brasil já têm gasolina a precisamente R$ 8. Quando nós deixamos o governo, a média estava a R$ 2,80. No ponto, chegou a R$ 3. Então, nós tínhamos uma situação de estabilidade no preço da gasolina, pelo qual o meu governo, do PT, foi acusado de ter manipulado preços", afirmou.

A ex-presidente defendeu que o PT faça uma ofensiva por ao menos uma maioria simples no Congresso, com o objetivo de ter uma posição mais autônoma no Parlamento.

"O Brasil hoje tem uma espécie, não é parlamentarismo, porque em nenhum país parlamentarista um deputado individual decide onde alocar os investimentos e o custeio", afirmou. "Nós precisamos transformar essa onda que é a eleição do presidente numa onda que se repita também não somente institucionalmente, mas também de forma organizacional."

Para Dilma, o maior esforço do PT, portanto, tem que ser no sentido de sair da eleição com a capacidade de governar. "Daí a importância que atribuo à federação", disse.

Deputados que estavam presentes ao seminário também reforçaram a necessidade de o partido eleger mais parlamentares, da mesma forma como criticaram o Orçamento.

"Nós precisamos pensar um projeto de obras estruturantes, e isso tem que ser da dimensão do Poder Executivo, não pode ser só da dimensão do Parlamento", afirmou o deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), que será o líder da bancada em 2022.

Beto Simonetti

Até com Moro estamos dispostos a conversar, apesar dos pesares

Novo presidente assume Ordem dos Advogados do Brasil nesta terça com discurso conciliador e agenda com prioridades classistas

ENTREVISTA

José Marques

BRASÍLIA Novo presidente nacional da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), o amazonense Beto Simonetti, 43, promete fazer uma gestão mais classista e conciliadora com as forças políticas do país.

Ele sucede Felipe Santa Cruz, que é crítico constante tanto do presidente Jair Bolsonaro (PL) como do pré-candidato Sergio Moro (Podemos), ex-juiz da Lava Jato e considerado desafeto de grande parte da advocacia. Santa Cruz é cotado para disputar o Governo do Rio de Janeiro.

Simonetti, que foi candidato único à chefia da Ordem e toma posse nesta terça (1º), é crítico da Lava Jato, mas diz que "até mesmo com Sergio Moro" está disposto a conversar.

"Apesar de ele ter feito o que fez com a advocacia brasileira, eu o receberia na Ordem como advogado, o respeitando e aberto para o debate", diz.

O novo presidente defende a paridade de gênero nos conselhos da OAB e posicionamentos da Ordem nos últimos anos, como o apoio ao impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT).

"Se considerarmos o resultado, a Ordem acertou", diz.

*

Gabriel Soares Retondano/Divulgação

Beto Simonetti, 43
Foi eleito para a presidência da OAB nacional pelo triênio 2022-2025. Formado em direito pela Universidade Nilton Lins, de Manaus, ele é pós-graduado em direito penal e em processo penal pela Ufam (Universidade Federal do Amazonas). Desde 2010, é conselheiro federal pela OAB-AM.

Qual a prioridade da OAB com o sr. na presidência? O Brasil foi muito atingido com tudo o que nós passamos em período recente, com a pandemia, e com a advocacia não foi diferente. Houve um grande empobrecimento da advocacia e uma grande deserção na profissão.

O foco central da nossa gestão é a redignificação da advocacia. Os advogados estão muito longe da Ordem. É uma reaproximação, conexão, reconstrução da confiança perdida por alguns ao longo do tempo.

É dar condições de trabalho dignas para o advogado, com instalação de milhares — computando o que nós já temos — de pontos de trabalho completos dentro das nossas estruturas para que o advogado possa receber o seu cliente, possa peticionar, possa fazer audiência, possa fazer suas sustentações orais, tudo isso custeado pela Ordem.

Ou seja, a pauta da Ordem vai ser mais de classe e menos dos grandes assuntos do país? Nós queremos voltar o olhar para a advocacia, mas não abandonando as grandes questões sociais do Brasil. A Ordem tem que se fazer presente nos grandes temas nacionais até para honrar sua história de quase 92 anos. A Ordem não vai se furtar a isso. O que quero dizer é que nós faremos uma gestão de advogados para advogados.

Havia um movimento contrário à última gestão, inclusive interno, que considerava que a OAB estava politizada e devia mudar. O sr. representa essa mudança? Há uma incompreensão por muitos advogados brasileiros por conta dessa distância que nos foi imposta. Não se pode confundir a função primordial da Ordem, que é ajudar a estabilizar o Estado democrático de Direito, com questões muitas vezes confundidas como ideias pessoais.

Eu acho que a Ordem cumpriu seu papel nos últimos três anos. Nós fizemos o que podíamos fazer.

Mas estava politizada? A Ordem, em si, e a advocacia não estavam politizadas.

A Ordem não, mas o presidente Felipe Santa Cruz, que deve se lançar candidato agora, agia de forma política, na sua opinião? Eu não tenho nenhum tipo de pretensão política e eu não tenho nenhuma aspiração a cargo político. A minha gestão e o que eu aprendi na vida é trabalhar pela advocacia.

O presidente Santa Cruz se notabilizou por fazer duras críticas ao presidente Jair Bolsonaro. Como o sr. vai ser diferente? O que eu quero implementar nessa gestão é o diálogo permanente com todos os atores políticos do Brasil. Quero dialogar em prol da advocacia. [Vamos] conversar com o chefe do Poder Judiciário, com o chefe do Executivo e com o chefe do Congresso Nacional, mas em busca de construção de benefícios para a advocacia.

A gestão fala de OAB de portas abertas. Isso compreende recepcionar na Ordem todos esses atores. Inclusive posso dizer que a Ordem está de portas abertas para receber o próprio pré-candidato Sergio Moro, esse que ao longo da história recente foi apontado como grande violador de prerrogativas e direitos de advogados.

Se houver novos arroubos golpistas do presidente, como no Sete de Setembro, com falas contra ministros do Supremo Tribunal Federal, vai haver manifestação da OAB? Amigo, respeitar a independência dos Poderes é respeitar o que está esquadrinhado na Constituição brasileira, e a Ordem vai defender exatamente o que nos traz a Constituição.

Qual a opinião do sr. sobre a Operação Lava Jato? Temos movimentos, protocolos e políticas anticorrupção instaladas na Ordem, em nossas seccionais, e sempre fomos muito ativos no combate à corrupção. Mas eu acho que a Operação Lava Jato não cumpriu o seu desiderato.

A Operação Lava Jato se revelou, pela forma que ela foi conduzida, como tudo aquilo que não atende o melhor direito. Nós vimos ali violações de direitos humanos, violações recorrentes de prerrogativas e direitos da advocacia, vimos ali famílias coagidas, através do instituto da delação, a fazer delações inverídicas.

Isso já foi discutido e rediscutido nas altas cortes do Judiciário e está provado que o modelo da Lava Jato teve um cunho muito distante daquilo que se pretendia, que é combater a corrupção no Brasil. A história fala por si.

O sr. pretende conversar a esse respeito com o pré-candidato Sergio Moro, por exemplo? Quando eu falo que nós estamos dispostos a conversar com o agora advogado Sergio Moro, eu digo é que até mesmo com o Sergio Moro nós estamos dispostos a conversar.

Eu entendo, por tudo aquilo que nos foi trazido pela imprensa e por notícias de advogados que atendiam lá [em Curitiba] ou que estiveram lá, que houve severas violações de prerrogativas. Eu o receberia, sim, na Ordem, apesar dos pesares. Apesar de ele ter feito o que fez com a advocacia brasileira, eu o receberia na Ordem como advogado, o respeitando e aberto para o debate.

A OAB apoiou o processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT). O sr. considera que foi uma atitude acertada naquele momento? Se nós considerarmos o resultado, a Ordem acertou. O resultado final foi o impeachment pelas instâncias competentes, ali reunido o Congresso e o Supremo Tribunal Federal, presidido naquele momento pelo ministro Lewandowski, com sua gentileza, sua capacidade e competência.

Uma das principais pautas das disputas estaduais da OAB esse ano foi a diversidade. Essa é uma prioridade da atual gestão? Eu considero a paridade de gênero como um avanço muito positivo. A pauta foi apresentada ao conselho federal [da OAB], foi por unanimidade aceita, aprovada e já está implementada. O que nós temos hoje é o que sempre buscamos, que é fazer da Ordem uma instituição cada dia mais plural. Teremos 50% das mulheres advogadas brasileiras diretamente envolvidas nas decisões dos grandes temas.

Houve muita discussão sobre a prioridade que se dá nas gestões a advogadas mulheres e advogados negros. Há alguma ideia de mudança em relação a isso? É uma prioridade nossa prestigiar todos eles e todas elas de igual modo. Essa escolha parte da preferência de cada conselheiro e conselheira federal na ocupação de cargos.

Internamente, a Ordem tem muitos cargos importantes nas nossas comissões temáticas. Nós faremos esse equilíbrio apurado para que nós tenhamos atendido da melhor forma possível a paridade.

O sr. falou de mulheres, mas não de advogados negros e negras... Nós somos um corpo só. O que há de ser entendido é que as cotas raciais e a paridade já estão atendidas e implementadas, uma vez que a advocacia fez a escolha das suas seccionais e remeteu ao conselho federal aqueles conselheiros que estavam nas chapas. São duas questões que nós nos animamos muito e já estão implementadas.

Há uma polêmica agora sobre a possibilidade de o CNMP (Conselho Nacional do Ministério Público) ter apenas conselheiros homens. A OAB vai indicar uma advogada? Essa é uma questão que está repousando na escolha do conselho a ser empossado. São 81 entidades, cada conselheiro é uma entidade.

Desde 2020, há uma operação da Polícia Federal em São Paulo que investiga suposta prática de corrupção na OAB para o arquivamento de processos disciplinares. Como a Ordem deve agir numa situação dessas? A Ordem deve participar da apuração, dando a cada advogado o direito ao devido processo legal, respeitando a ampla defesa e o contraditório, mas também não faz vista grossa para os seus. Se precisar cortar na própria carne, a Ordem tem que cortar.

Twitter mantém publicações falsas após denúncias

Plínio Lopes

AGÊNCIA LUPA No dia 17 de janeiro, o Twitter implementou recurso que permite que usuários denunciem conteúdos desinformativos. No dia 20, a Lupa denunciou 198 links que continham publicações que foram classificadas como falsas pela agência no mês de janeiro. Até a manhã da quarta seguinte (26), porém, nenhum dos tuítes havia sido removido ou marcado com aviso de que o conteúdo seria falso ou estaria fora de contexto.

Na terça, a Lupa contatou o Twitter e, depois disso, 76 tuítes receberam marcações ou foram removidos. Outros 122 continuavam circulando livremente na plataforma.

Em seu blog, a empresa diz que usa as denúncias para revisar tuítes e verificar se há possíveis violações, além de identificar narrativas e tendências ligadas a desinformação.

Ao denunciar um tuíte, o usuário é informado que a plataforma usará a denúncia "para desenvolver novas formas de reduzir informações enganosas" ainda "que não seja tomada nenhuma ação por conta desta denúncia".

Contatado pela Lupa, o Twitter disse que "analisou os conteúdos encaminhados e tomou medidas naqueles que violavam suas regras [...] e que não tinham sido revisados anteriormente por sua equipe".

Na quinta (28), depois do contato da Lupa, o Twitter marcou 28 dos 198 tuítes como 'enganosos' e impediu que pudessem ser respondidos, compartilhados ou curtidos.

Segundo a política de informações enganosas sobre a Covid do Twitter, conteúdos que promovam tratamentos não aprovados, que incitem o medo ou que deturpem os ingredientes das vacinas são passíveis de receberem a etiqueta.

Alegações falsas sobre a Covid, como sugerir que a pandemia não existe ou que vacinas são perigosas, seriam passíveis de remoção.

Mas uma das denúncias é um vídeo que supostamente diz que a vacina estaria causando mal súbito em atletas.

A Lupa verificou e concluiu que a maioria das pessoas mostradas —incluindo o jogador de futebol Christian Eriksen— estavam vacinadas, e os outros casos não tinham nenhuma suspeita de relação com o imunizante.

Mesmo assim, as publicações com a gravação e a falsa legenda continuam disponíveis.

Outros 42 tuítes denunciados receberam o selo com o texto "Mantenha-se informado: Está mídia está apresentada fora de contexto", incluindo imagens que afirmavam que Lula teria feito um passeio de barco durante a crise de enchentes de Santa Catarina em 2008.

As afirmações são falsas. Assim como nos conteúdos que receberam o selo de 'enganoso', o usuário pode clicar no selo 'fora de contexto' e ser levado a uma página com uma compilação de tuítes que desmentem a afirmação.

Seis tuítes foram excluídos porque "violaram as regras do Twitter". Quatro deles eram de usuários que haviam compartilhado vídeos de protestos no Cazaquistão afirmando que eram causados pela rejeição à vacina quando, na verdade, tinha relação com o preço da gasolina.

No total, 122 dos 198 tuítes denunciados continuam disponíveis sem nenhuma marcação. Entre eles estão as informações falsas afirmando que Bolsonaro teria instalado placas de energia solar sobre o canal de transposição do rio São Francisco e que um desenho animado de 1930 previu a pandemia como uma trama para ditadores assumirem o controle do mundo.

Editoria Poder da Folha passa a se chamar Política

SÃO PAULO A editoria Poder da Folha passa a se chamar Política nesta terça-feira (1º).

A mudança tem como objetivo tornar mais claro para o leitorado qual o escopo da cobertura feita nesse núcleo da Redação. Os principais temas abarcados na editoria são os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário nos diferentes níveis federativos, além de assuntos relacionados a movimentos sociais e a organizações da sociedade civil brasileira.

Esses assuntos são acompanhados por meio de reportagens com cobertura crítica e plural e também são debatidos diariamente por um time de colunistas.

mundo

EUA pressionam Bolsonaro a cancelar viagem à Rússia por crise na Ucrânia

Presidente pretende manter visita, mas Brasil vota com americanos no Conselho de Segurança da ONU

Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA Os Estados Unidos têm pressionado o governo de Jair Bolsonaro (PL) a cancelar a viagem do presidente brasileiro a Moscou, programada para ocorrer em meados de fevereiro, em mais uma ação para tentar isolar o líder russo, Vladimir Putin, em meio à escalada de tensões na fronteira com a Ucrânia.

Diplomatas americanos expressaram preocupação com o timing da visita. Na avaliação da Casa Branca, a recepção de Bolsonaro por Putin passaria a mensagem de que o Brasil apoia as ações do Kremlin no Leste Europeu, dando legitimidade a algo que os EUA consideram uma violação do direito internacional.

Para o governo de Joe Biden, o cancelamento seria mais uma forma de mostrar a Putin que ele enfrentará isolamento diplomático caso não reduza a presença militar nas fronteiras ucranianas. O mesmo recado foi transmitido à Argentina, cujo presidente, Alberto Fernández, visita a Rússia nesta semana.

A crise foi desencadeada depois de o Kremlin mobilizar de 100 mil a 175 mil soldados em zonas próximas às fronteiras com a Ucrânia. Os EUA e aliados da Otan, a aliança militar ocidental, acusam Putin de preparar uma invasão do país vizinho, como fez em 2014, quando anexou a Crimeia.

Moscou, por sua vez, rejeita a expansão da Otan sobre territórios próximos à Rússia e quer a garantia de que a Ucrânia jamais fará parte do grupo. Putin nega intenção de promover uma invasão.

Segundo interlocutores, o secretário de Estado americano, Antony Blinken, em telefonema no domingo (30) ao chanceler Carlos França, levantou novamente preocupações de que a viagem de Bolsonaro à Rússia seja interpretada como sinal de que o Brasil está tomando um lado no conflito.

Embora nas conversas não exista um pedido explícito de cancelamento da agenda, os argumentos americanos deixam claro que Washington atua para que a viagem não vá adiante e seja adiada.

Ainda de acordo com pessoas que acompanham o tema, o Itamaraty tem destacado aos interlocutores americanos que a passagem por Moscou não representará um respaldo de Bolsonaro a qualquer um dos lados. Afirmam ainda que as reuniões do presidente serão centradas na pauta das relações bilaterais do Brasil com a Rússia —um parceiro do Brics (bloco também formado por Índia, China e África do Sul)—, que nada têm a ver com a situação geopolítica no leste da Europa.

Diplomatas brasileiros dizem que, até agora, não há qualquer disposição em cancelar a viagem a Moscou.

Nesta segunda (31), em entrevista à TV Record, Bolsonaro adotou o discurso da chancelaria e afirmou que não pretende tratar da crise ucraniana com Putin. "A gente espera que tudo se resolva no maior clima de tranquilidade e harmonia, o Brasil é um país pacífico. Obviamente, se esse assunto [crise na Ucrânia] vier à pauta, será por parte do presidente Putin. Não da nossa parte", disse o líder brasileiro.

O convite a Bolsonaro para ir a Moscou e o recém-iniciado mandato do Brasil no Conselho de Segurança da ONU (Organização das Nações Unidas) colocaram o Itamaraty no radar de Washington no esforço para isolar Putin. Blinken, por exemplo, tratou do tema com França em telefonema anterior, em 10 de janeiro.

Além de manifestar receio em relação à viagem, o responsável pela diplomacia americana pediu na conversa deste domingo que o Brasil se aliasse aos EUA nas Nações Unidas e votasse pela realização, nesta segunda, de uma reunião no órgão sobre paz e segurança na Ucrânia. A Rússia, com o apoio da China, foi contra o encontro. No entanto, dez membros do colegiado (incluindo EUA, França, Reino Unido e Brasil) votaram a favor da convocação. Índia, Quênia e Gabão se abstiveram.

> A gente espera que tudo se resolva no maior clima de tranquilidade e harmonia [...] Obviamente, se esse assunto [crise na Ucrânia] vier à pauta, será por parte do presidente Putin. Não da nossa parte
>
> **Jair Bolsonaro**
> em entrevista à TV Record

Como eram necessários ao menos nove votos para garantir a realização da reunião, os americanos conseguiram a convocação que desejavam.

Durante a sessão, o embaixador do Brasil junto à ONU, Ronaldo Costa Filho, fez um discurso em que tentou se equilibrar entre os dois lados da disputa, sem se alinhar com um ou outro. O país é contra intervenção em assuntos internos e ameaças de agressão contra uma nação, mas também se opõe a sanções unilaterais —como americanos e aliados sinalizam que podem adotar contra a Rússia.

"A proibição do uso da força e a resolução pacífica de disputas e o princípio de soberania e integridade territorial e a proteção de direitos humanos são pilares do nosso sistema coletivo de segurança. O Brasil também ressalta a necessidade de boa-fé com o objetivo de abordar as preocupações de segurança legítimas de todas as partes, inclusive as da Rússia e da Ucrânia", afirmou o diplomata brasileiro.

Procurada, a embaixada americana em Brasília afirmou que os EUA e diversos outros países estão preocupados "com o papel desestabilizador que a Rússia está desempenhando na região [Leste Europeu]". "EUA, Brasil e outras nações democráticas têm a responsabilidade de defender os princípios democráticos e proteger a ordem baseada em regras, além de reforçar essa mensagem à Rússia em toda oportunidade."

As tensões entre os dois países ficaram claras também em altercações nas falas dos seus representantes na ONU durante a votação no Conselho de Segurança. A embaixadora americana, Linda Thomas-Greenfield, classificou ameaças russas como provocativas. "Nosso reconhecimento dos fatos no local não é provocativo", defendeu. "A provocação é da Rússia, não de nós e de outros membros desse Conselho."

O embaixador russo, Vassili Nebenzia, por sua vez, respondeu que não há prova de que o país planeje uma ação militar contra Kiev. "Nossos colegas ocidentais estão falando sobre a necessidade de desescalada. No entanto, antes de tudo, eles mesmos estão provocando tensões", afirmou.

Ainda nesta segunda, Washington confirmou ter recebido uma tréplica à mensagens que enviou, a pedido de Moscou, com as respostas às demandas de Vladimir Putin. Ao comentar o telegrama, um porta-voz do Departamento de Estado se limitou a dizer à Reuters que o país continua comprometido com o diálogo e que seria improdutivo negociar esse assunto em público.

Militar ucraniano vistoria tanques no vilarejo de Klugino-Bashkirivka, perto da fronteira com a Rússia Sergey Bobok/AFP

Ataque ousado nos Emirados expõe preço de política agressiva

ANÁLISE

Igor Gielow

SÃO PAULO Um ousado ataque de rebeldes xiitas do Iêmen contra os Emirados Árabes Unidos em plena visita inédita do presidente de Israel ao país expõe o preço que o mais ativo ator do Oriente Médio começa a pagar por sua incisiva política externa.

A ação ocorreu na madrugada desta segunda (31), quando ao menos um míssil balístico de origem iraniana Zolfaghar foi interceptado no deserto perto de Abu Dhabi, a capital da união que completou 50 anos em dezembro.

Trata-se do terceiro ataque do tipo contra o país em duas semanas, um padrão que não era visto até então na região.

Os Emirados Árabes Unidos apresentam como pedra basilar a investidores sua notória estabilidade política, segurança e pujança econômica.

Segundo o comando militar dos rebeldes xiitas houthi, do Iêmen, o ataque incluiu também o envio de drones armados para Dubai, a joia da coroa arquitetônica e turística dos Emirados. O governo local não confirmou esse dado.

Simbolicamente, contudo, foi um constrangimento e tanto. Não houve vítimas, como no ataque de 17 de janeiro que matou três em Abu Dhabi, mas estava em solo emiradense pela primeira vez Isaac Herzog, o presidente de Israel.

Ocupante de um cargo mais cerimonial, Herzog solidifica com sua visita a aliança entre os antigos inimigos.

Ela gira em torno dos chamados Acordos de Abraão costurados pelos Estados Unidos para formar uma frente entre o Estado judeu e países árabes de maioria sunita contrária ao centro xiita Irã no Golfo Pérsico.

A entrada nos acordos dos Emirados coroou uma série de movimentos de Abu Dhabi que colocaram o país também na linha de frente política em toda a região.

Mas, como dito, há faturas a pagar. Em 2015, os Emirados se uniram à coalizão montada pela Arábia Saudita para intervir na guerra civil do Iêmen, onde apoiam o governo local contra milícias xiitas ligadas ao Irã, os houthis.

A guerra, teste de força entre as arquirrivais Riad e Teerã, arrasta-se de forma violenta.

Os Emirados deixaram de fazer operações diretas, com bombardeios e tropas, no país em 2019, mas continuaram apoiando as milícias com armas e treinamento.

Como prova de que a força bruta não conseguiu dobrar os rebeldes, 2022 começou com esses ataques inéditos.

Um morador português de Dubai, que pediu para não ser identificado, afirmou por mensagem que não há ainda nenhuma mudança na rotina na cidade, mas que estrangeiros começam a se perguntar se a ilha da fantasia em que vivem é afinal tão inexpugnável quanto parecia.

É cedo para saber se tal sentimento irá se espraiar pela enorme comunidade de expatriados do país, 85% do total da população local.

Ela é formada de executivos, pessoal do ramo de serviços e a grande massa de trabalhadores braçais de países muçulmanos como o Paquistão.

Seja como for, grandes pretensões embutem riscos da mesma magnitude. Por ora, não há sinais de que os Emirados irão recuar, ao contrário: Herzog prosseguiu em sua visita à Expo Dubai 2020, feira mundial em curso, e um oficial do governo disse no Twitter que "é inútil nos testar".

Atrás da postura, há o peso americano. O Departamento de Estado condenou o ataque e enfatizou que ele ocorreu "enquanto o presidente de Israel visita os Emirados para construir pontes e promover a estabilidade na região", nas palavras do porta-voz Ned Price no mesmo Twitter.

Festas de Boris indicam falha de liderança, aponta inquérito

Relatora diz que investigação foi 'extremamente limitada' por interferência policial

BAURU (SP) O governo do Reino Unido divulgou na segunda (31) o relatório da investigação interna que apura as festas e outros eventos realizados em Downing Street, residência oficial do primeiro-ministro Boris Johnson, que teriam violado as regras do confinamento imposto como contenção da pandemia de Covid.

O documento de 12 páginas aponta ter havido "falhas de liderança e de julgamento" por diferentes membros do governo ao permitirem a realização de eventos enquanto o país estava sob duras restrições.

O relatório também descreve o comportamento acerca das reuniões como "difíceis de justificar", critica os erros dos que estão "no coração do governo" —sem citar Boris diretamente— e recomenda políticas de proibição de consumo de bebidas alcoólicas em locais de serviço público, além da criação de canais de denúncia para servidores que testemunharem irregularidades.

A investigação abrange um total de 16 eventos distribuídos em 12 datas entre maio de 2020 e abril de 2021 e inclui reuniões de servidores no jardim de Downing Street, despedidas de funcionários, noite de jogos às vésperas do Natal e até uma festa de aniversário para o primeiro-ministro.

No relatório, Sue Gray, funcionária do governo incumbida do inquérito, afirma, porém, que não pôde se aprofundar em alguns detalhes dos eventos investigados devido a uma solicitação feita pela Polícia de Londres. A corporação anunciou na semana passada a abertura de uma investigação criminal sobre parte das festas envolvendo o premiê e seus funcionários. Na sexta-feira (28), a Scotland Yard admitiu ter pedido que o inquérito de Gray fizesse "referência mínima" aos eventos cobertos pela apuração policial.

Em tese, o objetivo da restrição seria evitar conflitos entre as duas investigações —embora a do governo tenha começado antes—, mas a solicitação levantou rumores de que pelo menos um dos relatórios poderia conter uma versão maquiada dos escândalos.

A suspeita, agora, provou-se justificada. "Como resultado das investigações da Polícia Metropolitana, e para não prejudicar o processo investigativo da polícia, eles me disseram que seria apropriado fazer apenas uma referência mínima às reuniões nas datas que estão investigando", explica Gray no relatório.

"Infelizmente, isso significa necessariamente que estou extremamente limitada no que posso dizer sobre esses eventos, e não é possível, no momento, fornecer um relatório significativo que defina e analise as extensas informações factuais que consegui reunir", ela acrescenta.

Diante da questão, o gabinete do primeiro-ministro pediu que Gray atualize seu relatório uma vez que a investigação fosse concluída —essa nova versão seria divulgada publicamente, segundo o governo.

De acordo com a segunda-secretária de gabinete, a investigação contou com uma equipe que não teve envolvimento em nenhum dos eventos controversos. Ela assumiu a condução do inquérito quando Simon Case, a quem a responsabilidade fora inicialmente atribuída, deixou o cargo, após a imprensa apontar que um dos encontros irregulares teria acontecido em seu escritório.

Na apuração, foram ouvidas mais de 70 pessoas para entender a natureza das reuniões, principalmente os locais em que foram realizadas, quem eram os presentes e quais eram as finalidades dos encontros. Nenhum nome ou detalhe espinhoso, porém, foi divulgado no relatório.

"Não cabe a mim julgar se a lei penal foi violada; isso é uma questão para [as agências de] aplicação da lei", escreve Gray, acrescentando que manteve contato com a polícia ao longo de todo o processo, iniciado em dezembro de 2021. "Nenhuma conclusão deve ser tirada, ou inferências feitas, a partir disso, a não ser que agora cabe à polícia considerar o material relevante em relação a esses incidentes."

> [As festas realizadas em Downing Street durante o confinamento] representam uma grave falha em observar os altos padrões esperados daqueles que trabalham no coração do governo
>
> **Sue Gray**
> funcionária do governo britânico, em relatório divulgado nesta segunda (31)

> Sinto muito pelas coisas que simplesmente não acertamos, e também lamento pela forma como este assunto foi conduzido
>
> **Boris Johnson**
> premiê do Reino Unido

Ainda segundo a relatora, a polícia não pediu que ela omitisse detalhes a respeito dos eventos que não fazem parte da investigação criminal. Mas Gray optou por fazê-lo sob a alegação de que não se sente capaz de publicá-los sem comprometer o equilíbrio geral dos resultados do inquérito.

Estão entre os eventos investigados pela polícia uma suposta festa no apartamento de Boris em 13 de novembro de 2020 e uma que teve um convite enviado pelo secretário pessoal do premiê dizendo "traga sua bebida", em 20 de maio do mesmo ano.

Segundo o jornal The Guardian, a polícia metropolitana já recebeu 300 imagens e 500 páginas de documentos relacionadas aos eventos.

Gray afirma que cogitou adiar a divulgação do documento e esperar o fim da investigação policial, mas devido ao "amplo interesse público" no tema preferiu seguir adiante, ainda que com uma versão menos incisiva. Diz ainda não ter tecido comentários sobre as dúvidas a respeito do desacordo das reuniões controversas com as normas sanitárias em vigor à época.

"Não julguei apropriado fazê-lo, dada a investigação policial que está em andamento".

Boris nunca esteve tão ameaçado, mas, apesar do número crescente de pedidos de renúncia, inclusive de membros do seu partido, o premiê vinha respondendo a críticos, jornalistas e parlamentares que aguardassem a divulgação do relatório.

Com o documento agora tornado público, ele mais uma vez foi ao Parlamento e pediu desculpas. "Primeiramente, gostaria de dizer que sinto muito. Sinto muito pelas coisas que simplesmente não acertamos, e também lamento pela forma como este assunto foi conduzido", afirmou.

Após a divulgação, o porta-voz do premiê reforçou a versão de que Boris Johnson acredita não ter infringido a lei.

O premiê foi alvo de críticas até mesmo de correligionários no Parlamento nesta segunda. Sua antecessora no cargo, Theresa May, disse que "a investigação mostra que Downing Street não estava observando as regras que havia imposto às pessoas". "Então, ou meu honrado amigo [Boris] não leu as regras ou não entendeu o que significavam, assim como outras pessoas ao seu redor, ou eles acreditavam que as regras não se aplicavam ao gabinete. Qual foi?", questionou a ex-primeira-ministra conservadora.

Uma pesquisa realizada nesta segunda-feira, após a divulgação do relatório do governo, apontou que 62% dos entrevistados querem a renúncia de Boris Johnson, e 83% avaliam que o primeiro-ministro quebrou as regras do lockdown. O levantamento foi feito pelo Opinium e ouviu 1.000 adultos britânicos.

Com Reuters

Blair Gable/Reuters

CANADÁ INVESTIGA ATO DE CAMINHONEIROS CONTRA VACINAÇÃO

A polícia de Ottawa anunciou "uma série de investigações criminais" para apurar suspeitas de crimes nos protestos de caminhoneiros contrários à obrigatoriedade de vacinas contra a Covid-19 que lotam o centro da capital canadense desde a última sexta (28). Os profissionais têm chamado o ato de "comboio da liberdade". Segundo a corporação, há denúncias de ameaças e intimidação a policiais, trabalhadores municipais e outros indivíduos, além de depredação do Memorial Nacional da Guerra e de um veículo da prefeitura. "Não toleraremos comportamentos ilegais, que serão investigados a fundo", disse o órgão em nota. O primeiro-ministro do Canadá, Justin Trudeau, reagiu nesta segunda-feira (31) aos protestos, após um ato marchar em direção à Colina do Parlamento, onde funciona o Legislativo do país. "Não seremos intimidados por aqueles que insultam trabalhadores de pequenas empresas e roubam comida dos sem-teto", disse. "Não há lugar no nosso país para ameaças, violência ou ódio." Trudeau também anunciou, pela manhã, que foi diagnosticado com Covid-19 e ficará isolado em casa —o primeiro-ministro passa bem.

Fotógrafo suíço morre de frio após cair em rua de Paris e ser ignorado por 9 horas

SÃO PAULO René Robert, um fotógrafo suíço conhecido pelos retratos de algumas das estrelas de flamenco mais famosas da Espanha, morreu de hipotermia no dia 19 de janeiro depois de escorregar durante caminhada noturna pelo movimentado bairro de Paris onde morava. Ele ficou estimadas nove horas estatelado no chão a espera de ajuda, mas ninguém parou para socorrê-lo.

A notícia foi dada por seu amigo e jornalista Michel Mompontet numa série de publicações em rede social na última quinta (27). Segundo ele, Robert sofreu a queda por volta das 21h, na rue de Turbigo, entre a praça da República e Les Halles. "Ele sofreu uma tontura e caiu", escreveu Mompontet no Twitter.

"Incapaz de se levantar, ficou enraizado no local, no frio, por nove horas, até que um sem-teto chamou os serviços de emergência. Muito tarde. Ele tinha hipotermia e não conseguia se agarrar à vida. Ao longo dessas nove horas, nenhum transeunte parou para verificar por que esse homem estava deitado na calçada. Nenhum", lamentou o amigo do fotógrafo.

Robert fotografou lendas do flamenco em preto e branco, incluindo Camarón de la Isla e Paco de Lucía. O bairro onde ele morreu —próximo ao Marais, entre o 2º e o 3º "arrondissements"— é agitado, com restaurantes, cafés e muitos turistas. Andarilho, era acostumado a fazer passeios noturnos e caiu entre uma loja de vinhos e uma ótica. Ainda segundo Mompontet, foi levado já sem vida para o hospital Cochin por volta das 6h do dia seguinte.

O fotógrafo René Robert, que morreu aos 85 anos

Reprodução/Flamencophil no YouTube

Em entrevista à TV francesa, o jornalista afirmou que o amigo foi "morto por indiferença" e que ele próprio não tem 100% de certeza de que não se afastaria de um sem-teto deitado em uma porta.

Segundo associações que prestam assistência a grupos de sem-teto, cerca de 600 pessoas nessas condições morrem nas ruas da França todos os anos. O episódio envolvendo Robert provocou um debate sobre responsabilidade cívica e decência humana no país.

No sábado (29), o padre brasileiro Julio Lancellotti comentou no Instagram a morte do fotógrafo e destacou que a "aporofobia", palavra que remete à rejeição aos pobres, "acaba atingindo até quem não está em situação de rua".

Comparativo entre os resultados das últimas eleições legislativas em Portugal

Partido	2022 Deputados eleitos	2022 Votos, em %	2019 Deputados eleitos	2019 Votos, em %
Partido Socialista	117 (+2)*	41,68	108	36,65
Partido Social Democrata	76 (+2)*	27,80	79	27,9
Chega	12	7,15	1	1,31
Iniciativa Liberal	8	4,98	1	1,29
Bloco de Esquerda	5	4,46	19	9,67
Partido Comunista + Verdes	6	4,39	12	6,46
CDS-PP	0	1,61	5	4,25
Pessoas-Animais-Natureza	1	1,53	4	3,28
Livre	1	1,28	1	1,09

*Prováveis eleitos por portugueses fora do país
Fonte: Ministério da Administração Interna de Portugal

Vitória de socialistas em Portugal se deveu a voto útil à esquerda

Cientistas políticos dizem que caberá ao presidente moderar governo em cenário de oposição em minoria

Giuliana Miranda

LISBOA Contrariando as pesquisas de intenção de voto da reta final da campanha, o Partido Socialista conseguiu uma expressiva vitória em Portugal e garantiu a maioria absoluta nas eleições legislativas do último domingo (30). Cientistas políticos atribuem a disparidade entre as sondagens e o resultado final a uma combinação de fatores que mobilizou o eleitorado à esquerda pelo chamado voto útil.

A concentração de votos no PS se deu principalmente às custas da desidratação do desempenho de partidos menores mais à esquerda. Antigos parceiros dos socialistas na geringonça —como foi chamada a coalizão formada em 2015 unindo esse tradicionalmente dividido segmento político—, o Bloco de Esquerda e o Partido Comunista Português contarão com menos da metade dos deputados que tinham na legislatura anterior.

As pesquisas divulgadas na semana das eleições, que sinalizavam um empate técnico entre socialistas e o maior partido da oposição, o PSD (Partido Social-Democrata), de centro-direita, são apontadas como um dos grandes catalisadores desse voto útil.

"A possibilidade de uma maioria de direita foi provavelmente algo artificial, construído com base em sondagens que surgiram na última semana de campanha. No fim, ajudou a mobilizar o voto útil para os socialistas", avalia Francisco Pereira Coutinho, professor da Universidade Nova de Lisboa.

A surpreendente derrota do PS nas eleições municipais em Lisboa, há quatro meses, pode ter pesado na ponderação, segundo ele. Na ocasião, embora as sondagens indicassem vitória confortável do prefeito Fernando Medina, a centro-direita acabou tirando a capital das mãos da esquerda pela primeira vez em 14 anos, elegendo Carlos Moedas, do PSD.

Acredita-se que, por considerar a fatura liquidada, parte do eleitorado à esquerda em Lisboa não tenha comparecido às urnas —o voto não é obrigatório no país, e o pleito teve recorde de abstenção.

"Por vezes, quando há uma dinâmica de a partida já ter um vencedor esperado, parte do eleitorado tende a se desmobilizar. Pode-se interpretar que tenha sido o caso entre eleitores do PS, pressupondo que Medina já estava reeleito", diz a cientista política Paula Espírito Santo, professora do Instituto de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa.

Na avaliação dos especialistas, a migração do voto à esquerda para o PS também indica uma penalização aos antigos parceiros da geringonça pela convocação de eleições antecipadas. Em outubro, BE e comunistas votaram com a direita para reprovar o Orçamento do Executivo socialista para 2022, o que fez com que o presidente Marcelo Rebelo de Sousa optasse por dissolver o Parlamento.

Ao longo da campanha, o primeiro-ministro, António Costa, adotou o discurso de responsabilização dos ex-aliados e insistiu que só uma maioria socialista reforçada traria estabilidade ao país. Bloquistas e comunistas, por sua vez, acusaram o premiê de ter provocado a antecipação do pleito mirando justamente uma maioria absoluta.

"Foi uma jogada política brilhante de Costa, que conseguiu na terceira tentativa uma maioria absoluta. E sejamos objetivos: em 2019, possivelmente ele até reunia mais condições políticas do que agora", diz Pereira Coutinho.

Com pelo menos 117 dos 230 deputados do Parlamento —a apuração para os quatro assentos dos portugueses que moram no exterior não havia se encerrado até a noite de segunda—, o PS não precisará dos outros partidos para impor sua agenda legislativa.

No discurso da vitória, o premiê afirmou que pretende manter o diálogo. "Uma maioria absoluta não é poder absoluto, não é governar sozinho", afirmou. "Essa maioria será uma maioria de diálogo, com todas as forças políticas que representam os portugueses na sua pluralidade."

Costa disse que só não vai se encontrar com representantes da legenda de ultradireita Chega, que deve se tornar a terceira força no Parlamento.

> A possibilidade de uma maioria de direita foi provavelmente algo artificial, construído com base em sondagens que surgiram na última semana de campanha. No fim, ajudou a mobilizar o voto útil para os socialistas
>
> **Francisco Pereira Coutinho**
> professor da Universidade Nova de Lisboa

Diante da capacidade de manobra reduzida da oposição, analistas apostam na atuação de Rebelo de Sousa como forma de balizar a ação do governo. "Os opositores, mesmo coligados, não poderão fazer grande coisa, a não ser por alguma legislação que exija mais da metade dos votos no Parlamento, mas o presidente pode. Se entender, ele pode voltar a dissolver o Parlamento", diz Pereira Coutinho.

Portugal tem um regime semipresidencialista, em que a chefia de governo fica a cargo do primeiro-ministro, enquanto o presidente é o chefe de Estado —que tem como principal poder justamente o de dissolução do Legislativo e de demissão do governo.

Embora tenha sido eleito como independente, o atual presidente, Rebelo de Sousa, teve longa carreira política no PSD, do qual foi líder. A relação entre ele e António Costa, que foi de professor e aluno na faculdade de direito, não teve grandes sobressaltos públicos até o momento.

Apesar da vitória socialista, os partidos à direita ampliaram em mais de 400 mil votos seu resultado em relação ao pleito anterior. O desempenho foi puxado pelo crescimento de duas legendas mais à direita do PSD: o Chega e a Iniciativa Liberal, que passaram respectivamente ao posto de terceira e quarta maior bancada do Parlamento.

"Enquanto à esquerda nós tivemos uma dinâmica de voto útil, em que os eleitores transferiram o voto para assegurar a estabilidade governativa anterior, a direita passou por uma reconfiguração", analisa Paula Espírito Santo. "Ela acabou movida por uma lógica de novos interesses e ofertas partidárias."

Ambos os partidos estrearam no Parlamento em 2019 e tinham, na última legislatura, apenas um deputado cada um; agora, terão ao menos 20, sendo 12 do Chega e 8 da IL.

Alinhado a outras legendas populistas da direita europeia, como o Vox da Espanha, o Chega se apresenta como antissistema e já teve integrantes ligados a organizações neonazistas.

Já a Iniciativa Liberal aposta no discurso de liberalismo clássico, com propostas de modernização administrativa e redução do papel do Estado. O crescimento dos dois novatos contrasta com o fracasso eleitoral de um dos partidos mais tradicionais da direita portuguesa: o CDS-PP, pela primeira vez desde a redemocratização, não conseguiu eleger nenhum deputado.

Presidente do Peru fará 3ª reforma ministerial em 6 meses de governo

Sylvia Colombo

BUENOS AIRES O presidente do Peru, Pedro Castillo, anunciou nesta segunda-feira (31) que renovará mais uma vez seu gabinete, após aceitar a renúncia da primeira-ministra, Mirtha Vásquez. Até a noite de segunda, ainda não havia sido anunciado nenhum novo nome da equipe.

A legislação peruana determina que, no caso de demissão do primeiro-ministro, ao designar outro ocupante para o cargo, o presidente precisa nomear todo um novo gabinete —embora possa manter algumas posições, se desejar. Todos passam pelo voto de confiança do Congresso até um mês após a indicação. Castillo passará por esse processo pela terceira vez em pouco mais de seis meses no posto.

O esquerdista fez o anúncio por meio de suas redes sociais, agradecendo à auxiliar demissionária. "Agradeço o apoio de Mirtha Vázquez, assim como o dos titulares das diferentes carteiras", afirmou. "Seguiremos pelo caminho do desenvolvimento pelo bem do país."

O presidente ainda escreveu que "o gabinete está em constante avaliação" e que esta seria a razão pela qual teria decidido renová-lo. A troca de equipe, porém, se dá muito mais por causa de uma nova crise política, desencadeada com a saída do governo de Avelino Guillén, que estava à frente do Ministério do Interior.

O político pediu demissão no último dia 28, depois de ter entrado em choque com o comandante-geral da Polícia Nacional, Javier Gallardo, por se opor a uma série de mudanças de oficiais, com alguns promovidos e outros passados para a reserva.

Vázquez entrou no circuito e vinha tentando demover Guillén da ideia de renúncia. Em um encontro com o presidente na manhã desta segunda (31), porém, a primeira-ministra disse ter falhado. Em suas redes sociais, anunciou: "Apesar dos esforços realizados, a essa altura meu papel se esgotou".

Em documento entregue a Castillo, ela ainda definiu como crítico o momento em que o governo se encontra. "Por infortúnio, chegamos ao ponto de não obter consensos sobre a liderança de um setor tão importante como o [Ministério do] Interior", afirmou. "Pelo respeito às linhas institucionais, coloco em dúvida a possibilidade de que realizemos mudanças importantes ao país", disse.

Desde que assumiu o cargo, em 28 de julho, após derrotar Keiko Fujimori por uma pequena margem no segundo turno, o líder esquerdista já enfrentou pedidos de impugnação do pleito, a renúncia do chefe das Forças Armadas pouco antes da posse, um processo de impeachment que acabou rejeitado no Congresso e demissões pontuais de auxiliares —por declarações polêmicas, denúncias de irregularidades e pela realização de uma festa em meio a restrições impostas pelo governo para conter a pandemia.

Isso tudo sem contar a formação de dois gabinetes, que se deu em meio a atritos com seu próprio partido, o Perú Libre; lideranças mais à esquerda da legenda criticaram a indicação de nomes chamados por eles de "caviares", ou seja, mais moderados. Mirtha Vásquez havia sido nomeada primeira-ministra após a saída de Guido Bellido, que responde a processos por corrupção e apologia do terrorismo, por ter feito comentários elogiosos ao Sendero Luminoso —guerrilha que, em enfrentamento com o Estado, causou a morte de mais de mais de 70 mil peruanos.

Nas duas nomeações anteriores, Castillo passou por provas de fogo no Congresso. Na primeira, foram necessárias duas sessões e mais de 18 horas para a concessão do voto de confiança parlamentar; na segunda, houve dez horas de debate, marcadas pela morte de um deputado, que se sentira mal horas antes.

A crise atual pode respingar no presidente, já que Guillén diz ter apresentado sua renúncia devido à falta de apoio do mandatário em suas denúncias de irregularidades na Polícia Nacional.

Em entrevista recente, antes de se demitir, o agora ex-ministro afirmou que o presidente teria preferido não se intrometer em sua fricção com a corporação. "Isso não pode ser, se o presidente não me apoia, não tenho porque ficar", afirmou.

O ex-titular do Interior ainda recebeu manifestações de apoio de ministros-chave do atual governo, como Pedro Francke, da Economia. "Guillén é um paladino na defesa dos direitos humanos. No gabinete foi pontual na luta contra a corrupção. Estou certo de que continuaremos encontrando-nos na luta por um país melhor", escreveu nas redes sociais.

Filho de Cristina deixa liderança do governo na Argentina após acordo com FMI

O deputado argentino Máximo Kirchner, filho da vice-presidente Cristina Kirchner, anunciou nesta segunda-feira (31) que deixará o posto de líder do bloco governista na Câmara dos Deputados. A renúncia, segundo ele, se dá por discordar do acordo costurado pelo presidente Alberto Fernández com o Fundo Monetário Internacional (FMI), anunciado na semana passada.

CHILENOS PROTESTAM CONTRA IMIGRAÇÃO ILEGAL E CRIMINALIDADE
Manifestantes bloquearam estradas e atacaram um acampamento de venezuelanos nesta segunda (31) em Iquique, no norte do Chile, região com muitos estrangeiros Diego Reyes/AFP

mercado

O ministro da Economia, Paulo Guedes; também sob efeito da inflação, dívida bruta recua de 88,6% do PIB em 2020 para 80,3% em 2021 Sergio Lima - 25.jan.22/AFP

Inflação alta e benefícios menores põem contas públicas no azul em 2021

País registra o primeiro superávit em oito anos, mas resultado não deve se repetir em 2022

Eduardo Cucolo

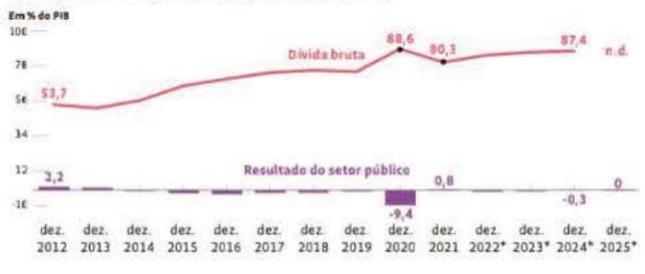
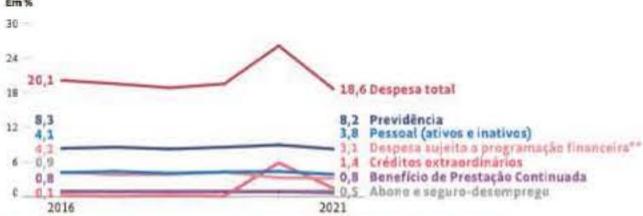
SÃO PAULO As quedas nas despesas com Previdência, pessoal e auxílio emergencial, somadas ao aumento das receitas com a alta da inflação e os dividendos de estatais, levaram as contas públicas a registrar em 2021 o primeiro resultado positivo em oito anos. Essa conjunção de fatores, porém, não deve se repetir em 2022, quando os números devem voltar ao vermelho, como projeta o próprio governo federal.

No ano passado, as receitas de União, estados e municípios superaram as despesas em R$ 64,7 bilhões ou 0,75% do PIB, considerando o resultado primário —antes do pagamento dos juros da dívida.

O resultado positivo foi obra de estados, municípios e empresas estatais em todos os níveis de governo. A União fechou o ano com déficit, embora tenha sido o menor desde 2014.

A dívida bruta recuou de quase 88,6% do PIB em 2020 para 80,3%, influenciada pelo efeito da inflação sobre o PIB nominal. A tendência para os próximos anos é de alta da dívida.

Em momentos de aceleração da inflação, as contas públicas costumam melhorar, pois as receitas acompanham o aumento dos preços, enquanto as grandes despesas ficam congeladas durante todo o ano. Isso foi visto, por exemplo, com a Previdência e a despesa com pessoal.

Setor público tem primeiro superávit desde 2013

Previdência e pessoal ajudaram a segurar despesa em 2021

*Projeções do Focus para primário e da IFI para dívida **Inclui investimento e manutenção da máquina
Fontes: Banco Central, IFI (Instituição Fiscal Independente) e Tesouro Nacional

Embora o desembolso menor com o auxílio emergencial tenha sido fundamental para a queda do gasto público em relação a 2020, quando a despesa federal foi recorde, chama a atenção a redução na Previdência Social, que voltou aos níveis de 2018 (8,2% do PIB). Trata-se da primeira queda na principal despesa primária federal desde a reforma de 2019.

> As receitas terão um menor aumento na margem devido à desinflação dos preços das commodities e à desaceleração da atividade econômica
>
> **Tiago Sbardelotto**
> economista da XP

Os números detalhados até novembro mostram que a concessão de novos benefícios caiu pelo segundo ano seguido. Ainda assim, a quantidade total de segurados cresceu. Já o valor total pago pelo INSS foi maior em termos nominais, mas menor quando se considera a correção pela inflação, que corroeu o poder de compra dos segurados ao longo do ano.

A segunda rubrica de maior peso, a despesa com pessoal, caiu ao menor patamar da série iniciada em 2008 (3,8% do PIB). Apenas o gasto com militares na ativa ficou estável no ano passado, enquanto a despesa com civis, inativos e pensionistas recuou. O congelamento dos salários dos servidores ativos civis explica o resultado.

Dados do Tesouro mostram que 79% da despesa federal em 2021 foi destinada ao pagamento de benefícios (previdenciários, pessoal, abono, seguro-desemprego, auxílio emergencial etc.). Outros 15% incluem investimentos e gastos com a manutenção da máquina, sendo que metade dessas despesas são obrigatórias —principalmente com saúde—, e a outra metade, de livre alocação para o governo.

A expectativa para os próximos anos é de queda contínua nas despesas, segundo projeções da IFI (Instituição Fiscal Independente).

A despesa total do governo federal em 2021 foi a menor em sete anos (18,6% do PIB) e pode seguir em queda nos próximos anos, principalmente pelo aperto cada vez maior na parcela de gastos não obrigatórios, como investimentos e despesas para manutenção da máquina.

O problema é que as receitas também devem cair. Com a contribuição da inflação e dos preços mais elevados do petróleo e outras commodities, a receita líquida voltou em 2021 ao nível de 2019 na comparação com o PIB (18,2%), com bons resultados tanto de tributos como dos gordos dividendos pagos por BNDES e Petrobras no ano passado.

Com isso, o resultado na esfera federal (governo central) deve ser deficitário neste e nos próximos dois anos, segundo projeções da pesquisa Focus do Banco Central.

Também é esperado aumento da despesa financeira dos governos. Em um ano de alta de juros e inflação, a despesa com a dívida passou de 4,18% para 5,17% do PIB, pior resultado em três anos, o que também se mostra um desafio para a administração do endividamento.

Pelo conceito internacional para comparação da dívida, o Brasil ainda está com o maior valor entre países emergentes.

O banco Goldman Sachs diz que houve redução do risco fiscal a curto prazo em razão dos fatores que melhoraram o resultado das contas públicas, mas afirma que o alto nível de endividamento e a expectativa de novo déficit torna o país vulnerável a choques externos e domésticos.

A instituição diz que colocar a dívida em uma tendência de declínio e construir novos amortecedores fiscais, após a mudança no teto de gastos, são os principais desafios para o país nos próximos anos.

A agência de classificação Fitch Ratings diz que o resultado fiscal de 2021 não se repetirá em 2022, devido a um crescimento mais fraco, deterioração no resultado primário e maiores despesas com juros.

A instituição destaca que o desempenho da receita no ano passado foi impulsionado pelo crescimento nominal do PIB, preços de commodities elevados e consumo maior de bens (mais tributados) em relação a serviços (menos tributados). Destaca ainda a devolução de empréstimos do BNDES para o Tesouro, o que ajudou a reduzir o endividamento, um impacto de 1,1 ponto do PIB.

A XP espera um resultado mais fraco para o setor público (déficit de 0,6% do PIB) em 2022 e diz que haverá maiores gastos tanto no governo central quanto nos regionais com a mudança no teto de gastos e o ciclo eleitoral.

"Adicionalmente, as receitas terão um menor aumento na margem devido à desinflação dos preços das commodities e à desaceleração da atividade econômica. No entanto, colocamos uma tendência de alta nessas expectativas, uma vez que os preços das commodities permanecem em patamares elevados no início deste ano", afirma Tiago Sbardelotto, economista da XP.

Projeções para IPCA de 2022 ficam mais distantes da meta

SÃO PAULO | REUTERS As projeções de economistas para a inflação tanto neste ano quanto no próximo aumentaram com força na mais recente pesquisa Focus, divulgada nesta segunda (31) pelo Banco Central, mas a perspectiva para a política de aperto dos juros seguiu inalterada.

O levantamento semanal apontou que as expectativas para a alta do IPCA, a inflação oficial, subiram para 5,38% em 2022 e 3,50% em 2023, saindo respectivamente de 5,15% e 3,40% na semana anterior.

Na última reunião do ano passado, o BC elevou a Selic, taxa básica de juros, a 9,25%, e volta a se reunir nesta terça (1º) e nesta quarta (2).

A perspectiva para este ano vai ainda mais além do teto da meta, cujo centro é de 3,5%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou menos. Para 2023, a projeção mediana está acima do centro do objetivo, de 3,25%.

Em 2021, a inflação fechou em 10,06%, puxada, sobretudo, pelos combustíveis. O etanol foi o item do IPCA que acumulou a maior alta no ano, de 62,23%. A gasolina subiu 47,49%; o óleo diesel, 46,04%.

O IPCA-15 de janeiro, divulgado na semana passada, indicou desaceleração no ritmo de alta, com elevação de 0,58%, mas ainda acumula expansão de 10,20% em 12 meses. Os preços foram puxados sobretudo por alimentos e bebidas, sendo que a inflação da comida é um dos focos de preocupação no começo do ano, pela estiagem que afeta lavouras no Sul e Centro-Oeste.

A piora das estimativas do Focus para 2022 também se dá na esteira do aumento da projeção para a alta dos preços administrados a 5,10% —antes, a projeção era de 4,74% antes. Para 2023, a estimativa para esses preços teve ajuste para baixo de 0,01 ponto percentual, para 3,98%.

Além do Focus, na semana passada o banco Credit Suisse elevou suas projeções de alta dos preços para 2022 também para acima do teto da meta, de 5%. A instituição agora projeta que o IPCA feche o ano com alta de 6,2% —ante estimativa anterior de 6,0%.

"Os riscos para nossa previsão permanecem inclinados para cima, já que o processo de desinflação no país tem sido, historicamente, muito longo e desafiador", disse, em relatório, a economista-chefe do Credit Suisse no Brasil e colunista da **Folha**, Solange Srour.

A disparada de preços também é apontada pelo FMI como um fator de preocupação para a América Latina, se desdobrando em maior aperto da política monetária e menor crescimento.

Entre economistas, também há uma percepção de que a eleição de outubro deve dificultar o combate à inflação, já que as incertezas políticas e ruídos na área fiscal acabam por influenciar o câmbio.

Apesar da piora no cenário inflacionário, os especialistas consultados pelo Focus seguem vendo a Selic, a taxa básica de juros, a 11,75% ao fim deste ano e a 8,0% ao fim de 2023.

Para o PIB, a pesquisa mostrou que as estimativas são de crescimento de 0,30% neste ano e de 1,55% no próximo, respectivamente de 0,29% e 1,69% no levantamento anterior.

Inflação mais forte

Projeção para o IPCA, em %

Fonte: Boletim Focus (Banco Central)

*Com ajustes (contém dados entregues fora do prazo até dezembro) | **Corrigido pela inflação | Fonte: Caged

Brasil cria 2,7 milhões de vagas formais em 2021, mas com salário menor

Remuneração média de admissão recua 6%, para R$ 1.793,34; para economistas, geração de empregos vai desacelerar neste ano

Fábio Pupo

BRASÍLIA O Brasil criou 2,7 milhões de vagas de emprego formal em 2021, segundo números publicados nesta segunda (31) pelo governo por meio do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).

O saldo decorre de 20,6 milhões de admissões e 17,9 milhões de desligamentos, de acordo com o Ministério do Trabalho e Previdência. Apesar do resultado positivo, analistas esperam uma desaceleração nos números em 2022.

Apesar da criação de vagas, o salário médio real de admissão teve queda de 6% ante um ano antes—para R$ 1.793,34.

O saldo mostra uma reversão em relação a 2020, quando o resultado líquido foi de 191,5 mil desligamentos (considerando resultados atualizados pela pasta). Naquele ano, o país enfrentava um momento mais severo na economia devido à chegada da Covid-19 e às consequentes medidas de distanciamento social.

O Caged passou a ter uma nova metodologia no começo de 2020. Por isso, a comparação com anos anteriores a esse fica prejudicada.

O setor de serviços liderou a abertura de vagas em 2021, com criação de 1,2 milhão de postos. Nesse caso, abriu vagas principalmente o segmento de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (com 663,8 mil postos criados).

O setor de serviços apresentou melhora principalmente pela reabertura de atividades em relação a 2020, quando as medidas de distanciamento estavam em nível mais rígido.

Em seguida na lista de desempenho por setor, estão comércio (abertura de 643,7 mil postos), indústria (475,1 mil postos), construção (244,7 mil) e agricultura (140,9 mil).

Todas as regiões registraram criação de vagas no ano. O Sudeste liderou com 1,3 milhão de postos criados, seguido por Sul (480,7 mil), Nordeste (474,5 mil), Centro-Oeste (263,3 mil) e Norte (154,6 mil).

Bruno Dalcolmo, secretário-executivo de Trabalho e Previdência, disse que "não há uma preocupação" quanto à queda nos salários.

Segundo ele, em momentos de crise econômica os salários médios sobem porque as empresas contratam quem tem especialização maior; em momentos de recuperação acontece o inverso, com contratação de pessoas de menor instrução. Analistas têm avaliação semelhante.

"Claro que uma queda de salários não pode ser dita como bem recebida, mas a gente entende como um movimento natural de uma economia que se aquece e gera mais empregos. É natural o movimento de redução de salário médio de contratação", disse Dalcolmo.

Luís Felipe de Oliveira, secretário do Trabalho, destacou que há mais pessoas procurando emprego e tendo sucesso na busca—mesmo num momento ainda de pandemia.

"Muitos diziam que haveria uma pressão na retomada pelo fato de as pessoas voltarem a buscar emprego e não encontrarem, [mas] o que temos visto é que tem caído quase meio ponto percentual a cada mês a taxa de desemprego [considerando a Pnad Contínua, do IBGE]", afirmou.

Bruno Imaizumi, economista da LCA Consultores, afirma que os dados são resultado do avanço da vacinação, da nova metodologia do Caged (que gera saldos maiores) e dos efeitos do BEm (Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda, que permitiu suspensão temporária dos contratos de trabalho ou redução de salário e jornada).

No cômputo geral, diz o economista, os números mostram uma recuperação do Caged aos níveis pré-pandemia—mas que isso ainda não é realidade para alguns segmentos de serviços, como alojamento e alimentação. O término do BEm e outros motivos vão limitar o desempenho em 2022, afirma.

"Os resultados de dezembro de 2021 corroboram nossa expectativa de que o saldo de vagas formais nos próximos meses continuará a desacelerar", diz Imaizumi. "A própria desaceleração da atividade econômica em curso [...] deve contribuir para um ritmo mais brando de admissões", diz ele, que espera criação líquida de 895 mil vagas em 2022.

A própria desaceleração da atividade econômica em curso [...] deve contribuir para um ritmo mais brando de admissões

Bruno Imaizumi
economista da LCA Consultores

Rodolfo Margato, economista da XP, diz que os resultados corroboram a visão de resiliência do mercado de trabalho formal em meio à pandemia, como reflexo dos estímulos monetários e fiscais massivos adotados desde 2020—com destaque para o BEm.

Apesar disso, os dados de 2022 apontam para uma criação de vagas menos forte.

"Acreditamos que o emprego formal continuará a subir ao longo de 2022, ainda que em ritmo mais moderado. A dissipação dos benefícios do programa BEm e o arrefecimento contínuo das admissões devido ao enfraquecimento da demanda doméstica são as principais razões."

Margato espera criação líquida de 950 mil empregos formais em 2022, resultado de uma média mensal de cerca de 100 mil vagas abertas no primeiro semestre e 60 mil no segundo semestre.

Os dados do Caged têm mostrado diferença entre o resultado divulgado a cada mês pelo governo e revisões feitas posteriormente.

O governo revisou os dados de 2020, por exemplo. O ano, que registrava a criação de 75,9 mil vagas, passou a apresentar corte líquido de vagas.

O resultado positivo em 2021 foi registrado apesar de um fechamento líquido em dezembro (de 265 mil vagas), o que é tradicional no Caged devido ao desligamento de temporários após as contratações em meses anteriores para a produção de fim de ano.

O ministro do Trabalho e Previdência, Onyx Lorenzoni, disse que os dados foram alcançados apesar de medidas tomadas por prefeitos e governadores para limitar a pandemia e que estudos internacionais embasariam que tais políticas não funcionaram—mas, quando tais estudos foram solicitados, o ministério não enviou nenhum.

"Estão aí estudos internacionais que mostram que o lockdown não funcionou, que o lockdown foi um fracasso, e aquele discurso de 'fique em casa que a economia a gente vê depois' trouxe resultados catastróficos para as nações que adotaram de maneira absoluta", afirmou, sem detalhes e sem ficar para a sessão de perguntas.

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Âncora

A escassez de navios de contêineres provocada pela pandemia tem ajudado a aliviar a crise na aviação internacional. Enquanto o transporte de passageiros amargou uma queda em 2021 em torno de 80% no volume de viajantes na comparação com 2019, o mercado de carga foi na direção oposta. O volume da carga e correio pago cresceu quase 17% em relação a 2019, de acordo com o último levantamento da Anac (Agência Nacional de Aviação Civil).

NAS NUVENS Foram aproximadamente 968 mil toneladas no ano transportadas para o mercado internacional. Em dezembro de 2021, cresceu acima da média, quase 24%, e atingiu o maior volume de carga para o mês em toda a série histórica, iniciada pela Anac em 2000.

JANELA A companhia aérea Ryanair, famosa por vender passagens a poucos euros ligando países da Europa, diz que pretende reduzir o preço de seus bilhetes, após registrar um trimestre com prejuízo de € 96 milhões (mais de R$ 570 milhões). A irlandesa afirma que sofreu 12 meses traumáticos por causa da pandemia.

TURBULÊNCIA Segundo a Ryanair seus acionistas devem ficar alertas para mais interrupções que o fluxo de notícias positivo ou negativo pode provocar até que a crise gerada pelo coronavírus fique, de fato, para trás.

APRESSADO Grandes redes de farmácias começaram a recolher das prateleiras os autotestes para Covid-19 que foram colocados à venda antes do registro dos produtos na Anvisa. Nesta segunda-feira (31), a agência reguladora determinou a remoção dos exames em unidades das redes Drogarias Pacheco, São Paulo e Raia Drogasil em todo o país.

LARGADA Procurado pelo Painel S.A., o Grupo DPSP, dono das Drogarias Pacheco e Drogaria São Paulo, afirma que já retirou o produto das prateleiras. A Raia Drogasil diz que vai interromper a comercialização. O uso do autoteste no Brasil foi autorizado na última sexta (28), mas os produtos precisam ter registro na agência antes de serem vendidos em farmácias e drogarias.

REMÉDIO Segundo a Anvisa, na quarta (26), já havia sido publicada outra resolução determinando que a Drogaria Pague Menos suspendesse a comercialização dos autotestes. A agência diz que as empresas que comercializam produtos sem registros cometem infração sanitária, que é apurada em processo administrativo. As penalidades são advertência, apreensão e inutilização, interdição e multa.

CARTÃO AMARELO O Procon-SP resolveu questionar a Fifa sobre as vendas de ingressos para o Mundial de Clubes que acontece nos Emirados Árabes a partir desta quinta (3). O órgão de defesa do consumidor paulista afirma que chegou a enviar uma notificação à Federação Internacional de Futebol pedindo informações sobre o tamanho do público.

APITO O Procon pergunta quantos consumidores de São Paulo adquiriram ingresso para os jogos, se podem ser prejudicados em caso de redução de plateia devido à pandemia e quais as condições de ressarcimento. Os ingressos estão à venda desde 2 de janeiro com exigência de documento sobre vacinação e PCR negativo.

RETORNO Na tentativa de retomar a CPI para investigar a concessão de benefícios fiscais pelo estado de São Paulo a empresas privadas, o deputado estadual Paulo Fiorilo (PT-SP), presidente da comissão parlamentar, fará três reuniões de trabalho com especialistas e membros do grupo de trabalho nos próximos dias.

PESQUISA Nesta quarta (2), o encontro terá a procuradora Elida Graziane Pinto, do Ministério Público de Contas do Estado de São Paulo para falar dos efeitos dos benefícios fiscais no estado. O economista Juliano Giassi Goularti também será ouvido pela CPI.

RELÓGIO Para Fiorilo, as reuniões podem ajudar com informações para impulsionar a CPI, que tem apenas um mês para fazer a investigação. Na quinta, uma reunião ordinária na Alesp poderá definir os rumos da comissão, cujo prazo acaba em março. Nas duas primeiras reuniões convocadas após a instalação da CPI, em novembro do ano passado, não houve quórum para iniciar as apurações.

IDADE As vendas de seguro de vida entre jovens de 18 a 25 anos mais que dobraram na BB Seguros em 2021. O crescimento foi de 119% na faixa entre 18 e 20 anos e de 103% para pessoas com 21 a 25 anos. Segundo a empresa, a demanda dos jovens por seguros também avançou no segmento residencial no ano passado.

com Andressa Motter e Ana Paula Branco

INDICADORES

JUROS

Jan., em % ao mês — Mínimo / Máximo

	Mínimo	Máximo
Cheque especial	7,73	8,00
Empréstimo pessoal	4,05	8,12

Fonte: Procon-SP

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA

Competência dezembro

Autônomo, empregador e facultativo

Valor mín.	R$ 1.100,00	20%	R$ 220,00
Valor máx.	R$ 6.433,57	20%	R$ 1.286,71

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 17 jan

MEI (Microempreendedor)

Valor mín.	R$ 1.100	5%	R$ 55,00

Assalariado	Alíquota
Até R$ 1.100	7,5%
De R$ 1.100,00 a R$ 2.203,48	9%
De R$ 2.203,49 a R$ 3.305,22	12%
De R$ 3.305,23 a R$ 6.433,57	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 20 jan. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

IMPOSTO DE RENDA

Em R$	Alíquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

EMPREGADOS DOMÉSTICOS

Considerando o piso na capital e Grande SP

R$ 1.296,32	Valor, em R$
Empregado	116,66
Empregador	259,26

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico venceu em 7 jan. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico pode ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

Segurada com perícia marcada não consegue ser atendida na agência do INSS no Glicério, em SP, em razão de paralisação Zanone Fraissat/Folhapress

Afastamento por Covid de até dez dias não exige atestado médico

Nem todo trabalhador precisa buscar serviço de saúde para garantir licença por doença

Fernanda Brigatti

SÃO PAULO O trabalhador com sintoma de Covid, com diagnóstico confirmado por teste ou que teve contato com alguém contaminado tem o direito de se afastar do trabalho presencial por até dez dias sem que precise apresentar atestado médico.

A garantia não é expressa na portaria 20, que trata das medidas de controle e prevenção à transmissão no ambiente de trabalho, mas o entendimento foi confirmado pelo Ministério do Trabalho e Previdência.

"Para o afastamento previsto na portaria, não necessita de atestado. Contudo, se o trabalhador precisar ficar afastado por mais tempo [para além dos dez dias], o atestado se faz necessário", afirmou a pasta.

A portaria praticamente iguala o enquadramento de casos confirmados, casos suspeitos e os chamados contatantes, que são aqueles que tiveram contato com alguém contaminado. Todos podem ficar fora das atividades presenciais por um período entre sete e dez dias.

Esse contato pode ter sido em casa, quando alguém do mesmo núcleo familiar pega o vírus, ou no trabalho, quando as duas pessoas —a com Covid e a com suspeita— ficaram no mesmo ambiente por mais de 15 minutos, a menos de um metro de distância, sem máscara ou com proteção inadequada, tiveram contato físico direto, ou dividiram o mesmo transporte.

Ao igualar as três situações, a portaria do governo garante a todos o mesmo tratamento, que é o direito ao afastamento sem a obrigação de ter o atestado. No caso do diagnóstico confirmado por teste, advogados vêm recomendando que as empresas se protejam e só permitam que o empregado continue trabalhando se ele manifestar essa vontade. O empregador não pode exigir a continuidade do trabalho.

Na quinta (27), o desembargador do trabalho Francisco Alberto Giordani, vice-presidente do TRT-15 (Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região), mandou os Correios na região de Campinas afastarem os trabalhadores que tiveram contato com colegas contaminados por um período de sete a dez dias.

À Folha ele disse que a dispensa do trabalho presencial deve ocorrer a partir da comprovação do contato com o contaminado e destacou que o atestado médico é inviável para os contatantes. Sem sintomas, não haveria o que ser atestado pelos serviços médicos.

Segurado que ficou sem perícia por greve deve voltar à agência

Suzana Petropouleas e Luciana Lazarini

SÃO PAULO Trabalhadores que foram ao INSS nesta segunda (31), mas não foram atendidos pela perícia por causa da paralisação dos peritos federais, terão de comparecer novamente na agência na data definida para o novo atendimento.

O INSS informou que os servidores das agências remarcam os atendimentos para a data mais próxima. Segundo o órgão, o trabalhador não precisa solicitar a remarcação. O segurado pode confirmar a nova data e horário da sua perícia pelo telefone 135 ou pelo site ou aplicativo Meu INSS, informou o INSS em São Paulo.

A ANMP (Associação Nacional dos Peritos Médicos Federais), que organiza a mobilização e estima que cerca de 25 mil atendimentos tenham sido afetados, informou que as perícias serão retomadas nesta terça (1º), mas não descartou novas paralisações na semana que vem.

Procurado, o Ministério do Trabalho e Previdência não havia se posicionou sobre a paralisação até a conclusão deste texto.

As perícias médicas são exigidas pelo órgão para concessão ou prorrogação de benefícios previdenciários, como auxílio-doença e aposentadoria por invalidez.

O INSS informou que "não haverá prejuízos financeiros para o segurado", ou seja, se a perícia confirmar que há direito ao benefício por incapacidade, serão pagos os atrasados, os valores retroativos devidos. Porém, a depender da data em que o novo atendimento for remarcado, isso representa mais tempo até o pagamento ser liberado.

"Se a pessoa tem um pedido de perícia médica, é porque ela não tem condição de trabalhar, fica sem o meio de sobrevivência dela, então ela vai receber os atrasados, mas o que ela vai comer, como ficará sem o dinheiro necessário até que a situação se normalize? A Justiça também está com essa situação complicada, porque a lei que determinava que os peritos oficiais eram pagos pela União não foi renovada, então, se essa pessoa quiser buscar a Justiça para que haja uma perícia, ela vai ter que pagar a perícia, que varia de R$ 200 a R$ 700. É uma situação muito complicada", diz o advogado Roberto de Carvalho Santos, presidente do Ieprev (Instituto de Estudos Previdenciários).

O especialista recomenda que o trabalhador guarde todos os documentos e peça aos médicos o maior número de documentos possíveis, com relatórios detalhados sobre seus problemas de saúde.

"É mais um problema que o segurado vai atravessar, além do fato de estar uma fila de mais de 1,8 milhão de pessoas, o Bolsonaro ter vetado quase R$ 1 bilhão no Orçamento da Previdência, para investir no INSS e agora temos mais esse problema que pode cair na Justiça, que também está com a questão da falta de pagamento. É uma situação muito complexa, em plena pandemia, e o cidadão acaba sendo a parte mais frágil nessa relação e pode ficar sem salário e sem benefício até que se resolva essa situação."

A portaria nº 922 do INSS, publicada em setembro, estipulou regras para a remarcação de perícias que não forem realizadas por motivos como greves. A norma determina que as agências têm até as 12h do dia seguinte ao atendimento cancelado para divulgar a nova data de realização da perícia dos afetados.

Segundo o presidente da ANMP, Luiz Carlos Argolo, a previsão era que 2.000 dos 3.000 peritos em atividade paralisassem e a adesão foi maior do que a esperada.

A entidade afirma que o protesto ocorre após tentativas frustradas de negociação por melhores condições de trabalho.

A associação, que representa legalmente a os peritos federais, afirma que "tentou, em centenas de ocasiões, instaurar rodadas de negociações com a administração pública federal, todas infrutíferas".

Os peritos reivindicam também a fixação do número máximo de 12 atendimentos presenciais como meta diária, distribuição igualitária de agendamentos entre os peritos dos turnos da manhã e tarde, direito a feriados e recessos sem atendimentos e o fim das lacunas na agenda (espaços de tempo sem atendimentos).

Tribunais fecham lista de precatórios do INSS de 2023 em abril

Aposentados do INSS que ganharam na Justiça o direito de receber precatórios têm até 2 de abril para entrar na lista de pagamentos de 2023. O prazo, que até 2021 se encerrava em julho, foi reduzido pela PEC do Calote. Os precatórios são dívidas da União acima de 60 salários mínimos (R$ 72.720 em 2022).

Vaivém das Commodities

O colunista Mauro Zafalon está em férias

Bolsonaro joga para Congresso decisão sobre combustíveis

Nicola Pamplona

SÃO JOÃO DA BARRA (RJ) O presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou nesta segunda-feira (31) que o governo desistiu de enviar ao Congresso uma PEC (proposta de emenda constitucional) para reduzir os impostos sobre os combustíveis. A solução, disse ele, deve vir do próprio Legislativo.

O governo já vinha desidratando a proposta desde sua apresentação inicial, há duas semanas, principalmente por resistências internas. Primeiro, desistiu da criação de um fundo para estabilizar os preços, depois, limitou os benefícios da PEC ao diesel.

Agora, disse Bolsonaro, "o Parlamento deve apresentar uma proposta permitindo os governos federal e estaduais a diminuir ou até zerar impostos sobre o diesel e o gás de cozinha". Se o Congresso der essa opção, completou, o governo zera o PIS/Cofins sobre o diesel.

O imposto custa hoje R$ 0,33 por litro ao consumidor. O governo federal já havia zerado a Cide (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico) sobre o diesel em 2018. Se zerar o PIS/Cofins, deixa de arrecadar com a venda do combustível.

Bolsonaro zerou os impostos federais sobre o gás de botijão em 2020, então uma PEC do Congresso não teria efeito sobre a arrecadação federal. Seria uma maneira de pressionar os estados a abrir mão de receita.

Em dois eventos no Rio, Bolsonaro jogou sobre os governos petistas responsabilidade pelos altos preços dos combustíveis, afirmando que a política comercial da Petrobras tem o objetivo de reduzir o elevado endividamento deixado na empresa por gestões anteriores.

"Alguns acham que não pode ficar pior, gasolina a R$ 7, diesel acima de R$ 5, energia...", comentou o presidente, dizendo que a situação no Brasil é mais confortável do que em outros países, como os europeus.

"Alguém acha que, se o bandido voltar para cá, vai voltar a gasolina para R$ 3? Ele já fez no passado, o que elevou o endividamento de vocês", afirmou, dirigindo-se a uma plateia formada por empregados da Petrobras pela manhã.

Jair Bolsonaro cumprimenta o presidente da Petrobras, general Joaquim Silva e Luna, em evento em Itaboraí (RJ) Alan Santos/Divulgação Presidência

A escalada dos preços dos combustíveis gera grande preocupação no governo às vésperas da disputa pela reeleição de Bolsonaro. Na semana passada, o litro da gasolina ultrapassou o valor simbólico de R$ 8 em Angra dos Reis (SP).

Na média nacional, o valor é menor, R$ 6,664, mas permanece nos maiores patamares da história, pressionada pela recuperação das cotações internacionais do petróleo e pelo real desvalorizado.

Para especialistas no mercado, a tendência é de novos aumentos, já que a defasagem em relação às cotações internacionais continua alta, mesmo com o dólar apresentando sinais de queda.

O repórter viajou a convite do porto do Açu e da CNA

Leia mais sobre a PEC dos Combustíveis à pág. A4 e sobre a viagem de Bolsonaro ao Rio à pág. A5 e à pág. A20

Bolsa tem melhor mês desde dezembro de 2020

Estrangeiros buscam oportunidades no Brasil, e Ibovespa avança 6,98%; dólar cai 4,82% em janeiro, para R$ 5,31

Clayton Castelani

SÃO PAULO O mercado de ações brasileiro fechou janeiro com o melhor desempenho em mais de um ano. Referência da Bolsa de Valores, o Ibovespa subiu 0,21% nesta segunda-feira (31), para 112.143 pontos.

No acumulado do mês, o índice teve alta de 6,98%. É o maior avanço mensal do Ibovespa desde o fechamento de dezembro de 2020.

O dólar recuou 1,53%, a R$ 5,3070, menor cotação desde 22 de setembro de 2021. Na sexta (28), a divisa americana já tinha atingido o valor mais baixo ante o real em quatro meses. O resultado mensal é um mergulho de 4,82%.

Atrás apenas do peso chileno, o real foi a segunda moeda com maior retorno ante o dólar no mês, segundo dados compilados pela Bloomberg.

Analistas apontam o Brasil como um refúgio momentâneo para investidores estrangeiros que buscam ganhos enquanto as Bolsas americanas seguem voláteis à espera de informações claras do Fed (o banco central dos EUA) sobre a elevação dos juros no país.

Minério de ferro e petróleo, duas das mais importantes commodities produzidas no Brasil, estão em alta no mercado internacional. Isso vem impulsionando Vale e Petrobras, companhias com maior peso no Ibovespa.

O petróleo Brent subia 1,31%, a US$ 91,21 (R$ 488,59) no fim da tarde desta segunda. O embate diplomático entre potências ocidentais e a Rússia, que posiciona tropas em um sinal de preparação para invadir a Ucrânia, é o principal fator neste momento para a elevação da commodity ao maior patamar desde 2014.

Nesta sessão, porém, Vale e Petrobras recuaram 3,33% e 0,58%, respectivamente, em um movimento de correção do mercado após seguidas altas desses ativos.

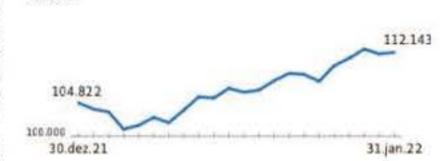
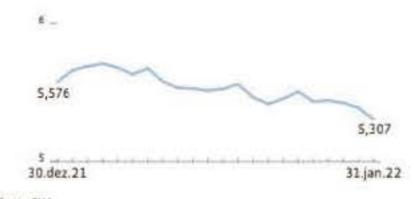
Para se sustentar no azul, a Bolsa contou no pregão com avanços de grandes varejistas, como o Magazine Luiza, que subiu 4,32%. Empresas do setor bancário, como Bradesco e Itaú, deram contribuições relevantes ao ganharem 0,88% e 2,86%, respectivamente.

Depois da desvalorização de quase 12% do Ibovespa em 2021, há consenso entre analistas do mercado doméstico de que a Bolsa está atrativa, assim como a moeda brasileira também está barata para investidores internacionais.

Nos EUA, apesar da recuperação iniciada na sexta, as Bolsas acumulam quedas. Esse é o principal fator externo que tem estimulado investidores internacionais a buscar ganhos no mercado financeiro do Brasil, entre outros países emergentes.

Nesta segunda, os índices Dow Jones, S&P 500 e Nasdaq subiram 1,17%, 1,89% e 2,41%, nessa ordem.

Apesar das altas recentes, os três principais indicadores do mercado acionário americano encerraram janeiro com fortes quedas.

A Nasdaq, que concentra pequenas e médias empresas de tecnologia ainda em formação de caixa, afundou 8,98%.

A queda desse segmento é reflexo da apreensão sobre o aumento do custo operacional que a elevação dos juros pode trazer para as empresas que dependem de financiamentos.

Esse temor também teve impacto na queda mensal de 5,26% do S&P 500, índice de referência nos EUA. O Dow Jones, composto por grandes empresas consideradas sólidas, caiu 3,32% em janeiro.

Os mercados globais ainda digerem as mensagens do Fed sobre a expectativa para a elevação dos juros nos próximos meses.

Na quarta-feira (26), o comitê de política monetária do Fed sinalizou o fim do programa especial de compra de títulos e uma alta dos juros para março. A notícia era esperada, mas a entrevista do presidente da autoridade monetária balançou as ações em Nova York.

Jerome Powell adotou um tom duro e, ao mesmo tempo, pouco detalhado sobre a necessidade de elevar juros para combater a maior inflação enfrentada pelos americanos em quatro décadas.

"Até que o mercado e o Fed parem de competir em termos de expectativas sobre a taxa de juros, a volatilidade permanecerá", disse Jim Reid, estrategista do Deutsche Bank, à Bloomberg.

Juros mais altos também valorizam os títulos do Tesouro americano, o que reduz a competitividade dos investimentos em Bolsas. Esse movimento também tende a valorizar o dólar, embora a divisa passe por forte correção frente a moedas de países emergentes, como é o caso do real.

Na avaliação de analistas, a queda do dólar e a alta da Bolsa brasileira, porém, são um fenômeno momentâneo, que vai durar enquanto estrangeiros estão em busca de ganhos rápidos até a estabilização em Wall Street.

Na lógica do mercado global, o aperto monetário nos EUA reduz a liquidez mundial e, por isso, deverá diminuir o fluxo de investimentos internacionais para países de economia emergente, como o Brasil.

Expectativas sobre elevações de juros nos Estados Unidos também estão provocando forte desvalorização no mercado de criptomoedas. O bitcoin teve uma queda mensal de 18%.

"Do ponto de vista macroeconômico, a gente tem um cenário de aversão a risco. A gente deve, sim, iniciar uma fase de quedas", comenta Lucas Passarini, analista de negócios do Mercado Bitcoin.

Bolsa e dólar em 2022

Fechamento diário do Ibovespa, em pontos

Cotação diária do dólar, em R$

Fonte: CMA

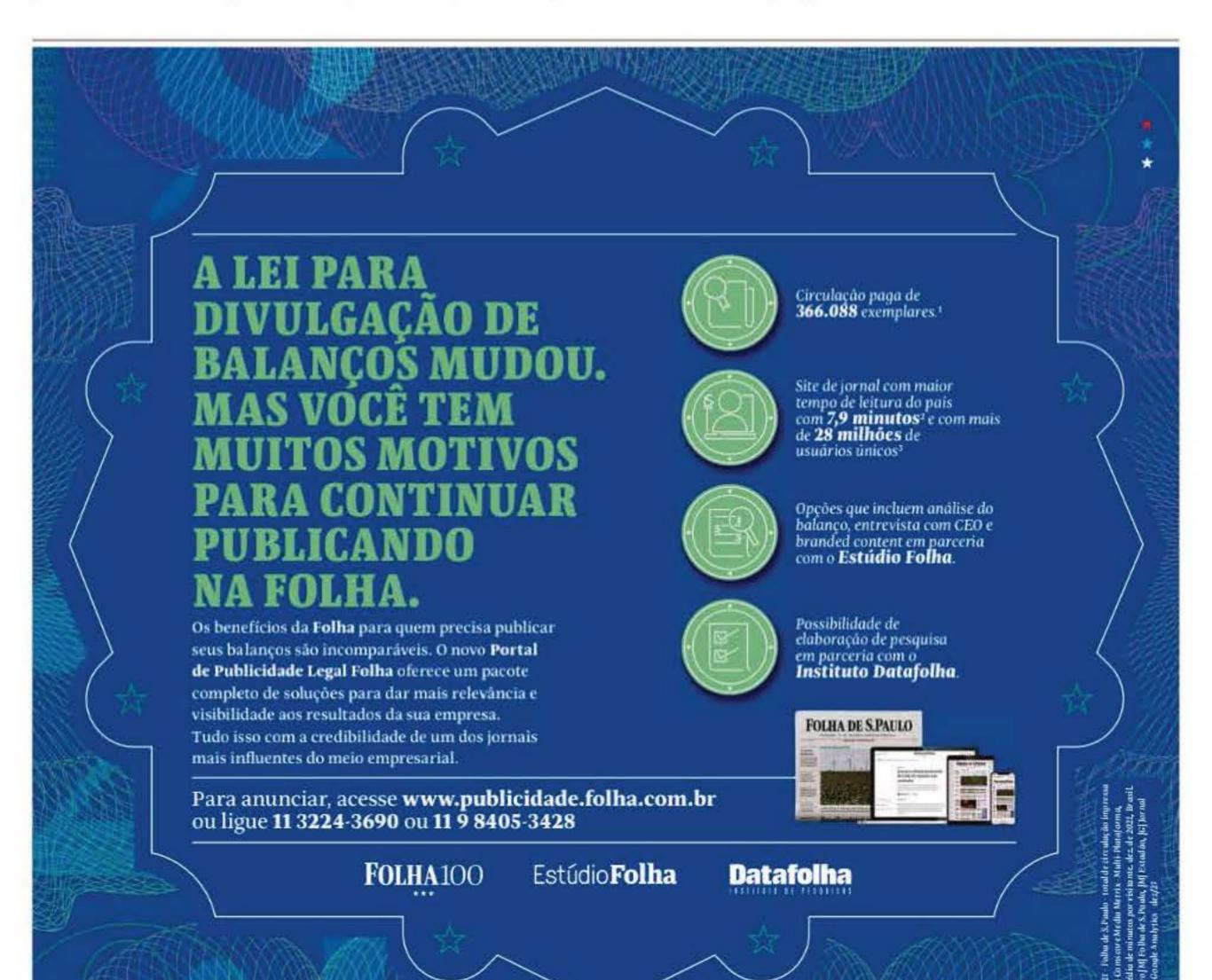
Tesouros dos EUA vê sinais de alívio na inflação em 2022

WASHINGTON | REUTERS As pressões inflacionárias nos EUA devem diminuir em 2022 devido à demanda mais fraca por bens, à redução de gargalos de oferta e a uma pandemia de coronavírus em declínio, disse o principal economista do Tesouro norte-americano nesta segunda-feira (31).

Em comunicado divulgado juntamente com as estimativas trimestrais de empréstimos do Tesouro, o secretário-adjunto de Política Econômica, Ben Harris, afirmou esperar que os preços de energia se acomodem em 2022, mas que a instabilidade geopolítica pode elevar os preços.

Harris afirmou que o curso da pandemia continua a ser o principal risco negativo para as perspectivas econômicas dos EUA, juntamente com interrupções na cadeia de suprimentos, altos preços de energia e custos de moradia.

Futuras variantes de coronavírus "podem ter sintomas ou taxas de mortalidade piores ou podem ser totalmente resistentes às vacinas atuais e apresentar um risco significativo para as perspectivas econômicas.

Por outro lado, dado os níveis de vacinação e de infecção passada, a população dos Estados Unidos pode estar se aproximando da imunidade do rebanho".

BB empresta R$ 775 milhões a entes federativos sem garantia

Banco desconta parcelas direto da conta de governos regionais; críticos veem risco

Idiana Tomazelli

BRASÍLIA O Banco do Brasil emprestou no ano passado R$ 775 milhões a estados e municípios em 161 operações sem nenhuma garantia para caso de inadimplência.

Caso o governo beneficiado deixe de pagar as parcelas, a instituição financeira não poderá recorrer à União (como ocorre em operações com garantia do Tesouro).

As operações foram localizadas pela **Folha** em base de dados do Banco Central. A própria autoridade monetária confirmou à reportagem que o tipo de registro usado para classificar os contratos sinaliza a ausência de qualquer garantia material vinculada ao financiamento.

Para compensar eventual prejuízo, o banco se fia em uma autorização contratual para debitar os valores das parcelas diretamente das contas dos entes que contrataram o financiamento.

O aval também é consignado na legislação local (municipal ou estadual) e dispensa a emissão de nota de empenho —ou seja, o banco não precisa de nova anuência do governante para descontar os valores das prestações.

A Constituição proíbe a vinculação de impostos a despesas específicas, exceto em contratos de garantia ou contragarantia com a União.

Na avaliação de ex-integrantes da equipe econômica, ouvidos reservadamente pela reportagem, o formato da operação do Banco do Brasil pode representar um drible à vedação, pois o desconto acaba recaindo sobre eventuais receitas de ICMS (estadual) e ISS (municipal) depositadas naquela conta.

Técnicos do atual governo também veem com estranheza o arranjo adotado pelo banco e afirmam que a solução é arriscada, pois pode ser interpretada como um drible às vedações impostas pela Constituição.

Interlocutores da instituição, porém, afirmam que há conforto do ponto de vista jurídico com o desenho adotado.

O Banco do Brasil tem preferência por esse modelo, em vez de atrelar as prestações diretamente a repasses realizados por meio do FPE (Fundo de Participação dos Estados) ou do FPM (Fundo de Participação dos Municípios) —modelo adotado pela Caixa.

Em 2018, a AGU (Advocacia-Geral da União) emitiu um parecer vinculante permitindo que os bancos federais aceitem recursos de FPE e FPM como garantia, após integrantes do governo questionarem a regularidade da operação.

Os fundos são veículo de repasse de receitas de impostos federais aos governos regionais, o que, no entendimento de técnicos do governo, tornava a garantia ilegal. Em meio à polêmica, a Caixa chegou a suspender esse tipo de operação, que enfrentava resistências dentro do próprio banco.

A AGU (Advocacia-Geral da União) entrou em campo e emitiu um parecer vinculante afirmando que as receitas dos fundos são transferências e, portanto, mudam de natureza. Se não eram impostos, a garantia seria legal.

A Caixa é a principal usuária desse expediente. Em 2021, foram concedidos R$ 5,4 bilhões a estados e municípios tendo a arrecadação de FPE e FPM como garantia imediata.

Segundo a AGU, o parecer permitiu aos governos regionais oferecer essa garantia a todas as instituições financeiras federais —o que inclui o Banco do Brasil. O banco pode ou não aceitar a oferta.

Dentro do BB, no entanto, a avaliação é que não há segurança jurídica para vincular diretamente os fundos de participação como garantias de empréstimos, mesmo com o parecer da AGU.

A ausência de qualquer garantia formalizada no contrato chama a atenção de integrantes do governo, pelo risco representado para a instituição financeira e pelo ônus para quem contrata a operação.

Para compensar o risco, os estados e os municípios que contratam esses créditos aceitaram pagar taxas de juros que variam de 159,4% a 230% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário, uma aplicação com rendimento próximo à taxa Selic, hoje em 9,25% ao ano).

Isso significa que os governos podem precisar bancar taxas próximas a 20% ao ano para obter o crédito.

Os percentuais são considerados elevados. Na avaliação de técnicos que já atuaram na análise desse tipo de operação dentro do governo federal, é como se a instituição não tivesse interesse em financiar quem pediu o crédito e, por isso, subiu o sarrafo dos juros.

O perigo nessas situações, segundo esses técnicos, é que o dinheiro é liberado a curto prazo, enquanto os pagamentos são feitos ao longo de vários anos, não raro uma década. Gestores da ocasião podem se sentir compelidos a aceitar custos elevados porque não terão de pagar a fatura.

Nesse contexto, o custo dos financiamentos pode criar uma bola de neve para futuras administrações nesses municípios ou estados.

Em 2020, o volume dos empréstimos do Banco do Brasil a estados e municípios sem nenhuma garantia era menor, de R$ 298,2 milhões. Não há registro de contratos nesse formato em 2019.

Procurado, o BB informou que realiza essa modalidade de operação desde 2009, mediante a observação de "critérios técnicos".

"Nessas operações, o BB conta com metodologia própria para avaliação do crédito e capacidade de pagamento de estados e municípios", afirmou.

"Esses financiamentos são lastreados pelo fluxo de caixa futuro do ente público que transita pelo banco, estrutura que garante a sustentabilidade da carteira, cuja inadimplência atual é zero", disse a instituição financeira.

Em 2018, após a polêmica envolvendo a Caixa, o Banco Central endureceu as regras de alocação de capital nos empréstimos a estados e municípios sem garantia da União.

Na prática, a medida do BC exige que os bancos travem uma fatia maior de seu capital próprio sempre que quiserem emprestar nessa modalidade. Isso tem um custo para a instituição, pois ela perde a oportunidade de alavancar volumes maiores de crédito. A mudança foi feita considerando o maior risco das operações sem garantia.

A **Folha** questionou o BC sobre as operações do Banco do Brasil, mas a autoridade monetária não quis comentar.

O Tesouro informou que questionamentos sobre relações comerciais e garantias "devem ser direcionadas diretamente às instituições financeiras credoras das referidas operações de crédito". O BB disse seguir as regras do Banco Central.

Banco do Brasil empresta milhões a estados e municípios sem cobrar garantia em caso de inadimplência

Valor das operações sem garantia, em R$ milhões

Ranking de beneficiados por operações sem garantia do BB

Em 2021, por lugar e partido do prefeito/ governador

Fontes: Banco Central e Confederação Nacional dos Municípios

Esses financiamentos são lastreados pelo fluxo de caixa futuro do ente público que transita pelo banco, estrutura (...) cuja inadimplência atual é zero

Banco do Brasil, em nota

PF mira identificação de patrimônio oculto de grandes devedores da União

Marcelo Rocha

BRASÍLIA A Polícia Federal traçou como uma de suas prioridades investigações para identificar patrimônio oculto de grandes devedores da União. A investida é fruto de uma estratégia focada em definir os principais crimes e alvos a serem perseguidos.

A dívida ativa com a União é hoje superior a R$ 2,6 trilhões. Em 2021, o governo federal divulgou a estimativa de recuperar cerca de R$ 485 bilhões nos próximos 15 anos.

A ideia da corporação é, em parceria com outros órgãos, rastrear indícios de blindagem patrimonial: o uso ilícito de uma estrutura para proteger patrimônios.

Dentro da lei, empresas ou pessoas físicas podem lançar mão de mecanismos para proteger bens e direitos de eventuais riscos futuros. Uma estrutura que separe o patrimônio dos proprietários é um exemplo muito comum.

A ferramenta, porém, se torna ilegal se usada para fraudar credores ou impedir o pagamento de obrigações tributárias, previdenciárias e trabalhistas. Uma forma de blindagem patrimonial, termo usado pelos investigadores, é a abertura de CNPJs paralelos, com sócios aparentes, para receber bens e valores de empresas devedoras.

Os crimes fazendários são responsabilidade de área vinculada à Dicor (Diretoria de Investigação e Combate ao Crime Organizado e à Corrupção).

Caso relevante de abordagem nessa seara, apontou à **Folha** um integrante do comando da PF, foi a ação que mirou grupo empresarial de Pernambuco acusado de dever mais de R$ 8,6 bilhões em tributos aos cofres públicos, além de R$ 55 milhões em passivos trabalhistas.

A Operação Background, deflagrada em 2021 contra o Grupo João Santos, é considerada pela cúpula da corporação um modelo a ser reproduzido em todo o país.

O trabalho, diz a PF, resultou na apreensão e sequestro de bens e valores que somados superam R$ 1 bilhão.

A pesquisa levantou 216 imóveis e 1.300 automóveis vinculados aos investigados. Carros de luxo, embarcações, obras de arte, joias e relógios foram apreendidos.

O advogado Taney Farias, responsável pela defesa do Grupo João Santos, afirmou que as empresas investigadas negociam com a União uma solução para o passivo fiscal federal e que tal providência já vinha sendo tomada antes mesmo da ação policial.

"Tanto que, de 2018 a 2021, mais de R$ 300 milhões foram pagos só de [obrigações] trabalhistas", afirmou Farias, em nota enviada à reportagem.

De acordo com ele, os diretores das empresas investigadas estranharam a deflagração da operação sem pedido de esclarecimento anterior e que, desde então, a posição do grupo tem sido a de demonstrar a inexistência de crimes com a juntada de documentos e depoimentos.

Relatório inédito da apuração obtido pela **Folha** mostra como os policiais destrincharam o emaranhado de conexões societárias criado, segundo eles, para esconder imóveis e dinheiro do conglomerado pernambucano e de seus sócios.

Dono da Cimento Nassau e que chegou a englobar quase 50 empresas, o grupo foi alvo de mandados de busca e apreensão em Pernambuco, São Paulo, Amazonas e no Distrito Federal.

A PGFN (Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional) atuou em parceria com a polícia e levantou suspeitas de que o grupo estaria por trás de irregularidades para escapar do fisco.

A Divisão de Acompanhamento de Grandes Devedores da Procuradoria Regional da Fazenda Nacional em Pernambuco apontou indícios de fraudes à execução de dívidas e "circulação milionária de recursos financeiros entre empresas da rede de societária sem justificativa econômica".

De acordo com o relatório policial, o grupo e seus responsáveis praticaram crimes de apropriação indébita tributária, lavagem de dinheiro, sonegação fiscal e fraudes a execuções trabalhistas, "tudo isso de forma estruturada e com divisão de tarefas (organização criminosa)".

Em 2017, com os negócios em declínio e após perder uma causa trabalhista, segundo os autos da apuração, alguns bens do grupo foram bloqueados pela Justiça e leiloados. Porém, não em valor suficiente para a quitação integral de dívidas com funcionários.

A partir de então, afirmaram os policiais, os sócios promoveram o esvaziamento patrimonial para escapar das obrigações não só trabalhistas, mas também com o fisco, bancos e fornecedores.

R$ 2,6 trilhões

é a dívida ativa com a União

The New York Times compra o jogo de palavras 'Wordle'

Aquisição é mais recente medida da empresa para atingir meta de 10 milhões de assinantes digitais até 2025

NOVA YORK | FINANCIAL TIMES A New York Times Company, empresa que edita o jornal The New York Times, fez um acordo para a compra do jogo de palavras "Wordle", que se tornou uma sensação da noite para o dia. É a mais recente medida da empresa jornalística para promover seus produtos e atingir sua meta de 10 milhões de assinantes digitais até 2025.

Jogo 'Wordle', lançado em outubro e que disparou em popularidade Stefani Reynolds - 11.jan.22/AFP

Josh Wardle, engenheiro de software do Brooklyn que criou o "Wordle" como presente para sua namorada, vendeu o site para o Times por um preço de "sete dígitos na faixa inferior" [alguns milhões de dólares].

Nos últimos anos, o Times construiu a maior base de assinantes on-line do mundo para notícias, ajudado pelo aumento das assinaturas de seus produtos de culinária e jogos. O aplicativo Games da empresa, que inclui palavras cruzadas diárias, alcançou 1 milhão de assinantes em dezembro.

A aquisição se segue à compra, por US$ 550 milhões, (R$ 2,9 bilhões) do site de esportes deficitário Athletic, no início de janeiro, que tem 1,2 milhão de assinantes. Foi a maior aquisição do jornal em quase três décadas, enquanto sua presidente-executiva-chefe, Meredith Kopit Levien, corre atrás da meta de 10 milhões de assinantes da empresa. No fim do terceiro trimestre, o grupo registrou 8,3 milhões de assinantes.

"O Times continua focado em se tornar a assinatura essencial para todas as pessoas de língua inglesa que desejam entender e se envolver com o mundo", disse a empresa. "Os jogos são parte fundamental dessa estratégia."

Desde o lançamento, em outubro, "Wordle" disparou em popularidade, já que "milhões" de pessoas jogam diariamente, de acordo com o Times.

O jogo é simples: a cada dia há seis chances de adivinhar uma palavra de cinco letras. Um novo quebra-cabeça é apresentado todas as manhãs, e o site oferece uma maneira fácil para os jogadores compartilharem seus resultados online por meio de uma grade colorida.

Existe uma versão em português, o Termo.

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

Sony adquire Bungie, do game 'Halo', por US$ 3,6 bilhões

NOVA YORK | FINANCIAL TIMES A Sony está comprando a desenvolvedora de videogames Bungie por US$ 3,6 bilhões (R$ 19 bilhões), marcando o mais recente acordo em uma onda de consolidação que varreu o setor de jogos este mês.

A aquisição pela proprietária do PlayStation da empresa por trás da franquia "Halo" ocorre menos de duas semanas depois que a Microsoft, fabricante do Xbox, concordou em comprar a desenvolvedora de videogames Activision Blizzard por US$ 75 bilhões (R$ 397 bilhões), seu maior negócio de todos os tempos e que reflete como os grupos de tecnologia e entretenimento buscam dominar o setor.

A Bungie, empresa de 31 anosn, é a força motriz por trás das franquias de sucesso "Halo" e "Destiny". O acordo deve aumentar a concorrência entre as ofertas de games da Sony e da Microsoft, que gastam para capitalizar a demanda e explorar oportunidades no metaverso, o universo virtual que muitas empresas de tecnologia estão visando como novo negócio.

A Bungie foi comprada pela Microsoft em 2000 e depois desmembrada em 2007, com a gigante do software mantendo os direitos da franquia "Halo". Desde então, cresceu para mais de 900 funcionários e pretende abrir um escritório em Amsterdã este ano.

"Tanto a Bungie quanto a Sony acreditam que os mundos dos jogos são apenas o início do que se tornará nosso IP", disse Pete Parsons, presidente-executivo da Bungie. "Nossos universos originais têm imenso potencial e, com o apoio da Sony, vamos impulsionar a Bungie a ser uma empresa global de entretenimento multimídia."

A Bungie enfatizou que continuará sendo um estúdio independente cujos jogos não se limitarão ao console PlayStation, dizendo que a maior mudança será "uma aceleração na contratação de talentos em todo o estúdio para apoiar nossa visão ambiciosa".

As ações da Sony subiram 4,5% nas negociações à tarde em Nova York.

Pelham Smithers, um analista independente, chamou a aquisição de um movimento defensivo que dará vantagem à Sony caso a Microsoft tente tornar um título da Activision, como "Call of Duty", exclusivo do console Xbox. Nesse caso, disse ele, a Sony poderia ameaçar tornar "Destiny 3" um game exclusivo para PlayStation.

O mês de janeiro teve mais negócios de games do que toda a década anterior combinada, de acordo com a Dealogic, começando pela Take-Two Interactive, fabricante do jogo "Grand Theft Auto", que pagou US$ 12,7 bilhões (R$ 67,3 bilhões) pela especialista em games para celular Zynga, fabricante de "FarmVille" e "Words with Friends".

Tradução de Luiz Roberto Gonçalves

Anatel aprova venda de ativos móveis da Oi para rivais

SÃO PAULO | REUTERS A Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) aprovou por unanimidade nesta segunda-feira (31) a venda de ativos de telefonia móvel da Oi para as rivais TIM, Claro e Telefônica Brasil, uma das partes mais importantes do plano de recuperação judicial da companhia.

O assunto se arrastava desde o fim de 2020, quando as três operadoras ganharam direito sobre os ativos móveis da Oi em um leilão que chegou a ser contestado por rivais como a Algar Telecom.

A Oi está em recuperação judicial desde 2016, quando pediu proteção da justiça sob peso de dívida de mais de R$ 65 bilhões na época, um dos maiores processos do tipo da história do país.

Desde o leilão dos ativos móveis, reguladores, incluindo o Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), estudam a operação. Em novembro passado, a superintendência-geral do Cade recomendou aprovação do negócio com a adoção de remédios que mitiguem riscos concorrenciais.

O conselheiro relator do caso, Emmanoel Campelo, recomendou na sexta (28) a aprovação da operação, mas com ressalvas que já tinham sido apresentadas anteriormente na agência. Na sexta-feira, a análise foi adiada por pedido de vistas do conselheiro Vicente Aquino.

Nesta segunda-feira, Aquino votou favoravelmente ao negócio.

SECRETARIA DE PROJETOS, ORÇAMENTO E GESTÃO
INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - IAMSPE
GERÊNCIA DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS
NÚCLEO DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS

Acha-se aberto, no INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - à Av. Ibirapuera, nº 981 - 8º andar, a PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº 161/2022 - PROCESSO IAMSPE Nº 4426/2021 - OFERTA DE COMPRA Nº 5121... - PARA AQUISIÇÃO DE CAGE E ESPAÇADOR LOMBAR. Os interessados deverão acessar, a partir de 02/02/2022, o endereço eletrônico www.bec.sp.gov.br e www.bec.fazenda.sp.gov.br, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e credenciamento de seus representantes. O EDITAL DA PRESENTE LICITAÇÃO ENCONTRA-SE DISPONÍVEL TAMBÉM NO SITE WWW.E-NEGOCIOSPUBLICOS.COM.BR. SÃO PAULO, 31 JANEIRO 2022.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DOS EMPREGADOS DA INTEL SEMICONDUTORES DO BRASIL LTDA. Pelo presente edital, o SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS DE SÃO PAULO, representado por seu Presidente Ricardo Patah, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca os comerciários da empresa INTEL SEMICONDUTORES DO BRASIL LTDA. CNPJ nº 57.295.247/0001-33, filiados ou não à entidade, da abrangência territorial do município de São Paulo/SP, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada de forma virtual no dia 03/02/2022, das 10h00 às 16h00, por intermédio do link próprio a ser disponibilizado para os empregados, com objetivo de deliberarem através de votação, sobre proposta de acordo coletivo de trabalho de reajuste salarial, reajuste de cláusulas econômicas e outras cláusulas. São Paulo, SP, 31 de janeiro de 2022. Ricardo Patah - Presidente.

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO SERVIDOR MUNICIPAL DE DIADEMA

EDITAL DE DESISTÊNCIA

O IPRED – Instituto de Previdência do Servidor Municipal de Diadema torna público, que o candidato abaixo relacionado não manifestou interesse na admissão ou não comprovou os requisitos do Edital ou não foi considerado apto no exame médico admissional:

CARGO DE AGENTE ADMINISTRATIVO II – CONCURSO Nº 01/2018.

Classificação: 17
NOME: Pedro Regis de Mendonça
DOCUMENTO: 323.390.728-71
Diadema, 31 de janeiro de 2022. RUBENS XAVIER MARTINS–DIRETOR SUPERINTENDENTE

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

EXTRATO TERMO ADITIVO - CONTRATO Nº 392/2021 - PROCESSO Nº 196/2021

CONTRATANTE: Prefeitura Municipal de Fernandópolis-CONTRATADA: PEDREIROS PAVIMENTAÇÃO E CONSTRUÇÃO LTDA EPP -ASSINATURA: 31/01/2022-OBJETO: Segundo Termo Aditivo: fica acrescido ao referido contrato o valor de R$ 36.111,49 (Trinta e seis mil, cento e onze reais e quarenta e nove centavos) e Terceiro Termo Aditivo: fica suprimido do referido contrato o valor de R$ 3.673,57 (Três mil, seiscentos e setenta e três reais e cinquenta e sete centavos).

Fernandópolis, 31 de janeiro de 2022.
CIBELE BERGER SANCHES CARBONE
Gerente de Suprimentos

SUPERINTENDÊNCIA DE ÁGUA, ESGOTOS E MEIO AMBIENTE DE VOTUPORANGA

AVISO DE CONVITE Nº 01/2022– PROCESSO Nº 02/2022 – OBJETO: Contratação de empresa especializada em engenharia, com fornecimento de mão de obra, mobilização, equipamentos e materiais para a execução de ramal rural de 300 KVA, onde será feita uma rede primária 13,8 KV com instalação de transformador de distribuição trifásico de 300 KVA, 13,8KV-220V/127V com interligação e execução de padrão de medição indireta, localizado no Escritório Central, margem da propriedade (estrada vicinal Nelson Bolotari VTG-070), quadra 08, lote 01, cadastro municipal NO.12.14.09.01, Loteamento Jardim Residencial Monte Verde, Votuporanga-SP, com Latitude: -20.420092 e Longitude: -49.999785, conforme planilha orçamentária, cronograma físico-financeiro e Termo de referência em anexo. ENTREGA DOS ENVELOPES (Protocolo): Documentos de Habilitação e Propostas no dia 18 de fevereiro de 2022, às 14h00. INFORMAÇÕES E EDITAL COMPLETO: O edital, na íntegra, encontra-se à disposição dos interessados na Divisão Administrativa da Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga – SAEV AMBIENTAL, localizada na Rua Pernambuco, nº 4.310, Centro, neste Município de Votuporanga, Estado de São Paulo, de 01 a 09 de fevereiro de 2022, das 8h às 16h, nos dias úteis, ou então pelo site www.saev.com.br. Maiores informações serão esclarecidas no endereço acima ou pelo telefone (17) 3405-9199. Votuporanga, 31 de janeiro de 2022. Antônio Alberto Casali - Superintendente.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRASSOL

CNPJ nº 46.612.032/0001-49

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL Nº 018/2022
PROCESSO Nº 015/2022 - D.A. - D.C.L.

LICITANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRASSOL
OBJETO: Registro de preços para eventual aquisição de serviços de confecções pontuais (tapa-buraco) do pavimento asfáltico com massa asfáltica usinada à quente, C.B.U.Q (concreto betuminoso usinado à quente) em diversas ruas e avenidas do Município de Mirassol-SP e Distrito de Ruilândia, compreendendo o fornecimento de todo o material empregado, equipamentos, mão-de-obra, serviços complementares e outros.
TIPO: "MENOR PREÇO POR ITEM".
DATA/HORÁRIO E LOCAL DA SESSÃO PÚBLICA: Dia 15 de fevereiro de 2022, às 09:00 horas. Praça Dr. Anísio José Moreira, 22-90, Centro, Mirassol, Estado de São Paulo.
INFORMAÇÕES E DISPONIBILIZAÇÃO DO EDITAL: Praça Dr. Anísio José Moreira, 22-90, Centro, Mirassol, Estado de São Paulo, Fone: (17) 3243-8165, de 2ª à 6ª feira, das 09:00 às 16:00 horas e pelo site www.mirassol.sp.gov.br
Mirassol/SP, 31 de janeiro de 2022.
Edson Antonio Ermenegildo
Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

PREGÃO ELETRÔNICO
PE 059/2022 – PEC.00097/2022 – REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAL AQUISIÇÃO DE SERINGA HIPODÉRMICA 5ML - Abertura do Pregão: 14/02/2022 às 14:00 horas

O(s) edital(is) encontra(m)-se disponível(eis) no quadro de editais na Av. Kennedy, nº 1100 – "Prédio Gilberto Pasin", Pc. Anchieta - SBC, das 8:30 às 17 horas e no site **www.compras.saobernardo.sp.gov.br**. Telefones (11) 2630-5499/5498/5500/5495

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO E DO MOBILIÁRIO DE GUARULHOS E ARUJÁ - Base territorial: Guarulhos e Arujá - CNPJ 49.087.414/0001-99 - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - EDITAL DE CONVOCAÇÃO - Pelo presente edital, convoco a todos os Trabalhadores nas Indústrias da Construção em Geral, Montagem Industrial, Ladrilhos Hidráulicos, Pintura, Decorações, Estuques e Ornamentos, Instalações Elétricas, Gás, Hidráulicas e Sanitárias, Construções de Estradas, Pavimentação, Obras de terraplenagem em Geral, pertencentes ao 3º Grupo da CLT, associados ou não, todos com direito a voto para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 11/02/2022, às 18:00 horas em primeira convocação e às 19:00 horas em segunda e última convocação, na Sede do Sindicato sito à Rua Santo Antonio, 17 - Jardim São Paulo - Guarulhos - SP, a fim de discutirem e deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: 1º - Leitura, discussão e aprovação da ata da assembleia anterior; 2º - Apresentação e aprovação das reivindicações dos trabalhadores a serem apresentadas às entidades patronais; 3º - Deliberar sobre a convocação de poderes à diretoria do Sindicato, para dar início as negociações para renovação das cláusulas econômicas e coletivas vigentes até 30/04/2022, em conjunto e/ou separadamente com os demais Sindicatos Profissionais representativos da categoria, de forma direta ou não com os Sindicatos Patronais e/ou através de mediação ou solução arbitral; 4º - Decidir sobre o calendário da negociação, bem como, seus rumos, inclusive sobre a deflagração do estado de greve a greve; 5º - Autorizar a conceder poderes à Diretoria do Sindicato, para agir na esfera administrativa e judicial, a fim de firmar acordo ou convenção coletiva de trabalho, suscitar, havendo necessidade e competente dissídio coletivo econômico perante o Tribunal do Trabalho, bem como instaurar o dissídio de greve; 6º - Deliberar a Manutenção da Assembleia em caráter permanente até o final do processo negocial, para as deliberações que se fizerem necessárias; 7º - Fixar o percentual a ser descontado a título de Contribuição Confederativa e/ou Assistencial, dos associados e não associados nos termos da lei. Se na hora aprazada não houver quorum, a Assembleia realizar-se-á em 2ª convocação, 01 (uma) hora após, com os presentes, cujas deliberações terão plena validade relativamente aos assuntos em pauta, para toda a categoria. Guarulhos, 01 de fevereiro de 2022. Marco e Ferreira dos Santos - Presidente.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM
DIRETORIA DE OPERAÇÕES
AVISO DE LICITAÇÃO
EDITAL N.º 045/2022-CO

Acha-se aberta no Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo, licitação na modalidade de **CONCORRÊNCIA** – tipo: Menor Preço – para Programa de recuperação de estradas vicinais do Estado de São Paulo ("NOVAS VICINAIS"), dividido em 80 lotes – FASE 8 - orçado num valor de R$ 848.786.022,95 – prazo 12 meses.

O edital poderá ser consultado e baixado no site: **www.der.sp.gov.br**. A versão completa do edital também poderá ser retirada das 9 às 17 horas na Avenida do Estado 777 – 2º andar – sala 2012, mediante entrega no ato de um CD-R ou DVD-R novo para aquisição da versão em mídia eletrônica.

Os envelopes contendo a proposta de preço (envelope 1) e documentação (envelope 2) SERÃO RECEBIDOS **até as 10 horas do dia 07/03/2022 na Sede do DER/SP**, na Avenida do Estado, 777 – 5º andar – Auditório – Ala B.

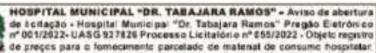
A Sessão de Abertura das Propostas de Preços serão realizadas nas seguintes datas:

No dia 11/03/2022 com início a partir das 10:00 horas: sequencialmente dos Lotes 01 ao 10;
No dia 15/03/2022 com início a partir das 14:30 horas: sequencialmente dos Lotes 11 ao 20;
No dia 16/03/2022 com início a partir das 10:00 horas: sequencialmente dos Lotes 21 ao 30;
No dia 17/03/2022 com início a partir das 10:00 horas: sequencialmente dos Lotes 31 ao 40.
No dia 18/03/2022 com início a partir das 10:00 horas: sequencialmente dos Lotes 41 ao 50.
No dia 21/03/2022 com início a partir das 10:00 horas: sequencialmente dos Lotes 51 ao 60.
No dia 22/03/2022 com início a partir das 10:00 horas: sequencialmente dos Lotes 61 ao 70.
No dia 23/03/2022 com início a partir das 10:00 horas: sequencialmente dos Lotes 71 ao 80.

As empresas interessadas poderão obter maiores esclarecimentos e informações na sede do DER/SP, na Avenida do Estado, 777 – 2º andar, na cidade de São Paulo, ou através do telefone 0XX(11) 3311-1583, 3311-1580 ou (11) 3311-1579 nos dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas ou pelo site: **www.der.sp.gov.br**.

As informações estarão disponíveis no site **www.e-negociospublicos.com.br**

PREFEITURA MUNICIPAL DE IPERÓ

A PREFEITURA MUNICIPAL DE IPERÓ FAZ SABER AOS INTERESSADOS QUE FICA RETIFICADO O EDITAL DA TOMADA DE PREÇOS SOB O Nº 06/2022, REGIDA PELA LEI FEDERAL Nº 8.666/1993, PARA A "CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA REFORMA E ADEQUAÇÕES NA C.E.I. ALMIRANTE SCHIECK" ASSIM FICA REAGENDADA A ENTREGA DOS "ENVELOPES" PARA O DIA 16/02/2022 ATÉ ÀS 08H30MIN E A ABERTURA DOS "ENVELOPES" PARA O DIA 16/02/2022 ÀS 09H00MIN. IPERÓ, 31 DE JANEIRO DE 2022. LEONARDO ROBERTO FOLIM - PREFEITO MUNICIPAL.

HOSPITAL MUNICIPAL "DR. TABAJARA RAMOS" - Aviso de abertura de licitação - Hospital Municipal "Dr. Tabajara Ramos" Pregão Eletrônico nº 001/2022- UASG 927826 Processo Licitatório nº 055/2022 - Objeto registro de preços para o fornecimento parcelado de material de consumo hospitalar: ataduras, seringas, malhas e telas por um período de 12 meses com abertura às 09h00min do dia 14 de fevereiro de 2022. O edital completo encontra-se à disposição dos interessados na sala da Comissão de Licitações, situada no 2º andar do Hospital Municipal "Dr. Tabajara Ramos", sito à Avenida Padre Jaime, nº 1500 – Planalto Verde, na cidade de Mogi Guaçu/SP, no horário das 08h30min às 16h00min, em dias úteis, ou através dos sites www.mogiguacu.sp.gov.br e www.comprasgovernamentais.gov.br. Mogi Guaçu, 31 de janeiro de 2021. Wagner Tadeu Cezaroni – Superintendente.

Santander | **LEILÃO DE IMÓVEIS** | BIASI leilões

SOMENTE ONLINE
Dia 07 de Fevereiro de 2022 às 15:00 horas

48 IMÓVEIS (Residenciais e Comerciais) Em SP, RJ, MG, PR, PE e BA

Confira e aproveite! Formas de Pagamento:
À VISTA ou **FINANCIADO EM 420 MESES** conforme edital
Mais informações: (11) 4083-2575 ou **www.biasileiloes.com.br**

Leiloeiro Oficial Eduardo Consentino – JUCESP nº 616 (João Victor Barroca Galesco – Preposto em exercício)

EDITAL DE GREVE - O Presidente do SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE LATICÍNIOS E ALIMENTAÇÃO DE SÃO PAULO (STILASP), no uso de suas prerrogativas previstas no Estatuto Social desta entidade, tendo em vista que, frustradas as tentativas de negociação e impossibilidade da via arbitral com o Sindicato da Indústria de Massas Alimentícias no Estado de São Paulo, representante da classe patronal, quanto o seguinte: 1) reajuste salarial pelo INPC + aumento real, sem teto salarial, 2)piso normativo de R$ 2.000,00, 3) Desjejum para os Vendedores, Promotores e Repositores no valor de R$ 10,00; 4)cesta-básica de R$ 350,00 de produtos Alimentícios; 5) PLR de um piso normativo de multa, 6) Cesta Natalina de R$ 350,00; 7) Contribuição dos Empregados para os Sindicatos profissionais de acordo com a aprovação em Assembleia com os trabalhadores; 8) outras cláusulas econômicas e; 9) cláusula jurídica, vem pelo presente DEFLAGAR O ESTADO DE GREVE a partir da publicação deste Edital com 72 horas de prazo e DECRETAR A PARALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES com a GREVE DA CATEGORIA DO SETOR DE MASSAS ALIMENTÍCIAS, o qual o sindicato profissional representará os direitos e interesses dos trabalhadores perante o Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região São Paulo, 31 de janeiro de 2022. Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Laticínios e Alimentação de São Paulo. (STILASP) - Carlos Vicente de Oliveira - Presidente.

MUNICÍPIO DE INÚBIA PAULISTA/SP

Aviso de Licitação
Chamada Pública n.º 01/2022 – Processo n.º 05/2022

A Prefeitura Municipal de Inúbia Paulista/SP, autorizada pelo Prefeito Municipal, no uso de suas atribuições legais, TORNA PÚBLICO para conhecimento dos interessados que acolherá propostas de preços para AQUISIÇÃO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS DIRETAMENTE DA AGRICULTURA FAMILIAR E DO EMPREENDEDOR FAMILIAR RURAL. *Obs.: Deverão ter prioridade as propostas dos grupos locais e as dos grupos formais, em não se obtendo as quantidades ou textura necessária, estas poderão ser complementadas com propostas de grupos da região.* INFORMAÇÕES GERAIS: Início: 09 h do dia 15 de Fevereiro de 2022. O Edital completo poderá ser retirado pelos interessados no, horário de expediente, das 08h00min às 11h00min horas e das 13h00min às 16h30min horas, de segunda a sexta-feira (dias úteis), através de solicitação via e-mail (licitacao.inubiapta@gmail.com), ou através do site www.inubiapaulista.sp.gov.br bem como estará afixado para conhecimento público e à disposição dos interessados no local de costume, ou seja, no "mural" localizado na sede administrativa da Prefeitura do Município de Inúbia Paulista/SP. As demais informações que se fizerem necessárias sobre a presente licitação, poderão ser obtidas pelo telefone (18) 3556-9900. Inúbia Paulista, 31 de Janeiro de 2022 – João Soares dos Santos - Prefeito Municipal

---

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

Encontra-se aberta na Defensoria Pública do Estado de São Paulo, licitação na modalidade **CONCORRÊNCIA Nº 01/2022**, do tipo **MENOR PREÇO GLOBAL**, sob o regime de execução de **EMPREITADA POR PREÇOS UNITÁRIOS**, com vistas à contratação de empresa especializada para execução de obra de reforma geral interna do Edifício **Santa Margarida**, localizado na **Av. Liberdade, nº 32 – Centro – São Paulo/SP**, compreendendo obras de adequações físicas (arquitetura e civis), instalações hidrossanitárias e elétricas, segurança contra incêndio, climatização e renovação de ar interno do prédio, conforme descriminado no Projeto Básico (Anexo I do Edital), demais especificações e condições constantes do Edital e seus anexos, que será regida pela Lei Federal nº 8.666/93, de 21 de junho de 1993, Lei Estadual nº 6.544, de 22 de novembro de 1989, subsidiariamente ao diploma anterior, no que couber, pelos Atos Normativos DPG nº 90, de 05 de agosto de 2014 e DPG nº 100, de 23 de outubro de 2014 e demais normas regulamentares aplicáveis à espécie. A sessão será realizada no dia 10 de março de 2022, às 10h00, na Rua Boa Vista nº 200, Mezanino - Sala dos Conselhos, Centro, São Paulo/SP. O edital e os anexos do Projeto Básico, em sua íntegra, estarão disponíveis no site www.defensoria.sp.def.br. Os interessados em participar DA SESSÃO PÚBLICA do procedimento licitatório deverão se atentar ao exigido no Anexo XVII (Ato Normativo DPG nº 202, de 1º de outubro de 2021) do instrumento convocatório.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO

EDITAL DE PREGÃO PRESENCIAL Nº 112/2021
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 16898/2021
TIPO: MENOR PREÇO

Objeto: Aquisição de impressora em Braile para atendimento à divisão de educação inclusiva. Licitação exclusiva para microempresas e empresas de pequeno porte, nos termos da Lei Complementar 123/2006. Data da sessão: 11/02/2022. Horário de início da sessão: 09:00 Horas. Local da realização da sessão: Sala de reuniões da Secretaria de Administração - Rua Sebastião Silvestre Neves, 214 - Centro - São Sebastião-SP. Secretaria de Administração - Departamento de Suprimentos. Taxa para adquirir o edital: R$ 4,00 (Quatro Reais), ou disponível gratuitamente no site www.saosebastiao.sp.gov.br. São Sebastião, 27 de Janeiro de 2022. Luiz Carlos Biondi. Secretário Municipal de Administração. Marta Regina de Oliveira Braz Secretária Municipal de Educação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO

REPUBLICAÇÃO
EDITAL DE PREGÃO PRESENCIAL Nº 087/2021
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 14.471/2021
TIPO: MENOR PREÇO

Objeto: Prestação de serviço de Sessões de Oxigenoterapia Hiperbárica – OHB – para atender a pacientes da Rede Pública de Saúde pelo prazo de 12 meses. Data da sessão: 15/02/2022. Horário de início da sessão: 09:00 horas. Local da realização da sessão: Sala de reuniões da secretaria de administração - Rua Sebastião Silvestre Neves, 214 - Centro - São Sebastião-SP. Secretaria de Administração - Departamento de Suprimentos. Taxa para adquirir o edital: R$ 4,00 (quatro reais), ou disponível gratuitamente no site www.saosebastiao.sp.gov.br. São Sebastião, 27 de janeiro de 2022. Luiz Carlos Biondi. Secretário Municipal de Administração. Reinaldo Alves Moreira Filho. Secretário Municipal da Saúde.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

CNPJ Nº 51.213.049/0001-63

COMUNICADO DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

Encontra-se aberto no Centro de Suprimentos e Apoio à Gestão de Contratos, do Departamento de Administração e Finanças da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, o Pregão Eletrônico SDE nº 03/2022, Processo SDE n.º 2021/00159, objetivando a contratação de empresa para a **prestação de serviços de pequenos reparos, readequação, manutenção e conservação predial, com fornecimento de materiais, nas unidades dos Postos de Atendimento ao Trabalhador e Centros Regionais da Secretaria de Desenvolvimento Econômico**, conforme Termo de Referência, que integra o Edital como Anexo I. A Sessão Pública dar-se-á no dia 14/02/2022, às 09h30 horas no endereço eletrônico: www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br, onde os interessados poderão verificar o Edital na íntegra através da Oferta de Compra nº 10012000001202200C00001, bem como no endereço eletrônico www.imprensaoficial.com.br/PortalIO/ENegocios/BuscaENegocios_14_1.aspx. Esclarecimentos adicionais poderão ser obtidos pelo telefone: (11) 3718-6521.

COMUNICADO REAJUSTE
PRODUTOS CORPORATIVOS DE DADOS - 2022

A Telefônica Brasil S.A., doravante denominada VIVO, comunica antecipadamente que a partir de 01/03/2022 os Serviços Corporativos de **Dados** (IP INTERNET/ DEDICADO, VPN IP MPLS, WAN2CLOUD, METROLAN, FRAME RELAY, X.25, CLEAR CHANNEL, ATM) e **SVA's** (SMART), serão reajustados de acordo com o que consta no contrato de adesão, com base no índice IGP-DI (limitado por deliberação da VIVO).

Mais informações podem ser obtidas em nosso Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC)10315 ou através do nosso site www.vivo.com.br. Para pessoas com necessidades especiais de fala/audição, ligue 142. Para saber qual a loja mais perto de você, acesse o site www.vivo.com.br.

EDITAL DE LEILÃO "LEILÃO ONLINE"

1ºLEILÃO: 14/02/2022 Às 15h. - 2ºLEILÃO: 16/02/2022 Às 15h.

Ronaldo Milan, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP nº 296, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S.A, inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º), do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infra citados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização dos leilões: em virtude da Pandemia ocasionada pelo Covid-19, os leilões em cumprimento a lei 9.514/97, estão sendo realizados somente na modalidade online. Localização do imóvel: SÃO PAULO - SP. BAIRRO JARDIM DAS FLORES. Av. Guarapiranga, nº 2.616(estimado no local). Apto nº 42 (4ºPav) do Bloco 20 Ed. Cerejeiras integrante Cond. Habitacional Guarapiranga Park, c/ direito ao uso de uma vaga de garagem indeterminada. Área Priv. 51,03m². Matr. 298.183 do 11ºRI Local. Obs: Numeração predial pendente de averbação no RI. Regularização e encargos perante os órgãos competentes correrão por conta do comprador. Ocupado. (AF). 1º Leilão: 14/02/2022, às 15h. Lance mínimo: R$ 379.723,65 e 2º Leilão: 16/02/2022, às 15h. Lance mínimo: R$ 283.619,08 (caso não seja arrematado no 1º leilão). Condição de pagamento: à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: www.bradesco.com.br e www.milanleiloes.com.br

Inf.: Tel: (11) 2845-5599 - Ronaldo Milan - Leiloeiro Oficial Jucesp 296 - www.milanleiloes.com.br

---

PREFEITURA MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA

Aviso de Licitação – Pregão Eletrônico nº 008/2022 – Processo nº 029/2022

Objeto: Registro de preços para a aquisição de testes rápidos para detecção de Covid-19. Tipo: Menor preço – Sessão de lances: 08 de fevereiro de 2022 às 08h30 – O edital encontra-se disponível no site www.lencoispaulista.sp.gov.br e no portal de Compras do Governo Federal www.comprasgovernamentais.gov.br – Informações: Praça das Palmeiras nº 55, Lençóis Paulista, Fone: (14) 3269.7022/3269.7088. Lençóis Paulista, 31 de janeiro de 2022. JÚLIO ANTÔNIO GONÇALVES – Secretário de Suprimentos e Licitações Substituto.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

SECRETARIA DE RECURSOS MATERIAIS
ERRATA
PREGÃO PRESENCIAL Nº 003/2022

OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA FUTURAS E EVENTUAIS AQUISIÇÃO DE KIT LANCHES PARA OS ATLETAS DE DIVERSAS MODALIDADES DO MUNICÍPIO DE ITAPIRA/SP.

A Prefeitura Municipal de Itapira torna público para conhecimento dos interessados a correção do nome do Secretário Municipal na publicação do aviso de Licitação - Pregão Presencial nº 003/2022, na edição do dia 26 de janeiro de 2022, ONDE SE LÊ: Vladen Vieira, Secretário Municipal de Saúde – LEIA-SE: Flávio Boretti, Secretário Municipal de Esportes e Lazer. Itapira, 31 de Janeiro de 2022.

MUNICÍPIO DE CANOINHAS
ESTADO DE SANTA CATARINA
FUNREBOMPM DE CANOINHAS

EDITAL DE TOMADA DE PREÇO Nº. FUNREBOM 01/2022

O FUNREBOMPM de Canoinhas-SC, CNPJ 83.102.384/0001-60, sito à Rua Felipe Schmidt, 10, centro, fará realizar no dia 22/02/2022, às 08h45min, licitação para **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA DE ENGENHARIA ESPECIALIZADA PARA EXECUÇÃO DE REFORMA ALOJAMENTO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE CANOINHAS-SC, COM FORNECIMENTO DE TODO O MATERIAL E MÃO DE OBRA NECESSÁRIA.** Recebimento de propostas até as 08h30min do dia 22/02/2022. Informações (47) 3621-7705. Cópia do edital no site www.pmc.sc.gov.br no link licitações.

Gilberto dos Passos
Prefeito

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA - SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DA BAHIA - SETUR

HOMOLOGAÇÃO - O Secretário de Turismo, no uso de suas atribuições, HOMOLOGA o Concorrência Pública nº 001/2022 – SUINVEST, que tem Objeto: Concessão onerosa de uso do edifício-sede do Palácio Rio Branco para instalação e administração de empreendimento hoteleiro, de categoria superior, e serviços que lhe são complementares, precedida de obras e ações de reforma, restauração, requalificação de uso (retrofit); além de posterior conservação e manutenção durante o prazo do CONTRATO; e alienação da área contígua ao imóvel, declarada de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 20.814, de 18 de outubro de 2021, com a finalidade de garantir a sua efetiva utilização econômica, capaz de contribuir ao processo de reurbanização do local; EMPRESA VENCEDORA: BM VAREJO EMPREENDIMENTOS SPE S.A., CNPJ: 33.509.682/0001-91, nos termos da ata juntada aos autos. VALOR TOTAL: R$ 135.477.138,33 (cento e trinta e cinco milhões, quatrocentos e setenta e sete mil, cento e trinta e oito reais e trinta e três centavos). CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MENOR PREÇO. Salvador - BA, 31 de janeiro de 2022. LUIS MAURÍCIO BACELLAR BATISTA – Secretário de Turismo.

PREFEITURA DE MIRANDÓPOLIS

CHAMADA PÚBLICA Nº 02/2021 - PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 7880/2021 - DISPENSA DE LICITAÇÃO Nº 18/2021 - EDITAL Nº 30/2021 - OBJETO: Chamada Pública promovida para aquisição de gêneros alimentícios da Agricultura Familiar e do Empreendedor Familiar Rural, para o atendimento ao Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, para o ano de 2.022. TERMO DE ADJUDICAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO - EVERTON LUIZ FERNANDES SODARIO RAIMUNDO, Prefeito do Município de Mirandópolis, no uso de suas atribuições legais, ADJUDICA e HOMOLOGA o Processo Administrativo 7880/2021, Chamada Pública 02/2021, Dispensa de Licitação 18/2021, visando à aquisição de gêneros alimentícios da agricultura familiar para a alimentação escolar, em favor dos seguintes licitantes: Associação de Produtores Rurais do Assentamento São Lucas – APRASAL - Itens: 01, 03, 06, 07, 09, 11, 12, 14, 15, 18, 21, 22, 23, 25, 27, 30 e 32. Associação Oriente de Produtores Rurais do Assentamento Primavera – AOPRAP - Itens: 02, 08, 10, 13, 19 e 26. Pérsio Makoto Tooru Kamijo Junior - Itens: 28 e 31. Com efeito, ficam convocados a comparecer ao Departamento de Compras e Licitações, sito à Rua das Nações Unidas, nº 400, Centro, Mirandópolis-SP a fim de assinar o respectivo Termo Contratual. Mirandópolis, 31 de Janeiro de 2022. Everton Luiz Fernandes Sodario Raimundo - Prefeito

---

AVISO DE LICITAÇÃO

Processo RLL nº 0093/21 - Acha-se aberto o Pregão Eletrônico DRL nº 044/2021, OC nº 171309170482022OC00001, que tem como objeto a prestação de serviços de controle, operação e fiscalização de portarias e edifícios, nos centros de atendimento socioeducativo ao adolescente CASA Guarujá, CASA Vila de São Vicente, CASA Mongaguá, CASA Peruíbe e CASA Diadema, vinculados à Divisão Regional Litoral, a ser realizado por intermédio do sistema eletrônico de contratações denominado "Bolsa Eletrônica de Compras do Governo do Estado de São Paulo", cuja abertura está marcada para o dia 15/02/2022, às 09:00min. Os interessados em participar do certame, deverão acessar a partir de 02/02/2022 o endereço eletrônico www.bec.sp.gov.br, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e credenciamento de seus representantes. O Edital também se encontra disponível no endereço eletrônico www.imprensaoficial.com.br - Negócios Públicos.

AVISO DE LICITAÇÃO

Processo SDE nº 0259/22 - Acha-se aberta a Tomada de Preços nº 001/2022, para execução de reforma de implantação de banheiros nos dormitórios do CASA Chiquinha Gonzaga. A entrega dos envelopes PROPOSTA COMERCIAL e DOCUMENTAÇÃO para HABILITAÇÃO e a abertura do envelope PROPOSTA COMERCIAL se dará às 10:00 horas do dia 17/02/2022, na Rua Florêncio de Abreu 848 - térreo - Auditório - Luz - SP. O Edital encontra-se disponibilizado para consulta no endereço eletrônico www.imprensaoficial.com.br - Negócios Públicos, podendo ser retirado na íntegra, na Divisão de Suprimentos no 7º andar do endereço acima, a partir do dia 02/02/2022 das 9h às 12h e das 14h às 18h, mediante apresentação mídia eletrônica (CD-R, CDR-W, pen-drive, etc.) para gravação dos arquivos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO

EDITAL DE PREGÃO PRESENCIAL Nº 116/2021
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 17.335/2021
TIPO: MENOR PREÇO

Objeto: Contratação de serviço de abrigamento de paciente em clínica de longa permanência para idosos com serviços de cuidados paliativos pelo prazo de 12 (doze) meses. Data da sessão: 14/02/2022. Horário de início da sessão: 09:00 horas. Local da realização da sessão: sala de reuniões da Secretaria de Administração - Rua Sebastião Silvestre Neves, 214 - Centro - São Sebastião-SP. Secretaria de Administração - Departamento de Suprimentos. Taxa para adquirir o edital: R$ 4,00 (quatro reais), ou disponível gratuitamente no site www.saosebastiao.sp.gov.br. São Sebastião, 27 de janeiro de 2022. Luiz Carlos Biondi. Secretário Municipal de Administração. Reinaldo Alves Moreira Filho. Secretário Municipal da Saúde.

PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE BARRA BONITA

AVISO DE LICITAÇÃO
EDITAL Nº 011/2022 - PREGÃO PRESENCIAL Nº 007/2022

OBJETO: Aquisição de cestas básicas. Entrega dos envelopes de documentos, propostas e credenciamento: Dia 15 de fevereiro de 2022, às 09:00 horas, no Departamento de Compras e Licitações da Prefeitura.

EDITAL Nº 012/2022 - PREGÃO PRESENCIAL PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº 008/2022

OBJETO: Aquisição de peças e acessórios de reposição originais de mecânica destinados aos veículos pesados, pertencentes da frota do município da Estância Turística de Barra Bonita. Entrega dos envelopes de documentos, propostas e credenciamento: Dia 16 de fevereiro de 2022, às 08:30 horas, no Departamento de Compras e Licitações da Prefeitura.

PROCESSO DE LICITAÇÃO DO EDITAL Nº 013/2022
DISPENSA (CHAMADA PÚBLICA) Nº 001/2022

OBJETO: Aquisição de hortifrutis da agricultura familiar e do Empreendedor Familiar Rural, para atendimento a Merenda Escolar. Data de Encerramento: dia 24 de fevereiro de 2022 - Às 9:00 horas, no Departamento de Compras e Licitações da Prefeitura.
Os editais completos estão disponíveis para consulta e retirada no endereço eletrônico www.barrabonita.sp.gov.br/transparencia/editais-e-licitacoes. Barra Bonita, 31 de janeiro de 2022. José Luís Rici - Prefeito Municipal.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ITÁPOLIS

CONTRATO nº 04/2022 – MODALIDADE: TOMADA DE PREÇOS Nº 20/2021 - CONTRATADA: a HP ENGENHARIA LTDA. OBJETO: Contratação de empresa especializada para Recapeamento Asfáltico no Distrito de Nova América, conforme especificações do memorial descritivo, Planilha Orçamentária, quadro de composição do BDI, QCI - Quadro de Composição do Investimento, Planilha De Levantamento De Quantidade, cronograma físico financeiro, agrupadores de eventos, cronograma previsto PLE, solicitação da atualização do orçamento, Memória de Cálculo 01, Projetos e contrato de repasse nº 889456/2019/MDR/Caixa, anexos. VALOR: R$ R$ 247.980,03. DATA: 20/01/2022

CONTRATO nº 05/2022 – MODALIDADE: TOMADA DE PREÇOS Nº 18/2021 - CONTRATADA: CONSTRUÇÃO E URBANIZAÇÃO OLIVEIRA LTDA. OBJETO: Contratação de empresa especializada para construção e reforma do Campo Municipal do Distrito de Tapinas, conforme especificações do Memorial Descritivo, Cronograma Físico Financeiro, Planilha de Levantamento de Quantidades, Planilha Orçamentária, Quadro de Composição de Investimentos (QCI), Quadro de Composição do BDI, Projetos, Cronograma PLE e Contrato de Repasse nº 882153/2018/ Ministério do Esporte anexos. VALOR: R$ 177.342,22. DATA: 20/01/2022

Superbac Biotechnology Solutions S.A.

CNPJ/ME nº 00.657.661/0001-94 - NIRE 35.300.340.604

Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária

Convocamos os acionistas da Superbac Biotechnology Solutions S.A. ("Companhia") a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 16 de fevereiro de 2022, às 08:30 horas na sede social da Companhia, localizada na Cidade de Cotia, Estado de São Paulo, na Rua Santa Mônica, nº 1025, Parque Industrial San José, CEP 06715-865, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: (i) a proposta da administração de contratação de empréstimo entre a subsidiária integral da Companhia, a Superbac Indústria e Comércio de Fertilizantes S.A., inscrita no CNPJ/ME sob nº 02.590.376/0001-89 ("Superbac Fertilizantes") e o Banco XP S.A., inscrito no CNPJ/ME sob nº 57.839.805/0001-40 ("Banco XP"), no valor de até R$ 30.000.000,00 (trinta milhões de reais); (ii) a ratificação da alteração dos auditores independentes da Companhia e da Superbac Fertilizantes; e (iii) a autorização às Diretorias da Companhia e da Superbac Fertilizantes, a praticarem todos os atos necessários à implementação da deliberação indicada no item supra. Os documentos de suporte referentes aos itens da ordem do dia se encontram à disposição dos acionistas na sede social da Companhia, bem como a Companhia está à disposição dos acionistas para tirar eventuais dúvidas.

Cotia/SP, 31 de janeiro de 2022
Luiz Augusto Chacon de Freitas Filho
Presidente do Conselho de Administração

PREFEITURA MUNICIPAL DE PILAR DO SUL - Estado de São Paulo

A Prefeitura Municipal de Pilar do Sul, Estado de São Paulo, com sede na Rua Tenente Almeida, nº 265 – Centro, faz saber que se acha disponível a **CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 01/2022**, destinada a concessão de direito real de uso dos imóveis, com doação ao final, de terrenos destinados à instalação de empresas de natureza industriais, comerciais e ao plano de incentivo empresarial visando estimular a geração de emprego e renda no âmbito municipal, conformidade com a lei municipal nº 1.108 de 20 de novembro de 1992. Entrega dos envelopes até as 09h00min do dia 18 de março de 2022. Informações no site http://www.pilardosul.sp.gov.br ou pelo telefone (15) 3278-9700 – Licitações. Pilar do Sul - SP, 31 de janeiro de 2022. Marco Aurélio Soares - Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IPERÓ

A PREFEITURA MUNICIPAL DE IPERÓ FAZ SABER AOS INTERESSADOS QUE ESTÁ ABERTA A LICITAÇÃO MODALIDADE PREGÃO (PRESENCIAL) PARA REGISTRO DE PREÇOS SOB O Nº 03/2022, PARA "AQUISIÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO" A SESSÃO DE PROCESSAMENTO DO PREGÃO SERÁ NO DIA 14/02/2022 ÀS 08 HORAS NA AV. SANTA CRUZ, Nº 355, IPERÓ/SP, TEL. (15) 3459-9999. IPERÓ, 31 DE JANEIRO DE 2022. LEONARDO ROBERTO FOLIM - PREFEITO MUNICIPAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAPORA DO BOM JESUS

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 002/2022
PROCESSO Nº 2667/2021

OBJETO: Aquisição de Equipamentos e Material Permanente para Unidade de Saúde. A Sessão Pública será às 10:00 horas do dia 15 de Fevereiro de 2022 no endereço: www.bbmnetlicitacoes.com.br. O Edital estará disponível a partir das 14:00 horas do dia 01/02/2022, no endereço acima mencionado e também pode ser solicitado através do e-mail: licitacoes.pirapora@gmail.com
Pirapora do Bom Jesus, 31 de Janeiro de 2022 – Marcelo Pontes Leite – Pregoeiro.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJAMAR

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
P.A. 15.316/2021 - Pregão Presencial nº 06/2022

Objeto: Contratação de empresa especializada na prestação de serviços e gerenciamento de seguro para veículos e máquinas, conforme Termo de Referência que integra este Edital como Anexo I.

Critério de Julgamento da Licitação: Menor Preço Global.

Recebimento e Abertura dos Envelopes: 14/02/2022 às 09:00 horas.

Local: Paço Municipal, sito na Praça José Rodrigues do Nascimento, 30, Água Fria - Cajamar/SP.

Esclarecimentos: endereço acima, no horário das 08:30 horas às 16:30 horas.

Edital disponível no site www.cajamar.sp.gov.br.

Cajamar, 31 de janeiro de 2022

Donizetti Aparecido de Lima - Secretaria Municipal Planejamento, Administração e Gestão

Prefeitura da Estância Turística de Igaraçu do Tietê
Processo de Licitação nº 02/2022,
Pregão Presencial para Registro de Preços nº 01/2022.

Objeto: A presente licitação tem por objeto o registro de preços para a eventual aquisição de kits de gêneros alimentícios para os alunos da rede pública municipal de ensino do Município da Estância Turística de Igaraçu do Tietê "Merenda Escolar em Casa", conforme descrições constantes no Edital. Data de Encerramento: 15 de fevereiro de 2022, às 08h30 horas. O edital completo e maiores informações poderão ser obtidos no horário normal de expediente, no setor de compras desta Prefeitura, pelo telefone (14) 3644-1360, ou através do site: www.igaracudotiete.sp.gov.br. Igaraçu do Tietê, 27 de janeiro de 2022. Ricardo Verpa Costa da Silva – Prefeito Municipal.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE URUPÊS/SP

AVISO DE LICITAÇÃO – PREGÃO PRESENCIAL Nº 6/2022 – PROCESSO Nº 8/2022 – TIPO: MENOR PREÇO UNITÁRIO – Objeto: fornecimento parcelado, de até 26.600 (vinte e seis mil) litros de leite, sendo em média até 2.600 (dois mil e seiscentos) litros por mês, para serem distribuídos às pessoas idosas deste Município de Urupês/SP, através da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, durante o período de 02/03/2022 a 31/12/2022, conforme especificações constantes do Edital. A sessão pública de processamento terá início às 9h (nove horas - horário de Brasília/DF) do dia 16/3/2022 (quarta-feira). O Edital estará à disposição dos interessados no Setor de Licitações da Prefeitura, situado na Rua Gustavo Martins Cerqueira, nº 463, Saguão 2, Centro, em Urupês/SP, nos dias úteis, de segunda a sexta-feira, no horário das 8h às 11h e das 13h às 17h, bem como no endereço eletrônico: www.urupes.sp.gov.br. Quaisquer informações poderão ser obtidas pelo telefone/fax: (17) 3552-1144 ou pelo e-mail: licitacoes@urupes.sp.gov.br. PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE URUPÊS, 31 de janeiro de 2022. ALCEMIR CÁSSIO GREGGIO - *Prefeito* -

MUNICÍPIO DE SANDOVALINA

EXTRATO DE AVISO DE LICITAÇÃO

O MUNICÍPIO DE SANDOVALINA, torna público, que se acha aberta a presente licitação na modalidade de PREGÃO PRESENCIAL Nº 02/2022, do tipo MENOR PREÇO, objetivando Registro de Preço para eventual e futura aquisição de formulas infantis para distribuição gratuita às crianças carentes e matriculadas na creche municipal do Município de Sandovalina, conforme Edital e seus anexos, que será realizada no dia 11/02/2022 a partir das 9hs00. O Edital em seu inteiro teor poderá ser retirado no prédio do Paço Municipal na Av. João Borges Frias, 435 Centro de segunda a sexta-feira no horário das 8hs00 às 11hs00 e das 13hs00 às 17hs00, ou ainda site www.sandovalina.sp.gov.br e pelo e-mail: sandovalina.licitacao@gmail.com. Sandovalina – SP, 31 de janeiro de 2022. FRANCISCO MENDES DA SILVA PREFEITO MUNICIPAL

Prefeitura da Estância Turística de Igaraçu do Tietê
REPUBLICAÇÃO. Processo de Licitação nº 95/2021, Pregão Presencial nº 61/2021.

Objeto: A presente licitação tem por objeto a aquisição de 01 (um) veículo zero quilômetro e equipamentos diversos, destinados à APAE de Igaraçu do Tietê, através da Emenda Parlamentar nº 201718080002 – Ministério do Desenvolvimento Social, conforme descrições constantes no Edital. Data de Encerramento: 15 de janeiro de 2022, às 13h30 horas. O edital completo e maiores informações poderão ser obtidos no horário normal de expediente, no setor de compras desta Prefeitura, pelo telefone (14) 3644-1360, ou através do site: www.igaracudotiete.sp.gov.br Igaraçu do Tietê, 27 de janeiro de 2022. Ricardo Verpa Costa da Silva – Prefeito Municipal.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JAGUARIÚNA

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 009/2022 – COM LOTES AMPLA PARTICIPAÇÃO E LOTE EXCLUSIVO ME/EPP

A Prefeitura do Município de Jaguariúna, torna público e para conhecimento dos interessados que encontra-se aberto nesta Prefeitura, PREGÃO ELETRÔNICO Nº 009/2022, cujo objeto é a aquisição de kits de uniformes escolares, conforme quantidades e demais especificações descritas no Edital. A data da sessão pública para a disputa de preços se dará no dia 15 de fevereiro de 2022, às 09:00 horas, no Portal de Compras do Governo Federal (www.comprasgovernamentais.gov.br). O Edital completo poderá ser consultado e adquirido nos sites www.licitacoes.jaguariuna.sp.gov.br e www.comprasgovernamentais.gov.br a partir do dia 02 de fevereiro de 2022. Maiores informações poderão ser obtidas pelos telefones: (19) 3867-9801, com Aline, (19) 3867-9780, com Antônia, (19) 3867-9707, com Esther, (19) 3867-9792, com Ricardo, (19) 3867-9757, com Edson, (19) 3867-9825, com Renato, (19) 3867-9760, com Luciano, ou pelo endereço eletrônico: ricardo_licitacoes@jaguariuna.sp.gov.br.

Jaguariúna, 31 de janeiro de 2022.
Antonia M. S. X. Brasilino - Departamento de Licitações e Contratos

AVISO DE SUSPENSÃO E DESIGNAÇÃO DE NOVA DATA
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 138/2021

A Prefeitura do Município de Jaguariúna, torna público e para conhecimento dos interessados que a disputa do Pregão acima mencionado cujo objeto é a aquisição de 02 (dois) veículos tipo Hatch, que ocorreria no dia 02 de fevereiro de 2022, às 09:00 horas, foi suspensa por motivos inseridos no procedimento licitatório. Sendo assim, a nova data da sessão pública para a disputa de preços se dará no dia 15 de fevereiro de 2022, às 09:00 horas, no Portal de Compras do Governo Federal (www.comprasgovernamentais.gov.br). O edital completo, com a nova data da disputa, poderá ser consultado e adquirido nos sites www.licitacoes.jaguariuna.sp.gov.br e www.comprasgovernamentais.gov.br a partir do dia 01 de fevereiro de 2022. Maiores informações poderão ser obtidas pelos telefones: (19) 3867-9801, com Aline, (19) 3867-9780, com Antônia, (19) 3867-9707, com Esther, (19) 3867-9792, com Ricardo, (19) 3867-9757, com Edson, (19) 3867-9825, com Renato, (19) 3867-9760, com Luciano, ou pelo endereço eletrônico: ricardo_licitacoes@jaguariuna.sp.gov.br.

Jaguariúna, 31 de janeiro de 2022.
Antonia M. S. X. Brasilino
Departamento de Licitações e Contratos

ASSEMBLEIA GERAL - Edital de Convocação - Pelo presente Edital fica convocados todos os trabalhadores que prestam serviços nas indústrias de extração de ferro, de metais preciosos, de metais básicos, de carvão, de fluorita, de diamantes, de pedras preciosas, de sal, de madeira, de lenha, de borracha, de estanho, de pinta, e de extração de resinas, situados nas bases territoriais dos Sindicatos e aos inorganizados em Sindicato no Estado de São Paulo ou representados pela Federação, associados ou não, a participarem das assembleias gerais extraordinárias que serão realizadas na **Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Extrativas do Estado de São Paulo e Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Extrativas de Rancharia e Região**, no dia 03/02/2022 às 09 hs à Rua Felipe Camargo, 236 - Centro, em Rancharia/SP; no **Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Extrativas de Minérios, Areias, Barreiras e Pedreiras de Barueri e Região**, no dia 12/02/2022 às 10 hs, à Rua Santa Úrsula, 74 - Centro, em Barueri/SP; no **Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Extrativas e Similares de Itapeva e Região**, à Rua Lucas de Camargo, 65 - Centro, em Itapeva/SP, no dia 05/02/2022 às 13 hs; no **Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Extração de Mármores, Calcáreos e Pedreiras e de Areias e Barreiras, de Mauá e Ribeirão Pires**, no dia 04/02/2022 às 09 hs à Avenida Prefeito Valdirio Prisco, 1505 - 2º andar, Sala 12 - Centro, em Ribeirão Pires, e no **Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Extração e Beneficiamento de Minas de Santos, Litoral Norte, Litoral Sul e Vale do Ribeira**, no dia 05/02/2022 às 11 hs, à Rua Iguape nº 280 - Vila Vitória, Cajati/SP, em primeira convocação; e não havendo número legal, 01 (uma) hora após com qualquer número de trabalhadores presentes de acordo com os Estatutos das Entidades e relativamente aos trabalhadores inorganizados em Sindicatos a comparecerem nas assembleias dos Sindicatos que ficarem mais próximos de seus domicílios, para deliberarem sobre a seguinte: Ordem do Dia: 1) Discussão e aprovação do elenco de reivindicações a ser encaminhado à categoria econômica; 2) Delegar poderes à Diretoria dos Sindicatos e da Federação para o encaminhamento do elenco de reivindicações e promover os necessários entendimentos à celebração de Convenções ou Acordos Coletivos de trabalho e se for o caso, instaurar dissídio coletivo junto ao Tribunal Regional do Trabalho; 3) Discussão e aprovação da contribuição a ser descontada de todos os trabalhadores abrangidos pelas novas condições de salários e trabalho. São Paulo/SP, 31 de Janeiro de 2022. FTI Ext.S.Paulo-Aparecido J. Silva/STI Ext. Rancharia-Aparecido J. Silva/STI Ext.Barueri-Rubens Roberto C. Silva/STI Ext Itapeva-Luiz Roberto Carvalho/STI Ext Ribeirão Pires-Everaldino Evangelista de Oliveira/STI Ext. Santos-Amauri M. Oliveira.

vivo **Comunicado Público**

A Telefônica Brasil S.A., denominada Vivo, comunica aos seus clientes residenciais, não residenciais e usuários em geral, que devido à atualização da tecnologia de rede física nas cidades mencionadas no endereço eletrônico abaixo, informamos a descontinuidade da rede física em alguns endereços em âmbito nacional, a partir de 05/03/2022.

Para saber se há disponibilidade de outra oferta/tecnologia em seu endereço, favor contatar nossa Central de Relacionamento através do número 103 15, que funciona 24 horas por dia, 7 dias da semana ou dirija-se a uma de nossas lojas físicas.

Pessoas com necessidades especiais de fala/audição, ligue 142. Para informações de outros produtos/serviços, saber qual a loja mais perto de você ou outras informações, acesse nosso site www.vivo.com.br.

Regiões que fazem parte da ação:

AL - MACEIO
BA - FEIRA DE SANTANA
BA - LAURO DE FREITAS
BA - SALVADOR
CE - FORTALEZA
MG - BELO HORIZONTE
MG - BETIM
MG - CONTAGEM
MG - GOVERNADOR VALADARES
MG - NOVA LIMA
MS - CAMPO GRANDE
MS - DOURADOS
MT - CUIABA
PB - CAMPINA GRANDE
PB - JOAO PESSOA
PE - JABOATAO DOS GUARARAPES
PE - JABOATAO GUARARAPES
PE - RECIFE
PR - CURITIBA
PR - FOZ DO IGUACU
PR - PINHAIS
PR - PONTA GROSSA
RJ - RIO DE JANEIRO
RS - ALVORADA
RS - CANOAS
RS - CAXIAS DO SUL
RS - GRAVATAI
RS - GUAIBA
RS - NOVO HAMBURGO
RS - PORTO ALEGRE
SC - FLORIANOPOLIS
SC - JOINVILLE
SC - PALHOCA
SE - ARACAJU

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS

NOTA EXPLICATIVA Nº 1, DE 28 DE JANEIRO DE 2022

O Estado de Goiás, por meio da Secretaria de Estado da Saúde, no uso de suas atribuições legais, em atenção ao que dispõe a Lei estadual nº 15.503/2005 (art. 1º, §1º e art. 2º, §4º), como forma de estimular a qualificação do maior número possível de entidades de direito privado e visando a maior concorrência, torna público aos interessados a intenção do Estado em firmar Contratos de Gestão com Organizações Sociais, mediante a indicação da área e as atividades que deverão ser executadas nas seguintes Unidades de Saúde:

ÁREA DE ATUAÇÃO	UNIDADE DE SAÚDE	ATIVIDADE A SER EXECUTADA
Saúde	Hospital Estadual de Santa Helena de Goiás Drª Albanir Faleiros Machado - HERSO	Gerenciamento, operacionalização e execução das ações de saúde prestadas por unidade assistencial de funcionamento 24 horas, conforme diretrizes da SES por um período de 48 (quarenta e oito) meses.
Saúde	Hospital Estadual de Formosa Dr César Saad Fayad	Gerenciamento, operacionalização e execução das ações de saúde prestadas por unidade assistencial de funcionamento 24 horas, conforme diretrizes da SES por um período de 48 (quarenta e oito) meses.
Saúde	Hospital Estadual de São Luís de Montes Belos – Dr. Geraldo Landó (HRSLMB)	Gerenciamento, operacionalização e execução das ações de saúde prestadas por unidade assistencial de funcionamento 24 horas, conforme diretrizes da SES por um período de 48 (quarenta e oito) meses.
Saúde	Hospital Estadual de Itumbiara - HRI	Gerenciamento, operacionalização e execução das ações de saúde prestadas por unidade assistencial de funcionamento 24 horas, conforme diretrizes da SES por um período de 48 (quarenta e oito) meses.
Saúde	Hospital Estadual de Luziânia - HRL	Gerenciamento, operacionalização e execução das ações de saúde prestadas por unidade assistencial de funcionamento 24 horas, conforme diretrizes da SES por um período de 48 (quarenta e oito) meses.
Saúde	Hospital Estadual da Criança e do Adolescente - HECAD	Gerenciamento, operacionalização e execução das ações de saúde prestadas por unidade assistencial de funcionamento 24 horas, conforme diretrizes da SES por um período de 48 (quarenta e oito) meses.
Saúde	Hospital de Urgência de Goiás Dr. Valdemiro Cruz - HUGO	Gerenciamento, operacionalização e execução das ações de saúde prestadas por unidade assistencial de funcionamento 24 horas, conforme diretrizes da SES por um período de 48 (quarenta e oito) meses.
Saúde	Hospital Estadual da Mulher - HEMU	Gerenciamento, operacionalização e execução das ações de saúde prestadas por unidade assistencial de funcionamento 24 horas, conforme diretrizes da SES por um período de 48 (quarenta e oito) meses.
Saúde	Hospital Estadual de Aparecida de Goiânia - HEAPA	Gerenciamento, operacionalização e execução das ações de saúde prestadas por unidade assistencial de funcionamento 24 horas, conforme diretrizes da SES por um período de 48 (quarenta e oito) meses.
Saúde	Hospital Estadual de Águas Lindas de Goiás - HEALGO	Gerenciamento, operacionalização e execução das ações de saúde prestadas por unidade assistencial de funcionamento 24 horas, conforme diretrizes da SES por um período de 48 (quarenta e oito) meses.

Publique-se.

ISMAEL ALEXANDRINO
Secretário de Estado da Saúde de Goiás

SAAE Serviço Autônomo de Água e Esgotos de Amparo/SP

LICITAÇÃO: PROCESSO ADMINISTRATIVO nº 004868/2021 – ÓRGÃO: Serviço Autônomo de Água e Esgotos de Amparo/SP – MODALIDADE: Pregão nº 03/2022 (Presencial) OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM FERRAMENTAS PARA GERENCIAMENTO E INOVAÇÃO DE ATIVOS, CONFORME ESPECIFICAÇÕES E FUNCIONALIDADES CONFORME EDITAL E ANEXOS. ABERTURA: 11/02/2022 às 09:30 horas – Edital disponível a partir do dia 01/02/2022 na Divisão de Suprimentos, ou através do site: https://saaeamparo.sp.gov.br/categoria/pregao. INFORMAÇÕES: Tel (19) 3808-8400, ramal 237 ou 261 com Tauan ou Marli. Amparo, 31 de janeiro de 2022. MARLI ROLEDO MAIORAL - *Gerente da Divisão de Suprimentos - Serviço Autônomo de Água e Esgotos de Amparo* -

Prefeitura Municipal de São Carlos

CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 01/2022
PROCESSO Nº 8479/2020
COMUNICADO DE ABERTURA

OBJETO: OUTORGA, EM CARÁTER DE EXCLUSIVIDADE, A CONCESSÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE TRANSPORTE COLETIVO DE PASSAGEIROS NO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS. COMUNICAMOS, pelo presente, a ABERTURA do Convite em epígrafe. Os envelopes referentes a esta Licitação serão recebidos e protocolados impreterivelmente até às 09h00 do dia 04/03/2022. São Carlos, 28 de janeiro de 2022. HELIANO ALONSO - *Presidente*

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 006/2022
PROCESSO Nº 10794/2021 ID 917601
COMUNICADO DE REABERTURA

OBJETO: AQUISIÇÃO DE MATERIAL ELÉTRICO PARA ATENDER A PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CARLOS, ATRAVÉS DO SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS. COMUNICAMOS, pelo presente, a REABERTURA do certame em epígrafe. As propostas serão recebidas e cadastradas até às 08h00 do dia 10/02/2022, com o início da sessão pública sendo às 09h30 do mesmo dia. São Carlos, 31 de janeiro de 2022. DANIEL MULLER DE CARVALHO - *Autoridade Competente*

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 149/2021
PROCESSO Nº 14095/2021 ID 917321
COMUNICADO DE REABERTURA

OBJETO: AQUISIÇÃO DE GELADEIRA INDUSTRIAL, A FIM DE ATENDER A PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CARLOS, PELO SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS. COMUNICAMOS, pelo presente, a REABERTURA do certame em epígrafe. As propostas serão recebidas e cadastradas até às 08h00 do dia 10/02/2022, com o início da sessão pública sendo às 09h30 do mesmo dia. São Carlos, 31 de janeiro de 2022. DANIEL MULLER DE CARVALHO - *Autoridade Competente*

PECINI LEILÕES

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS E COMUNICAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES ON LINE
DATA: 1º Público Leilão 08/02/2022 às 10h00 | 2º Público Leilão 10/02/2022 às 10h00

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial - matrícula Jucesp nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária SINGULARE CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S/A, CNPJ nº 62.285.390/0001-40, venderá em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, de acordo com os artigos 26, 27 e parágrafos da Lei Federal nº 9.514/97, e posteriores alterações, o domínio útil do IMÓVEL: CASA RESIDENCIAL, situada à Alameda Bertioga, nº 170, construída sobre o LOTE Nº 06, DA QUADRA Nº 13, do loteamento ALPHAVILLE RESIDENCIAL 03, Santana de Parnaíba/SP. [...] Informações: GILMAR NEVES DOS SANTOS, CPF: 075.010.918-11 e CRISTIANA SOUSA AGUIAR SANTOS, CPF: 161.176.478-59, comunicados das datas dos leilões, também pelo presente edital, para o exercício da preferência. Os interessados deverão, obrigatoriamente, tomar conhecimento do Edital de Leilão e Regras para Participação, disponível no portal da Pecini Leilões: www.pecinileiloes.com.br. E-mail: contato@pecinileiloes.com.br. Whatsapp: (11) 97577-0485. Fone: (11) 3295-9777. Av. Rotary nº 187, Jd. das Paineiras, Campinas/SP.

GUSTAVO REIS

EDITAL DE LEILÃO EXTRAJUDICIAL
LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
PRESENCIAL E ON-LINE - APARTAMENTO EM SANTANA/SP

Gustavo Christiano Samuel dos Reis, Leiloeiro Público Oficial, matrícula JUCESP nº 760, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário Remaza Administradora de Consórcio LTDA [...] Mais informações no escritório do Leiloeiro Tel. (11) 3819-3137 ou através do e-mail atendimento@gustavoreisleiloes.com.br

Informações: (11) 3819-3137 ou www.gustavoreisleiloes.com.br

GUSTAVO REIS

EDITAL DE LEILÃO EXTRAJUDICIAL
LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
PRESENCIAL E ON-LINE - CASA ALTO DE PINHEIROS/SP

Gustavo Christiano Samuel dos Reis, Leiloeiro Público Oficial, matrícula JUCESP nº 760, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário Remaza Administradora de Consórcio LTDA [...] O imóvel será vendido no estado em que se encontra, não podendo o arrematante alegar desconhecimento das condições, características e estado de conservação. Ocorrerá por conta do comprador, porém a reintegração na posse poderá ser solicitada de acordo com o disposto no Artigo nº 30, da Lei nº 9.514/97, em 60 dias. Mais informações no escritório do Leiloeiro Tel. (11) 3819-3137 ou através do e-mail atendimento@gustavoreisleiloes.com.br

Informações: (11) 3819-3137 ou www.gustavoreisleiloes.com.br

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO
Socialismo e Liberdade

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O DIRETÓRIO ESTADUAL DE SÃO PAULO DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO (P.S.B.), conforme Resolução 01/2021, através do Presidente de sua Comissão Executiva, CONVOCA todos os filiados recadastrados a comparecerem no CONGRESSO MUNICIPAL de seus respectivos Diretórios dos seguintes municípios:

Adamantina, Agudos, Águas de Lindóia, Águas de Santa Bárbara, Águas de São Pedro, Agudos, Alambari, Alfredo Marcondes, Altair, Altinópolis, Alto Alegre, Alumínio, Álvares Florence, Álvares Machado, Álvaro de Carvalho, Alvinlândia, Americana, Américo Brasiliense, Américo de Campos, Amparo, Analândia, Andradina, Angatuba, Anhembi, Anhumas, Aparecida, Aparecida d'Oeste, Apiaí, Araçariguama, Araçatuba, Araçoiaba da Serra, Aramina, Arandu, Arapeí, Araraquara, Araras, [...] Paulistânia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedra Bela, Pedranópolis, Pedregulho, Pedreira, Pedrinhas Paulista, Pedro de Toledo, Penápolis, Pereira Barreto, Pereiras, Peruíbe, Piacatu, Piedade, Pilar do Sul, Pindamonhangaba, Pindorama, Pinhalzinho, Piquerobi, Piquete, Piracaia, Piracicaba, Piraju, Pirajuí, Pirangi, Pirapora do Bom Jesus, Pirapozinho, Pirassununga, Piratininga, Pitangueiras, Planalto, Platina, Poá, Poloni, Pompeia, Pongaí, Pontal, Pontalinda, Pontes Gestal, Populina, Porangaba, Porto Feliz, Porto Ferreira, Potim, Potirendaba, Pracinha, Pradópolis, Praia Grande, Pratânia, [...]

de deliberar sobre a seguinte pauta principal:

a) Cenário político municipal;
b) Discutir e deliberar sobre a posição do PSB em vista das eleições Estadual e Nacional de 2022, bem como estratégias de filiação de novos membros;
c) eleição do Diretório Municipal e suplentes, Conselho de Ética e Fiscal, e respectivos suplentes, da chapa de Delegados para o Congresso Estadual.

[...]

São Paulo, 25 de Janeiro de 2022

JONAS DONIZETTE
Presidente em Exercício da Comissão Executiva Estadual PSB/SP

HOLDAN ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES S/A

CNPJ/MF nº 09.247.796/0001-56 – NIRE nº 35.300.48.788

Ata de Assembleia Geral Ordinária e ExtraordináriaData e Horário: 01 de abril de 2021 às 10 horas. LOCAL: Na sede social, situada à Alameda Irajá, nº 184 – Apto. 41, bairro Moema, CEP 04.075-000, no Município de São Paulo, no Estado de São Paulo; Presenças: Presentes, em Assembleia Geral os acionistas Daisy Hussni Chequer, Daniel Chequer Filho, Flávia Chequer e Paula Chequer, representando a TOTALIDADE do capital social subscrito. [...] Mesa – Presidente: DAISY HUSSNI CHEQUER; Secretária: FLÁVIA CHEQUER; Ordem do Dia: [...] 1) Redução do Capital Social com a [...] integralização de cotas da empresa DOC PARTICIPAÇÕES LTDA, encerrada em 18/02/2021, conforme distrato [...] Junta Comercial do Estado de São Paulo sob registro nº [...] (Art. 173 da Lei 6.404/76); 2) Redistribuição do capital social, em conformidade com o Instrumento Particular de Doação [...] ESPÓLIO DE DANIEL CHEQUER [...] acionista e diretor; 3) Retirada do acionista DANIEL CHEQUER FILHO e cessão de suas ações, em caráter de doação, às acionistas FLÁVIA CHEQUER e PAULA CHEQUER; 4) Redistribuição do capital social com as alterações acima elencadas; 5) Eleição [...]. Após examinarem e discutirem os assuntos constantes da Ordem do Dia, os acionistas tomaram as seguintes deliberações: [...] Art. 173 da Lei 6.404/76, aprovam a redução do capital social [...] sessenta e sete mil, oitocentos [...] setecentos e cinquenta e sete [...] havendo, portanto, uma redução [...] no capital anteriormente registrado, correspondente [...] falecido DANIEL CHEQUER de [...] DOC PARTICIPAÇÕES LTDA, inscrita no [...] cujo distrato social foi arquivado na Junta Comercial do Estado de São Paulo sob registro nº 97.816/21-8, em sessão de 18/02/2021. 2) A redistribuição do capital social, em conformidade com o Instrumento Particular de Doação [...] mediante Acordo de Acionistas e [...] Junta Comercial do Estado de São Paulo [...] 751/07-9, em virtude do falecimento [...] 17/05/2012, conforme certidão [...] lavrada em 24/05/2020 no [...] do 30º Subdistrito da Comarca [...] de acionista e diretor, com a [...] setenta e oito mil, novecentas [...] integralizadas pelo espólio, sendo [...] distribuídas à acionista DAISY [...], natural de São Paulo – SP, [...] da Cédula de Identidade RG [...] SSP/SP e inscrita no CPF/MF [...] na Alameda Irajá, nº 184 – Apto. [...] de São Paulo, no Estado de [...] distribuídas ao acionista [...], empresário, natural de São [...] portador da Cédula de Identidade RG nº 16.355.506-6, expedida em 30/11/2011 pela SSP/SP e inscrito no CPF/MF sob nº 213.416.758-07, domiciliado na Rua Tutóia, nº 224 – 6º Andar, bairro Vila Mariana, CEP 04.007-000, no Município de São Paulo, no Estado de São Paulo; 63.154,83 ações ordinárias nominais distribuídas à acionista FLÁVIA CHEQUER, brasileira, solteira, empresária, natural de São Paulo – SP, nascida em 14 de agosto de 1969, portadora da Cédula de Identidade RG nº 19.457.504-4, expedida em 13/03/2013 pela SSP/SP e inscrita no CPF/MF sob nº 205.380.298-70, residente e domiciliada na Rua Tutóia, nº 224 – 6º Andar, bairro Vila Mariana, CEP 04.007-000, no Município de São Paulo, no Estado de São Paulo; 63.154,83 ações ordinárias nominais distribuídas à acionista PAULA CHEQUER, brasileira, viúva, empresária, natural de São Paulo – SP, nascida em 11 de março de 1968, portadora da Cédula de Identidade RG nº 18.600.088-1, expedida pela SSP/SP e inscrita no CPF/MF sob nº 134.523.338-84, residente e domiciliada na Avenida Sabiá, nº 399 – Apto. 41, bairro Indianópolis, CEP 04.515-000, no Município de São Paulo, no Estado de São Paulo; 3) Ainda, aprovam os acionistas a retirada, por exclusiva solicitação, do acionista DANIEL CHEQUER FILHO, o qual cede suas 63.154,83 ações ordinárias nominais, em caráter de doação, sendo 31.577,42 ações ordinárias nominais à acionista FLÁVIA CHEQUER e 31.577,42 ações ordinárias nominais à acionista PAULA CHEQUER. Em virtude das doações aqui elencadas, e conforme Art. 6º Lei 10.705/00, art. 6º, na redação da Lei 10.992/01, ficam os acionistas isentos do recolhimento do ITCMD. 4) Em face das alterações acima elencadas, aprovam os acionistas a redistribuição do capital social, conforme abaixo:

Acionistas	Ações
Daisy Hussni Chequer	568.393
Flávia Chequer	94.732
Paula Chequer	94.732
Total	757.858

5) Aprovam a eleição para o cargo de diretoras da sociedade: DAISY HUSSNI CHEQUER e FLÁVIA CHEQUER, as quais exercerão a administração da sociedade em conjunto. As diretoras eleitas declaram, sob as penas da lei, que não estão impedidas de exercer a administração da sociedade, por lei especial, ou em virtude de condenação criminal a pena que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos; ou por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato; ou contra economia popular, contra o sistema financeiro nacional, contra as normas de defesa da concorrência, contra as relações de consumo, a fé pública, ou a propriedade. **ENCERRAMENTO E APROVAÇÃO DA ATA:** Terminados os trabalhos, inexistindo qualquer outra manifestação, lavrou-se a presente ata, que, lida, foi aprovada e assinada por todos os acionistas. São Paulo, 01 de abril de 2021. Presidente: Daisy Hussni Chequer. Secretária: Flávia Chequer. Aprovada nas Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária realizadas em 01 de abril de 2021.

Tecnologia, trabalho e crescimento

Países desenvolvidos investem cada vez mais em ciência, engenharia e matemática

Cecilia Machado

Economista-chefe do Banco BOCOM BBM e professora da EPGE (Escola Brasileira de Economia e Finanças) da FGV

Trabalhadores nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática —CTEM em português, STEM em inglês— contribuem para a criação e a difusão de novas ideias e processos produtivos.

Mesmo quando não participam diretamente da geração de pesquisas ou do desenvolvimento de produtos, estão envolvidos na adoção de inovação tecnológica em seus ambientes de trabalho, ampliando as perspectivas de crescimento de longo prazo da economia.

Nos países desenvolvidos, políticas de subsídios educacionais e imigratórias estão sendo direcionadas para esse importante setor, que vem se tornando cada vez mais estratégico, a exemplo do que se vê nos EUA.

Na economia americana, são cerca de 10 milhões empregos STEM em 2019, ou seja, quase 7% da força de trabalho desempenha funções nessa área (US Census Bureau). O número preciso de trabalhadores STEM está sujeito a alguma arbitrariedade de classificação, podendo alcançar até 30 milhões empregos, quando se considera definição mais ampla que inclui funções correlatas ou mesmo atividades realizadas por trabalhadores sem diploma universitário.

Independentemente da métrica, o aumento da relevância do trabalho STEM é inequívoco. Para a próxima década, a projeção de crescimento para empregos no setor STEM é 40% maior em comparação ao setor não STEM (Bureau of Labor Statistics, BLS).

Espera-se um crescimento maior em computação, nas funções de analistas de segurança da informação, de desenvolvedores de softwares e de pesquisadores em computação e informação. O crescimento da economia digital, acelerado pela internet das coisas, coloca cada vez mais valor no uso e na análise da enorme quantidade de dados que vem se tornando disponíveis, assim como na segurança e na proteção dessas informações.

Fica claro que por trás do aumento observado no emprego STEM está a maior demanda por esse tipo de trabalho, e o salário de trabalhadores STEM é mais do que o dobro das demais ocupações (BLS).

E no Brasil, o que se pode dizer do setor STEM? Em estudo que realizei em parceria com Rachter, Schanaider e Stussi, estabelecemos uma classificação das ocupações STEM em diferentes bases de dados considerando códigos das ocupações brasileira.

Empregando-a nos dados da PnadC, calculamos que 1,5 milhão de trabalhadores estão ocupados no setor STEM em 2019. Comparado aos Estados Unidos, o tamanho do setor é menor não apenas em números absolutos como em proporção da população ocupada: 2% dos empregos são STEM.

Ainda que pareça haver espaço para o crescimento do setor em perspectiva comparada, a composição das atividades, e como estes trabalhadores serão absorvidos na economia, irão ditar o quão relevante o setor STEM se tornará no Brasil. A alta remuneração desses trabalhadores no Brasil —com salários quase 2,5 vezes maiores que os demais trabalhadores— é indicativo de que aqui também há demanda para esses profissionais.

Além disso, a formação em STEM está associada à enorme resiliência de emprego em períodos de recessão, um atrativo adicional para essas ocupações. Durante a pandemia, trabalhadores STEM foram pouco impactados, e, no último ano, o emprego nesses setores cresceu de forma expressiva tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos. Dados da PnadC mostram que, enquanto o emprego em setores não STEM ainda não se recuperou, o emprego em setores STEM cresceu 18% no mesmo período.

A análise dos dados americanos indica que a resiliência de empregos STEM não está associada a características particulares da recessão pandêmica, como a que favorece o trabalho remoto. Ao contrário, os resultados refletem a importância de um conjunto de conhecimentos, habilidades e aprendizagem na formação em STEM, que torna esses trabalhadores adaptáveis às mudanças no mercado de trabalho.

Em uma economia fadada a enfrentar ciclos e recessões econômicas, como a brasileira, o investimento em STEM não parece má ideia. Resta ver como a oferta de cursos em ciências e tecnologia será capaz de se adaptar ao dinamismo da economia digital, atraindo e preparando nossos jovens para as profissões do futuro.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcia Dessen, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecilia Machado | **QUA. Helio Beltrão** | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. Nelson Barbosa | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Aeroporto Santos Dumont vai a leilão sozinho, diz ministro

Edital, alvo de troca de farpas, prevê certame com outros quatro terminais

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO O ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, disse nesta segunda (31) que o aeroporto Santos Dumont, no Rio, irá a leilão de maneira isolada, não em um bloco com outros quatro terminais, como está previsto no edital de concessão.

Conforme Tarcísio, a mudança foi costurada entre o governo federal e o governo estadual do Rio, que discutem eventuais alterações no edital em um grupo de trabalho, iniciado em janeiro.

"A primeira conclusão do grupo de trabalho é que o Santos Dumont irá a leilão isoladamente", afirmou o ministro em entrevista à Record, ao lado do presidente Jair Bolsonaro (PL), em Campos dos Goytacazes (RJ).

A comitiva do governo também prometeu investimentos na região norte do Rio. O anúncio feito por Tarcísio veio após o modelo de concessão do Santos Dumont virar alvo de impasse e troca de farpas.

No Rio, a separação no edital é vista como tentativa do governo federal de dialogar com o estado e acalmar os ânimos nos debates. A medida, contudo, não toca no principal ponto de discórdia da concessão, que é a possibilidade de ampliação de voos no Santos Dumont, apontam analistas e lideranças políticas locais.

"Parece que o governo federal em acordo com o governador do Rio recuou da ideia de sustentar pequenos aeroportos mineiros com a concessão do SDU", escreveu nas redes sociais o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação do Rio, Chicão Bulhões.

"Já é um avanço em defesa do Rio, parabéns pelo acordo. Mas o principal é a modelagem. Espero que possamos evoluir no grupo de trabalho", emendou.

Pelo modelo inicial, o Santos Dumont seria concedido em um bloco com outros quatro aeroportos: Jacarepaguá (RJ), Montes Claros (MG), Uberlândia (MG) e Uberaba (MG).

Aviões no aeroporto Santos Dumont, no Rio; grupo de trabalho discute mudanças no edital de concessão, cujo principal ponto de discórdia é a ampliação de voos Tomaz Silva - 25.set.19/Agência Brasil

Concessão de Santos Dumont enfrenta impasse

Aeroporto do centro do Rio opera apenas voos domésticos

Número de passageiros
Em milhões*

8,9 (2012) · 9,7 (2014) · 4,9 (2020) · 6,7 (2021)

*Inclui embarques e desembarques

Aeroporto Internacional Tom Jobim (Galeão) · Aeroporto Santos Dumont · RIO DE JANEIRO · Centro · Cristo Redentor · Niterói · Barra da Tijuca · Copacabana · Ipanema · 4 km

Fontes: Infraero e Anac

No começo de janeiro, o prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), sugeriu que a inclusão dos três terminais mineiros teria sido feita para favorecer o atual operador de Confins, o grupo CCR. A empresa não se manifestou na ocasião.

A prefeitura, por sua vez, entrou com ação no TCU (Tribunal de Contas da União) para questionar o edital e, agora, também deve participar das discussões do grupo de trabalho.

O impasse relacionado à concessão do Santos Dumont segue mantido porque políticos e empresários fluminenses entendem que ainda não há um consenso sobre a possibilidade de ampliação de voos no terminal. Esse é o ponto que mais preocupa autoridades locais.

As lideranças consideram que um grande aumento da oferta no Santos Dumont, após o leilão, colocaria em xeque as operações do aeroporto internacional do Galeão.

A avaliação é que haveria chance de canibalização entre os empreendimentos, o que poderia dificultar ainda mais a retomada do Galeão no pós-pandemia.

Assim, autoridades do Rio defendem a adoção de algum nível de restrições à oferta no Santos Dumont depois do repasse para a iniciativa privada. Isso, no entanto, ainda não está garantido.

Inicialmente, o Ministério da Infraestrutura se mostrou favorável à possibilidade de aumento de voos. Após a pressão fluminense, o governo federal aceitou discutir eventuais mudanças no processo no grupo de trabalho.

"A separação do Santos Dumont no edital é uma forma de reduzir a pressão política sobre o governo federal. Mas isso não resolve a questão-chave, que é a oferta dos voos", avalia o economista Claudio Frischtak, da consultoria Inter.B, favorável a mudanças no edital.

O repasse à iniciativa privada do Santos Dumont faz parte da sétima rodada de concessão de aeroportos, que também abrange Congonhas (SP).

Os dois terminais são apontados como as joias da coroa na disputa. O certame prevê leiloar 16 aeroportos neste ano.

Pelo edital original, Congonhas faria parte do bloco com Campo de Marte (SP), Campo Grande (MS), Corumbá (MS), Ponta Porã (MS), Santarém (PA), Marabá (PA), Parauapebas (PA) e Altamira (PA).

Contudo, Tarcísio sinalizou que o redesenho pode ir além do Santos Dumont.

"A gente vai ter um bloco só com os aeroportos destinados à aviação executiva, Campo de Marte e também Jacarepaguá, outro bloco com os aeroportos do Pará, de Mato Grosso do Sul e Congonhas. Santos Dumont irá a leilão isoladamente", indicou o ministro.

"Foi um acerto entre o governo federal e o governo do Rio de Janeiro. A gente acha que assim a competição fica mais justa, e a gente vai ainda evoluir nesse processo de modelagem", completou.

Aliado de Bolsonaro, o governador do Rio, Cláudio Castro (PL), elogiou nesta segunda a possível mudança no edital do aeroporto carioca. Ao lado do ministro da Infraestrutura, Castro disse que o anúncio é "importantíssimo".

"A ideia é que os aeroportos [Galeão e Santos Dumont] se complementem, e não por ventura disputem", afirmou o governador, que neste mês ameaçou ir à Justiça contra o edital do aeroporto carioca.

Menos de 20 km separam o Santos Dumont do Galeão. Políticos e empresários fluminenses têm a avaliação de que o Santos Dumont tem potencial para atrair voos domésticos, mas sofre com limitações geográficas no centro do Rio.

O Galeão, por sua vez, está localizado na Ilha do Governador. O terminal foi planejado para receber aeronaves de grande porte e exerce papel relevante na logística de cargas no estado.

O debate sobre a revisão no edital do Santos Dumont não fica restrito ao Rio. Concessionárias de outros estados, como a GRU Airport, que administra o aeroporto internacional de São Paulo, em Guarulhos (SP), pediram para participar do grupo de trabalho.

As companhias, no entanto, não puderam integrar as discussões devido à oposição de representantes do Rio.

Governo e Açu tentam destravar ferrovia entre o RJ e o ES

RIO DE JANEIRO E SÃO JOÃO DA BARRA O presidente Jair Bolsonaro (PL) anunciou nesta segunda-feira (31) mais uma tentativa de destravar uma ligação ferroviária entre o Rio de Janeiro e o Espírito Santo, que permitiria o escoamento de produção agrícola pelo porto do Açu, projeto elaborado pelo empresário Eike Batista no norte-fluminense.

A empresa controladora do porto, a Prumo, pediu autorização para a construção de um ramal ferroviário de 41 quilômetros ligando seus terminais a uma região mais próxima do traçado da EF-118, conhecida como Ferrovia Vitória-Rio.

O ramal garantiria carga inicial para a ligação entre o Rio e o Espírito Santo, projeto que começou a ser estudado em 2015, chegou a ser incluído no PPI (Programa de Parcerias e Investimentos) durante o governo Michel Temer mas permanece na gaveta.

O objetivo do porto é dar um sinal de que a ferrovia entre os dois estados é viável. Um trecho ligando a região metropolitana de Vitória a Anchieta (ES) já está comprometido com a Vale, e a ligação entre este último ponto e o Açu é negociada com a VLI Logística.

A empresa é concessionária da FCA (Ferrovia Centro Atlântica), que inclui um trecho abandonado entre Vitória e o Rio de Janeiro. A ideia é incluir investimentos em sua recuperação como contrapartida pela renovação da concessão.

Inaugurado em 2014 com a expectativa de se tornar um polo industrial baseado no minério de ferro, o Porto do Açu experimentou dificuldades após a derrocada do grupo de Eike Batista.

Após reorganização societária que culminou com a criação da Prumo, o porto reforçou a aposta no setor de petróleo e gás e é hoje a oitava maior instalação portuária do país em movimentação. **Nicola Pamplona**

Chuvas já mataram 24 pessoas em São Paulo

Entre as vítimas dos desabamentos, ao menos oito são crianças; bombeiros continuam a busca por desaparecidos

Patrícia Pasquini e Fábio Pescarini

Equipes buscam vítimas em desabamento em Franco da Rocha, região metropolitana de São Paulo Fotos Rivaldo Gomes/Folhapress

SÃO PAULO As fortes chuvas que atingem São Paulo já causaram 24 mortes desde sexta-feira (28). Segundo a Defesa Civil, há oito crianças entre as vítimas. Os alagamentos e deslizamentos de terra deixaram 1.546 famílias desabrigadas ou desalojadas, e há ainda oito desaparecidos. No total, 27 municípios foram afetados.

No início da tarde desta segunda (30), as equipes do Corpo de Bombeiros localizaram mais três vítimas sem vida sob os escombros após deslizamento de terra no Parque Paulista, em Franco da Rocha.

As vítimas, segundo a prefeitura, são: Cleber Bonfim, 37 anos, Anderson da Costa, 26, Vinicius, 13; Amanda Sales, 25, e Diego dos Santos, sem informação de idade, além de José Ailton Vitor Silva, 30, Adriana da Silva Santos, 33 e Oziel Vitor, 2, da mesma família. De acordo com os bombeiros, há relatos de 10 desaparecidos.

Com essas vítimas, foram contabilizadas oito mortes em Franco da Rocha, quatro em Francisco Morato, três em Embu das Artes, uma em Arujá, (todas na Grande SP), cinco mortes em Várzea Paulista (54 km de SP), uma em Jaú (287 km de SP) e uma em Ribeirão Preto (313 km de SP), segundo a Defesa Civil Estadual.

Na noite de domingo, um bebê com três meses de vida morreu num deslizamento de terra, em Itapevi, na Grande São Paulo. A casa em que a família do bebê estava foi atingida por lama vinda de uma encosta. Ele e a mãe, de 27 anos, foram resgatados, mas a criança morreu no hospital.

Em Várzea Paulista, os mortos são da mesma família —um casal, um bebê de um ano e duas crianças, de 10 e 12 anos; em Embu das Artes, as chuvas causaram a morte de uma mulher de 45 anos e dois filhos —um homem de 21 anos e uma menina de 4.

Em Francisco Morato, três crianças e um adulto morreram em dois soterramentos nos bairros Jardim Arpoador e Recanto Feliz.

Em Arujá, um homem com 59 anos morreu afogado após o carro em que estava cair em uma galeria de vazão de água.

Em Jaú, um homem com 61 anos morreu afogado ao ser levado pela correnteza; em Ribeirão Preto, outro com 57 anos também foi levado.

O acumulado de chuvas desde sexta-feira provocou deslizamentos de terra, transbordamento de rios e córregos, deixou cidades alagadas e rodovias interditadas. Franco da Rocha foi uma das cidades mais afetadas pelas chuvas em São Paulo.

Segundo a prefeitura, 15 casas da rua São Carlos, no Parque Paulista, foram atingidas pelo deslizamento de terra que matou ao menos oito pessoas. Ao todo, 61 imóveis haviam sido interditados até a noite desta segunda na cidade.

A prefeitura de Franco da Rocha chegou a avisar a população na noite de domingo que a represa Paiva Castro atingira 78,7% da capacidade, limite da cota de segurança, e que poderia exigir abertura das comportas, o que causaria mais alagamentos na região.

Mas às 6h09 desta segunda, foi informado que, com a diminuição da chuva na madrugada, a manobra de abertura da repressão não precisaria ser realizada até então.

Segundo o governo do estado, serão liberados R$ 15 milhões para os dez municípios mais prejudicados.

"Os recursos anunciados serão destinados aos municípios de Arujá (R$ 1 milhão), Francisco Morato (R$ 2 milhões), Embu das Artes (R$ 1 milhão) e Franco da Rocha (R$ 5 milhões), na Região Metropolitana de São Paulo, e Várzea Paulista (R$ 1 milhão), Campo Limpo Paulista (R$ 1 milhão), Jaú (R$ 1 milhão), Capivari (R$ 1 milhão), Montemor (R$ 1 milhão) e Rafard (R$ 1 milhão), no interior do Estado", diz nota enviada pela gestão estadual.

Em entrevista coletiva em Franco da Rocha, o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), cobrou ajuda federal. "O governo federal tem responsabilidade também e deve ser solidário, tem obrigação de oferecer apoio, não apenas com manifestações, mas com recursos e equipes.

Em resposta, o MDR (Ministério do Desenvolvimento Regional) condenou o uso político da tragédia.

Segundo o órgão, desde as primeiras horas, a Defesa Civil Nacional está em contato com a defesa civil do estado de São Paulo, seguindo os protocolos técnicos de alerta, amparo e assistência às regiões afetadas pelas chuvas.

A nota diz que o ministro Rogério Marinho telefonou para os prefeitos de Várzea Paulista, Embu das Artes, Francisco Morato e Franco da Rocha para assegurar apoio aos municípios e a disponibilização de recursos.

Chuvas e deslizamentos deixam mortos em SP

Número de mortes

> Temos recursos para essa emergência. Estão sendo levantadas a profundidade e a extensão do que aconteceu para colaborarmos com os nossos irmãos de São Paulo
>
> **Jair Bolsonaro (PL)**
> presidente da República

Nesta segunda-feira, o secretário nacional de Proteção e Defesa Civil, coronel Alexandre Lucas, estará para São Paulo a fim de dar celeridade à assistência aos municípios.

O MDR afirma que garantiu cerca de R$ 188 milhões para as localidades afetadas pelos temporais —R$ 140 milhões para a Bahia e R$ 48 milhões, para Minas Gerais, estados em situação mais crítica.

Na tarde desta segunda, o presidente da República, Jair Bolsonaro (PL), lamentou as mortes causadas pelas chuvas e prometeu vir a São Paulo nesta semana para visitar as áreas atingidas.

Entre as medidas, Bolsonaro solicitou o apoio da Ceagesp (Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo) para a doação de alimentos às vítimas e orientou os municípios atingidos a decretarem estado de calamidade e contatarem o MDR para que seja liberado o FGTS num prazo rápido.

"Temos recursos para essa emergência. Estão sendo levantadas a profundidade e a extensão do que aconteceu para colaborarmos com os nossos irmãos de São Paulo", afirmou.

"Todos os que quiserem colaborar, estamos à disposição. É nosso dever como homens públicos colaborar com qualquer brasileiro, em qualquer parte do nosso território, levar conforto e também uma maneira de diminuir a dor. Sabemos que há muitas mortes e lamento o que aconteceu, mas o estado, o Brasil vai fazer a sua parte", concluiu Bolsonaro.

Bazar da Paróquia Cristo Ressuscitado, no centro de Franco da Rocha, também foi atingido pelas chuvas

Doria gastou menos da metade do orçamento antienchentes em SP

Mariana Zylberkan

SÃO PAULO A gestão do governador João Doria (PSDB) gastou menos da metade do orçamento previsto para obras de infraestrutura antienchente em todo estado de São Paulo em 2021. Dos R$ 996,9 milhões aprovados pelos deputados estaduais, foram gastos R$ 453,2 milhões, ou seja, 45% do total. Em 2020, o percentual gasto em relação ao orçamento disponível foi ainda menor, 18% de R$ 718,1 milhões previstos.

Desde o início de dezembro de 2021, 29 óbitos já foram registrados em decorrência das chuvas no estado.

Em janeiro, a capital paulista teve precipitação de 382,2 mm, a maior desde 2017, quando registrou 454 mm, segundo o Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia).

O número de mortes no estado em decorrência de chuvas é o mais alto desde o verão de 2018/2019, quando 38 pessoas morreram em deslizamentos e outros desastres causados pelas precipitações.

Nos últimos dez verões, 223 mortes foram confirmadas em decorrência de alagamentos e deslizamentos, segundo a operação Chuvas de Verão no estado de São Paulo.

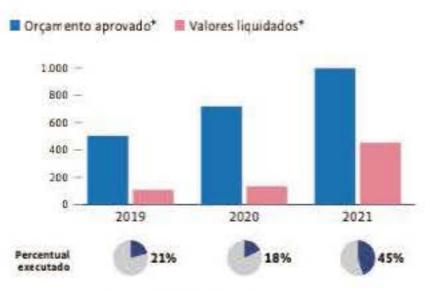
Em nota, a secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente, responsável pelas obras antienchente em São Paulo, afirmou que investiu R$ 333 milhões no combate às enchentes em 2021 e aumentou a execução orçamentária em 33% em comparação com 2019.

Segundo a secretaria, o montante não foi somado aos R$ 453,2 milhões gastos no orçamento de 2021 porque foi destinado a obras contratadas no fim de dezembro. Trata-se da construção de dois piscinões em Franco da Rocha (Grande São Paulo) e outro no ABC, no limite entre São Paulo, São Caetano do Sul e São Bernardo do Campo.

Nesta segunda-feira (31), Doria anunciou o repasse de R$ 15 milhões para as prefeituras dos dez municípios mais afetados pelas enchentes e deslizamentos.

O alerta de chuvas intensas com grande perigo se mantém para a maior parte do estado pelo menos até terça-feira (1). As informações são do Inmet.

Obras antienchente têm baixa execução orçamentária em SP

Em R$ milhões

*Em R$ milhões para obras e instalações em infraestrutura hídrica e combate a enchentes | Fonte: Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente

Cão farejador ajuda as equipes na busca por vítimas de deslizamento de terra em Franco da Rocha Rivaldo Gomes/Folhapress

Vizinhos revezam baldes em busca de desaparecidos

Bombeiros, voluntários e Defesa Civil recebem apoio em Franco da Rocha

FRANCO DA ROCHA (SP) A doméstica Sandra Félix, 40, saiu no sábado (29) para trabalhar em Francisco Morato (Grande São Paulo), mas, por falta de transporte, só conseguiu voltar na manhã desta segunda-feira (30). Viu a cem metros de sua casa uma montanha de terra que destruiu outros cerca de 15 imóveis e matou ao menos cinco pessoas nas fortes chuvas que atingiram Franco da Rocha no fim de semana.

Sandra conta que, por volta de 9h30, ainda nem tinha voltado para casa. Ela se juntou a outras vizinhas que montaram um posto solidário para distribuir água, café e bolacha a bombeiros, funcionários da Defesa Civil e voluntários que ajudam nas buscas de ao menos três pessoas que estariam embaixo do lamaçal.

Segundo a Prefeitura de Franco da Rocha, há pelo menos 11 desaparecidos na cidade. Já entre os mortos, informações preliminares apontam que seriam quatro homens e uma mulher.

"A gente tem que ajudar de alguma forma", afirma Sandra, que mora há seis anos no local com a mãe e a filha. "Elas foram para a casa de uma cunhada em Perus [zona norte da capital]", disse.

A doméstica afirma ter chegado aflita ao local, porque viu vídeos com o deslizamento na internet. "Me mandavam vídeos a toda hora", afirmou.

Ela e outras cinco mulheres estavam embaixo de uma laje improvisada com a mesa de café da manhã observando entre 50 e 100 pessoas que passavam baldes cheios de terra uma para as outras.

Essa foi a forma de ajudar encontrada por Edilsa Pereira de Almeida, 55, moradora da rua São Carlos, vizinha ao local do acidente. Nesta segunda-feira, ela encarou a chuva para bater de porta em porta para pedir a doação de baldes e latas para levar ao pessoal de resgate.

"Meu filho ficou lá ontem [domingo] das 7h às 18h ajudando na corrente humana para tirar os baldes de terra e tentar ajudar a achar alguém", afirmou.

Junto a ela estava Adão Pereira Lopes, 51, que também mora na rua. "Eu queria estar lá, mas estou com o pé machucado e não consigo enfrentar o barro", disse, apontando o local das buscas.

Do outro lado do terreno, em cima de uma viela, o vendedor de bilhetes de loterias Nivaldo Ferreira Maciel, 67, gritava para quem passava em frente à sua casa que há 15 anos pede para vizinhos plantarem bambu no quintal. "Isso teria ajudado a segurar a terra", disse.

Maciel afirmou que um sobrinho teve a casa destruída na tragédia. Segundo contou, a família ouviu um estalo no muro no meio da madrugada e só deu tempo de tirar a mulher, a filha e o cachorro do local. "Não conseguiram nem voltar para pegar o celular."

As escavações para as buscas por desaparecidos estão concentradas em um ponto onde os bombeiros acreditam que estejam três corpos.

Por volta de 11h40, eles interromperam as buscas porque um oficial pediu cuidados com a segurança das pessoas que fazem a corrente humana nas escavações, feitas manualmente com pás e britadeira.

Segundo bombeiros, moradores relataram dez desaparecidos na região, mas pode haver duplicidade nas informações.

Depois de passar um domingo com um olho no céu e outro no terreno abaixo, Ronaldo Panome da Silva, 47, fechava a porta de casa com um saco de comida numa das mãos e um travesseiro na outra. A família estava indo embora do local, pelo menos até o tempo firmar. "Se o resto do barranco descer, vai atingir a casa em frente à minha", afirmou.

Silva mora em uma área com três casas da família imediatamente ao lado de onde os imóveis foram destruídos

"Conhecia todo mundo que morava ali", afirmou sobre o lamaçal abaixo de sua casa.

No centro de Franco da Rocha, o tradicional bazar de terça-feira da Igreja Cristo Ressuscitado terá de ser cancelado neste dia 1º. Não vai ter mercadoria para venda. Todas as roupas recebidas por doação se perderam com as fortes chuvas.

As roupas do bazar estavam no salão paroquial da igreja, onde a marca da água chegou a um metro de altura. "Já fiz umas 25 viagens com um carrinho de supermercado cheio de roupas que serão jogadas no lixo", afirmou o voluntário Rick Wesley Costa Soares, 24.

Segundo ele, a igreja também teve que descartar sacos de arroz e café e litros de óleo, entre outros, que seriam usados para montar cestas básicas destinadas à doação.

A imagem da montanha de roupas sujas de barro na calçada da avenida Liberdade era o reflexo do cenário de guerra do centro de Franco da Rocha nesta segunda-feira (31).

Por volta das 16h, quando a chuva deu uma trégua no dia, as calçadas do entorno da estação da linha-7 rubi da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos) estavam cheias de gente com mangueira e rodo nas mãos.

Segundo a Defesa Civil, choveu em Franco da Rocha a 195 mm em 72 horas, entre sexta (28) e domingo. A prefeitura diz que choveu em 12 horas a metade do que estava previsto para todo o mês. **FP**

Chuvas no estado continuam até hoje

O alerta de chuvas intensas com grande perigo se mantém para a maior parte do estado de São Paulo pelo menos até terça-feira (1º). As informações são do Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia). Segundo o órgão, há riscos de chuvas superiores a 60 mm por hora ou ultrapassando 100 mm por dia. O instituto ainda indicou que há grande risco de alagamentos, transbordamentos de rios e deslizamentos de encostas em locais que já são considerados áreas de risco.

Policiais são retirados de bote de delegacia alagada na Grande SP

Alfredo Henrique

SÃO PAULO As fortes chuvas na região metropolitana provocaram o alagamento e interdição das delegacias da Polícia Civil de Franco da Rocha, na Grande São Paulo. No plantão do distrito da Vila Machado, no domingo (30), policiais mergulharam na água suja para tentar salvar inquéritos policiais, entre outros documentos.

Os agentes foram resgatados do local com a ajuda de um bote salva-vidas, usado por agentes da Guarda Civil Municipal. Duas viaturas ficaram inutilizadas, após serem tomadas pelas águas.

Um boletim de ocorrência registrado pelos policiais esclarece que, por volta das 8h, momento em que ocorreria troca de plantão, o nível de água acumulada na rua "começou a subir de forma abrupta e inesperada". Chovia forte na ocasião, da mesma forma que em toda a noite anterior.

Ao perceber que o nível da água subia rapidamente, os policiais começaram a levar para o piso superior equipamentos eletrônicos "para tentar minimizar as perdas."

A água porém invadiu rapidamente o prédio, impedindo que "muitos documentos" além de objetos fossem salvos da enxurrada.

Houve tempo, de acordo com o registro policial, de salvar dois carros, sendo uma Toyota Hilux e uma GM Blazer. Outras duas viaturas, ambas Volkswagen Parati, foram tomadas pela água e "ficaram absolutamente inutilizadas", segundo boletim de ocorrência.

Além do par de viaturas, a água também submergiu carros fruto de apreensões, além de motos, mantidos no estacionamento do distrito.

Dentro do imóvel, ainda segundo o registro policial, os armários onde havia documentos ficaram flutuando. "Diversos documentos importantes foram perdidos, não sendo possível resguardá-los da enchente", afirma trecho do registro policial.

Além das duas viaturas e documentos, também foram destruídos pelas águas todo o mobiliário do primeiro piso, como mesas, cadeiras, sofás e geladeiras.

Durante a enchente também ocorreu uma infestação momentânea de ratos e baratas dentro do distrito.

Diante do "cenário caótico", três policiais civis passaram a mergulhar na "água pútrida" para salvar objetos e equipamentos, além de inquéritos e armas, ainda segundo relatado no boletim de ocorrência.

Policiais do distrito pediram apoio à GCM, que foi com um bote à delegacia, com o qual ajudou a tirar do local um delegado, dois escrivães, um investigador, além de uma mulher, que estava presa na delegacia. Um cachorro de estimação também foi retirado do prédio da Polícia Civil.

"A delegacia precisou ser abandonada pelos policiais por questão de segurança", justifica trecho do registro feito pelo distrito da Grande São Paulo.

Os policiais agora calculam os prejuízos decorrentes da chuva. Durante o domingo, as ocorrências que deveriam ser encaminhadas para o plantão de Franco da Rocha foram distribuídas entre Cajamar e Mairiporã, ambas na região metropolitana, segundo a Secretaria Estadual da Segurança Pública (SSP).

A Delegacia de Investigações Gerais (Dise) e o Grupo de Operações Especiais (GOE), também tiveram seus prédios invadidos pela água neste domingo. Ambos os locais, porém, não estavam de plantão. Imagens feitas com um drone mostram o estacionamento da Dise tomado pela água, no meio da qual flutuam cinco viaturas e três carros descaracterizados. O GOE também foi tomado pela água, que submergiu viaturas.

A totalidade dos estragos provocados pela água, em ambas as delegacias, não foi informada pela SSP, que também não mencionou quando irá repor as viaturas e demais itens danificados pela água nos três prédios. A pasta afirmou ainda que as três unidades da Polícia Civil trabalham para normalizar suas atividades. Somente no ano passado, a Polícia Civil de Franco da Rocha instaurou 1.171 inquéritos.

Delegacia em Franco da Rocha Divulgação Polícia Civil

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Amou a família, a academia e a medicina

GERALDO ANTÔNIO DE MEDEIROS NETO (1935-2022)

Victoria Damasceno

SÃO PAULO Entre os filhos e netos era visto como um homem imponente, o chefe da família. Gostava de sentar-se à ponta da mesa, ganhava a maior xícara nos cafés da manhã em família e era o dono da risada mais alta da casa.

Na medicina, ficou conhecido como um pesquisador dedicado, comprometido com os estudos sobre a tireoide.

Geraldo Antônio de Medeiros Neto nasceu e viveu em São Paulo. Estudou no tradicional Colégio São Luís e foi admitido na FMUSP (Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo) para cursar medicina.

Escolheu a endocrinologia como especialização. Apaixonado pelos estudos, teve a oportunidade de atuar durante dois anos como pesquisador e clínico no Massachusetts General Hospital, da Universidade Harvard (EUA).

De volta ao Brasil, garantiu uma cadeira como professor na USP (Universidade de São Paulo), chefiando o Laboratório de Tireoide. Permaneceu na docência até 2005, quando se aposentou. Continuou, porém, orientando alunos de pós-graduação.

Foi um grande defensor da iodação do sal, um método utilizado para combater doenças crônicas causadas pela carência do iodo. Em 1986, fundou o ICCIDD (conselho internacional para controle de distúrbios por deficiência de iodo, em português), organização com representantes de diversos países, da qual foi diretor por quatro anos.

Ainda na juventude se casou com Suzana Maria Pereira Lopes de Medeiros, com quem teve os filhos Marcelo, Fabio, Camila e Fernando. De todas as paixões, a esposa era a principal. Foram casados por mais de 62 anos.

Além de Suzana e da medicina, também era apaixonado pela leitura. Entre os seus livros preferidos estava a biografia de Napoleão Bonaparte. Tal qual o francês, os filhos e netos reconheciam Medeiros como um líder, o chefe da família, apelidando-o carinhosamente de Capo.

Tinha um carinho especial pelos netos. Para os aniversários guardava um presente diferente: palmadas leves, de brincadeira, "para ajudar a crescer".

"É uma lembrança que eu guardo com muito carinho. No nosso aniversário, ele sempre dava umas palmadinhas que ele dizia que eram para gente crescer. Mesmo quando a gente ficou grande, às vezes ele ainda fazia isso", conta a neta Gabriela Campiglia de Medeiros, que, inspirada pelo avô, cursa medicina.

Geraldo morreu em 21 de janeiro, aos 86 anos. Deixa a esposa, os filhos e os netos Lucas, Diogo, Gabriela, Pedro, Guilherme, Mariana, Gabriel, Rodrigo e Luis Felipe.

A psicanálise em questão

Por que tanta gente inventou de se tornar psicanalista?

Vera Iaconelli

Diretora do instituto Gerar de Psicanálise, autora de "O Mal-estar na Maternidade" e "Criar Filhos no Século XXI". É doutora em psicologia pela USP

As obras completas de Freud estão acessíveis na internet e abundam canais de YouTube e podcasts —alguns de excelente qualidade— nos quais são debatidos os conceitos fundamentais da psicanálise. O tema interessa a advogados, a professores, a médicos, a pais, enfim, qualquer pessoa que queira conhecer um dos marcos do pensamento ocidental. Existem grandes pensadores da psicanálise que nunca atuaram na clínica e cumprem inestimável função refletindo sobre a teoria e, certamente, sobre suas próprias análises. Esse conhecimento, no entanto, não fará dessas pessoas psicanalistas.

Freud deixa claro em suas "Conferências Introdutórias (1916-1917)" que não há como avançar na teoria sem ter experiência direta com o próprio inconsciente. Bom, então se eu estudasse a teoria e fizesse análise, me tornaria psicanalista?

Sinto muito, mas a resposta é não. Amor e conhecimento profundo da teoria psicanalítica não fazem de ninguém analista, tampouco anos de análise.

No entanto, alguns sujeitos, ao longo de sua própria análise, reconhecem o desejo singular de escutar o inconsciente, agora no lugar de analistas. Essa é uma afirmação tão radical quanto possa parecer: é a análise que marca a possibilidade da prática analítica. Mas como sabê-lo de antemão, antes de começar a estudar/se analisar? Não é possível. A vontade consciente —que se diferencia do desejo inconsciente— de se tornar psicanalista nos leva a fazer uma aposta no estudo e na análise, mas essa última poderá revelar motivações bem distantes da função de um analista. Motivações que deveriam demover o aspirante a analista de seguir com sua empreitada.

O desejo de analista é contingencial e, diria Lacan, aberrante, pois implica em dedicar-se à tarefa solitária e peculiar de lidar com aquilo que descartamos o tempo todo: as produções do inconsciente. Não tem nada a ver com o estudo da psicologia (confusão recorrente).

Lacan faz a pergunta que não quer calar: por que raios alguém quereria ser psicanalista? Ouvir horas a fio o sofrimento alheio sem responder às demandas do sujeito, sem aconselhar, palpitar, elogiar, criticar e ser objeto de amor e ódio imerecidos ou de queixas de excesso ou falta de compaixão, afetos transferidos das relações originais. Quando se tornou tão atraente assim ocupar esse lugar? Ofício que leva décadas para ser bem remunerado e não tem horário para acabar, pois o inconsciente não dorme.

Aparecer na mídia falando sobre psicanálise ou dar aulas não tem nada a ver com a prática de analista, que se desenrola na mais absoluta solidão. Diria mesmo que essas atividades visam compensar o isolamento, pois são o oposto do lugar do analista, cuja fala se restringe a ajudar o paciente a se escutar.

Se o sujeito assume eticamente seu desejo de se tornar analista de outros, é indispensável que se engaje em uma ou mais instituições psicanalíticas, nas quais se estuda a obra de Freud e de pós-freudianos nas quais tenha supervisões regulares. Acima de tudo, o psicanalista se responsabiliza por sua escolha, sem se escorar num título burocrático decorrente de tarefas cumpridas. O tempo da formação não é dado pela duração de nenhum curso teórico, tampouco haverá um diploma para psicanalistas. Ignorar isso é uma impostura, pois é ignorar a própria lógica que rege a psicanálise: a escuta do inconsciente.

Mais uma vez testemunhamos instituições pleiteando aplicar a lógica universitária na formação de analistas, lógica na qual a burocracia autoriza a prática.

Usurpam o termo psicanálise a serviço da mercantilização.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Maria Homem | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, **Jairo Marques** | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Congolês foi espancado no Rio por cobrar salário atrasado, diz família

Amigos do jovem de 24 anos encontrado morto na segunda (24) fizeram protesto por justiça

RIO DE JANEIRO A Polícia Civil do Rio de Janeiro investiga a morte do congolês Moise Mugenyi Kabagambe, 24, encontrado sem vida na Barra da Tijuca, zona oeste do Rio, na segunda-feira passada (24). Segundo familiares do jovem, ele teria sido espancado até a morte após pedir salários atrasados no quiosque onde trabalhava como ajudante de cozinha.

A comunidade congolesa no Brasil divulgou uma carta de repúdio afirmando que Kabagambe foi espancado por cinco pessoas, entre elas o gerente do quiosque, com um taco de baseball.

"Esse ato brutal não somente manifesta o racismo estrutural da sociedade brasileira, mas claramente demonstra a xenofobia dentro das suas formas contra os estrangeiros", diz a nota de repúdio, lembrando que o Brasil é signatário de convenções que garantem a proteção dos direitos humanos.

"Por isso exigimos a justiça para Moise e que os atores do crime junto ao dono do estabelecimento respondam pelo crime! Combater com firmeza e vencer o racismo, a xenofobia, é uma condição para que o Brasil se torne uma nação justa e democrática."

Segundo o Ministério da Justiça e Segurança Pública, de 2011 a 2020, 53.835 pessoas foram reconhecidas como refugiadas no Brasil, das quais 1.050 delas eram congolesas, ou seja, 2% do total. São pessoas que buscaram abrigo no país fugindo de conflitos armados no Congo e de violações dos direitos humanos.

O congolês Moise Mugenyi Kabagambe Reprodução

No sábado (29), amigos e familiares do jovem fizeram uma manifestação em frente ao quiosque. Eles seguravam cartazes pedindo justiça e dizendo que a comunidade congolesa no Brasil não vai se calar.

"Meu filho cresceu aqui, estudou aqui. Todos os amigos dele são brasileiros. Mas hoje é vergonha. Mataram ele. Quero só justiça", disse Ivana Lay, mãe do jovem, ao "Bom Dia Rio", da TV Globo.

"Uma pessoa de outro país que veio para cá para ser acolhido e vocês matam ele porque pediu o salário? Porque ele falou que estão devendo?", questionou Chadrac Kembilu, primo de Moise.

Nas redes sociais, a morte do jovem gerou comoção. "Esse ato brutal não manifesta somente racismo estrutural da sociedade brasileira, mas também a xenofobia em sua pior forma. Exigimos justiça para Moise, seus familiares e amigos", publicou o Instituto Marielle Franco.

"Absurdo, revoltante e inaceitável o caso do imigrante congolês Moise, que estava apenas cobrando o pagamento de seu salário num quiosque na Barra da Tijuca e foi assassinado a pauladas. O racismo segue destruindo vidas em nosso país! Queremos justiça!", escreveu a ex-deputada Manuela d'Ávila (PCdoB).

Em nota, a Polícia Militar diz que policiais passavam pelo local do crime, no dia 24, quando avistaram uma ambulância do Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) e decidiram verificar o que estava acontecendo. Como Moise já estava morto, os agentes acionaram então a Polícia Civil para investigar o caso. A Polícia Civil, por sua vez, afirma que analisou câmeras de segurança para apurar o crime e identificar os responsáveis.

A **Folha** entrou em contato com o quiosque Tropicália, onde Moise trabalhava, mas não obteve resposta até a conclusão desta edição.

Alunos deixam de contar das férias para falar sobre a vacina

Isabela Palhares

SÃO PAULO Já acostumadas a levar máscaras e álcool em gel para a escola, as crianças iniciaram nesta segunda (31) o ano letivo com aulas presenciais. Dessa vez, a grande novidade entre eles era contar que já tinha sido vacinado.

A **Folha** acompanhou o primeiro dia de aulas no colégio Santa Maria, na zona sul da capital. Nos corredores, as crianças diziam animadas que já tinham recebido a primeira dose da vacina contra a Covid e apontavam para o braço, mostrando onde tinha sido aplicada a injeção.

"Fiquei muito feliz de tomar a vacina antes de começar as aulas. Agora estou mais protegido que antes, quando só podia usar a máscara", diz Caetano Augusto Marques, 10. Ele estava feliz de reencontrar a escola cheia e os colegas.

Alunos da 5ª série do colégio Santa Maria no retorno às aulas Danilo Verpa/Folhapress

As escolas particulares não são obrigadas a exigir a apresentação do comprovante de vacina, mas os relatos dos alunos dão a dimensão de que a adesão pode ter sido alta.

"Não exigimos a comprovação e também não fizemos uma enquete para saber. Talvez a gente faça esse levantamento mais para a frente, mas já conseguimos sentir que a adesão foi alta pela animação das crianças. Elas fazem questão de contar que foram vacinadas", diz Vanini Mesquita, coordenadora pedagógica do colégio.

A direção está negociando com a Prefeitura de São Paulo para montar um posto volante de vacinação na unidade. A ideia é incentivar pais que ainda não vacinaram seus filhos.

"Queremos incentivar e conscientizar aqueles pais que possam estar em dúvida sobre a imunização. Mas não acredito que esse será um problema grande na nossa escola. Os pais são muito preocupados com a saúde e bem-estar das crianças, não iriam deixar de vacinar", diz Mesquita.

No sábado (29), a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo publicou no Diário Oficial resolução determinando que estudantes da rede estadual apresentem comprovante de vacinação.

Se a documentação não for apresentada em até 60 dias, a escola deve notificar o Conselho Tutelar, Ministério Público e autoridades sanitárias.

Alunos que não tiverem sido imunizados não podem ser impedidos de frequentar a escola. A resolução segue o que estados, como Bahia, Ceará, Pará, Paraíba e Piauí, já haviam definido para aumentar a cobertura vacinal.

A regra não é obrigatória para escolas particulares, que podem seguir a regra estadual. A **Folha** já havia mostrado que diretores de colégios da capital queriam exigir a documentação, mas não se sentiam seguros.

A cobertura vacinal de adolescentes de 12 a 17 anos já atingiu 89,3% no estado de São Paulo, com as duas doses. Entre crianças de 5 a 11 anos, que começaram a ser vacinadas em janeiro, 12% estão imunizadas com a primeira dose.

Outra novidade encontrada pelos alunos do colégio Santa Maria foi a ausência de câmeras, tripés e microfones nas salas, antes usados para transmitir as aulas para quem continuava em casa. Neste ano, a escola desativou a estrutura para o ensino a distância.

Segundo Mesquita, a desativação foi feita depois de constatarem que nenhum dos 2.033 iria continuar com o ensino remoto. Desde novembro do ano passado, o governador João Doria (PSDB) determinou que as aulas presenciais voltariam a ser obrigatórias para todos, à exceção dos que tiverem atestado médico para continuar acompanhando o conteúdo de casa.

Mesmo que só tenham de oferecer atividades remotas para alunos com indicação médica, as escolas também precisam preparar planos de atendimento para alunos que tenham de se afastar por suspeita de Covid.

"Ainda estamos pensando como vamos fazer para os casos de afastamento por suspeita de Covid ou se tivermos que suspender a turma toda depois de registrar algum caso de infecção. Isso ocorreu no ano passado, em poucas situações, mas aconteceu", diz Mesquita.

Em outras escolas particulares da capital, a estrutura para a transmissão foi mantida. Na rede estadual, o plano é que os alunos possam acompanhar as atividades do Centro de Mídias, caso tenham que ficar isolados por suspeita de Covid.

O início do ano letivo em São Paulo acontece em meio a uma explosão de casos de Covid com a variante ômicron. Ainda assim, tanto o estado quanto a prefeitura mantiveram a volta às aulas.

Na rede estadual, as aulas começam nesta quarta (2). Na municipal, na segunda-feira (7). As autoridades defendem que a volta é segura, ainda mais depois da vacinação das crianças ter sido iniciada.

Mais de 650 mil crianças deixaram escola na pandemia

Pela primeira vez desde 2005, houve queda de matrículas na educação infantil

Isabela Palhares

SÃO PAULO Entre 2019 e 2021, o Brasil teve queda de 7,3% nas matrículas na educação infantil, o que representa 653.499 crianças de até cinco anos que saíram da escola durante a pandemia da Covid-19. Até então, desde 2005, o país seguia com aumento de matrículas nessa etapa de ensino.

Os dados são do Censo Escolar 2021, feito pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), divulgado nesta segunda (31).

A queda de matrículas foi puxada, principalmente, pela saída de alunos das creches da rede privada. Nessa etapa, que atende crianças de zero a três anos, a matrícula é opcional.

Segundo os dados do Inep, a redução das matrículas nas creches foi de 9% de 2019 para 2021. A rede privada teve queda de 21,6% nesse período, enquanto a rede pública teve queda de 2,3%.

Na pré-escola, que atende crianças de 4 a 5 anos e é uma etapa com matrícula obrigatória, a redução foi de 6%, com queda de 25,6% na rede privada e de 1,3% na pública.

"O preocupante é que os dados mostram que essas crianças não migraram para escolas públicas. Elas simplesmente ficaram sem escola durante um período tão importante para o desenvolvimento social, físico, emocional e cognitivo", diz Priscila Cruz, presidente-executiva do Todos Pela Educação.

A queda nessa etapa deixa o país ainda mais distante de conseguir alcançar a meta, prevista em lei, do PNE (Plano Nacional de Educação), de ter 50% das crianças de zero a três anos matriculadas em creche até 2024. O último dado disponível, de 2019, indica que só 35,6% desse grupo tinha acesso à escola.

O Censo trouxe um dado inédito sobre a suspensão das aulas presenciais. Até maio de 2021, a média nacional foi de 279 dias com escolas fechadas.

A média na rede pública é ainda maior, de 287 dias de fechamento. Já na rede privada, foi de 248 dias.

Nos anos iniciais do ensino fundamental (do primeiro ao quinto ano), desde 2017, já há uma queda geral nas matrículas, o que é atribuído a uma mudança no perfil demográfico do país. De 2019 a 2021, o número de alunos nessa etapa caiu 3,23%, mas a redução nas escolas privadas foi de 9,2%.

Nos anos finais do ensino fundamental (do sexto ao nono ano), também houve queda de 2% na rede privada. Só no ensino médio que as escolas particulares registraram aumento de matrículas, de 0,1%.

A pesquisa mostra, ainda, que, no ensino médio, também houve aumento no número de matrículas. Foram registrados 7,8 milhões alunos em 2021 —um acréscimo de 2,9% em relação a 2020. O dado é positivo já que havia receio de que a pandemia pudesse ter aumentado a evasão escolar nessa etapa.

Nessa etapa, também houve aumento significativo no número de matrículas em tempo integral. Com aumento de cobertura de 13,8% para 16,4% em um ano. Na rede privada, a evolução foi mais tímida, saindo de 5,4% e atingindo 5,8% dos alunos, entre 2020 e 2021.

Pandemia deixou 653.499 crianças sem escola

Queda de matrículas nessa etapa foi maior na rede privada

Em milhões ■ Rede pública ■ Rede privada

Fonte: Censo Escolar/Inep

cotidiano

Ministro da Educação é denunciado por homofobia pela PGR

Milton Ribeiro disse que homossexualidade não seria normal e atribuiu sua ocorrência a 'famílias desajustadas' em entrevista

José Marques e Marcelo Rocha

BRASÍLIA A Procuradoria-Geral da República denunciou ao STF (Supremo Tribunal Federal) o ministro da Educação, Milton Ribeiro, pela prática do crime de homofobia.

A denúncia foi assinada no sábado (29) e apresentada pelo vice-procurador-geral Humberto Jacques de Medeiros.

Ribeiro disse que a homossexualidade não seria normal e atribuiu sua ocorrência a "famílias desajustadas". As declarações foram proferidas em entrevista publicada em setembro de 2020 no jornal O Estado de S. Paulo.

Procurada, a assessoria do ministro não se manifestou até a conclusão desta edição.

Segundo a denúncia, "ao afirmar que adolescentes homossexuais procedem de famílias desajustadas, o denunciado discrimina jovens por sua orientação sexual e preconceituosamente desqualifica as famílias em que criados, afirmando serem desajustadas, isto é, fora do campo do justo curso da ordem social".

Caso o STF aceite a denúncia, Ribeiro pode se tornar réu neste caso. O relator do processo é o ministro Dias Toffoli.

Medeiros afirmou na denúncia que o ministro desqualificou um grupo humano em um meio de comunicação, "depreciando-o com relação a outros grupos em razão de orientação sexual".

De acordo com o vice-PGR, o ministro "avilta integrantes desse grupo e seus familiares, emitindo um desvalor infundado quanto a pessoas". A denúncia diz que o ministro adota prática discriminatória vedada e induz outros grupos sociais a tratarem essa discriminação como legítima.

Essa indução acontece, para a PGR, porque a fala do ministro reforça o estigma social e torna como se fosse aceitável "a menos-valia de pessoas".

O ministro escreveu nas redes sociais que não teve objetivo de ser discriminatório e pediu desculpas.

"Venho esclarecer que minha fala foi interpretada de modo descontextualizado. Jamais pretendi discriminar ou incentivar qualquer forma de discriminação em razão de orientação sexual. Ademais, trechos da fala, retirados de seu contexto e com omissões parciais, passaram a ser reproduzidos nas mídias sociais, agravando interpretação equivocada e modificando o real sentido daquilo que se pretendeu expressar", escreveu em sua conta no Twitter.

"Por fim, diante de meus valores cristãos, registro minhas sinceras desculpas àqueles que se sentiram ofendidos e afirmo meu respeito a todo cidadão brasileiro, qual seja sua orientação sexual, posição política ou religiosa."

A PGR pediu a abertura de investigação com base na Lei nº 7.716, que define os crime resultantes de preconceito.

Em 2019, o STF equiparou a homofobia aos crimes previstos nesta legislação —entendimento que sempre encontrou resistência entre lideranças evangélicas.

De acordo com a PGR, o ministro se recusou a realizar um acordo com o Ministério Público para não ser denunciado e confessar o crime.

"Quando o menino tiver 17, 18 anos, ele vai ter condição de optar. E não é normal. A biologia diz que não é normal a questão do gênero. A opção que você tem como adulto de ser um homossexual, eu respeito, não concordo", disse Ribeiro na entrevista.

"Acho que o adolescente que muitas vezes opta por andar no caminho do homossexualismo (sic) tem um contexto familiar muito próximo, basta fazer uma pesquisa. São famílias desajustadas, algumas. Falta atenção do pai, falta atenção da mãe. Vejo menino de 12, 13 anos optando por ser gay, nunca esteve com uma mulher de fato, com um homem e caminhar por aí".

Milton Ribeiro, ministro da Educação Pedro Ladeira - 29.nov.21/Folhapress

Venho esclarecer que minha fala foi interpretada de modo descontextualizado. Jamais pretendi discriminar ou incentivar qualquer forma de discriminação em razão de orientação sexual

Milton Ribeiro
ministro da Educação

saúde

Anvisa recebe 1º pedido de registro de autoteste para detecção de Covid

Empresa brasileira Okay Technology solicitou aval para produto importado que utiliza swab nasal para o exame

Raquel Lopes

BRASÍLIA A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) recebeu nesta segunda-feira (31) o primeiro pedido de registro de autoteste para detecção da Covid-19 no país.

O pedido foi realizado após a agência reguladora autorizar venda de autoteste no Brasil. Ficou definido que cada empresa precisará solicitar o registro à Anvisa para comercializar o produto.

A empresa brasileira Okay Technology Comércio do Brasil solicitou o aval para um autoteste importado que utiliza coleta de swab (cotonete) nasal para o exame.

A agência reguladora ressaltou que tem dado prioridade à análise dessas solicitações para que sejam aprovadas no menor tempo possível. A Anvisa tem até 30 dias para dar o parecer.

"Além dos aspectos de eficácia e segurança, os autotestes serão avaliados, por exemplo, quanto à regularidade da documentação técnica, acessibilidade das instruções de uso, armazenagem e descarte do produto para o usuário leigo, de forma a viabilizar a utilização de forma adequada", diz.

A venda do autoteste foi aprovada no Brasil após o Ministério da Saúde enviar uma nova nota técnica com proposta de política pública para utilização do exame na última terça-feira (25).

O autoteste servirá para ampliar a testagem de indivíduos sintomáticos, assintomáticos e seus possíveis contatos. Dessa forma, poderia ocorrer o isolamento precoce e a quebra de cadeia de transmissão.

Segundo a decisão da Anvisa, o autoteste poderá ser comercializado apenas em farmácias com e sem manipulação e estabelecimentos de saúde licenciados. Esses estabelecimentos também poderão vender pela internet.

O autoteste passará a ser uma nova ferramenta de triagem do PNE (Plano Nacional de Expansão da Testagem para Covid-19). Dessa forma, a pessoa a partir do resultado positivo deve procurar uma unidade de atendimento de saúde ou teleatendimento para que um profissional da saúde realize a confirmação do diagnóstico, notificação e orientações pertinentes de vigilância e assistência em saúde.

Como a **Folha** mostrou, o setor já está se preparando para atender o mercado. O presidente-executivo da CBDL (Câmara Brasileira de Diagnóstico Laboratorial), Carlos Gouvêa, estimou que a indústria no Brasil tem capacidade de produzir até 10 milhões de autotestes de Covid por mês.

Disse ainda que os autotestes devem ser mais baratos que exames de antígeno vendidos em farmácia.

O ministério sinalizou que não pretende comprar o autoteste para distribuir à população. Mas aprova sua comercialização no país para ampliar a política de testagem.

A liberação ocorre no momento em que há uma explosão da procura por testes da Covid-19 com o avanço da variante ômicron. Laboratórios privados têm relatado falta dos exames.

A testagem no Brasil está centrada em clínicas, farmácias e serviços públicos, que não estão conseguindo atender à demanda diante da circulação da ômicron.

Entidades científicas cobraram uma política de testagem mais ampla do governo federal e a permissão do exame em casa.

ambiente baía de promessas

Navios fundeados na baía de Guanabara, perto da ponte Rio-Niterói Gabriel Monteiro - 16 nov 21/Folhapress

Baía de Guanabara despoluída terá disputa por espaço

Profusão de embarcações da indústria do petróleo gera atritos com pescadores e ruídos que atrapalham botos

Italo Nogueira e Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO Durante as Olimpíadas de 2016, o Inea (Instituto Estadual do Ambiente) sobrevoou diariamente a região sul da baía de Guanabara para monitorar o aparecimento de manchas de óleo. Embarcações também faziam parte do esforço para manter a qualidade do espelho d'água, palco das competições de vela dos Jogos.

Nos 22 dias da operação de monitoramento, foram encontradas 76 manchas — mais de 85% detectadas a partir das aeronaves. Só no dia 12 de agosto daquele ano foram 7.

Os números ligaram um alerta no órgão ambiental do estado não apenas pela quantidade, mas, principalmente, pela comparação com o histórico de identificação de mancha de óleo no corpo d'água da baía. Entre 1983 e 2016, a média era de oito ocorrências por ano.

A partir dos dados do período olímpico, a estimativa do Inea é de que o despejo real de óleo na baía chegue a 1.325 por ano. Entre 2017 e 2021, novamente sem sobrevoos diários, a média de manchas detectadas ficou em 12.

A disparidade revela o descontrole sobre o real passivo ambiental causado pelo uso crescente da baía por embarcações, principalmente ligadas à indústria do petróleo. Os riscos e a ocupação do espelho d'água são desafios que permanecem mesmo com o eventual cumprimento das promessas de despoluição.

Localizada em frente aos maiores campos de petróleo do país, a baía de Guanabara é um dos principais polos da atividade de apoio a plataformas em alto mar.

Do Porto do Rio de Janeiro e de bases em Niterói saem embarcações que vão ajudar na instalação de plataformas e sistemas submarinos ou apenas fornecer mantimentos para as plataformas.

A atividade na região cresceu na década passada, diante da saturação da base de apoio da Petrobras em Macaé e do aumento das operações por petroleiras privadas no país. Atualmente, enfrenta a concorrência do Porto do Açu, no litoral norte fluminense.

Ainda assim, segundo a Companhia Docas do Rio de Janeiro, o fluxo segue intenso. Entre janeiro e setembro de 2021, 1.336 embarcações de apoio passaram pela baía. Antes da pandemia, que reduziu o tráfego dos navios, o número chegou a 2.926. Estudo da companhia feito em 2014 previu para 2030 um total de 6.000 atracações.

Ao lado da Ponte Rio-Niterói, um ponto de fundeio abriga dezenas de embarcações à espera de viagens ou de contratos. Em 9 de novembro, havia 42 delas, segundo informações do sistema de rastreamento de navios Marine Traffic.

Em nota, o Inea diz que desde outubro deste ano executa "projeto que tem o objetivo de realizar monitoramento marítimo periódico na região".

As embarcações se somam aos dutos e terminais da Petrobras espalhados no fundo e em ilhas da baía como risco potencial de um acidente.

O mais grave ocorreu em 2000, quando a ruptura num dos dutos causou o vazamento de cerca de 1,3 milhão de litros de óleo combustível, atingindo quase um terço do espelho d'água, incluindo a APA (área de proteção ambiental) de Guapimirim — uma das poucas áreas de manguezal preservadas.

O histórico de grandes vazamentos, porém, é mais antigo. O primeiro registrado foi em 1975, quando o navio iraniano Tarik Ibn Ziyad despejou 6 milhões de litros de óleo na baía.

"Essas embarcações transformam a baía de Guanabara num estacionamento industrial de alto risco", afirma Sérgio Ricardo Potiguara, fundador do Movimento Baía Viva.

As atividades da indústria do petróleo e marítima tomam cerca de 60% do 328 quilômetros quadrados do espelho d'água, de acordo com o atlas do Comitê da Bacia Hidrográfica da baía. Somada às áreas poluídas, de proteção ambiental e outras, restam aos pescadores cerca de 12% para atuar sem restrição

> "Essas embarcações transformam a baía de Guanabara num estacionamento industrial de alto risco
>
> **Sérgio Ricardo Potiguara**
> fundador do Movimento Baía Viva

Segundo Alexandre Anderson, presidente da Ahomar (Associação Homens do Mar), a redução de área tem gerado conflitos entre os pescadores artesanais que usam a baía como local de trabalho.

"Hoje divido esse espaço com o pescador de São Gonçalo, que está sendo espremido pelo terminal de GNL e GLP. Gera-se um conflito entre comunidades pesqueiras. Essa disputa não é natural. Não fomos nós que pedimos isso."

Até o deslocamento dos botos-cinza, símbolo da capital do estado, é afetado pelo uso intensivo da baía pela indústria do petróleo. Além dos ferimentos causados por acidentes, a poluição sonora sob o espelho d'água interfere na comunicação dos cetáceos.

"Aqueles navios parados ficam com gerador ligado e fazem um barulho desgraçado dentro da água. Os botos usam mais o lado de São Gonçalo e Niterói, e propusemos uma espécie de corredor para eles. Mas isso nunca foi para frente", afirma José Lailson Brito Junior, coordenador do Laboratório Maqua (Mamíferos Aquáticos) da Faculdade de Oceanografia da Uerj.

A pressão da indústria sobre a baía seria ainda maior caso o Comperj (Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro) tivesse saído por completo do papel. Desenhado para abrigar uma refinaria, petroquímicas e uma unidade de tratamento de gás em Itaboraí, o projeto naufragou após o início da Operação Lava Jato.

O complexo aumentaria o trânsito de embarcações, ampliaria a quantidade de dutos sob a baía e seria um indutor de crescimento urbano próximo à APA de Guapimirim.

Atualmente, apenas a unidade de gás está em construção no Comperj. Petrobras e o estado assinaram em setembro um convênio para tentar atrair para a área de 43 mil metros quadrados indústrias que dependem do combustível, como plantas química, de fertilizantes e de vidros.

A expectativa é que infraestrutura e proximidade com o fornecimento garantam investimentos de R$ 15 bilhões.

Apoiadora do projeto, a Firjan (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro) defende que a atração de novas indústrias não coloca em risco o projeto de despoluição.

O gerente de Sustentabilidade da federação, Jorge Peron, diz que estudo de 2012 já mostrava que a atividade industrial tinha pouca influência na poluição da baía, provocada principalmente pela falta de saneamento básico.

"Complexos industriais vão continuar sendo implantados e operados em todo o país e também no entorno da baía. Mas hoje há questões que vêm surgindo de forma mais recorrente na agenda empresarial, na agenda ESG. Tudo isso é pressão adicional para que a indústria olhe com muita atenção para o propósito da sua atividade", afirma Peron.

O resíduo industrial foi, por muito tempo, um dos grandes problemas da baía de Guanabara. Fiscalizações iniciadas na década de 1980 reduziram o passivo. Em 2011, o governo do estado assinou um TAC (Termo de Ajuste e Conduta) com a Reduc (Refinaria Duque de Caxias) que também reduziu significativamente os impactos no corpo d'água.

"A Reduc poluía mais do que outras 130 empresas juntas. Fizemos um TAC de R$ 1,1 bilhão para exigir mudanças tecnológicas", diz o deputado estadual Carlos Minc (PSB-RJ), ex-secretário estadual do Ambiente.

Potiguara, porém, defende "uma moratória nos licenciamentos ambientais" da baía.

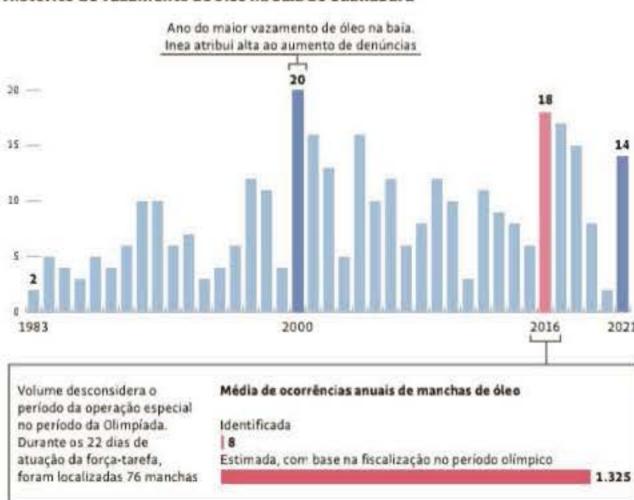
"Vivemos aqui uma expansão ilimitada da indústria do petróleo. Várias espécies estão em risco de extinção e quase não há mais área para pesca. A baía vive um sacrifício ambiental", disse o ambientalista.

Para o pesquisador Francisco Mendes, do Grupo de Economia do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da UFRJ, a baía de Guanabara tem espaço para diferentes usos econômicos: lazer, pesca, indústria e transporte.

Falta, para ele, clareza do poder público sobre como dividir o espelho d'água da baía e ordenar a exploração de seu entorno. Mendes afirma que esse é o principal debate a ser feito após a eventual concretização das novas promessas de despoluição.

"Afinal de contas o que a gente quer da baía de Guanabara? Que ela seja um porto importante? Um local de serviços para a indústria de óleo e gás? Que seja uma área de lazer? Retome seu papel de produtora de produtos pesqueiros? Palco de competições esportivas? Um espaço para meio de transporte mais bem estruturado?", questiona ele.

"São diferentes usuários, mas não vemos uma conversa de forma integrada. Com certeza tem espaço para todo mundo. O problema é negociar esse espaço. Isso não é simples. Faz parte de um amadurecimento político que o Brasil ainda precisa viver", afirma.

Histórico de vazamento de óleo na baía de Guanabara

Ocupação do espelho d'água com restrição para pesca

Em % do total

Área	%
Área de influência dos dutos e terminais da Petrobras	44
APA Guapimirim	14,5
Área de segurança para tráfego de embarcações	10,6
Áreas assoreadas ou totalmente comprometidas pela poluição	6,3
Área de fundeio	4,9
Área da Marinha e ilhas	1,2
Segurança dos aeroportos	1,7
Área de segurança dos dutos da Cedae	0,9
Restrição natural	0,9
Área sem restrição de pesca	12

Fonte: Inea e Comitê da Região Hidrográfica da Baía de Guanabara

esporte

Palmeiras retorna ao Mundial com mais variações táticas

Um ano depois de fracasso, clube se prepara sem pressa e mais descansado

Luciano Trindade

SÃO PAULO Um ano depois de registrar a mais fraca campanha de uma equipe sul-americana no Mundial de Clubes, o Palmeiras tem a chance de buscar um resultado melhor. Na terça (8) da próxima semana, a formação alviverde estreará na edição 2021 do torneio, tentando deixar para trás as más recordações de 2020.

Desta vez, com mudanças significativas no elenco e tempo maior de preparação, há a expectativa de brigar pelo título. Algo de que ficou longe no torneio anterior, com derrotas para o Tigres (MEX) nas semifinais e para o Al Ahly (EGI) na disputa pelo terceiro lugar.

Nunca um time da América do Sul havia terminado o Mundial sem ao menos um triunfo. Os quatro representantes do continente que anteriormente perderam a partida de estreia —Internacional (2010), Atlético-MG (2013), Nacional-COL (2016) e River Plate (2018)— levaram a melhor no duelo pela terceira colocação.

Logo após o fracasso de 2020 —já em 2021, no atropelado calendário pandêmico, que também deixou para 2022 a decisão de 2021—, o técnico Abel Ferreira disse que o grupo estava deixando o Qatar com "cicatrizes". Mas observou que as marcas tornariam os jogadores "mais preparados para dar uma resposta no futuro".

Abel Ferreira também conta com reforços para o Mundial de Clubes Cesar Greco - 24.jun.21/Palmeiras

A chance de dar essa resposta se apresenta agora, nos Emirados Árabes Unidos, mas nem todos os que fizeram parte da má campanha terão oportunidade da redenção. Três dos titulares no duelo com o Al Ahly —Viña, Felipe Melo e Willian— já não estão no elenco. Luiz Adriano também está perto de sair.

Nenhuma das saídas mexe nos planos de Abel de repetir a formação usada no jogo da conquista da Libertadores, em novembro. A escalação foi usada de novo no jogo de estreia nesta temporada, a vitória por 2 a 0 sobre o Novorizontino, e só não se repetiu na sequência porque os titulares Weverton e Gustavo Gómez estavam a serviço de suas seleções.

Não havendo problemas de lesão ou outros imprevistos, o Palmeiras enfrentará o vencedor do confronto entre Monterrey (MEX) e Al Ahly com: Weverton; Mayke, Luan, Gustavo Gómez e Piquerez; Danilo, Zé Rafael, Gustavo Scarpa e Raphael Veiga; Dudu e Rony.

Ainda assim, o time é bem diferente daquele que fracassou na edição anterior do Mundial. Houve peças incorporadas ao elenco ao longo de 2021, caso do atacante Dudu, e reforços recém-chegados que oferecem opções a Abel: Marcelo Lomba, Murilo, Jailson, Atuesta e Rafael Navarro.

Para Paulo Vinicius Coelho, colunista da **Folha**, a equipe atual tem mais capacidade de construir as jogadas com a bola no pé. Ainda há a força no contragolpe, porém existe uma variação maior de estratégias. Sem mexer nos nomes, o Palmeiras pode alternar sistemas com três ou quatro atletas na linha defensiva.

PVC acredita que o esquema terá quatro defensores se o adversário da estreia for o Monterrey, que costuma se postar no 4-1-4-1, com variação para o 4-3-3. Se o rival for o Al Ahly, diz o comentarista, a formação verde e branca deverá ter três zagueiros.

Mas a distinção do Palmeiras do Mundial de 2021 em relação ao Palmeiras do Mundial de 2020 não está só na planificação tática. "A grande diferença para este ano é o tempo de preparação", diz Coelho.

No ano passado, a estreia no Mundial ocorreu em 7 de fevereiro, apenas uma semana após o triunfo sobre o Santos na decisão da Libertadores. Na estendida temporada, foram 77 jogos entre Paulista, Brasileiro, Copa do Brasil, Libertadores e Mundial.

Agora, o problema pode ser a falta de ritmo, mas não é o cansaço. Após a vitória sobre o Flamengo na decisão sul-americana, em 27 de novembro, Abel Ferreira deu férias aos principais jogadores do elenco. E a si mesmo. Nem ele esteve no banco de reservas nas três rodadas finais do Brasileiro.

O técnico viajou a Portugal para ficar com a família e, descansado, voltou para a pré-temporada em 5 de janeiro. O Palmeiras começou o ano vencendo com facilidade o Novorizontino (2 a 0) e a Ponte Preta (3 a 0). Cheio de reservas, empatou com o São Bernardo (1 a 1).

O time ainda enfrentará o Água Santa, nesta terça (1º), antes de embarcar, na quarta (2), para os Emirados Árabes Unidos. Lá, com uma preparação menos apressada e mais variações táticas do que tinha no Qatar, espera de fato brigar pelo título mundial.

Brasil encara o Paraguai para encerrar sequência sem vitórias

BRASIL
PARAGUAI
21h30, no Mineirão
Na TV: Globo e SporTV

SÃO PAULO A seleção brasileira volta a campo nesta terça (1º) para enfrentar o Paraguai, pelas Eliminatórias da Copa do Mundo o Qatar.

Mesmo já classificado para o Mundial, o time de Tite tentará evitar uma marca negativa: a de três jogos consecutivos sem vencer.

Antes com 100% de aproveitamento nas Eliminatórias, o Brasil vem de dois empates seguidos: contra a Argentina (sem gols), em San Juan, e por 1 a 1 contra o Equador, em Quito.

A última vez que a equipe ficou três jogos sem vencer foi em 2019, também com Tite e logo após o título da Copa América daquele ano.

Naquela oportunidade, depois de vencer o Peru por 3 a 1 na final do torneio, emendou uma série de cinco jogos sem vitórias.

Começou com um empate por 2 a 2 contra a Colômbia e uma derrota para o mesmo Peru, ambos em amistosos no mês de setembro.

Em outubro, empatou com Nigéria e Senegal, ambos por 1 a 1. Em novembro, perdeu para a Argentina por 1 a 0, até encerrar a sequência vencendo a Coreia do Sul por 3 a 0.

A curiosidade é que nenhum desses seis duelos foi disputado na casa de algum dos países envolvidos.

Contra Colômbia e Peru, por exemplo, o Brasil entrou em campo nos Estados Unidos, primeiro no Hard Rock Stadium (em Miami) e depois no Memorial Coliseum (Los Angeles). Depois, o time de Tite viajou a Singapura, onde encarou Senegal e Nigéria no estádio Nacional.

A derrota para a Argentina foi no Estádio Rei Saud, em Riad, na Arábia Saudita. A série negativa terminou nos Emirados Árabes, em amistoso contra a Coreia do Sul.

Nesta terça, Tite deve promover mudanças. Éder Militão e Emerson Royal estão suspensos. Alex Sandro não poderá jogar porque seu teste para coronavírus teve resultado positivo. Lucas Paquetá, suspenso na última partida, voltou a treinar entre os titulares, mas em vez de roubar a vaga de Philippe Coutinho, substituiu o volante Fred.

Eriksen assina com o Brentford (ING) e volta 8 meses após parada cardíaca

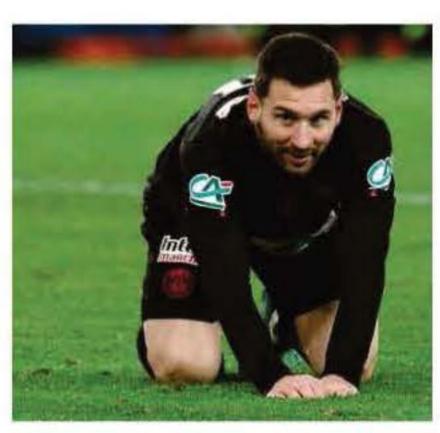
SÃO PAULO Christian Eriksen, 29, está muito perto de retomar sua carreira após cerca de oito meses longe dos gramados. O meia dinamarquês, que sofreu uma parada cardíaca em partida de sua seleção contra a Finlândia, pela Eurocopa, em junho de 2021, foi anunciado como reforço do Brentford (ING).

Sem clube desde o rompimento de seu contrato com a Inter de Milão (ITA), o atleta assinou um acordo até o final da atual temporada. Em vídeo divulgado pela agremiação inglesa, ele diz: "Não vejo a hora de começar a jogar".

Eriksen teve seu contrato rescindido pela Inter depois de ter implantado um cardiodesfibrilador interno, capaz de detectar arritmias e tratá-las por meio de estímulos elétricos. O equipamento é proibido no futebol italiano, e ele vinha mantendo a forma nas instalações do Ajax (HOL), equipe que o revelou.

Ele foi liberado pelos médicos e optou por voltar a Inglaterra, onde atuou de 2013 a 2020 pelo Tottenham. O Brentford está atualmente na 14ª posição da Premier League.

Além de passar por uma avaliação cardiológica, o jogador também completou o esquema vacinal contra a Covid para poder atuar no país.

"Os torcedores do Brentford podem ter certeza de que realizamos uma investigação significativa para garantir que Christian esteja na melhor forma possível para retornar ao futebol competitivo", afirmou o diretor de futebol do clube, Phil Giles.

PSG É ELIMINADO DA COPA DA FRANÇA NOS PÊNALTIS
Sem Neymar e com Mbappé vindo do banco, o Paris Saint-Germain empatou sem gols com o Nice nas oitavas de final da Copa da França e foi eliminado ao perder por 6 a 5 nas cobranças de penalidades Geoffroy Van Der Hasselt/AFP

ESPORTE AO VIVO

11h30 Irã x Emirados Arabes
Eliminatórias Copa, STAR+

13h Omã x Australia
Eliminatórias Copa, STAR+

15h Fenerbahçe x Lyon
Euroliga de basquete, BANDSPORTS

15h Circuito Mundial de Surfe
Etapa de Pipeline, SPORTV2

17h Bolívia x Chile
Eliminatórias Copa, SPORT

19h Palmeiras x Água Santa
Paulista, YOUTUBE E PAULISTÃO PLAY

20h Caxias x Rio Claro
NBB, YOUTUBE (NBB)

20h30 Argentina x Colômbia
Eliminatórias Copa, SPORTV3

21h Botafogo x Ferroviária
Paulista, PREMIERE E PAULISTÃO PLAY

23h Peru x Equador
Eliminatórias Copa, SPORTV3

Referências

Narradores das últimas décadas foram todos homens

Renata Mendonça

Jornalista, comenta na Globo e é cofundadora do Dibradoras, canal sobre mulheres no esporte

Revirando memórias, a mais antiga que tenho no futebol são flashes da Copa de 1994. Eu tinha cinco anos. Lembro do Bebeto comemorando gol com gesto de embalar bebê, Romário ao lado, Dunga levantando a taça e tudo ao som de "acabou, acabou, é tetra", de Galvão Bueno.

As lembranças do penta têm mais detalhes. Lembro de estar deitada no chão da sala às 3h da manhã no auge da adolescência sofrendo com os lances de Brasil x Inglaterra e gritando com o golaço de falta do Ronaldinho Gaúcho. Tudo terminou com Cafu 100% Jardim Irene também na voz do Galvão.

Do meu time, as memórias têm as vozes de Milton Leite, Cléber Machado, Paulo Soares e eu poderia lembrar de mais uma dezena, talvez, de narradores que embalaram os momentos de alegria e tristeza das últimas décadas.

Para todas essas referências de dentro e fora de campo, algo em comum: são todos homens. Eu não me lembro de ter visto sequer um jogo de futebol feminino em toda a minha infância. Não consigo recordar nenhuma voz feminina narrando lances de uma partida enquanto eu seguia me apaixonando pelo jogo que não me pertencia.

Acho que muitas mulheres vão se identificar com o que vou dizer agora. Eu não me reconhecia como menina no futebol. Pelo contrário, eu me reconhecia como um deles. Queria me comportar como um deles. Queria passar despercebida. E aí quando ouvia "nossa, você entende mesmo de futebol, nem parece uma menina falando", eu ficava feliz. Não queria parecer uma menina, porque meninas não pertenciam àquele universo.

Percebem o que nos foi forjado? Uma vida inteira achando que estranhas éramos nós que queríamos jogar, torcer, comentar futebol. Hoje, eu sei que estranho é o mundo que não aceita garotas no jogo. Que proíbe meninas de disputarem campeonatos na infância. Que acha que gostar de boneca ou de bola depende do gênero, e não do incentivo.

Sinceramente, eu não sei como eu vim parar nessa área. Sem conhecer absolutamente nenhuma referência feminina em toda a infância, eu me apaixonei pelo futebol daquele jeito dele todo torto, todo machista, homofóbico, que se recusava a me aceitar como parte e me obrigava a disfarçar para passar incólume.

O primeiro jogo de futebol feminino que surge na minha memória é a final do Pan-Americano de 2007, quando eu já estava na faculdade. Minhas referências femininas no campo e fora dele só me foram apresentadas já na vida profissional, na última década.

Aí quando vejo a notícia de que a Globo vai transmitir pela primeira vez uma competição oficial feminina de clubes (a Supercopa do Brasil, agora em fevereiro) e que vai estrear uma narradora pela primeira vez em mais de 50 anos de história da emissora (Renata Silveira vai narrar jogos do torneio na TV aberta), os olhos enchem de lágrimas.

Se eu e tantas de nós crescemos apaixonadas por esse jogo mesmo com tudo jogando contra, mesmo com o mundo dizendo que esse não era nosso lugar, imagina como vai vir a nova geração de meninas, essas que vão ligar a televisão num domingo e na hora vão se enxergar ali, no campo, por dele, na cabine de transmissão e na arquibancada?

Lembro que não faz muito tempo, em 2015, quando eu soube que existia um Campeonato Brasileiro feminino, fui buscar informações dos jogos para assistir e descobri que eles não eram transmitidos. Mal saíam os resultados na tabela publicada no site da CBF.

Sete anos depois, há jogos de futebol feminino quase que semanalmente na TV aberta, fechada, em mais de um canal. Elas finalmente viraram protagonistas do jogo. O impacto dessa mudança a gente só vai entender no futuro. Enquanto isso, deixa a menina jogar.

DOM. Juca Kfouri, Tostão | SEG. Juca Kfouri, Paulo Vinicius Coelho | TER. Renata Mendonça | **QUA. Tostão** | QUI. Juca Kfouri | SEX. Paulo Vinicius Coelho, Sandro Macedo | SÁB. Marina Izidro

'Dr. Google', Ygor ajudou a criar identidade das redes sociais da Folha

FOLHA, 100
HUMANOS DA FOLHA

Camila Marques

SÃO PAULO Foi por adorar futebol que Ygor Salles resolveu ser jornalista. Em Americana (SP), chegou a torcer pelo Rio Branco, mas em 1991, aos dez anos, tornou-se são-paulino roxo, logo após o time vencer o Campeonato Paulista.

De inteligência rara, introspectivo e extremamente focado a ponto de parecer mal-humorado, sempre disponível para ajudar quem fosse. Tais características o acompanharam da infância à vida adulta, encerrada precocemente.

Ygor morreu neste domingo, aos 41 anos, por complicações decorrentes de uma embolia pulmonar. Como sempre desejou, foi cremado, e suas cinzas serão jogadas no Estádio do Morumbi.

"O mais racional e quieto dos cinco irmãos", diz Eric Salles, um dos gêmeos caçulas. "Nós vivíamos enchendo o saco para distraí-lo, mas ele estava lá, sempre estudando ou lendo alguma coisa." E, claro, essa coisa era futebol.

"Ele me influenciou demais. Me estimulou a sair de casa, fez meu gosto musical, Legião, Titãs. Depois, gostou de Pearl Jam mais que tudo", diz. "Off He Goes" e "Wishlist", da banda americana, foram tocadas em sua despedida.

Antes da faculdade, Ygor era de poucos amigos. A mudança para Bauru, onde foi cursar jornalismo na Unesp, mudou tudo. Ele contava ter achado os seus, com os mesmos valores e desejos. E comemorava, uma década depois, tantos colegas de turma terem se tornado seus colegas de Redação na **Folha**.

"O tempo de faculdade define muito o Ygor", conta o jornalista Renato Carvalho, 44, seu melhor amigo. "Eu fui despejado e, na hora, me levou para morar com ele, mesmo sem espaço. Depois nos mudamos para um lugar sem nada porque todo o dinheiro era para assinar jornais, pagar revistas e bancar TV a cabo e internet. 'É disso que a gente precisa, informação', o Ygor dizia. O foco dele era ser o melhor jornalista de todos", relata.

Os mais velhos poderiam defini-lo como uma enciclopédia, mas o apelido entre os amigos era mesmo Dr. Google.

Seu interesse genuíno por saber o máximo possível de tudo tornava engraçado o fato de ele conhecer, na mesma medida, todos os times da terceira divisão da Itália e, por ordem alfabética, as empresas listadas no Ibovespa. Ou a trajetória política de todos os senadores eleitos.

Depois do futebol, que rendeu o primeiro estágio e emprego ainda na faculdade (no extinto Futbrasil.com), a cobertura de economia conduziu sua carreira. Ygor fez parte do Focas, programa de treinamento do jornal O Estado de S. Paulo, e logo depois ingressou como repórter no DCI, onde ficou por três anos.

Cobriu as áreas de tributos, contas públicas e comércio exterior, mas gostava mais de macroeconomia. Foi editor de política econômica e finanças, temas dos livros que estão no centro da estante na sala de sua casa.

Ainda no DCI, no início dos anos 2000, conheceu Sheila. Primeiro veio o namoro a distância —ele em São Paulo, ela em Curitiba. Casaram-se no fim de 2006. Ele não fazia nenhuma questão de esconder que acima do jornalismo e do São Paulo, só estava ela.

O cenário mudou em 2015, quando chegou a filha, Paloma, para disputar esse primeiro lugar. Com ela, os sorrisos eram largos e leves.

Sheila sempre brincou que, na verdade, tinha ciúmes de outra, a **Folha**. Em muitos dias, ela conta que falava "não é possível você amar tanto assim isso aí", num misto de impaciência e orgulho.

Ygor chegou à Redação da Barão de Limeira quando ela ainda era duas, antes da fusão impressa e digital. Foi primeiro repórter de Dinheiro da **Folha Online**, e depois de um MBA executivo em finanças, cobriu mercado financeiro na Redação unificada.

Por dois anos foi redator da home, para em 2013 assumir a coordenação das redes sociais do jornal, no momento de crescimento da importância e da audiência desses canais. Criou o blog #hashtag, até hoje um dos mais lidos do jornal, para registrar e refletir as novas narrativas digitais. Em 2017, passou também a editar a homepage da **Folha**.

Das suas equipes, os relatos são de calma, mesmo nos momentos turbulentos. Entre tantas notícias urgentes, de pressão por todo lado, ouvir um "calma, cocada" vindo dele, em resposta à cobrança de "ainda não entrou?", deixava todos mais leves. Antes de fazer algum pedido que pudesse afetar a vida pessoal de alguém da equipe, ele mesmo preferia se sacrificar.

"Ygor era aquele ranzinza divertido", resume o fotógrafo Otavio Valle, autor da foto que ilustra este texto e ex-professor na Unesp.

Deixa a mulher, Sheila, a filha Paloma, 7, a mãe, Sandra, e quatro irmãos —Cristiano, Priscila, Eric e Dênis.

Ygor Salles na Redação da Folha em 2019 Otavio Valle - 24 set.2019/Folhapress

Ygor Salles (1980-2022)
Formado em jornalismo pela Unesp), em Bauru, nasceu em Americana, no interior de São Paulo. Na **Folha** desde 2007, era editor de Homepage. Artes, coordenou a equipe de Mídias Sociais e foi repórter de economia. Criou o #hashtag, blog de mídias sociais do jornal.

Série semanal apresenta perfis de profissionais da Folha

O projeto Humanos da **Folha** conta a trajetória de repórteres, editores, fotógrafos, designers, cartunistas e outros que fizeram parte da história centenária do jornal. Leia outros textos em folha.com/folha100anos

É COISA FINA | Tati Bernardi

folha.com/ecoisafina

Sem espaço para a paixão e o flerte?

Isso É Prazer+A Dificuldade de Seguir as Regras
★★★★★
Mary Gaitskill
Editora Fósforo
R$ 49,90 (136 págs.)

Talvez você tenha ouvido falar da contista e ensaísta Mary Gaitskill. Em 1988, ela causou nos EUA ao escrever um livro sobre mulheres envolvidas com drogas, sadomasoquismo e trabalho sexual. "Mau Comportamento" foi considerado um divisor de águas na maneira como a sexualidade feminina é tratada na literatura.

Talvez você se lembre do nome Gaitskill porque em 2019, ela foi corajosa ao problematizar o movimento #MeToo. Incomodada com o que chamou, em uma entrevista para "O Globo", de "ortodoxia sexual, sem espaço para a paixão e o flerte", seu desejo, sobretudo como contista, não era defender nenhum suposto abusador, mas dar alguma chance para as histórias, deixando que elas tivessem nuances, ambiguidades e zonas cinzentas. Dessa fas nasceu o incômodo, genial, complexo, irritante —e mega disparador de gatilhos— conto "Isso é Prazer", lançado no final do ano passado, também pela Fósforo.Trata-se de uma edição bem interessante porque, na sequência, podemos ler o ensaio "A dificuldade de seguir as regras", escrito em 1994, sobre abusos sofridos e causados e como a autora teve que aprender a entendê-los e a se posicionar diante deles. Ela é uma feminista angustiada com o fato de algumas mulheres se colocarem rapidamente, sem grandes questionamentos, no lugar de vítimas —o que é bem polêmico.

Voltemos ao conto. Quin é um editor bem-sucedido, charmoso, elegante, divertido, aparentemente inofensivo (baixinho) e viciado em flertar. Ou, melhor dizendo, viciado em abençoar as mulheres à sua volta com tamanha atenção, devoção, presença e perspicácia. Um verdadeiro deflagrador de "momentos mágicos" (o personagem me lembrou tantas histórias pregressas e íntimas que estou até agora tentando separar, em vão, bons afetos de ódios canceláveis —o que significa, a meu ver, que estamos diante da mais afiada literatura).

Para orgulho próprio, o que denuncia seu conservadorismo, Quin não chega a trair a esposa sexualmente, todavia, com a desculpa de se sentir vivo, o editor dedica seus dias a cativar e manter um séquito de jovenzinhas e senhoras que provoca, aconselha, ajuda, salva da solidão, lota de mensagens, leva para almoçar, para comprar roupas e, em raros momentos, as toma de surpresa com uma mão boba e microagressões físicas e psicológicas. Até que muitas se unem, revoltadas, assinam uma carta e ele perde tudo: emprego, prestígio e o respeito da esposa.

Margot, também editora e uma das melhores amigas de Quin (e claramente um alter ego da autora), rivaliza como protagonista, dividindo seus relatos com os do editor acusado de assédio e consigo mesma, ora irritada com tantas mulheres que se beneficiaram da generosidade e dos bons contatos do poderoso, excêntrico e badalado descobridor de novos talentos (e colocando o amigo em um lugar fragilizado, "ele é só um bobo", ao mesmo tempo que retira essas acusadoras de um lugar que considera fraco, "elas não poderiam ter dito somente que não queriam?"), ora sentindo um profundo, verdadeiro —e confuso— asco por ter sido uma das pessoas que se deixaram seduzir por um homem manipulador e obcecado por si mesmo: "eu senti uma fascinação relutante".

"Por que você quer ser amiga de um cara desse?" é a pergunta que fazem a Margot, a Mary, a mim. Que todas nós nos fazemos. E eu ainda me pego, vez ou outra, lembrando com um misto de saudade e aspirações assassinas de muitos deles.

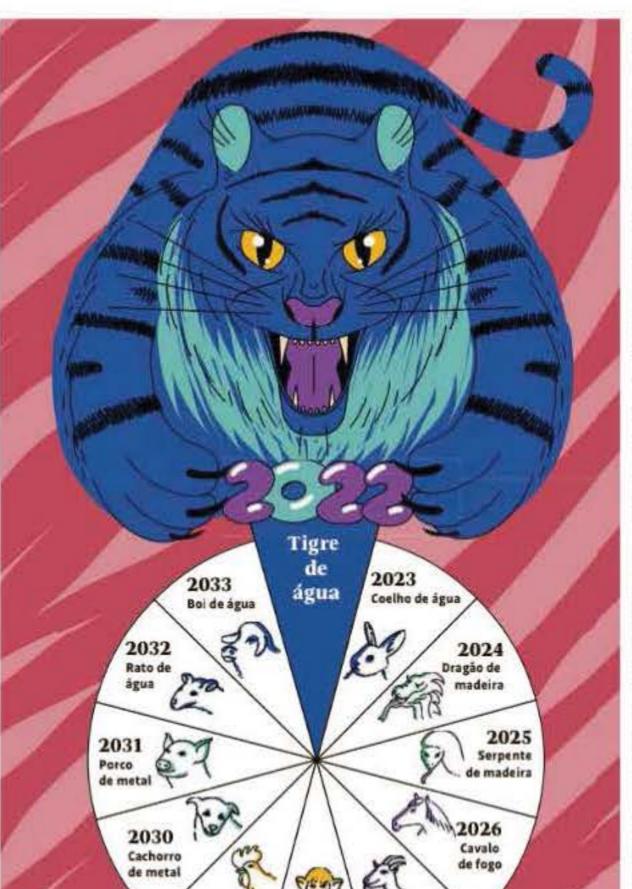



Ilustração Carolina Daffara

2022: ANO DO TIGRE DE ÁGUA

O ano novo chinês é determinado a partir de um calendário lunissolar, ou seja, que obedece a lógica tanto das lunações, quanto do ciclo solar. Um ano lunar tem 354 dias —11 a menos que o solar. Para manter o compasso com o sol, de 3 em 3 anos é acrescido um mês ao ano —o 13º mês lunar. Por respeitar a lógica das fases da lua, o mês lunar começa na lua nova e o ano novo fica, assim, sem data definida —mas costuma ser entre janeiro e fevereiro.

O ciclo do horóscopo chinês é, assim como o horóscopo ocidental, dividido em 12 signos. A diferença é que no chinês cada signo rege um ano, não um mês, caso do zodíaco ocidental —ou seja, cada ciclo dura 12 anos.

Além de cada ano ser regido por um signo representado por um animal, os períodos são regidos por um dos 5 elementos do zodíaco: água, madeira, fogo, terra e metal. Por exemplo, 2022 será o ano do tigre de água, 2023 o do coelho de água, 2024 o do dragão de madeira.

Para saber o seu signo no horóscopo chinês basta procurar o seu ano de nascimento e checar por qual animal ele foi regido. Se você nasceu nos primeiros meses do calendário ocidental verifique com cuidado para ter certeza se o aniversário caiu antes ou depois da virada. Para saber o elemento do seu nascimento, veja o número final do ano:

- 0 e 1 para metal
- 2 e 3 para água
- 4 e 5 para madeira
- 6 e 7 para fogo
- 8 e 9 para terra

ACERVO FOLHA | Há 50 anos 1º.fev.1972

Deputada protesta após matança na Irlanda do Norte e agride ministro

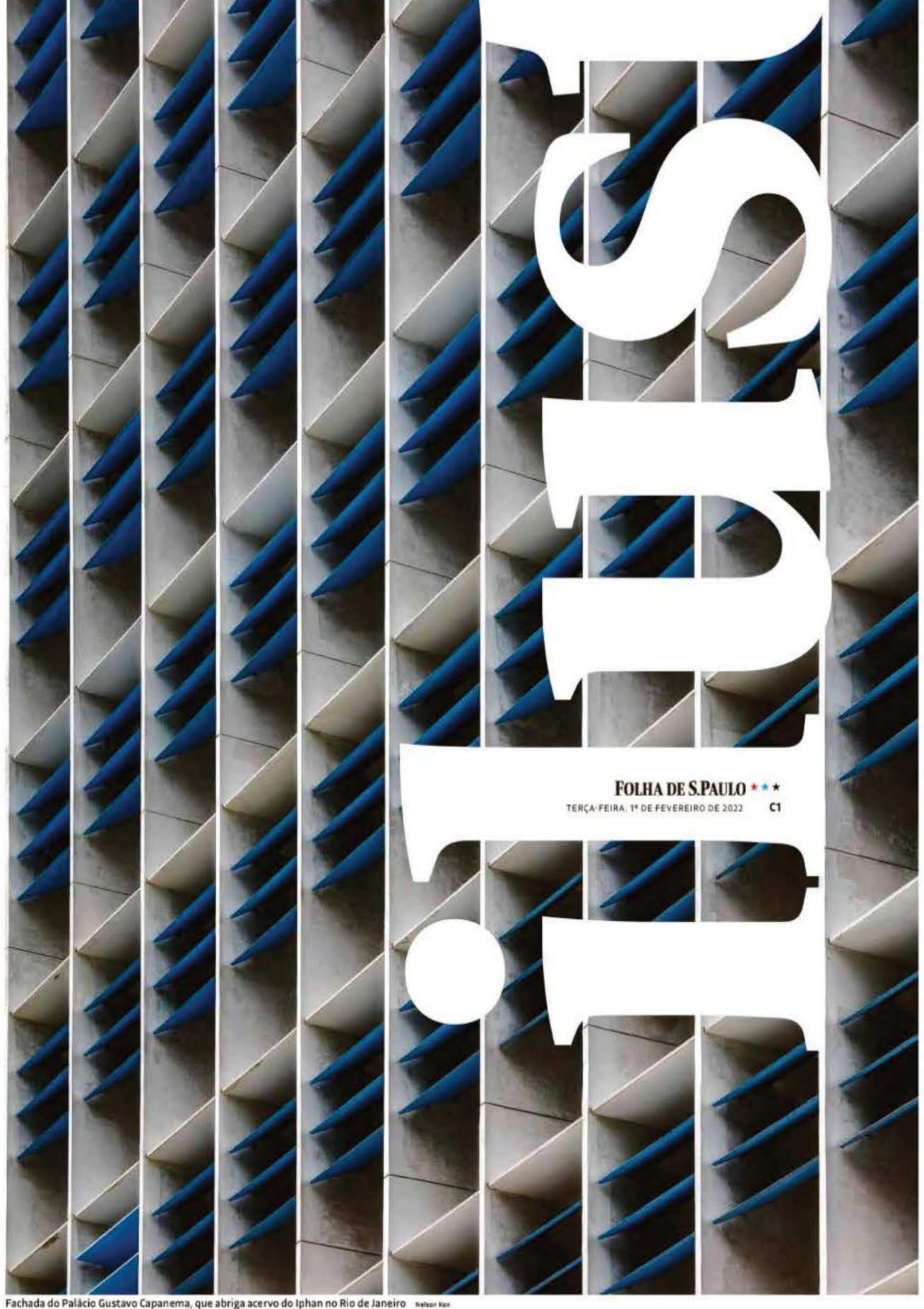
Na Câmara dos Comuns no Reino Unido, a deputada Bernadette Devlin esbofeteou o ministro do Interior, Reginald Maudling, quando ele falava sobre a matança de 13 pessoas feita pelo Exército britânico na Irlanda do Norte.

Maudling alegou que os soldados só tinham aberto fogo contra os civis após terem sido atacados a tiros. Bernadette, que representa os católicos da Irlanda do Norte no Parlamento britânico, tentou fazer uma pergunta, mas foi impedida. Ela atravessou o plenário, lançou-se sobre o ministro aos gritos de "assassino" e deu-lhe quatro bofetadas.

Bernadette disse ser inadmissível que Maudling minta.

FOLHA DE S. PAULO

Gibson repele as "suspeições gratuitas"

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

Fachada do Palácio Gustavo Capanema, que abriga acervo do Iphan no Rio de Janeiro Nelson Kon

Memória em perigo

Iphan, principal entidade de preservação do patrimônio cultural do Brasil, se torna um órgão-fantoche de bolsonaristas e sofre desmonte inédito com aliados do governo atual

João Perassolo e Carolina Moraes

SÃO PAULO Um alvo constante de críticas do governo de Jair Bolsonaro desde o começo de sua gestão, o Iphan, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, vive hoje uma crise generalizada.

Depois da paralisação do conselho por quase dois anos e da troca de funcionários do alto escalão, a instituição agora vê o reflexo disso numa série de medidas que podem tornar a principal entidade de preservação do patrimônio cultural do país num órgão-fantoche dos bolsonaristas.

Segundo especialistas, esse é um desmantelamento inédito, que não se viu nem em períodos autoritários no Brasil. Aprovação expressa de licenciamento ambiental, distribuição de cargos-chave para aliados do governo, diminuição do orçamento e paralisação do seu curso de mestrado são alguns dos vários casos.

Agrava o quadro uma fala do presidente Jair Bolsonaro de dezembro, quando ele afirmou ter demitido diretores do Iphan depois que a instituição interditou uma obra de Luciano Hang, dono da Havan e um de seus maiores apoiadores.

Membros do conselho consultivo do Iphan, que já vinham demonstrando preocupação, agora assinaram um manifesto afirmando que o governo promove perseguição e desmonte no órgão.

"A declaração [de Bolsonaro] é eloquente sobre o modo como o governo vem utilizando instituições de Estado para favorecer interesses pessoais ou privados", escreveram na carta endereçada há poucos dias à presidente do Iphan, Larissa Peixoto.

Também em reação à crise foi criado o Fórum de Entidades em Defesa do Patrimônio Cultural Brasileiro, em 2019, reunindo grupos de geógrafos, arquitetos, arqueólogos e outros em defesa do Iphan.

Continua na pág. C2

INTERFERÊNCIA DE BOLSONARO
O presidente Jair Bolsonaro disse no final do ano passado ter demitido diretores do Iphan depois que a instituição interditou uma obra do empresário Luciano Hang, dono das lojas Havan e um de seus principais apoiadores. Na gestão também houve uma série de trocas de funcionários do alto escalão

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

GUICHÊ AO LADO

O novo presidente do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE-SP), Dimas Ramalho, assumirá o cargo com o discurso de que o órgão deve evitar ser instrumentalizado nas eleições deste ano por candidatos que pretendam prejudicar adversários.

LINHAS "Não somos um tribunal que deve se deixar levar pela política", afirma Ramalho, que toma posse nesta terça-feira (1º) e também cobra responsabilidade dos pares. "Devemos agir estritamente dentro dos limites do nosso dever constitucional. O grande problema no Brasil são as instituições querendo fazer mais do que a lei pressupõe", segue.

LINHAS 2 Para o presidente, decisões com viés político diante de representações que contestem contas públicas, contratos e licitações são indesejadas. "Espero que todos os tribunais tenham esse cuidado."

COM LUPA Ainda para o pleito de 2022, Ramalho diz pretender se reunir com todos os municípios para explicar quais gastos podem ou não ser feitos no período. O TCE analisa as contas anuais do governador e dos prefeitos de todas as cidades, exceto a capital.

PANO DE FUNDO A posse ocorre dias depois da recondução do conselheiro Robson Marinho, após uma decisão judicial extinguir a punibilidade de seu caso — ele estava afastado sob suspeita de ter recebido propina da empresa Alstom. "Se nós defendemos a lei e a legalidade, temos que aceitar a decisão da Justiça", diz Ramalho. "Ele será recebido como conselheiro e terá todos os poderes conferidos pela lei."

MOLDURA A articulação Coalizão Negra por Direitos acionou o Ministério Público do Paraná contra o vice-presidente da Câmara Municipal de Cascavel (PR), o vereador bolsonarista Romulo Quintino (PSC), por causa de uma montagem que associa o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o candomblé ao Demônio.

RECORTE A representação cita um vídeo manipulado, divulgado nas redes sociais por Quintino, que pede que a peça seja compartilhada com lideranças religiosas. Para a Coalizão Negra, o bolsonarista dissemina notícias falsas e promove discurso de ódio contra religiões de matriz africana.

CAMPANHA Procurado, o vereador não respondeu. Na gravação, ele orientava o envio do trecho "para o seu padre, para o seu pastor, para o seu líder religioso, para algum amigo seu que diz que é eleitor do Lula".

CONTEXTO O vídeo original, na verdade, foi gravado em agosto de 2021, durante um evento de Lula com pessoas de religiões afro. Nele, o petista relatava ter sido recebido por mulheres que o presentearam com a imagem da entidade Xangô e que, por isso, oposicionistas diziam que ele tinha "relação com o Demônio".

ATÉ O FIM A Bancada Feminista, mandato coletivo do PSOL na Câmara Municipal de SP, protocolou nesta segunda (31) um projeto para instituir o Prêmio Elza Soares. A homenagem anual será destinada a mulheres negras de destaque no cenário musical.

NAS REDES

1

@martinhodavilaoficial no Instagram

2

@rafakalimann no Instagram

3

@linikeroficial no Instagram

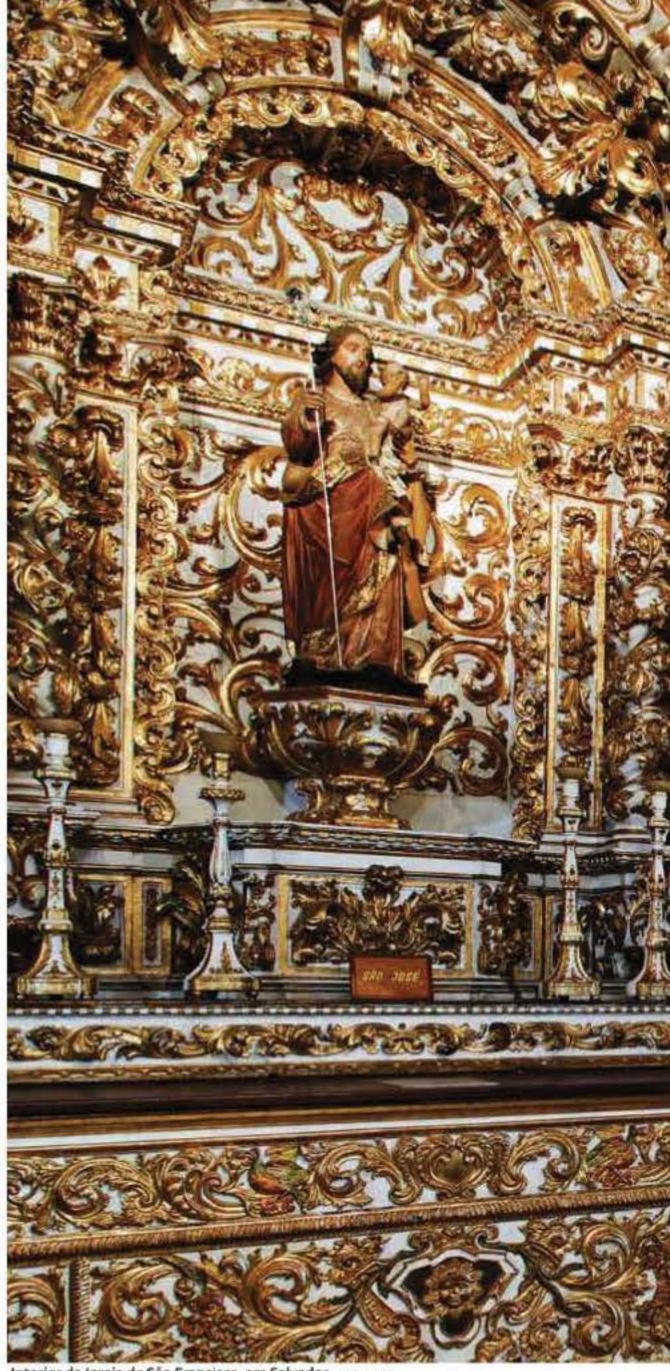
"Hoje é o dia saudade!", compartilhou o cantor Martinho da Vila 1. A apresentadora e ex-BBB Rafa Kalimann publicou uma foto com a campeã do BBB21, Juliette Freire, e a atriz Camila Queiroz 2. "A casa é de vocês", escreveu. A cantora Liniker 3 publicou uma seflie.

CÓPIA A Polícia Militar de SP afirma que o tenor Jean William, abordado por policiais militares enquanto fazia a travessia de balsa entre Santos e Guarujá, teve seu carro clonado e, por isso, foi interpelado como possível criminoso na semana passada. O cantor, que é negro, foi parado quando estava em seu Jeep e teve uma arma apontada para seu rosto.

EM AÇÃO O veículo clonado, com o mesmo modelo e placa do de William, foi usado em um furto na zona leste da capital, no dia 17 de janeiro, conforme vídeo da polícia. Por causa da coincidência, segundo a PM, o carro do cantor foi associado à ocorrência pelo sistema de câmeras de Santos — o que mobilizou os policiais.

RAIO-X A corporação diz que a investigação afastou qualquer motivação de caráter racista, já que os policiais não sabiam quem ocupava o carro. A PM afirma ainda que "lamenta sinceramente pelos transtornos".

ORÇAMENTO A diretoria colegiada da Ancine (Agência Nacional do Cinema) anunciará nesta terça (1º) um edital de R$ 85 milhões para projetos de longas-metragens. Podem ser obras de ficção, documentário ou animação, desde que voltados a salas de cinema. Desse total, R$ 45 milhões serão direcionados para produtores de qualquer localidade. Os outros R$ 40 milhões não incluem propostas de São Paulo e Rio de Janeiro.

Joelmir Tavares (interino), com Lígia Mesquita, Bianka Vieira e Manoella Smith

Interior da Igreja de São Francisco, em Salvador Nelson Kon

Memória em perigo

Continuação da pág. C1

"Bolsonaro tinha um discurso de que ia acabar com o loteamento político, que era a coisa técnica. O que ele mais faz é o loteamento político-ideológico, inclusive desrespeitando setores que tradicionalmente são respeitados. E não é da época da Nova República, é desde Getúlio Vargas", afirma o arquiteto e professor Marcos Olender, coordenador-adjunto do fórum.

Segundo ele, esta é a primeira vez que não há alguém com a qualificação necessária à frente da instituição. A falta de competência, aliás, é algo que ele avalia que se alastra para outras instituições ligadas à gestão da área, como a Fundação Cultural Palmares, também importante na construção de uma política de preservação de patrimônio.

Os documentos que a organização tem publicado mostram como os ataques ao Iphan são sistemáticos. "A ditadura militar, é claro, teve sua pressão e influência dentro do órgão, mas nunca a ponto de desqualificar o trabalho técnico do órgão. Isso é algo inédito", acrescenta ele.

Questionado sobre a última declaração de Jair Bolsonaro e sobre as demissões no Iphan em benefício de Hang, o órgão não se manifestou até a publicação desta reportagem.

A face pública mais conhecida dessa crise é a do licenciamento ambiental, devido a imbróglios recentes com duas lojas Havan. O licenciamento corresponde a um processo de identificação de possíveis impactos ao patrimônio cultural e a sítios arqueológicos durante o planejamento e construção de uma obra.

Em julho do ano passado, o Iphan anunciou o lançamento de um sistema automatizado para que os empreendedores façam a declaração com informações dos locais onde pretendem instalar os seus empreendimentos.

O chefe do setor de licenciamento ambiental do Iphan, Roberto Stanchi, estimou que a ferramenta automatizaria de 70% a 75% dos processos de licenciamento.

Um servidor que não quis se identificar, contudo, afirma que o banco de dados do Iphan tem só 65% dos sítios arqueológicos conhecidos catalogados, o que gera uma defasagem de milhares de registros, comprometendo a credibilidade do sistema.

Essa ferramenta, chamada Saip, ou Sistema de Avaliação de Impacto ao Patrimônio, checa as informações contra um banco de dados de sítios arqueológicos do Iphan para eliminar a possibilidade de que a obra ocorra numa área protegida. No dia do lançamento do Saip, o ministro do Turismo, Gilson Machado Neto, elogiou a agilidade do sistema, afirmando que um processo de licenciamento no Iphan passaria a demorar "apenas 30 horas" — o prazo anterior era de 15 dias.

"A autodeclaração prevista no novo projeto seria uma carta-branca para a destruição ambiental e patrimonial", disse o Fórum de Entidades em Defesa do Patrimônio Cultural Brasileiro. Segundo o fórum, o sistema tira a presença humana de algo que não pode ser automatizado.

O Iphan rebate, afirmando que a autodeclaração está em funcionamento desde 2015, sendo defendida e elogiada por entidades da área do patrimônio e do meio ambiente. "Com o desenvolvimento do Saip não se está alterando nenhum princípio ou regramento, mas apenas automatizando um dos muitos procedimentos", afirma o órgão, via assessoria de imprensa, acrescentando que o Saip foi criado por cerca de 50 servidores de carreira.

Continua na pág. C3

ENTENDA A CRISE NA INSTITUIÇÃO

Desde 2020, vários aliados do governo Bolsonaro sem experiência na área de patrimônio têm assumido cargos de chefia no Iphan, no lugar de servidores com histórico comprovado na área

Em paralelo, Bolsonaro acusou o Iphan de ter paralisado uma obra de uma loja da Havan para salvar um 'cocozinho petrificado de índio' — o material histórico de cerâmica foi encontrado num canteiro de obras no Rio Grande do Sul

Enquanto tudo isso acontecia, o conselho consultivo do Iphan ficou sem fazer reuniões por quase dois anos, a maior paralisação em décadas

O presidente Jair Bolsonaro afirmou no final do ano passado ter demitido diretores do Iphan

O mestrado em patrimônio do Iphan não teve seu edital de seleção lançado em 2021, pela primeira vez desde que foi reconhecido pelo MEC

Tudo isso vem acompanhado da diminuição no orçamento, que ficou em R$ 345,7 milhões no ano passado, o mais baixo desde 2018

Continuação da pág. C2

O Iphan diz ainda que, numa faixa territorial sem sítios arqueológicos cadastrados, seja por desconhecimento ou desatualização do cadastro, o sistema solicita estudos de impacto dos empreendimentos, assim como é feito atualmente nos locais onde são construídas estradas e hidrelétricas.

A implantação do Saip se deu em meio a polêmicas sobre o achado de cerâmicas históricas no canteiro de obras de uma loja da Havan em Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul, o que levou a própria empresa a paralisar temporariamente a construção, de acordo com o Iphan.

O presidente Jair Bolsonaro primeiro ironizou que, para preservar um "cocozinho petrificado de índio", o órgão teria travado o empreendimento de Luciano Hang, e depois usou o termo "caco de cerâmica" para se referir ao material, que foi resgatado e preservado. Bolsonaro também disse ter demitido diretores do Iphan pelo embargo à obra. A loja foi concluída e inaugurada em julho do ano passado.

Há alguns dias, o Ministério Público Federal, o MPF, abriu inquérito para averiguar a atuação do Iphan na autorização de outro projeto de loja da Havan, desta vez no centro de Blumenau, em Santa Catarina.

O MPF aponta as características arquitetônicas do empreendimento, que destoam do ambiente urbanístico do entorno, podendo impactar dois bens tombados na cidade, a Igreja Luterana do Espírito Santo e o Museu da Família Colonial. As lojas da Havan simulam a fachada da Casa Branca e têm sempre uma réplica da estátua da Liberdade.

O Iphan vem também há meses recebendo críticas por nomear servidores sem experiência na área para assumirem cargos de chefia, um loteamento que tem expulsado da instituição funcionários com décadas de casa e histórico comprovado.

Foram mais de dez nomeações no governo Bolsonaro até agora, como a da presidente, Larissa Peixoto, que fez carreira no setor de turismo e tem vínculo de amizade com a família Bolsonaro, do diretor do Departamento de Cooperação e Fomento, pastor Tassyos Licurgo, e até mesmo a de um bacharel em educação física, atual superintendente da divisão regional de Rondônia, Augusto Celso Figueiredo da Silva.

O Iphan afirma que os casos mencionados são cargos comissionados de livre nomeação pela administração pública e que tanto Peixoto quanto o superintendente de Rondônia tiveram as suas nomeações aprovadas pela Justiça. Não respondeu, todavia, sobre a crítica de que o órgão vem admitindo servidores sem experiência na área, um requisito previsto por lei.

A presidente do instituto chegou a ser afastada temporariamente pela Justiça depois de Bolsonaro falar que demitiu diretores do órgão, em dezembro do ano passado, mas a liminar determinando seu afastamento foi suspensa.

Outra das crises a atingir o órgão é a diminuição progressiva de seu orçamento nos últimos anos. De acordo com dados do Portal da Transparência da Controladoria-Geral da União, o orçamento de 2021 foi de R$ 345,7 milhões, em comparação a R$ 366,3 milhões em 2020. Em 2019, a verba era bem maior, de R$ 516,9 milhões, e em 2018 foi de R$ 486 milhões.

O Iphan afirma que o Executivo Federal tem sofrido com os cortes orçamentários como efeito da pandemia de Covid-19, "que impactou na arrecadação do governo federal", e diz ainda que tem buscado soluções para minimizar os impactos das restrições de verba. O órgão dá como exemplo a mudança de sua sede em Brasília, em curso agora, de um prédio alugado para um próprio —a economia será de R$ 8 milhões por ano, segundo o Iphan.

Outra crise sem solução à vista é a paralisação do mestrado profissional do Centro Regional de Formação em Gestão do Patrimônio, o Centro Lucio Costa. O edital de 2021 do curso, que tem vagas tanto para bolsistas quanto para servidores do Iphan, não foi lançado. Pela primeira vez desde 2012, quando foi reconhecido pelo Ministério da Educação, o mestrado não terá uma nova turma.

Esta é uma paralisação inédita, por falta de aprovação do edital pela diretoria colegiada, formada pelos diretores do Iphan e pela presidente da instituição.

A paralisação é outra das preocupações que o conselho consultivo do Iphan elenca na carta recém-enviada à presidência. Depois que a agenda de encontros desta que é a última instância de decisões do Iphan foi retomada, os conselheiros também têm usado a reunião para expressar preocupações com a gestão atual.

> “Bolsonaro tinha um discurso de que ia acabar com loteamento político, que era a coisa técnica. O que ele mais faz é o loteamento político-ideológico, inclusive desrespeitando setores que tradicionalmente são respeitados
>
> **Marcos Olender**
> coordenador-adjunto do Fórum de Entidades em Defesa do Patrimônio Cultural Brasileiro

> “Não teve política pública, não teve financiamento, não teve programa, está tudo estagnado
>
> **Inês Martina Lersch**
> coordenadora do fórum em defesa do patrimônio

Márcia Sant'anna, professora da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia e conselheira, disse na última reunião do ano passado que o mestrado profissional "é uma das experiências mais bem-sucedidas do Iphan", já com 17 anos. Isso porque, ainda em 2004, foi implantado o Programa de Especialização em Patrimônio, conhecido como PEP, que deu origem ao mestrado.

Sant'anna reforçou a importância do curso para a salvaguarda do patrimônio cultural brasileiro e que ele tem uma absorção de alunos pelo mercado muito acima da média de outras formações na área de patrimônio.

Em resposta a Sant'anna, a presidente do Iphan afirmou na reunião que a formação do mestrado é essencial e que "o banco de mestres hoje é o grande banco de currículos" do instituto, mas não deu uma previsão de quando o edital deve ser lançado.

"O conselho vem se reunindo, mas vejam que nada mais aconteceu", afirma Inês Martina Lersch, à frente do fórum do patrimônio. "Não teve política pública, não teve financiamento, não teve programa, está tudo estagnado. O nosso receio é o que mais eles vão desmanchar até outubro de 2022."

Música de Chico Buarque retoma discussão sobre arte e machismo

Compositor disse que não quer mais cantar 'Com Açúcar, com Afeto', cuja letra recebe críticas entre feministas

Marina Lourenço

SÃO PAULO Ela fica em casa o dia inteiro à espera do marido, que chega só à noite, depois de ficar horas num bar apreciando saias e copos de bebida. Ele pede à mulher que não fique sentida porque vai mudar de vida e, então, recebe dela um beijo, um abraço e um prato de comida.

A letra de "Com Açúcar, com Afeto", uma das canções mais conhecidas de Chico Buarque, traz esse enredo que, desde a semana passada, vem sendo comentado nas redes sociais.

"[As feministas] têm razão. Eu não vou cantar 'Com Açúcar, com Afeto' mais. Se a Nara [Leão] estivesse aqui, ela não cantaria, certamente", diz o compositor na série documental "O Canto Livre de Nara Leão", do Globoplay.

A decisão de Chico chamou a atenção do público, que se dividiu entre fazer elogios ao cantor e criticar a atitude dele.

Isso porque há quem considere a música como machista e quem a veja como uma denúncia contra o machismo. Há também quem ache a decisão do artista um tipo de autocensura e quem a interprete como parte de um processo natural de revisitação a obras.

"A discussão sobre alterar, mexer ou parar de reproduzir obras é sempre muito complexa. Seja na música, no cinema, na literatura ou em qualquer arte", diz Simone Pereira de Sá, especialista em cultura pop e música brasileira.

"Vários músicos já fizeram reparos em suas canções. Criolo deixou de usar a palavra 'traveco' em 'Vasilhame'. Roberto Carlos não cantava 'Quero que Vá Tudo pro Inferno' por causa da palavra 'inferno'. Tudo isso é legítimo. O problema é quando há uma pressão externa das redes sociais, da cultura do cancelamento."

Segundo a pesquisadora, a fala de Chico Biarque é fruto dessa onda canceladora das redes sociais, porque surge de maneira inesperada, já que não havia nenhum borburinho de críticas à canção —pelo menos, não recentemente.

Chico compôs "Com Açúcar, com Afeto" a pedido da cantora Nara Leão, que lançou a música como faixa do álbum "Vento de Maio", em 1967.

Um dos trechos da recém-lançada série documental "O Canto Livre de Nara Leão" a mostra dizendo "gosto muito de música em que a mulher fica em casa, chorosa, e o marido na rua farreando". "Você vê que eu canto 'Fez Bobagem', canto 'Camisa Amarela' e canto 'Quem É'. Gosto muito dessas músicas. Então, o Chico fez para mim essa aqui."

A psicanalista Maria Rita Kehl, que há cinco anos já havia defendido Chico diante de acusações de machismo pela canção "Tua Cantiga", afirma que "Com Açúcar, com Afeto" é uma "música genial".

"A letra é uma ironia. Não é o mesmo que 'Ai que Saudades da Amélia'", diz Kehl. "Não devemos ser tão sensíveis ao humor e à ironia. Senão, não há mais o trato poético. Eu não gostaria de viver com esse tipo de politicamente correto. E isso não quer dizer que defenda as incorreções."

A escritora e especialista em teoria literária Amara Moira afirma que toda obra é viva e se transforma com o tempo.

"Hoje, 'Com Açúcar, com Afeto' é uma canção diferente da dos anos 1960", diz ela. "É uma música feita para ser machista. Chico quis pôr uma Amélia na letra, mas isso fugiu do seu controle e começou a dizer o oposto do que talvez tenha sido a sua primeira intenção."

Um homem cantando uma música na qual o eu lírico é o de uma mulher que gosta de ser submissa pode ser, dependendo da leitura, bem problemático, afirma Moira. Segundo ela, canções como "Mulheres de Atenas" e "Geni e o Zepelim" —ambas com eu lírico violento— soam irônicas e denunciadoras com muito mais facilidade, se comparadas a "Com Açúcar, com Afeto".

Mas, claro, não é uma regra. Quando Lilian Oliveira, Carolina Tod, Nathália Ehl e Rossiane Antunez criaram o site MMPB, o Música Machista Popular Brasileira, há cinco anos, a canção "Só Surubinha de Leve", que tem um eu lírico masculino explicitamente violento, estava sendo duramente criticada por fazer apologia do estupro.

A letra, de MC Diguinho, traz versos como "surubinha de leve com essas filha da puta/ taca bebida depois taca pica/ e abandona na rua" e causou tanto alvoroço nas redes que o Spotify chegou até a dizer que removeria a faixa de sua plataforma —a promessa, porém, não foi cumprida.

"'Só Surubinha de Leve' é um exemplo de canções em que não dá para relativizar o eu lírico", diz Oliveira. "Agora, no caso de 'Com Açúcar, com Afeto' é preciso uma reflexão. Não se trata de apontar dedos, mas há músicas que precisam ser refletidas e, por isso, admiro artistas como o Chico, que se propõem a discutir suas letras."

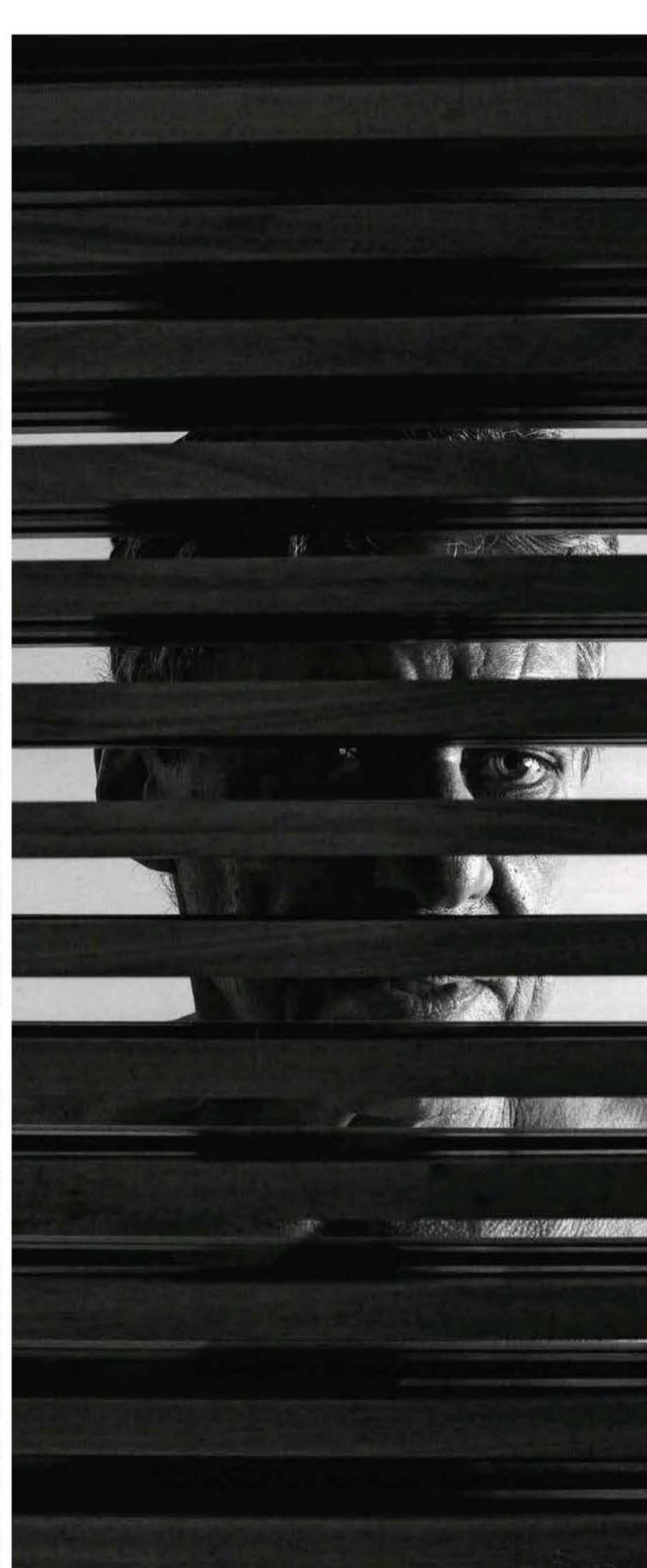
O site MMPB traz críticas a dezenas de letras nacionais, como "Ai que Saudades da Amélia", de Mário Lago, "Vou te Contar Tintim por Tintim", de Cartola, "Mesmo Que Seja Eu", de Roberto Carlos e Erasmo Carlos, "Marina", de Dorival Caymmi, e "Lacradora", de Claudia Leitte.

Assim como Oliveira, Tamiris Coutinho, autora de "Cai de Boca no Meu B#c3t@o: O Funk como Potência do Empoderamento Feminino", elogia a decisão de Chico em parar de cantar "Com Açúcar, com Afeto" em seus shows.

"É hipercoerente", afirma ela. "Não faz mais sentido cantar esse tipo de música. A gente sabe bem que relações abusivas continuam a existir e levantar esse tipo de bandeira numa canção não se encaixa no mundo atual."

Segundo a escritora, cantar a música "Com Açúcar, com Afeto" nos dias de hoje é romantizar a violência contra a mulher e ignorar a mudança de valores entre as décadas de 1960 e 2020.

A cantora e compositora Fernanda Takai, no entanto, disse em seu Twitter que a música já fazia parte de seu novo repertório e será mantida normalmente

"Adoro a canção e a história sobre como surgiu. Muito bem escrita", escreveu a artista amapaense. "É uma letra que dá voz a uma personagem, um espaço bem delimitado na arte."

Chico Buarque em foto do livro 'Revela-te, Chico - Uma Fotobiografia', organizado por Augusto Lins Soares Reprodução

Veto a 'Com Açúcar, com Afeto' rouba de todos nós um pouco de humanidade

ANÁLISE

Regina Dalcastagnè
Professora de literatura brasileira da Universidade de Brasília

Todo texto literário que se preze oferece ao leitor ou leitora uma abertura para diferentes possibilidades de interpretação. E pouco importa se o autor ou autora estava ciente de cada uma das alternativas ao escrever. Só assim o texto pode pretender abarcar algo da complexidade do mundo e das relações que estabelecemos enquanto estamos por aqui.

A canção "Com Açúcar, com Afeto", de Chico Buarque, é um exemplo disso. Composta em 1967, quando o autor tinha 23 anos de idade, foi encomendada pela cantora Nara Leão, que queria uma música sobre "uma mulher sofredora".

Temos então, na primeira pessoa de uma dona de casa, a exposição dos sentimentos contraditórios de uma mulher que vê o marido sair de casa para o trabalho pela manhã e sabe que ele passa o dia nos bares, conversando com os amigos e olhando as pernas e saias das moças que andam pelas ruas. Quando ele volta, cansado e pedindo perdão, ela o acolhe em seus braços e com comida.

Poderíamos buscar o modo como a música foi recebida à época, por outra geração, em outro contexto e com outras preocupações, mas basta observar algumas leituras possíveis no presente. A primeira delas —porque vem gerando polêmica— vê machismo na mulher que atura o abandono e até recompensa o marido por isso, tentando "segurar o homem em casa".

Daí a concluir que, ao apresentar essa postura —da qual a mulher, aliás, se mostra consciente—, a música estaria endossando o comportamento submisso já é uma outra história. Afinal, a representação pode lançar luz sobre as contradições do que é representado, levando o leitor ou leitora —ou ouvinte— à reflexão crítica, não necessariamente à adesão.

Ao usar a primeira pessoa, no lugar de uma terceira que tudo sabe, a letra nos convida a compartilhar a complexidade dos sentimentos de quem fala.

Podemos lamentar com ela o abandono e a irresponsabilidade do marido, concordarmos ou não com sua estratégia para reconquistar o homem. Todavia, como leitores com alguma experiência, seja nos textos ou mesmo na vida, sabemos que estamos ouvindo apenas uma parte da história.

Muito mais do que do homem, a canção fala das expectativas dessa mulher em relação a ele e ao casamento. Expectativas que são construídas socialmente, como resultado de séculos de domesticação.

A personagem parece viver a fantasia da família pequeno-burguesa, com um homem provedor que supriria as suas necessidades tanto econômicas quanto afetivas. Como nem tudo funciona de acordo com o esperado, surgem as frustrações, que abalam a relação e afastam o casal.

Mas ela ainda o ama, diriam alguns. Sim, de seu jeito torto e triste, essa continua sendo uma história de amor. Ou vamos negar a essa mulher possível, porque constituída dentro desta sociedade atravessada pela dominação, a capacidade ou mesmo o direito de amar? O que não quer dizer que dê para sair por aí entoando que o amor "tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta".

O amor não purifica todas as relações que toca, não abole os constrangimentos sociais. Nem é isso que a personagem está dizendo. Pelo contrário, ela reclama, duvida do marido, até debocha de sua imaturidade quando diz que ele volta feito criança para chorar o seu perdão.

A dona de casa insiste, ao longo da narrativa, que sabe o que o marido está fazendo —nada de muito comprometedor além de vadiar por aí—, descreve o que ele está vendo e até o que sente a cada instante, embora ela esteja fechada em casa, preparando seu doce predileto.

Como não lembrar aqui os narradores de Machado de Assis, que ao mesmo tempo em que afirmam sua verdade nos deixam ver suas fraturas? Afinal, nada sabemos desse homem além do que ela escolhe nos contar.

Levando a desconfiança ao extremo —e Machado ajudou a nos construir como leitores e leitoras que suspeitam—, podemos até nos perguntar se ele se comporta, mesmo, desse jeito, ou, indo ainda mais longe, se ele de fato existe. Se tudo não passa de uma encenação, com uma mulher cantarolando pela casa e beijando um retrato qualquer.

Caso voltemos a atenção para o que é de algum modo ausência no texto, ou seja, o homem, outras especulações se sobrepõem. O que ele espera, afinal, de sua mulher, e como ele se adequa ou reage ao seu papel de gênero?

Caberia perguntar também por que ele para no caminho do trabalho, desviando de sua função de provedor e vivendo uma alegria mais ou menos. Com o que ele poderia sonhar para além da porta de sua casa e do doce que que ela acha que o agrada? Por que volta tão maltrapilho e maltratado?

Juntando aqui outra canção de Chico Buarque, talvez ele fosse mais feliz fazendo samba e amor até mais tarde, com sua companheira, ignorando a correria da cidade e a buzina da fábrica. É um trabalhador, afinal, explorado e provavelmente mal pago.

Embora não fale, há uma outra existência nesse texto, que acena distante aos leitores, leitoras e ouvintes. Um indivíduo, que, se é também representação de um grupo privilegiado, ainda pode contar com uma história própria e cheia de contradições.

Um texto literário, como uma canção, uma história em quadrinhos, um romance, pode ser abrigo para outras experiências, que expandem nossas próprias vidas, para outros modos de desafiar o mundo ou de se submeter a suas regras.

Pode ser um espaço onde diferentes gerações se encontrem, ainda que discordando de ações e gestos. Pode ser, também, um lugar de compartilhamento de alegrias e dores, de afetos, um lugar a ser pisado com o sapato de outro ou outra. Para compreender e pensar, não necessariamente para julgar e condenar.

É entender que a vida, com todas as suas emboscadas, às vezes atrapalha. Por isso, o veto a uma obra literária será sempre um estreitamento dos possíveis, o roubo de um pouco de nossa humanidade.

Retrato da artista Tarsila do Amaral Divulgação

Tarsila do Amaral quis virar pianista e deixou uma partitura inédita

'Rondo d'Amour', composta em francês, foi encontrada na casa da sobrinha-neta da artista e gravada no mês passado

Lucas Fróes

SALVADOR Autora de obras importantes do modernismo, como "Abaporu" e "Operários", a pintora Tarsila do Amaral foi também compositora de uma música ainda inédita.

É "Rondo d'Amour", canção em lá menor para voz e piano. A obra era desconhecida até novembro do ano passado, quando a partitura manuscrita por Tarsila foi achada em Campinas, no interior paulista, na casa da sobrinha-neta Maria Clara do Amaral. A partitura chamou a atenção do pianista Durval Cesetti, que visitava a família.

"Eu acho que teve um momento em que ela teve dúvida para onde iria seguir, se era para a música ou para a pintura", diz Tarsilinha do Amaral, também sobrinha-neta da pintora. A família de Tarsila atestou a autenticidade da autoria da obra pela caligrafia da artista, que deixou sua assinatura na partitura.

Com Durval Cesetti ao piano, e as vozes da soprano Elke Riedel e do tenor Kaio Morais, "Rondo d'Amour" foi gravada no último dia 25, na Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, onde os três são professores.

"Eu fiquei bem impressionado com a qualidade, parece Fauré", diz Cesetti, comparando Tarsila ao pianista francês Gabriel Fauré. "Começa como se fosse algo mais simples, apenas com tônica e dominante, mas logo tem algumas sofisticações harmônicas bem interessantes", afirma.

A ligação de Cesetti com a família de Tarsila começou por sua colaboração com o Instituto Piano Brasileiro, que o levou a gravar a pianista Lydia Dias do Amaral, mãe de Tarsila.

No final do ano passado, ele foi convidado para um sarau na fazenda da família, em Mombuca, no interior de São Paulo, para a comemoração dos 91 anos de Guilherme do Amaral, sobrinho de Tarsila.

No sarau, Cesetti tocou no piano que pertenceu à pintora e que foi escolhido para ela pelo pianista Sousa Lima. No repertório, 16 músicas de Lydia Dias do Amaral, algumas já gravadas por ele, como "Liberdade", uma homenagem à abolição da escravidão, em 1888.

Em breve, Cesetti gravará mais obras de Lydia, entre elas "Tarsila", música que a mãe fez para a filha. Guilherme do Amaral era o último membro da família que chegou a ver a avó Lydia tocando piano. "Foi a maior homenagem que a gente poderia fazer para ele", conta Tarsilinha sobre o pai, que morreu em janeiro.

"Lydia tem obras belíssimas, muito interessantes", diz Cesetti, que as diferencia do estilo da única música de Tarsila encontrada até hoje. Só na sua "Rondo d'Amour" é que há letra, em francês, língua em que foi primeiro alfabetizada.

Devido ao estado da partitura, Cesetti precisou da ajuda de uma amiga, que trabalha na embaixada do Brasil em Paris, para decifrar trechos da letra.

"Geralmente alguém comporia uma canção sobre um poema já existente", diz Cesetti, que fez uma busca na internet e não achou resultados para aqueles versos, o que reforça que Tarsila é também autora da letra.

Tarsilinha supõe que "Rondo d'Amour" foi composta entre 1913 e 1920, antes da ida da tia-avó a Paris. Ela voltou ao Brasil em 1922, depois da Semana de Arte Moderna, de que tomou conhecimento através das cartas trocadas com Anita Malfatti, sua amiga. As duas formaram o Grupo dos Cinco, ao lado de Oswald de Andrade —com quem Tarsila foi casada—, Menotti Del Picchia e Mário de Andrade.

Foi por estímulo de Sousa Lima, seu professor de piano, que Tarsila foi a Paris completar os estudos em pintura. Quando lá chegou, os dois deram um corajoso passeio em volta da torre Eiffel num avião da Primeira Guerra Mundial.

Em outra estada em Paris, Tarsila roubou a cena num jantar em homenagem a Santos Dumont, com uma personificação de "Autorretrato", sua própria obra. "Ela chegou um pouco atrasada, com aquele manteau vermelho, com aquele visual, cabelo puxado para trás, batom vermelho. A festa parou para verem minha tia", conta Tarsilinha.

"Eu lembro que saía do quarto [de Tarsila] comendo bombons e vendo no corredor aquelas obras dela, aquele manto de veludo que é o autorretrato dela, passava pela sala e via aquele baita piano lindo", diz Maria Clara sobre as recordações que tem da tia-avó.

No último terço de sua vida, Tarsila passou por uma série de tragédias. Primeiro, perdeu a única neta, Beatriz, que se afogou com uma amiga que tentava salvar. Depois, por erro médico, ficou paraplégica. Por fim, perdeu a filha única, Dulce, vítima de diabetes.

"Admirável Tarsila, que, entre seus possíveis sofrimentos e suas lutas, tem sempre a generosidade de nos dar uma pintura feliz, gostosa e boa", escreveu o amigo Mário de Andrade. Quase cem depois de compor "Rondo d'Amour", Tarsila nos presenteia. Dessa vez com uma música.

VEJA VÍDEO COM MÚSICOS TOCANDO 'RONDO D'AMOUR'
folha.com/ewh9opau

A inimiga imaginária

Queria ter a autoestima da mulher que acredita estar cercada de invejosas

Manuela Cantuária
Roteirista e escritora, faz parte da equipe do canal Porta dos Fundos

"Mulher é tudo invejosa." Não posso falar por todas nós, mas preciso admitir uma coisa. Invejo mulheres que penduram um olho grego no colar para se proteger da inveja alheia. Eu as invejo porque não tenho inimigas.

Quando faço um brinde, não tenho a quem desejar vida longa para que testemunhem minhas vitórias. Não tenho público-alvo para postar indiretas no Twitter. Não tenho motivos para postar as hashtags #blindada e #vocêreclamadomeuapogeu na legenda das minhas fotos no Instagram. Não tenho lugar de fala para colar na traseira do meu carro adesivos com frases como: "sua inveja é combustível do meu sucesso". Não tenho um carro.

A vida de quem tapa o umbigo para rebater energia negativa é muito mais lúdica que a minha. Acreditar em energia negativa até vá lá, mas em energia negativa que se acovarda perante um pedaço de esparadrapo é algo que me fascina.

Acho chiquérrimo quem tem síndrome de Tony Soprano e acredita que está cercada de inimigos por todos os lados. Queria ter essa autoestima.

Lembro o dia em que uma cartomante me alertou para tomar cuidado com uma figura feminina que teria inveja de mim. Saí da consulta sonhando acordada com aquela mulher que dedicava seu precioso tempo à minha pessoa. Uma mulher que, dentre os tantos desafios que a vida tem a oferecer, optou por me destruir. Uma mulher que não suportava minhas qualidades, qualidades que eu nem sabia que tinha. Tarde demais: eu queria ser amiga da minha inimiga imaginária.

Não existe afirmação mais falsa do que "mulher é tudo falsa". Quem espalhou esse boato nunca entrou em um banheiro feminino. Um paraíso perdido que a rivalidade feminina não alcança. Onde todas as mulheres estão dispostas a elogiar o seu top e segurar sua testa enquanto você vomita. Eu tatuaria o nome de todas as amigas que fiz no banheiro, se soubesse o nome delas.

Esperei pacientemente minha inimiga emergir das trevas. Mesmo que ela cravasse um punhal em minhas costas, estava disposta a convidá-la para uma cerveja.

Mas ela era uma personagem tão irreal quanto a Fada do Dente. Inclusive, é até mais fácil acreditar em uma mulher que investe seu dinheiro em dentes de criança do que em uma mulher que perde seu tempo odiando outra mulher.

Silvis

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Silvia Braune | TER. Manuela Cantuária | **QUA. Gregorio Duvivier** | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Cinebiografia de Aretha Franklin estreia no Brasil no streaming

Respect – A História de Aretha Franklin
Compra ou aluguel em diversas plataformas, 14 anos
O mais recente filme sobre a vida da rainha da soul music teve sua estreia nos cinemas brasileiros anunciada algumas vezes, mas a pandemia fez com que ele chegasse às plataformas sem ter passado pelo circuito de salas. O papel de Aretha é da cantora Jennifer Hudson, que já ganhou um Oscar pelo musical "Dreamgirls" e está novamente cotada ao prêmio da Academia.

Causalidade
Amazon Prime Video, 14 anos
Neste thriller argentino rodado em um único plano-sequência, uma mulher vai a um encontro marcado por aplicativo com um homem que ela ainda não conhece. O que era para ser uma noite agradável se transforma numa sucessão de momentos aterrorizantes.

Ásia Alternativa
Netflix, 14 anos
Em cada um de seus seis episódios, esta série documental mergulha na agitada vida noturna de uma metrópole oriental —Tóquio, Seul, Bangcoc, Taipei, Mumbai e Manila.

#Provoca
Cultura, 22h, 10 anos
Marcelo Tas conversa com a jovem navegadora Tamara Klink, filha de Amyr Klink.

Um Lugar
Telecine Premium, 22h, 14 anos
Robin Wright, a Claire Underwood da série "House of Cards", dirige e estrela este drama sobre uma mulher amargurada que abandona a cidade grande e vai morar numa cabana nas montanhas Rochosas. Lá, ela precisará descobrir novas habilidades.

O Pântano
Canal Brasil, 22h, 14 anos
Duas famílias decadentes dividem uma casa de veraneio no norte da Argentina. Lançado em 2001, o primeiro longa de Lucrecia Martel logo a fixou entre os maiores cineastas da América Latina.

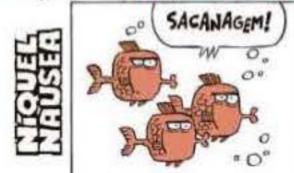
Arquiperiscópio
Site do Oi Futuro, grátis
A exposição do artista gaúcho André Severo, com curadoria de Paulo Herkenhoff, esteve em cartaz até recentemente no Rio de Janeiro. Agora ela pode ser visitada virtualmente em andresevero.institutooifuturo.org.br.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

NÍQUEL NÁUSEA

A Vida Como Ela Yeah *Adão Iturrusgarai*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

SUDOKU

texto art.br/fsp

MÉDIO

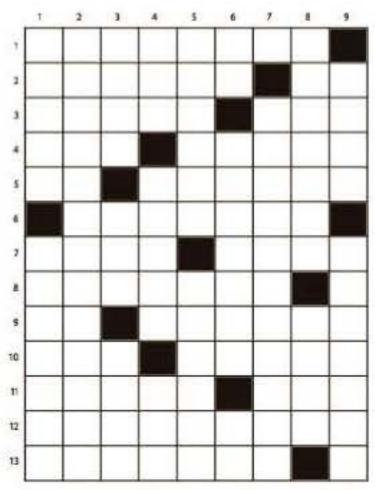
			8	7			1	3
				5		2		
		7			3	8	9	
	8			9	2			
	9						8	
			5	4			2	
	2	4	9			3		
		3		1				
6	1			2	7			

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. Tripé usado por fotógrafos **2.** Gás usado para esterilizar a água / Nico Fidenco, cantor italiano **3.** As filhas do filhos / Um apelido do músico Roberto Carlos **4.** O Patinhas é um milionário da Disney / Nervosa, irritada **5.** O símbolo químico do astatínio, elemento radiativo usado no tratamento do hipertireoidismo / Aparelho triturador de alimentos **6.** O continente com Nauru e Vanuatu **7.** O passar do tempo / Um sucesso de Dorival Caymmi **8.** Cidade de RO, na região de Vilhena **9.** 1/10 de XL / Que gosta de fazer o mal **10.** (Abrev.) Eletrencefalograma / Boas maneiras **11.** Um estilo de filmes que faz chorar / (Inform.) Tecla que geralmente fica ao lado da barra de espaço **12.** Fã **13.** Análise mais profunda de uma situação.

VERTICAIS
1. Acordo de uma empresa com uma agência de publicidade, para promovê-la / Comover **2.** Um aperitivo **3.** Promessa solene feita à divindade, aos santos etc. / A da vegetação geralmente é verde / (of Thrones) Seriado e jogo eletrônico de ficção **4.** A modelo e apresentadora de TV gaúcha Hickmann / São 7 com 31 dias / Mistura de coisas, ideias etc. **5.** A cidade com a Torre de Belém / Órgão legislativo de um Estado de sistema representativo **6.** Europa Oriental / Que não tem vontade própria / Sigla de um estado que faz divisa com RR e AC **7.** Luminosidade intensa ou difusa **8.** Tornar obscuro / Pescoço **9.** Tramar, urdir (tecido) / Porção de algo para ser analisado ou provado.

HORIZONTAIS: **1.** Cavalete, **2.** Ozônio, NF **3.** Netas, Rei, **4.** Tio, Brava **5.** At, Moedor **6.** Oceania **7.** Anos, Dora **8.** Parecis **9.** IV, Sádico **10.** EEG, Modos **11.** Drama, Alt **12.** Admirador **13.** Reexame. **VERTICAIS:** **1.** Conta, Apiedar **2.** Azeitona verde **3.** Voto, Cor, Game **4.** Ana, Meses, Mix **5.** Lisboa, Câmara **6.** Eo, Rendido, AM **7.** Radiosidade **8.** Enevoar, Colo **9.** Fiar, Amostra.

Angelo Abu

Três filmes

'Spencer' corre o risco de ser uma caricatura dos tabloides britânicos

João Pereira Coutinho
Escritor, doutor em ciência política pela Universidade Católica Portuguesa

1. Gostei do filme "Spencer", embora não pelos motivos que o diretor Pablo Larraín talvez esperasse. Sim, lá encontramos a família real britânica, no seu bunker gélido de Sandringham, festejando o Natal com a alegria das múmias.

E Diana, a "princesa do povo", oprimida pela família, sobretudo por Charles, e incapaz de suportar os rigores militares da monarquia. Ela, Diana, sente-se como Ana Bolena, a donzela que Henrique 8º mandou decapitar para que pudesse se casar com Jane Seymour.

Não é preciso um diploma em história, nem sequer um Q.I. acima da média, para perceber a metáfora: Diana é Ana; Charles é Henrique 8º; Camilla Parker Bowles é Jane Seymour. Quem será Ana de Cleves, que sucedeu Jane?

Não sabemos. Mas eu, se fosse Camilla Parker Bowles, estava atenta e comprava desde já uma arma.

Contado assim, o filme soa como uma caricatura. E esse é o principal risco que Pablo Larraín corre, ao repetir a narrativa maniqueísta dos tabloides britânicos: Diana era boa, a família real era má.

Mas é possível olhar para "Spencer" como o retrato psicológico de uma mulher em desagregação, incapaz de distinguir a realidade da fantasia.

A aia aconselha Diana a não ver conspirações em todo lado. Mas Diana faz lembrar Jack Torrence, personagem de Jack Nicholson em "O Iluminado", deambulando pelos corredores imponentes do edifício, falando com os seus fantasmas e encerrada na sua loucura.

"Spencer" vale como filme de terror, não como "uma fábula inspirada numa tragédia real", como se lê nos créditos iniciais. Até porque eu não sei, e desconfio que ninguém sabe, o que se passou realmente entre as quatro paredes de um casamento infeliz. Aliás, alguma vez sabemos?

2. A história é cruel para os grandes homens. Quando pensamos na Segunda Guerra, a figura imponente de Churchill toma conta da tela, apesar dos fracassos que o velho Winston cometeu antes de 1939.

Neville Chamberlain, seu antecessor, é pintado com outras cores: as cores da covardia, da ingenuidade e até da traição.

Nunca comprei essa versão infantil da história. Primeiro, porque Chamberlain foi um grande premiê britânico —o seu reformismo trabalhista e social melhorou as condições de vida das classes trabalhadoras. E, depois, porque tentou evitar uma nova guerra, talvez por ter na memória as consequências da anterior. Foi ingênuo depois da anexação da Áustria por Hitler em 1938?

Não foi: Chamberlain suspeitava que um novo confronto talvez fosse inevitável. Mas Chamberlain também sabia que uma Inglaterra em crise —depois da Grande Depressão— e militarmente despreparada não podia avançar contra a Alemanha nazista. Era preciso ganhar tempo e esgotar todas as opções diplomáticas, mesmo as mais otimistas.

Além disso, convém lembrar uma verdade inconveniente: para a elite conservadora da década de 1930, o principal problema não era Hitler; era Stálin. Hitler, na melhor das hipóteses, seria um contraponto necessário ao bolchevismo, mesmo com suas políticas brutais e boçais. Eis um caso em que o inimigo do meu inimigo pode não ser meu amigo.

Felizmente, o filme "Munique - No Limite da Guerra" (na Netflix) procura equilibrar a balança, mostrando a decência e a persistência de Chamberlain em conservar a paz. Jeremy Irons, no papel de Chamberlain, é um caso de clonagem arrepiante.

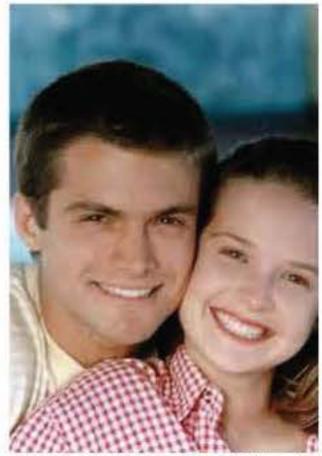
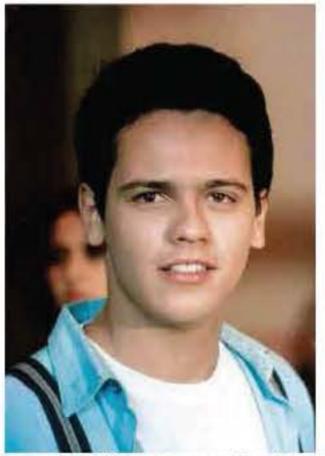
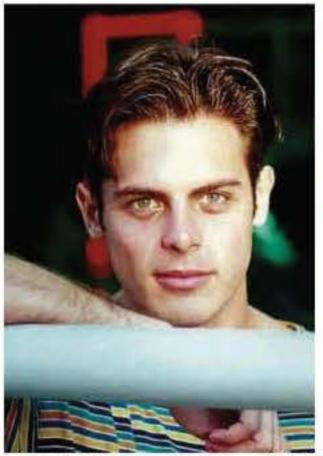
3. Charles Baudelaire já tinha avisado: o dandismo é uma instituição antiga e se encontra nas latitudes mais improváveis. Chateaubriand, conta Baudelaire, encontrou dândis nas florestas e nos lagos do Novo Mundo.

E eu, com a devida vênia ao poeta, encontrei um nas ruas imundas de Singapura quando conheci Jack Flowers. A elegância do gesto, a impassibilidade da expressão, a melancolia disciplinada —e, claro, um certo cuidado com a toalete.

Quando o vemos, ele aparece com uma camisa florida, talvez em homenagem ao nome ("Flowers", "flores"). Mas depois, quando uma gangue rival decide sequestrá-lo para tatuar profanidades nos seus braços, Jack não vacila; limita-se apenas a corrigir a aparência: transforma os insultos em flores e passa a envergar camisas lisas, sem qualquer padrão.

É que Jack, apesar de ser um proxeneta, é sobretudo um cavalheiro. E o seu dandismo, como ensinava Baudelaire, é a expressão de uma certa nobreza de caráter, mesmo nas circunstâncias mais vis e perante as tentações mais poderosas. Se o dândi, como escrevia Baudelaire, é "o último rasgo de heroísmo no meio da decadência", Jack Flowers é o seu rosto.

Na morte de Peter Bogdanovich, os obituários lembraram os filmes incontornáveis, como "A Última Sessão de Cinema" ou "Texasville". Mas seria imperdoável esquecer "Saint Jack" (1979) e um Ben Gazzara que ficará para a eternidade.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | **QUA. Marcelo Coelho** | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

Da esquerda à direita, os atores Cláudio Heinrich e Fernanda Rodrigues, Danton Mello, Luigi Barricelli e Mario Frias, hoje secretário especial da Cultura de Bolsonaro, em 'Malhação' Fotos Divulgação

Bumbum de Dado em 'Malhação' abriu era na TV

Série de 1995 que revelou Cláudio Heirinch e Mario Frias termina refletindo desastre político e mudança de hábitos

OPINIÃO

Silas Martí

O mundo, de repente, era outro. Nada mais podia competir com o bumbum do ator Cláudio Heinrich, o sereno professor Dado da primeiríssima temporada de "Malhação". Quando a série estreou na Globo em 1995, toda uma geração, a minha, dos nascidos na década de 1980, parecia ter crescido em instantes. Já pouco importavam as intrigas de Nino e companhia no brilhante "Castelo Rá-Tim-Bum" ou as viagens de Lucas Silva e Silva a seu "Mundo da Lua" a três canais de distância no controle remoto da TV em São Paulo.

Sim, o episódio de estreia da série que se passava numa academia de ginástica no Rio de Janeiro já vinha com um nude do ator em pleno banho aos amassos com uma aluna, veja só. Mais tarde, ele ficaria famosíssimo como o índio loiro de "Uga Uga", hoje candidato certeiro ao cancelamento.

Mas pouco importava. Falamos de uma época pré-redes sociais, quando coisas como lugar de fala e apropriação cultural eram conceitos inimagináveis, alienígenas talvez.

"Malhação", que acaba de chegar ao fim depois de quase três décadas de muito drama adolescente, ferro puxado, trocas de cenário, movimentos sísmicos na sociedade e, claro, à sombra do advento do admirável e assustador mundo mediado pelo TikTok, abriu uma porta antes impensável na tela da TV brasileira —não era uma novela, não era uma série, não era para crianças nem donas de casa indecisas sobre a marca de sabão em pó ou amaciante.

O adolescente, esse ser também alienígena, passava a se ver refletido num espelho na TV todo fim de tarde. É certo que "Confissões de Adolescente", outro clássico da TV Cultura, veio antes. Mas tudo na tela do maior canal do país ganha outra dimensão.

O seriado da Globo traduziu com marra e tintas cariocas o clássico drama de "high school" que vendeu muito cereal na TV americana, desde "Anos Incríveis" às sitcoms "Saved by the Bell" —que aqui chegou como "Galera do Barulho"—, "Um Maluco no Pedaço" e "Boy Meets World", ou "O Mundo É dos Jovens".

O twist, digamos, de "Malhação" foi trocar o cenário de armários enfileirados em corredores anódinos por longas sequências do vaivém de coxas, braços, peitorais e glúteos nas esteiras e bicicletas.

Adolescentes às voltas com o próprio corpo em transformação ali tinham o corpo exposto numa vitrine a cada tarde. Vale lembrar que o despudor ainda reinava no país —a Globeleza dançava nua nas vinhetas de Carnaval da Globo, e Hans Donner, então ainda o mago visual do canal, enchia de peladas as aberturas das novelas em todos os horários.

Não é que "Malhação" fosse hipersexualizada. Em comparação com os sucessos teen da era do streaming, de "Elite" a "Euphoria", com suas orgias e cenas de nudez explícita, parece até feita para crianças.

O ponto é geracional. Adolescentes não frequentavam muito a televisão do país até então e aqueles jovens vidrados na academia de ginástica foram os primeiros a nascer na era da redemocratização, experimentavam a delícia de uma classe média já acostumada com a estabilidade da moeda e o fim da hiperinflação. O horizonte que se descortinava ali era de um país no mínimo interessante e cheio de corpos sarados a desfilar.

Muitos desses corpos, de fato, vingaram na TV —de Caio Castro a Cauã Reymond, de Débora Falabella a Marjorie Estiano. Tudo parecia mais colorido. Digo isso pensando que esses ídolos teen, sem dúvida representando personagens sempre mais novos que a idade real estampada no RG, fizeram muitos jovens tirar dúvidas sobre a própria sexualidade naqueles tempos paleozoicos de internet discada.

Outro rostinho que vingou, mas numa seara mais infeliz, é o de Mario Frias, galã saído da novelinha para o filme de terror que é a gestão cultural do atual governo Bolsonaro.

É certo que "Malhação", ao longo de suas 27 temporadas, foi refletindo os rumos do país. Da era FHC aos anos Lula e Dilma, o interregno de Temer e agora Bolsonaro, muita coisa mudou e o hábito de ver televisão já é outro. Jovens não veem TV aberta, parece, e buscam séries mais realistas e menos ingênuas no streaming.

O fim da série da Globo e as bobagens disparadas no Twitter por Mario Frias todos os dias são sintomas do desfecho de um ciclo. Não somos mais jovens, muito menos ingênuos ou inocentes. Aquele país de calção, corpo aberto no espaço já não existe mais. E não é o calor que provoca arrepio.

comida

Alex Atala lança compilado sobre mandioca e sua natureza tropical

Chef reúne autores para dissecar a raiz do Brasil sob aspectos como sua nomenclatura e sua biodiversidade

Renato Soares

LIVRO

Manihot Utilissima Pohl: Mandioca
★★★★★
Alex Atala, ed tora Alaúde, R$ 199 (412 págs.)

Luiza Fecarotta

SÃO PAULO A escolha de Alex Atala de recolher abordagens múltiplas, por meio de vozes diversas, e imprimir ao seu recém-lançado "Manihot utilissima pohl: Mandioca" um olhar complexo à raiz do Brasil remete à própria polivalência da planta que dá nome à obra.

São mais de 400 páginas, nas quais o chef reúne pesquisadores, cronistas, indigenistas e fotógrafos com o mesmo objetivo: discorrer sobre a mandioca e sua natureza tropical. Resulta daí um relato que desperta um sentimento nativista e coloca esse tubérculo em seu devido patamar de importância no Brasil.

A obra devolve à mandioca, espécie amazônica de maior importância em âmbito mundial, sua dignidade, e relembra que a nossa alimentação repousou por séculos em seu cultivo e em seu consumo, que outrora também contribuiu para o processo de aculturação dos portugueses na colônia e para o próprio movimento de incorporação dos índios ao processo civilizatório no período pós-cabralino.

Seus capítulos vão desvendando com destreza as camadas dessa planta, que nos é integralmente útil na alimentação —folhas, raízes e caules—, e que, no passado, permitiu a sobrevivência e o espraiamento dos indígenas, sendo hoje incorporada de modo permanente às nossas tradições alimentares.

Embora não seja a única obra dedicada à mandioca —houve, por exemplo, o ensaio do baiano Pinto de Aguiar (1910-1991), no qual ele abordou aspectos históricos, econômicos, científicos e bromatológicos da planta, em 1982— "Mandioca" é um compilado inédito e fresco, que também recorre à historiografia e, um passo à frente, a estudos arqueológicos que auxiliam na escavação de sua origem e domesticação. São recortes que lhe dão estofo, atualidade e singularidade.

Vestígios sugerem que houve formas milenares de cultivo, que venceram o tempo e se perpetuaram, silenciosamente, entre as populações tradicionais do Brasil —indígenas, quilombolas, ribeirinhas, caiçaras, caipiras, sertanejas.

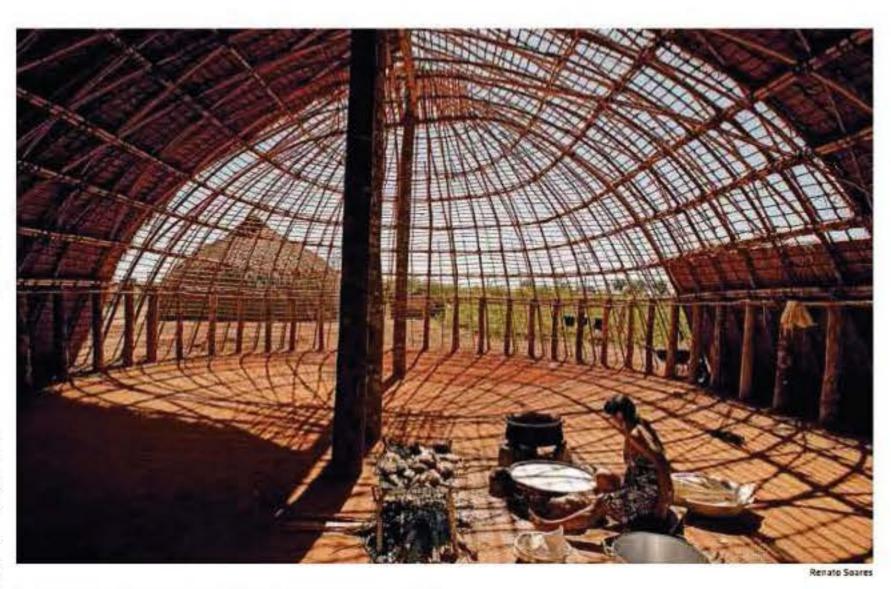
No livro, textos são amparados por mapas e diagramas. Ficam ilustradas a domesticação da planta na Amazônia e as redes de circulação de variedades da mandioca na região do Alto Rio Negro —por meio de instituições, homens e mulheres. Estas, inclusive, têm sua relevância explícita.

São elas as principais responsáveis pela grande diversidade da mandioca, resultado de fluxos intensos de plantas, cujas diferenças são expressas em características como produtividade, cor, gosto e resistência.

Sua participação entre os brasileiros tem tanta expressão que é ilustrada, ainda, num ensaio fotográfico de Pedro Martinelli, o maior etnógrafo visual da Amazônia, feito com a comunidade Baniwa, no extremo noroeste do Brasil, na fronteira com a Colômbia. As imagens surgem alicerçadas por texto de Beto Ricardo, antropólogo do Instituto Socioambiental (ISA), que percorre o cotidiano da indígena Claudia, que se ocupava de colher mandioca-brava e transformá-la em comida —beijus, mingaus e farinhas.

A mulher volta a ser eixo narrativo pela antropóloga Flora Dias Cabalzar, cuja pesquisa sobre povoados indígenas na Amazônia também revela mulheres responsáveis pelo preparo das refeições, pelo trato da roça e pela manipulação da mandioca —homens dedicam-se à caça e à pesca.

Elas aparecem ainda como provedoras de saliva no preparo do caxiri, bebida de mandioca alva e levemente fermentada, com aspecto semelhante ao da coalhada de leite animal. As bebidas derivadas da mandioca rendem outro curioso capítulo.

O extrato assinado pela ecóloga, artesã e herborista Laura Mantovani dedica-se a traçar o emaranhado da vasta nomenclatura que envolve a mandioca —macaxeira, aipim? Lendas e mitos a respeito de sua origem são tratados em outro trecho.

Jerônimo Villas-Boas

Miguel Chikaoka

Marcus Steinmeyer

De cima para baixo, algumas das imagens do livro: aldeia afukuri dos índios Kuikuro; o manejo da mandioca; mutirão de plantio; o chef Alex Atala

Mantovani recebe suporte de um inventário de nomes extraídos da terra indígena do Paraná, de povos quilombolas do Vale do Ribeira (SP), de agricultores do agreste da Paraíba e de um dossiê do sistema agrícola do Rio Negro, no Amazonas.

Embora distintos de região para região, identifica-se um consenso quanto aos nomes populares: a mandioca-mansa e a mandioca-brava são termos habituais em todo país. Ambas as variedades pertencem à mesma espécie botânica, embora a última tenha maior concentração de ácido cianídrico, que a torna venenosa.

O livro desperta o leitor para a ameaça que essa biodiversidade, alimentada por gerações de agricultores, sofre ao surgir ações como a da Embrapa, que, a partir de estudos das variedades de mandiocas e de macaxeira, promovem seleções genéticas que obedecem à lógica da produtividade, da resistência e do mercado. Essa prática fere sistemas ancestrais e empobrece a sociedade e o capital biológico de um país.

Sobre fazeres tradicionais, Neide Rigo, grande conhecedora de mandioca do Brasil, dá rica contribuição ao relatar seus subprodutos, observados em viagens pelo Brasil.

Ela também divide um saber popular ao passear pelos tipos de farinha, diferenciadas por mínimas nuances, que, segundo ela, devem ser respeitadas e valorizadas. A farinha "quente", por exemplo, é crocante e fresca; a "fria", tem grãos murchos, que absorvem umidade e não se rompem.

A voz do próprio Atala aparece pouco —e, às vezes, custa a ser identificada. Em uma das ocasiões, ele passeia pela farofa, em preparos que afirmam a nossa identidade brasileira. A farofa, que pressupõe a combinação de uma farinha e uma gordura, na opinião do chef, deve ser exportada para o mundo, pois é uma marca da nossa cultura, de fácil preparo, e que pode ser reproduzida em qualquer lugar.

A experiência pessoal de Atala e seu repertório enriquecem o texto. Sua voz surge com mais força e limpidez no capítulo em que traz receitas do D.O.M. e de convidados, e no qual debate a inovação com base na tradição —um princípio que sempre o acompanha. A partir dele, Atala compartilha com o leitor alguns dos extensos e minuciosos processos pelos quais a criação de uma receita de seu restaurante atravessa.

Um caso simbólico, do cardápio intitulado Pré-Descobrimento, é o da bala de cachaça, envolta em polvilho doce finíssimo. Resulta translúcida, a exibir uma formiga em seu interior, que revela o perfume do capim-santo na boca, em fotografia precisa de Sérgio Coimbra, que ajuda a elevar a gastronomia à arte.

Depois de apresentadas as receitas do D.O.M. mais emblemáticas como registro histórico, um apêndice reúne chefs e amigos de Atala com suas receitas com mandioca.

O trabalho de Mara Salles surge impresso no barreado (clássico de Morretes, no Paraná), com farinha polvilhada de Santa Catarina, assim como receitas de Helena Rizzo (biscoito de polvilho), de Claude Troisgros (mil-folhas de mandioca) e de Rodrigo Oliveira (o dadinho de tapioca).

Atala não deixa de se referir a um de seus mestres, Paulo Martins (e sua família), que militava pela gastronomia brasileira e pelos ingredientes paraenses, e à herança de um tucupi que, hoje, é distribuído no país.

O livro faz uma ode à mandioca e lhe devolve a honradez já mencionada por intelectuais como Câmara Cascudo (1898-1986), essenciais na construção do reconto da história da alimentação no Brasil, agora continuada.

Espaguete com açúcar, com afeto, e uma pitada de Jamie Oliver

Josimar Melo

SÃO PAULO Fora ter um ingrediente no título, o que a canção "Com Açúcar, Com Afeto", de Chico Buarque, tem a ver com espaguete à carbonara de uma cantina paulistana, ou com os livros do chef inglês Jamie Oliver?

Vamos começar por Oliver. Em entrevista ao jornal britânico Sunday Times (23/01), ele diz que agora contrata "equipes de especialistas em apropriação cultural" para avaliar suas receitas e evitar que elas distorçam ou ofendam tradições de outros povos.

Sucesso editorial e da TV ("The Naked Chef" estreou em 1999), ele é escaldado por vários episódios. Ele mesmo cita uma receita de 2011 com o inapropriado nome de "frango assado do império" (na verdade um tradicional frango tandoori indiano) como fruto do "caso de amor" (ou seria estupro?) dos britânicos com sua ex-colônia. Hoje, em seu site, ele a chama "frango assado com especiarias".

Em 2014, Oliver foi criticado por mudar ingredientes do arroz jollof, da África Ocidental. Em 2018, uma dirigente do Partido Trabalhista o acusou de apropriação cultural por lançar um arroz chamado Punchy Jerk Rice, que remetia ao jerk jamaicano —sem, porém, ser a receita original (jerk é uma marinada de especiarias, ou a carne nela marinada).

Acusações de apropriação cultural se abateram sobre outros chefs. Caso de Gordon Ramsay, que em 2019 abriu um "autêntico restaurante asiático" sem nenhum cozinheiro asiático, o Lucky Cat.

No ano anterior, o americano Andrew Zimmern (da série "Bizarre Foods") fora criticado ao anunciar que sua cadeia de restaurantes chineses Lucky Cricket pouparia o meio-oeste americano de "restaurantes de merda disfarçados de comida chinesa". Deu no The Washington Post: "quando chineses fazem comida chinesa americanizada para os brancos, Zimmern chama de 'merda'. Mas quando ele faz, é 'ótima'".

A inglesa Nigella Lawson foi a bola da vez em 2017, quando mostrou sua receita de carbonara substituindo os ovos crus por creme de leite.

O que nos leva às cantinas paulistanas, mestres na adaptação de pratos a ponto de criar clássicos italianados (mas não italianos) como o bife à parmigiana. Nelas, carbonara, como a de Nigella, tem creme de leite sim, da mesma forma que fettuccine à Alfredo di Roma (adicionar creme é bem mais fácil que, como em Roma, bater freneticamente a massa com garfo e colher, apenas com manteiga e queijo, para obter cremosidade).

Onde mora o problema? Não está tanto em adaptar pratos inspirados em culturas de fora, o que é inevitável e pode até ter bons resultados.

A "apropriação cultural" é nefasta quando perverte, de forma enganosa, o sentido original da receita (ou da música, ou do artesanato). Que tal Nigella Lawson e nossos cantineiros chamarem o prato de "espaguete ao molho branco", e não "à carbonara"?

Ah, faltou falar de Chico Buarque. Bem, será que Gordon Ramsay e Andrew Zimmern podem fazer "autêntica" cozinha asiática? Será que um baiano pode fazer um "autêntico" sushi?

Não sei —mas que podem fazer excelente cozinha chinesa ou japonesa, podem sim. O "lugar de fala" não é uma medida definitiva para a expressão artística, acredito, mesmo sabendo do risco de estar errado se generalizar para todos os campos esta afirmação.

Sei também que Chico Buarque não é mulher, e é capaz, com sua sensibilidade humana e artística, de retratar, como poucos (e poucas), pontos de vista femininos, como mostrou, entre tantas canções, nesta "Amélia" retratada em "Com Açúcar, Com Afeto".

A qual espero que ele volte a cantar, e que tenha vida tão longa quanto a de um bom bife à parmigiana de um cozinheiro cearense do Bixiga.

Trabalhadores da Allergopharma produzem a vacina contra a Covid-19 da Pfizer; farmacêutica é uma das empresas com BDRs interessantes, segundo analistas Christian Charisius - 30.abr.21/AFP

Investimento em BDR deve ser reposicionado; veja recomendações

Empresas de valor podem ganhar espaço em meio a declínio das ações em Wall Street

FOLHAINVEST

Clayton Castelani

SÃO PAULO As primeiras semanas de 2022 colocaram rugas de preocupação na testa do investidor que buscou, ao longo do último ano, ações de empresas listadas nos Estados Unidos para compensar as perdas de um mercado doméstico perturbado pelas crises política e fiscal.

Agora, com as ações americanas passando pelo pior período desde o início da pandemia, gestores recomendam ajustes nas carteiras. Isso não significa, porém, desistir da estratégia de diversificação por meio de aplicações no exterior. Empresas sólidas e de crescimento moderado passam a ser mais recomendadas.

Aparecem entre as principais apostas para 2022 grandes bancos americanos, sobretudo aqueles que apresentaram razoáveis e que ainda possuem preços defasados, e gigantes da tecnologia com serviços competitivos ou que estão largando na frente na construção de ambientes virtuais coletivos, o que se convencionou chamar de metaverso. Indústrias farmacêuticas que lideraram a corrida por vacinas também figuram entre as recomendações.

As BDRs, sigla em inglês para Recibos Depositários Brasileiros, constituem uma das maneiras mais simples para o investidor local aplicar em ações do exterior. Esses recibos negociados na B3, a Bolsa de Valores brasileira, replicam índices de companhias estrangeiras. Outra possibilidade igualmente fácil é investir em fundos que aportam recursos nesses ativos.

Destino favorito dos aportes feitos por gestores locais, BDRs de empresas dos Estados Unidos tiveram um crescimento explosivo de investimentos realizados por fundos brasileiros em 2021. O volume aportado alcançou R$ 15,6 bilhões, quase 78% a mais do que os R$ 8,78 bilhões de 2020, segundo levantamento da Quantum Finance.

Empresas brasileiras listadas no exterior, que ocupam um distante segundo lugar no ranking de aportes realizados pelos fundos, cresceram proporcionalmente na preferência dos gestores no mesmo período. Os investimentos passaram de R$ 614,3 milhões para R$ 1,1 bilhão. Uma alta de aproximadamente 80%.

Dois fatores explicam esses números. O primeiro deles é a própria popularização das BDRs. Desde o segundo semestre de 2020 a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) liberou esses ativos para pequenos investidores. Isso naturalmente gerou interesse e levou mais gestores de fundo a colocarem esse produto em suas prateleiras.

"A entrada do investidor do varejo colocou lenha na fogueira desse mercado", afirma João Vitor Freitas, analista da Toro Investimentos. "O aumento do interesse do investidor tornou mais viável a compra desses ativos lá fora para a emissão aqui no Brasil."

O crescimento excepcional do mercado americano em 2021 foi também decisivo para o crescimento da demanda. O S&P 500, índice de referência de Wall Street, subiu 26,9% no ano passado.

Acompanhando as altas das principais ações globais, o BDRX, uma espécie de carteira virtual utilizada para medir o desempenho dos ativos no exterior ofertados pela B3, saltou 33,65%. Na contramão do desempenho das ações listadas no exterior, o Ibovespa, referência da Bolsa brasileira, afundou 11,8% em 2021.

A virada do ano chacoalhou esse cenário. Com a perspectiva cada vez mais concreta de que o Fed (Federal Reserve, o banco central americano) promoverá consistentes altas nos juros para combater a maior inflação enfrentada pelo país em quatro décadas, as ações em Nova York passam por forte correção.

O S&P 500 caiu 7,7% neste ano. A Nasdaq, bolsa que concentra empresas de maior crescimento — e mais dependentes de crédito —, derreteu 12%. Os dois indicadores também tiveram na semana passada o pior desempenho desde o tombo do início da pandemia, em março de 2020.

Os ventos contrários do exterior ajudaram o Ibovespa a levantar voo neste ano. O índice acumula alta de 3,9% em 2022. Agora são os investidores estrangeiros que buscam ganhos rápidos no Brasil e em outros emergentes enquanto o mercado americano se ajusta.

Investimentos em empresas listadas no exterior

Aplicações de fundos de investimentos brasileiros em BDRs em 2021, em R$

País de origem das empresas	Valores aplicados por fundos, em R$
Estados Unidos	15.624.512.075,00
Brasil	**1.106.364.273,02**
Argentina	692.950.852,34
China	306.707.092,96
Países Baixos	252.476.410,90
Reino Unido	203.397.185,65
Irlanda	166.985.649,10
Taiwan	141.542.276,78
Austrália	107.549.247,41
Japão	101.154.477,25
Cingapura	87.703.955,59
Bermudas	63.518.431,20
Suíça	48.836.699,11
Luxemburgo	48.263.102,56
Bélgica	45.135.833,99
Israel	36.657.876,76
Alemanha	33.754.699,52
Dinamarca	25.050.243,19
Suécia	14.390.598,32
Espanha	13.105.286,66
Noruega	4.131.223,04
Finlândia	3.912.689,95
Chile	2.897.988,08
Canadá	2.681.286,38
África do Sul	2.129.936,70
Coreia do Sul	1.719.229,92
México	1.225.594,69
Rússia	840.043,22
Indonésia	163.648,20
	136.778,40

Fonte: Quantum

Não há garantias, porém, de que esse cenário favorável ao mercado doméstico será perpetuado. Em vez disso, há razões para esperar turbulências. A corrida eleitoral é avaliada por analistas como potencializadora do risco fiscal, uma vez que o presidente Jair Bolsonaro (PL) poderá ampliar gastos públicos para melhorar o seu desempenho na busca pela reeleição.

É por isso que a manutenção de BDRs nas carteiras de investidores é consenso entre os gestores. Não há expectativas, porém, de uma reprise dos ganhos de 2021. O nome do jogo passa a ser proteção.

A diversificação geográfica é uma das principais utilidades das BDRs. Uma carteira composta de empresas com operações em diferentes regiões pode suportar melhor oscilações geradas por crises locais.

Outra camada de proteção é quanto ao câmbio. Ativos listados em países de moedas fortes não serão prejudicados pela desvalorização do real. Apesar das baixas recentes, a moeda brasileira historicamente é pressionada para baixo em anos de eleição.

"As altas de juros e da inflação e uma maior aversão de risco no Brasil e nos Estados Unidos devem favorecer a continuação do crescimento dos investimentos em BDRs em 2022", disse Luiz Crispim, sócio da OBB Capital.

"Estes papéis oferecem uma alternativa atraente de diversificação de risco fora do Brasil, além da oportunidade de acesso a algumas das melhores companhias do mundo", comentou Crispim.

Crispim e André Caminada, também sócio da OBB Capital, destacam BDRs da Microsoft, Disney e Pfizer como interessantes para o médio prazo. Eles ressaltam, porém, que as companhias não estão livres da volatilidade causada pela alta dos juros americanos.

Carlos André Vieira, analista-chefe da plataforma de análises TC Matrix, reforça a perspectiva de que investidores passarão a se posicionar em empresas de valor, menos dependentes de estímulos econômicos para crescer.

"Entre os setores, eu destaco o financeiro, especialmente os grandes bancos e os bancos de crédito dos Estados Unidos, e de tecnologia, cujo avanço é tendência mundial", afirma Vieira.

No setor financeiro, ele avalia que os bancos Goldman Sachs e Wells Fargo combinam solidez e espaço para crescimento. Sobre o Wells Fargo, o analista destaca que o mercado vem valorizando as ações da empresa após verificar a melhora da governança após seguidas punições por operações irregulares.

Quanto ao ramo das grandes companhias de tecnologia, ele reforça a aposta na Microsoft como detentora de serviços consistentes.

A empresa também chamou a atenção recentemente por realizar o maior negócio da sua história com a aquisição da fabricante de videogames Activision Blizzard, por US$ 75 bilhões (R$ 406 bilhões). Analistas consideraram que a manobra posiciona a Microsoft na corrida pelo metaverso.

A Alphabet, dona do Google, também é relacionada pelo analista da TC entre as big techs com maior potencial para retomar o crescimento quando a poeira gerada pelo aperto monetário baixar.

"A pandemia gerou maior tendência ao digital e utilização do Google cresceu, assim como a inclusão digital", diz Vieira. "Isso deverá continuar."

Quando o assunto são as BDRs de empresas brasileiras, porém, as incertezas aumentam. A avaliação recorrente é que algumas foram listadas com sobrepreço e, por isso, tendem a continuar sofrendo correções.

Para os analistas consultados pela reportagem, grandes exportadores de commodities listados na B3, como a Vale, são alternativas para ocupar o lugar na carteira destinado a empresas brasileiras que podem se beneficiar da alta do dólar.

Metaverso pode ser novo palco para realização de casamentos

Mesmo sem efeito legal, experiência imersiva dá a casais opções quase ilimitadas para divertir convidados

FS

Steven Kurutz

THE NEW YORK TIMES Traci e Dave Gagnon se conheceram na internet, e por isso fazia completo sentido que o casamento deles também acontecesse nela. No começo de setembro do ano passado, o casal —ou melhor, seus avatares virtuais— realizou uma cerimônia organizada pela Virbela, uma empresa que cria ambientes virtuais de trabalho, aprendizado e para eventos.

O avatar de Traci Gagnon foi levado ao altar pelo avatar de um amigo dela. O avatar de Dave Gagnon assistiu ao discurso feito pelo avatar de seu padrinho. E os avatares de duas gêmeas de sete anos de idade (uma carregando flores e a outra o anel de casamento) dançaram na recepção.

Como o mundo virtual imersivo conhecido como metaverso, que poucos de nós compreendemos, mudará o casamento tradicional é uma questão, por enquanto, aberta a qualquer resposta. Mas as possibilidades de realizar um evento que não precise respeitar de maneira alguma os limites da realidade são interessantes o bastante para merecer consideração.

Por conta da pandemia da Covid-19, a tecnologia já está sendo incorporada a cerimônias em grau muito maior do que no passado.

Casamentos via Zoom foram realizados, e algumas cerimônias realizadas da maneira tradicional agora incorporam streaming, para convidados que não possam comparecer. No ano passado, um casal que teve de cancelar sua cerimônia de casamento por causa da pandemia realizou uma cerimônia (sem valor legal) dentro do popular videogame Animal Crossing.

Como uma cerimônia realizada dentro de um videogame, qualquer casamento que ocorra apenas no metaverso não terá valor legal, por enquanto. Mesmo casamentos virtuais realizados por teleconferência, que muitos estados americanos autorizaram durante os lockdowns da pandemia, foram suspensos depois disso, no estado de Nova York e outros lugares.

Mas o metaverso com certeza conduzirá essas celebrações virtuais muito mais longe, dizem especialistas, e oferecerá possibilidades quase ilimitadas aos casais.

"Se você realmente quer fazer alguma coisa diferente, no metaverso é possível deixar que a imaginação corra completamente livre", disse Sandy Hammer, fundadora da Allseated, que cria recursos digitais de planejamento de casamentos. A empresa está investindo no metaverso ao criar versões virtuais de espaços para eventos do mundo real, como o Plaza Hotel, de Nova York.

Imagine listas de convidados com milhares de nomes. Listas de presentes que incluem objetos digitais, ou NFTs. Talvez casamentos realizados no espaço.

"As pessoas vão levar os amigos em uma viagem de foguete", disse Hammer sobre festas de casamento virtuais. "Uma noiva pode levar seus convidados com ela pelo metaverso. A parte matinal da festa pode acontecer na Itália e a noturna em Paris".

Nathalie Cadet-James, designer e planejadora de casamentos radicada em Miami, está abordando o metaverso com "a empolgação de uma principiante", e tentando antecipar de que maneira o seu papel irá mudar.

"Acredito que o meu papel será mais como o de uma produtora ou diretora de cinema", disse Cadet-James. "Eu poderia criar um cenário com recursos adicionais. Flores poderiam surgir do piso quando uma pessoa entra em um ambiente. Poderia acrescentar detalhes fantasiosos e especiais —porque teríamos essa capacidade".

É claro que tudo isso exigiria habilidades de um engenheiro de software, um profissional que normalmente não consta dos orçamentos de festas de casamento no momento.

Os Gagnons realizaram uma espécie de casamento híbrido. Os dois realizaram uma cerimônia convencional no dia 4 de setembro no Atkinson Resort & Country Club, em New Hampshire, onde eles moram, em uma união oficiada por David Oleary, um amigo do casal ordenado pela Igreja Universal da Vida, e ao mesmo tempo conduziram uma cerimônia virtual com a ajuda da Virbela.

O casamento deles foi transmitido por streaming para os convidados que não puderam comparecer. Os convidados da cerimônia virtual tiveram de baixar um software em seus computadores e criar um avatar.

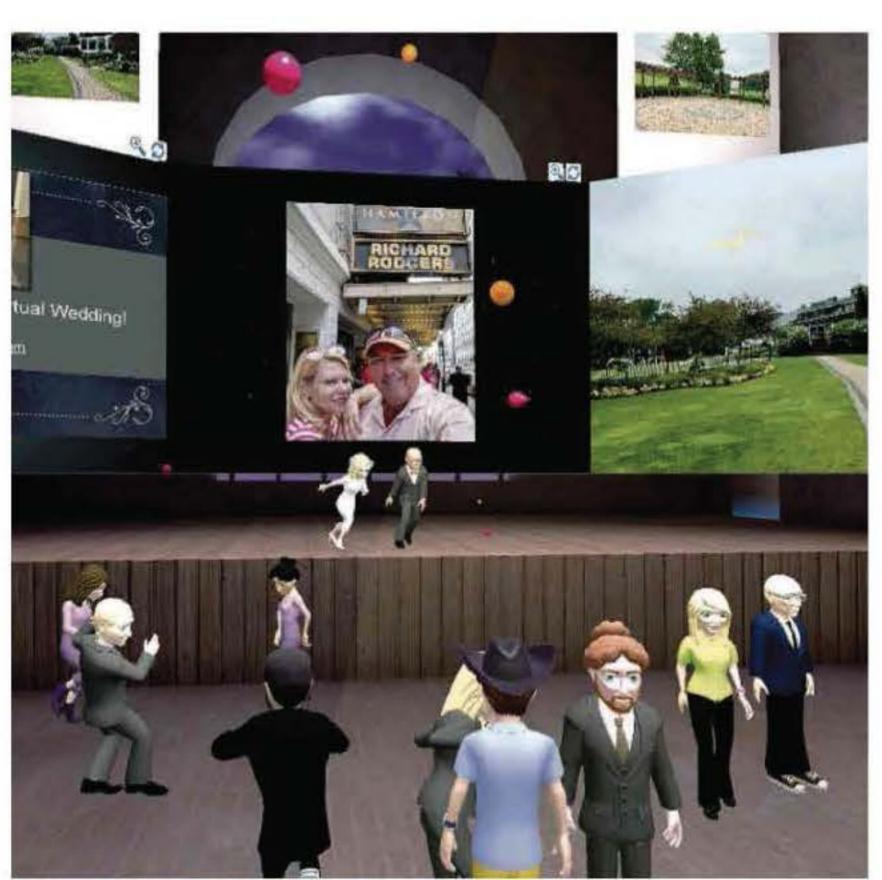
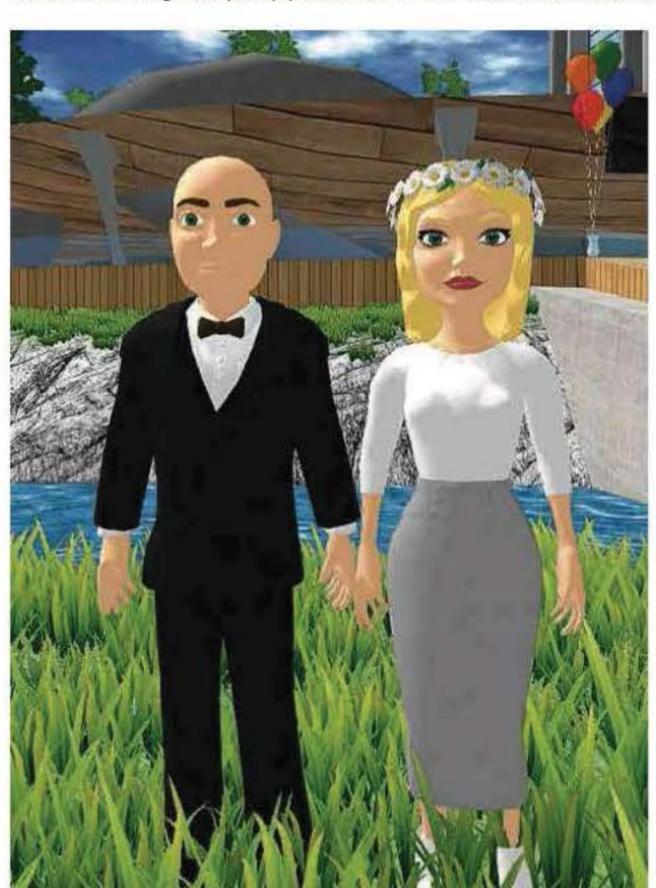
Tanto Traci Gagnon, 52, quando seu marido Dave, 60, trabalham como corretores de imóveis na eXp Realty, uma corretora que abraçou o trabalho virtual e o metaverso e é parte da eXp World Holdings, que também controla a Virbela.

Antes de o casal se conhecer pessoalmente, seus avatares se encontraram em um evento da empresa em Las Vegas, em 2015. E quando anunciaram seu noivado, em 2019, os colegas de trabalho se ofereceram para converter o espaço virtual da Virbela em um local para casamentos.

Traci Gagnon estimou que a cerimônia virtual teria custado US$ 30 mil (R$ 160 mil), caso eles tivessem de pagar; representantes da Virbela se recusaram a revelar o preço do evento.

O casal Gagnon enviou para a equipe de eventos da Virbela e os engenheiros de software fotos que os mostravam em suas roupas de casamento e da decoração da cerimônia, e a equipe da empresa incorporou detalhes personalizados, como as flores e imagens do local em que aconteceu o casamento físico, à cerimônia virtual.

"Eles conseguiram reproduzir meu vestido de casamento e acrescentar detalhes como uma pequena coroa de flores para enfeitar meu cabelo", disse Traci Gagnon.

Patrick Perry, diretor de vendas de eventos e de parcerias na Virbela, disse que o custo de realizar um evento no metaverso "depende do que o cliente quer", acrescentando que "se um engenheiro precisar criar um salão de baile de hotel ou algo desse tipo, o custo sobe", de alguns poucos milhares de dólares para bem mais de US$ 10 mil (R$ 53 mil).

Mas, disse Perry, à medida que o metaverso for sendo construído, "haverá mais recursos aos quais será possível ter acesso instantâneo". Os casais poderão selecionar locais, flores, mesas, vestidos, música e outros elementos, de um cardápio extenso.

A Virbela foi concebida para ser uma plataforma imersiva para que organizações realizem eventos virtuais, e criem um senso de comunidade no metaverso. Mas usuários pediram que a companhia organizasse festas de formatura e de bar mitzvah, casamentos e outras celebrações.

Recentemente, disse Perry, a Virbela começou a estudar o mercado de casamentos, e está planejando cerimônias para alguns casais.

Hammer disse que a Allseated ainda não trabalhou com um casal interessado em realizar um casamento que aconteça apenas no metaverso. Além das considerações sobre a legalidade de uma cerimônia desse tipo, um evento híbrido como o dos Gagnons "é muito mais procurado, e muito mais realista", ela disse, "porque os casais querem as duas experiências, real e virtual".

Para Traci Gagnon, que contratou duas pessoas para registrar seu casamento em vídeo, uma para as cenas reais e outra para transmitir imagens da cerimônia à nuvem, a graça de incluir o metaverso no casamento era a conexão que isso oferece.

A madrinha dela, que está doente, pôde acompanhá-la no altar, ainda que virtualmente. E o padrinho de Dave, que não pôde comparecer porque sua mulher teve um problema de saúde, teve a oportunidade de fazer o seu brinde.

A experiência de se movimentar por um mundo virtual como avatar —uma versão idealizada da pessoa— cria uma experiência mais imersiva do que o Zoom, disse Traci Gagnon.

O metaverso propicia "um nível diferente de conexão", ela disse. "Eu posso usar sempre um vestido tamanho 38, mesmo em janeiro. E meu cabelo está sempre lindo".

Tradução de Paulo Migliacci

Festa de casamento organizada pela equipe de eventos da Virbela Fotos Arquivo pessoal de Traci Gagnon via The New York Times

Os noivos Dave e Traci Gagnon durante cerimônia virtual

Avatares de casal que serão inseridos em um cenário inspirado em Hogwarts Tardi Verse

O combatente talibã Hekmatullah Sahel monta guarda no santuário e mesquita Sakhi Shah-e Mardan Victor J. Blue - 5.nov.21/NYT

Dia a dia de unidade policial ilustra realidade do Talibã

Antes insurgência, grupo está sendo obrigado a governar e defender cidades

MUNDO

Safiullah Padshah, Thomas Gibbons Neff e Victor J. Blue

CABUL | THE NEW YORK TIMES Um jovem combatente talibã com um par de algemas penduradas do dedo observava com atenção o fluxo de carros que se aproximava dele, parado diante de uma série de barricadas de aço.

As orações de sexta-feira começariam logo mais no santuário e mesquita de Sakhi Shah-e Mardan, um local sagrado xiita no centro de Cabul, que ele estava protegendo.

Houve dois bombardeios de mesquitas xiitas no Afeganistão pelo grupo Estado Islâmico (EI) nos últimos meses, matando dezenas de pessoas, e esse combatente talibã de 18 anos, Mohammad Khalid Omer, não queria correr riscos.

Ele e sua unidade de polícia com mais cinco combatentes, conhecida informalmente como unidade Sakhi, nome do santuário que defende, representa a vanguarda talibã em sua mais nova luta depois da surpreendente tomada do país pelo grupo, em agosto: eles ganharam a guerra, mas poderão garantir a paz em um país multiétnico arrasado por mais de 40 anos de violência?

Jornalistas do jornal The New York Times passaram 12 dias com a pequena unidade talibã neste outono, acompanhando-a em diversas patrulhas por sua zona, o Distrito Policial 3, e viajando até suas casas na província de Wardak, área montanhosa próxima.

Até agora, a abordagem do policiamento pelo novo governo foi improvisada: unidades locais do Talibã assumiram o papel nos postos de controle do país, enquanto nas grandes cidades como Cabul os combatentes foram trazidos de províncias vizinhas.

Mesmo com apenas meia dúzia de membros, a unidade de Sakhi oferece um retrato revelador do Talibã, em termos de quem são seus principais combatentes e qual é seu maior desafio como novos governantes do Afeganistão: antes uma insurgência principalmente rural, o movimento está sendo obrigado a governar e garantir os centros urbanos dos quais eles foram mantidos afastados durante décadas.

Os combatentes como Omer não dormem mais sob as estrelas, evitando ataques aéreos e planejando emboscadas a tropas estrangeiras ou ao governo afegão apoiado pelo Ocidente.

Em vez disso, eles estão lutando com as mesmas dificuldades econômicas que afetam seus conterrâneos, com a mesma ameaça de ataques do Estado Islâmico e com as ruas sinuosas e confusas de Cabul, cidade de aproximadamente 4,5 milhões de habitantes para os quais eles são praticamente estranhos.

A unidade Sakhi vive o tempo todo junto do santuário, em uma pequena sala de concreto pintada de verde-claro com um único aquecedor elétrico. Beliches de aço forram as paredes. A única decoração é um cartaz da Caaba sagrada em Meca (Arábia Saudita).

> Não nos importamos com que grupo étnico servimos, nosso objetivo é servir e fornecer segurança aos afegãos. Nunca pensamos se essas pessoas são pashtuns ou hazaras
>
> **Habib Rahman Inqayad**
> líder da unidade

No Afeganistão, muitos xiitas pertencem à minoria étnica hazara. O Talibã, movimento sunita pashtun, perseguiu severamente os hazaras na última vez em que governou o país.

Mas a aparente incongruência de uma unidade talibã proteger um local xiita tão emblemático é solucionada pela seriedade que os homens demonstram em sua missão.

"Não nos importamos com que grupo étnico servimos, nosso objetivo é servir e fornecer segurança aos afegãos", disse Habib Rahman Inqayad, 25, o líder da unidade e o mais experiente deles. "Nunca pensamos se essas pessoas são pashtuns ou hazaras."

Mas os sentimentos de Inqayad contrastam com o governo interino talibã, composto quase totalmente por pashtuns radicais que são emblemáticos do duro regime do movimento nos anos 1990, e que são vistos como contrários aos hazaras.

Enquanto ele falava no quartel lotado da unidade, um pequeno alto-falante tocava "taranas", canções de oração sem acompanhamento musical, popular entre os talibãs.

Uma das preferidas do grupo era uma canção sobre perder os amigos e a tragédia da juventude perdida. Com uma voz muito aguda, o cantor entoa "Oh, morte, você rompe e mata nossos corações".

Em um dia de outono do ano passado, enquanto a unidade Sakhi vigiava, famílias se reuniram nos terraços de lajotas em torno do templo, bebendo chá e compartilhando comida.

Alguns espiavam cautelosamente os talibãs que patrulhavam o local, e um grupo de jovens correu para apagar os cigarros quando eles se aproximaram. Os talibãs geralmente rejeitam os cigarros, e a unidade já puniu fisicamente fumantes algumas vezes.

Outro dia, dois adolescentes vieram ao santuário, caminhando com suas namoradas. Eles foram confrontados pela unidade Sakhi, que perguntou o que estavam fazendo. Insatisfeitos com as respostas, os talibãs arrastaram os rapazes para o interior de sua sala para responder pela transgressão.

No Afeganistão conservador, essa convivência em público é um tabu, sobretudo em um lugar sagrado sob a guarda talibã.

Dentro da sala, houve uma discussão entre a unidade sobre como lidar com os rapazes: policial bom contra policial mau. Hekmatullah Sahel, um dos membros mais experientes da unidade, discordou de seus camaradas. Ele queria um castigo verbal, e não físico, mas foi vencido pela maioria.

Quando os adolescentes finalmente foram autorizados a sair, abalados pela surra que receberam, Sahel chamou os garotos e lhes disse para voltarem, mas sem as namoradas.

O episódio foi um lembrete aos visitantes do templo de que os combatentes talibãs, embora geralmente amistosos, podem voltar a usar as táticas que definiram seu regime religioso linha-dura nos anos 1990.

Para o grupo de seis combatentes, enfrentar adolescentes foi apenas mais um sinal de que seus dias de guerrilheiros terminaram. Agora eles passam o tempo mais preocupados com o policiamento cotidiano, como localizar possíveis contrabandistas de bebida (o álcool é proibido no Afeganistão), encontrar combustível para a caminhonete da unidade e imaginar se seu comandante lhes dará folga no fim de semana.

Tradução Luiz Roberto M. Gonçalves

Repressão da Índia sufoca defesa de direitos humanos na Caxemira

Samaan Lateef

NOVA DÉLI O último dia 10 de dezembro foi de calma excepcional na Caxemira governada pela Índia. Diferentemente de outros anos, o Dia Internacional dos Direitos Humanos não viu protestos ou ocupações na região em conflito. Ficaram fechados até mesmo os escritórios de organizações de defesa dos direitos humanos.

Também estava vazio o parque Pratap, na capital Srinagar, onde centenas de pais de desaparecidos costumam se reunir para pedir a volta de seus filhos. As ONGs estão caindo no esquecimento na Caxemira devido ao medo semeado pelas blitze frequentes lançadas por órgãos do estado indiano.

Em novembro, a Agência Nacional de Investigação prendeu o conhecido ativista Khurram Parvez, 44, e o indiciou por infringir uma lei antiterrorismo. Ele foi denunciado por conspiração e por supostamente travar uma guerra contra a Índia, acusações que ele nega e vê como infundadas.

A detenção se deu num momento em que aumentam na região as mortes de civis pelas Forças Armadas indianas em confrontos controversos ou falsos. Em dezembro, o Ministério do Interior admitiu no Parlamento que, de 2017 a novembro de 2021, entre 37 e 40 civis morreram por ano na Caxemira.

Com Índia, China e Paquistão envoltos em conflitos na fronteira, as violações dos direitos humanos da população civil ali têm sido ignoradas. Não há reação global, exceto dos ativistas, que documentam esses abusos.

Em 2018, a ONU divulgou seu primeiro relatório sobre desrespeitos do tipo na Caxemira —o Ministério das Relações Exteriores indiano considerou o documento "falacioso e tendencioso".

Em julho de 2019, a ONU lançou um segundo relatório, no qual pediu que o Conselho de Direitos Humanos do órgão "estude a possibilidade de criar uma comissão de inquérito para realizar uma investigação internacional ampla e abrangente sobre as alegações de violações dos direitos humanos na Caxemira".

Para um ativista que trabalha com a Coalizão da Sociedade Civil de Jammu e Caxemira (JKCCS), da qual faz parte Parvez, figura central de quase 20 anos de campanhas contra abusos cometidos por agentes do estado, o fato de os relatórios, produzidos com a ajuda da organização, terem causado constrangimento ao premiê Narendra Modi explica as consequências que defensores de direitos humanos enfrentam.

O assédio contra ativistas não é novidade na Caxemira, mas se intensificou após a chegada ao poder em 2014 do governo de direita do partido BJP, liderado pelo primeiro-ministro. Em 2019, cumprindo uma promessa de campanha, Modi anulou a autonomia limitada da Caxemira. Para evitar protestos públicos, prendeu milhares de pessoas, incluindo três antigos ministros-chefes da região.

Um ativista afirma, sob condição de anonimato por temer represálias, que civis vêm sendo mortos em falsos confrontos e que centenas de caxemires estão definhando em prisões, encarcerados devido a acusações arbitrárias, sem base em fatos.

A repressão fez com que ONGs parassem de divulgar relatórios anuais sobre os direitos humanos na Caxemira. Em geral, esses documentos incomodam os militares, porque os acusam de cometer estupros e assassinatos e de realizar desaparecimentos de pessoas detidas. Outro ativista diz que as forças de segurança indianas se negam a entregar às famílias os corpos de pessoas mortas por elas.

Em 2009, a JKCCS divulgou com destaque o caso de sepulturas não identificadas na Caxemira e afirmou que elas "receberam os cadáveres de pessoas assassinadas em enfrentamentos, falsos confrontos e execuções extrajudiciais sumárias e arbitrárias". Dois anos depois, o governo local reconheceu a presença de ao menos 2.156 corpos não identificados em covas não marcadas em 38 locais na região.

A organização de Parvez também investigou estupros que teriam sido cometidos por membros do Exército indiano nos vilarejos de Kunan e Poshpora, no sul da Caxemira, em 1994, e, em uma série de relatórios divulgados entre 2012 e 2016, a JKCCS identificou o nome de pelo menos 1.500 membros das Forças Armadas citados por envolvimento com violações dos direitos humanos.

Em setembro de 2016, Parvez não foi autorizado a viajar a Genebra, na Suíça, para a 33ª conferência da ONU sobre direitos humanos. No dia seguinte, foi detido sob a polêmica Lei de Segurança Pública, sendo solto após 76 dias na prisão apenas quando a Alta Corte considerou a detenção ilegal.

A detenção mais recente do ativista é vista como parte de um movimento crescente de repressão desde que Nova Déli revogou a autonomia limitada da região. A Agência Nacional de Investigação, por sua vez, diz que as ONGs usam recursos para "atividades secessionistas e separatistas na Caxemira", ecoando o discurso de instituições e de funcionários do governo que questionam o ativismo de direitos humanos.

Em um evento em Hyderabad, o assessor de segurança nacional Ajit Doval descreveu a sociedade civil como "a nova fronteira da guerra", dizendo que ela pode ser "manipulada para prejudicar os interesses de uma nação".

> Qualquer pessoa que já tenha ido à Caxemira para pesquisar sobre direitos humanos deve ter encontrado [o ativista preso em novembro Khurram] Parvez
>
> **Shrimoyee Nandini Ghosh**
> antropóloga

Até mesmo a Comissão Nacional de Direitos Humanos do país organizou um debate em torno da pergunta "os direitos humanos são um empecilho ao combate a males como o terrorismo?".

"Qualquer pessoa que já tenha ido à Caxemira para pesquisar sobre direitos humanos deve ter encontrado Parvez ou feito uma visita à sede da JKCCS", disse a antropóloga Shrimoyee Nandini Ghosh, que trabalhou para o coletivo como pesquisadora associada. "É uma organização inserida na sociedade."

Desde a prisão do ativista, os escritórios de ONGs na Caxemira estão fechados.

Tradução Clara Allain

Maicon Silva

Falta de acesso da população trans à saúde passa por ausência de pesquisas

Especialistas relatam falha em campos para identificar gênero nos sistemas de registro de dados

SAÚDE

Ana Bottallo e Samuel Fernandes

SÃO PAULO O desenvolvimento de novas drogas, tratamentos e vacinas passa por ensaios clínicos antes de serem aplicados na população, mas a falta de diversidade pode inviabilizar alguns grupos sociais.

Um estudo publicado em 2020 na revista Contemporary Clinical Trials Communications buscou quantos bancos de dados sobre câncer possuíam informações de pessoas transgêneros e gênero diverso (não-binárias) nas suas pesquisas. Do total de 6.986 estudos analisados, só 153 (2,2%) incluíram pessoas trans e gênero diverso.

Os testes clínicos podem envolver milhares de indivíduos e buscam assegurar a eficácia e segurança dos fármacos no público geral. Essas pesquisas têm início em humanos após o atestado de segurança e de ação mínima em outros animais.

A falta de inclusão e diversidade nos ensaios, porém, pode levar à ausência de dados de como alguns remédios podem se comportar em populações específicas, penalizando em particular as pessoas transexuais e transgêneros.

Quase nenhum ensaio clínico para novas drogas conta com pessoas trans entre os voluntários. Em geral, os critérios de elegibilidade incluem idade, condições prévias de saúde e o sexo —este definido, na maioria das vezes, pelo sexo biológico, o que exclui as populações trans.

"Esse é um debate que sempre levamos porque os corpos não são iguais, os corpos trans, de pessoas negras, eles não devem ser vistos como sendo iguais àquela população majoritariamente branca e cis", afirma Altamira Simões, psicóloga e coordenadora da Cippe (Comissão Intersetorial de Políticas de Promoção da Equidade), ligada ao Conselho Nacional de Saúde.

Para ela, a ausência de informações sobre a população trans em saúde vai além. "Não é nem uma questão de biologicamente a população trans ser tratada como igual, ela é totalmente invisível para a ciência", diz.

Outro dilema é que os próprios bancos de dados têm problemas para compilar a identidade de gênero. Um artigo de 2019 analisou sistemas digitais para registro de testes clínicos, como o Clinicaltrials.gov, maior do tipo nos EUA.

Ao adicionar um ensaio na página, as únicas opções eram sobre sexo biológico —"masculino", "feminino" ou "ambos"— e pesquisas que registraram a identidade de pessoas trans não podiam adicionar esse dado.

Renata Rangel, fonoaudióloga e coordenadora do Núcleo Trans da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), cita uma pesquisa que foi feita no centro para levantar as dificuldades da população LGBTQIA+ durante a pandemia. O estudo apresentava um questionário para reportar as identidades dos respondentes.

"A gente acredita que essa categorização tem que ser bem definida para não colocar no mesmo balaio [grupos distintos] e inferir conclusões que não são atribuídas a todas as pessoas", afirma.

Além de formulários com os campos inclusivos, os pesquisadores interessados em desenvolver ensaios clínicos devem ativamente buscar essa população para sua inclusão.

É isso o que defende o químico e professor da USP de Ribeirão Preto, Carlos Sorgi. O pesquisador montou, junto com colegas da instituição, um consórcio de pesquisa para estudar dados de saúde na população trans.

A principal pesquisa em andamento agora busca avaliar se existem marcadores ligados a ter um quadro de Covid mais grave nessa comunidade.

"Sabemos que, para a Covid, existem diversos fatores de risco que podem indicar um quadro mais agravado. Mas será que um homem trans recebendo tratamento hormonal [com testosterona] vai ter risco maior do que uma mulher cis? E, se a pessoa que é trans contrair o coronavírus, deve parar o tratamento hormonal? Existe uma lacuna sobre isso pois não temos estudos."

> Se a pessoa trans contrair o coronavírus, deve parar o tratamento hormonal? Existe uma lacuna sobre isso, pois não temos estudos
>
> **Carlos Sorgi**
> pesquisador

A pesquisa, que buscou pessoas transexuais em atendimento no ambulatório ligado ao CRT (centro de referência e testagem IST/Aids) e em situação de rua, é desenvolvida em conjunto com a professora da Escola de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e coordenadora do programa USP Diversidade, Ana Paula Morais Fernandes. O estudo oferece ainda testagem gratuita para Covid e outras infecções.

"Nosso grupo de estudo é de 1.500 pessoas, das quais, naquelas que tiverem resultado positivo para Covid, vamos colher amostra de sangue e buscar em laboratório esses marcadores moleculares. Também queremos entender se uma coinfecção com outros agentes virais, como o HIV, pode agir", explica Sorgi.

Além da pesquisa com Covid, o Núcleo de Pesquisas em Pessoas Trans, que recebeu apoio financeiro das Pró-Reitorias de Cultura e Extensão e Pesquisa da USP, vai realizar a partir de agora outros estudos com esse público-alvo.

"É preciso começar a testar medicamentos mais clássicos nessa população, é a chamada medicina de precisão, e se for o caso colocar nas bulas orientações diferenciadas", diz.

Outro ponto que perpassa à saúde das pessoas trans é entender os vários problemas que as atingem, como a estigmatização relacionada às ISTs (infecções sexualmente transmissíveis, como são chamadas as DSTs), afirma Emília Jalil, pesquisadora do Laboratório de Pesquisa Clínica em DST e Aids do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz).

Ela também defende o respeito às identidades de pessoas que não são cis. "Muitas vezes quando vai para pesquisa biomédica mais 'dura', até há informações sobre sexo, mas não sobre identidade de gênero", afirma.

> É preciso começar já na grade curricular de todos os cursos da área da saúde a questão do acesso à saúde e em específico da população trans
>
> **Theodoro Rodrigues**
> conselheiro nacional de saúde

O mesmo é proposto por Theodoro Rodrigues, 38, homem trans e primeiro conselheiro nacional de saúde com essa identidade do órgão que presta auxílio ao Ministério da Saúde.

"É preciso começar já na grade curricular de todos os cursos da área da saúde a questão do acesso à saúde e em específico da população trans. Ainda hoje, quando vamos em uma consulta, passamos por um clínico geral, e muitas vezes esse profissional não sabe lidar com a diversidade", relata ele, que também advoga pela valorização da produção científica de pessoas trans.

A pesquisadora da Fiocruz também chama a atenção para um sistema do SUS em que, ao optar pela realização de uma mamografia, só há a opção para o sexo feminino. "Se um homem trans precisa fazer uma mamografia, o sistema bloqueia."

"É preciso também orientar e conscientizar melhor o atendimento para um homem trans que busca esse procedimento chamado mastectomia masculinizadora, e se ele pode fazer por exemplo durante o tratamento hormonal ou não, é preciso pensar na nossa saúde integral", diz Rodrigues.

Capes diz que avaliação de mestrados e doutorados sai até dezembro

EDUCAÇÃO

Dante Ferrasoli

SÃO PAULO A avaliação quadrienal dos cursos de mestrado e doutorado do Brasil pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), fundação vinculada ao MEC (Ministério da Educação) vai sair até dezembro. É o que afirma a entidade.

Em 2021, ano em que deveria ter sido feito, o processo foi suspenso na Justiça e uma suposta inércia da própria Capes quanto a isso causou renúncias no órgão.

A previsão é que o trabalho acabe em dezembro. A divulgação dos resultados, porém, continua proibida por decisão judicial. A entidade diz que "segue, junto com a AGU (Advocacia-Geral da União) atuando na Justiça para permitir essa etapa do processo".

No ano passado, as atividades foram suspensas após o Ministério Público apontar problemas no processo. Em 22 de setembro, a Justiça Federal determinou, via liminar, a suspensão da avaliação. A decisão foi revertida em 2 de dezembro.

Para Renato Janine Ribeiro, presidente da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) e ex-ministro da Educação do governo Dilma Rousseff (PT), a ação da Promotoria foi equivocada.

"Acredito que agiram de boa-fé, mas os promotores não conhecem o processo. Eles usaram um princípio do direito que é definir os critérios antes de fazer determinada coisa, mas a avaliação não é assim, pois é comparativa", diz ele.

Uma pessoa familiarizada com os processos da Capes diz que contestações quanto aos critérios de avaliação são normais e ocorrem todo ano, mas que são resolvidos dentro da comunidade acadêmica. Segundo ela, foi a primeira vez que houve judicialização.

A partir da suspensão, criou-se um outro problema, porque coordenadores de avaliação ficaram insatisfeitos com uma suposta demora da Capes para contestar a paralisação. Para eles, a entidade não estava fazendo o suficiente para revertê-la. Por isso, coordenadores de 5 das 49 áreas que serão avaliadas renunciaram às suas funções.

Sobre o episódio, a Capes afirma que agiu "com toda celeridade possível, conseguindo a retomada da avaliação". Para Janine Ribeiro, a renúncia dos pesquisadores aconteceu por uma falta de diálogo entre a presidência da Capes e eles, mas o presidente da SBPC afirma que a situação melhorou no órgão.

"Tenho informações de que o diálogo está ocorrendo e que a substituição dos coordenadores de área foi feita de maneira correta."

A avaliação quadrienal da Capes atribui notas de 1 a 7 às pós-graduações do país. Para poder funcionar com mestrado, o programa deve receber no mínimo a nota 3. O doutorado tem 4 como nota de corte.

As notas 1 e 2 levam ao descredenciamento do curso, e os programas que obtêm 6 ou 7 são considerados de excelência.

Neste ano, será medida a qualidade de 4.559 programas de mestrado e doutorado em 473 instituições de ensino. O período a ser avaliado é entre 2017 e 2020.

Cinemas públicos dão direito cultural negado às periferias

Circuito SPCine chega a 10 mil assentos na cidade, com sessões gratuitas

OPINIÃO

Nabil Bonduki
Professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, foi relator do Plano Diretor e Secretário de Cultura de São Paulo

Foi no Cine Bijou que fiz minha iniciação em cinema. Na adolescência, nos anos 1970, a pequena sala de cadeiras vermelhas da praça Roosevelt era a única onde eu podia assistir filmes proibidos para menores de 18 anos.

A censura da ditadura, quando não vetava a exibição de um filme com algum conteúdo crítico ou libertário, o classificava como impróprio para menores.

Para contornar a proibição, minha pequena turma de rebeldes do Colégio Dante Alighieri falsificava a data de nascimento na caderneta de estudante. Delito amador, que não passaria em uma avaliação séria.

Mas os simpáticos bilheteiros do Bijou nunca pediam documento ou, quando pediam, faziam vista grossa. Pude assim fazer minha formação cultural assistindo a Fellini, Godard, Bergman, Antonioni, De Sica, Rossellini, Costa-Gavras, Truffaut, Glauber.

Foi ali que assisti "Os Cafajestes", de Ruy Guerra, com Norma Bengell no primeiro nu frontal do cinema brasileiro.

Excitado, vi duas vezes um filme inglês (não lembro o nome), onde estudantes indignados com a disciplina rigorosa de uma escola tradicional, como a nossa, promoveram uma revolta.

Oxigênio puro para quem tinha que cantar o hino nacional com o braço levantado no pátio do Dante e, às vezes, era suspenso porque achavam que o cabelo estava comprido demais!

No aniversário de São Paulo, comemorado na última terça (25), após 24 anos fechado, o Cine Bijou reabriu, em uma bela iniciativa dos Satyros. Notícia emocionante, sobretudo para quem já o frequentou e considera a sobrevivência dos cinemas de rua essencial para a vida urbana e o povoamento do espaço público de uma metrópole.

Mas o que deu um sabor especial para essa reinauguração foi anúncio quase simultâneo, feito pela prefeitura, da abertura de mais dez salas da rede de cinemas do Circuito SPCine na periferia de São Paulo, que infelizmente não teve o mesmo destaque na mídia.

Aos 77 lugares do pequeno Bijou, irão se somar os cerca de 3.000 das dez novas salas que, em conjunto com as 20 em funcionamento desde 2016, alcançarão cerca de 10 mil cadeiras em cinemas públicos e gratuitos.

A ousadia da criação da SPCine —empresa municipal de cinema e audiovisual—, da formulação da proposta do circuito de salas de cinema e de muitas outras contribuições que o órgão vem dando ao audiovisual em São Paulo estão detalhadas no livro "Depois da Última Sessão de Cinema", organizado por Fábio Maleronka e Alfredo Manevy, que foi seu primeiro presidente.

Quando propusemos, na gestão Haddad, esta rede de salas públicas, sob administração da recém-criada SPCine, empresa vinculada à Secretaria de Cultura, o objetivo era garantir a todos, com prioridade para a periferia, o direito à experiência de assistir filmes em tela grande, com equipamento de projeção e som de primeira qualidade.

Um direito cultural que tem sido negado à maioria: 54% dos brasileiros nunca assistiram a um filme em cinema e 93% dos municípios do país não têm uma única sala. Apenas 383 das 5.568 cidades brasileiras têm cinemas. Cerca de um terço estão no estado de São Paulo, mas 18 dos 39 municípios da mais próspera região metropolitana do país não têm nenhuma sala.

Em 2015, quando planejamos o Circuito SPCine, cerca de 40% dos paulistanos não frequentou nem uma vez sequer uma sala de cinema. Estas estavam concentradas nos shopping centers e na região da avenida Paulista, cobrando preços proibitivos para a imensa maioria da população.

A criação do Circuito SPCine iniciou uma mudança nesse panorama. Teatros já existentes em 15 Centros Educacionais Unificados (CEUs) e cinco centros culturais, foram adaptados com a instalação de equipamentos de última geração, atendendo 19 distritos da cidade, anteriormente desprovidos.

A programação proposta era variada, incluindo tanto filmes nacionais ou estrangeiros de produção independente, como blockbusters, pois um dos objetivos da proposta era possibilitar a formação de público e propiciar o direito à tela para os excluídos dos circuitos comerciais.

Em pouco mais de três anos (descontando o período da pandemia), mais de 1,7 milhão de espectadores que não tinham acesso à tela grande frequentaram o Circuito SPCine.

Uma grande conquista, pois a experiência de ir ao cinema em sala escura, sem interferências, com tela grande e som perfeito é muito importante do ponto de vista cultural, político, educacional e de sociabilidade. Gera uma vivência e um debate coletivo incomparável com o caráter privado do streaming em casa.

A ideia original era o circuito crescer e universalizar esse direito para todos os paulistanos. O Plano Municipal de Cultura (PMC), elaborado em nossa gestão (2015/6), estabeleceu metas para a expansão das salas de cinema: 24 distritos em 2017 e 48 em 2021, alcançando todos em 2025.

Mesmo com as dez novas salas anunciadas, que indicam uma positiva ação de continuidade do programa atual gestão, ainda estamos longe de cumprir essa meta, pois entre 2017 e 2020 nenhuma nova sala foi implantada.

Para avançar no atendimento da meta do PMC, é essencial que os 12 novos CEUs, projetados na gestão Haddad com a previsão de instalação de cinemas, sejam incluídos na presente proposta de ampliação do Circuito SPCine. Eles estão prontos, mas a prefeitura não os colocou em funcionamento.

Se isso for feito, a cidade de São Paulo passará a ter uma das maiores redes de salas públicas de cinema do mundo, formando público e garantindo tela para a produção nacional.

Sessão do filme 'O Escaravelho do Diabo' no CEU Meninos, durante lançamento do Circuito SPCine, em 2016 Marcus Leoni - 30.mar16/Folhapress

O aniversário da capital passou, mas as idiossincrasias seguem

OPINIÃO

Mauro Calliari
É administrador de empresas e doutor em urbanismo. É professor, palestrante e autor do blog Caminhadas Urbanas e do livro Espaço Público e Urbanidade em São Paulo

No dia do aniversário da cidade, dia 25 de janeiro, todos os clichês saíram do armário e foram usados com liberalidade. "A cidade que não para." "A terra da garoa." A esquina da São João com a Ipiranga. Até a ponte estaiada apareceu em reportagens sobre nossas maravilhas.

A garoa acabou. Não temos mais o verde ao redor da cidade e agora vivemos entre os extremos das enxurradas e o calor do cerrado.

A esquina da São João com a Ipiranga continua lá, mas a cena do bar Brahma ao lado das barracas de pessoas sem teto não faz rima com alguma coisa que acontece no meu coração. A ponte estaiada é um anacronismo caro, que não permite a passagem de pedestres, ônibus ou bicicletas.

Mas, para além dos lugares e dos clichês, há as pessoas e é aqui que a cidade ganha suas verdadeiras feições. Dei uma longa volta no dia 25 e o que mais se vê é gente. Gente nas calçadas do Bexiga, no Ibirapuera, nas barracas da feira no Paraíso, nos calçadões do centro, nos pontos de ônibus, nos bares. É dessa energia vital que se move a cidade.

A energia dos ativistas que brigaram para que o parque Augusta existisse, mas também dos criadores anônimos do parque do Canivete.

Do pessoal que faz batalhas de poesia no centro, mas também do homem que plantou mais de 30 mil árvores e criou sozinho um parque na Penha. Dos empreendedores que construíram na Faria Lima um sofisticado teatro com a simpática baleia na frente, mas também dos fundadores dos Satyros, que restauraram o cine Bijou.

Pois bem, se a energia da cidade está nas pessoas e se cada uma busca uma coisa, como dar conta da diversidade? Diante da complexidade dessa salada de origens e vontades, o que se pode fazer para garantir que a individualidade continue florescendo enquanto a coletividade se fortalece?

Uma pista pode estar na pesquisa da Rede Nossa São Paulo, que foi divulgada esses dias. Indagados sobre o que os atrai na cidade, os paulistanos citam as oportunidades, o mercado de trabalho e os serviços. Por outro lado, 57% dizem que se mudariam da cidade se pudessem.

Essa aparente contradição indica que há algo mais do que a busca de arranjar trabalho ou explorar oportunidades de crescimento.

A resposta talvez esteja na vida cotidiana. Em contraste com as grandes questões da cidade, a avaliação dos bairros nessa pesquisa está ligada a questões comezinhas: o medo da rua, a reclamação contra o barulho dos carros e das festas, a falta de áreas verdes.

Parece que no contraste entre as grandes aspirações e a faina diária reside a explicação para a vontade de deixar a cidade. Gosto do burburinho do Carnaval, mas não consigo dormir com o barulho do bar ao lado de casa. Curto a energia das pessoas na Paulista, mas não conheço meu vizinho de porta.

[...]

Mas, para além dos lugares e dos clichês, há as pessoas e é aqui que a cidade ganha suas verdadeiras feições

É nesse contraste que reside a alma das grandes cidades. A maneira como lidamos com ele parece às vezes valorizá-la, às vezes sublimá-la, num frágil equilíbrio entre a urbe e a comunidade.

Faz parte da complexidade das metrópoles, mas em São Paulo talvez a gente se ressinta da falta de rumo. Qual é o projeto de governo da cidade, afinal? Aonde queremos chegar? Nosso plano de metas fala de tudo, mas não escolhe prioridades.

Assisti há anos a uma palestra do urbanista dinamarquês Jan Gehl. Ao final, ele disse que o que importava era saber se, a cada dia, a cidade estaria melhorando na direção de uma escala mais humana.

E aqui, será que estamos mesmo melhorando? Temos menos filas nos pontos de ônibus? Existem mais coisas interessantes para fazer com pouco dinheiro? Temos mais lugares bonitos para passear? Há mais vida na rua, vizinhanças integradas, crianças brincando nos espaços públicos? Estamos conseguindo dar mais dignidade à vida de quem mora nas periferias? Há esperança de melhorar?

Temo que a resposta a cada uma dessas perguntas possa explicar o fato de tanta gente dizer que ama a cidade e ao mesmo tempo espere por uma chance de ir embora.

Lidar com a complexidade exige entender a diferença das escalas para chegar a um denominador possível. Viver individualmente a vida cotidiana e, ao mesmo tempo, acreditar num projeto coletivo, em que tudo pode melhorar, um pouquinho a cada dia.

Jennifer Hudson e Marlon Wayans em cena do filme 'Respect', cinebiografia de Aretha Franklin Divulgação

'Respect' justapõe correntes políticas e pessoais da vida de Aretha Franklin

Jennifer Hudson, que ao longo de sua carreira prestou tributos à cantora, protagoniza o filme

F5

Jon Pareles

THE NEW YORK TIMES Jennifer Hudson, 39, teve muito tempo para pensar sobre como interpretar Aretha Franklin nas telas. Em 2007, pouco depois de Hudson receber um Oscar como melhor atriz coadjuvante —por interpretar uma cantora em "Dreamgirls – Em Busca de um Sonho"—, Franklin lhe disse que ela deveria interpretá-la em uma cinebiografia, o que deu início a uma amizade que durou dez anos e que incluía conversas semanais.

Como Franklin, Hudson cresceu cantando na igreja e despejou o talento adquirido cantando gospel na interpretação de canções pop. E, como Aretha Franklin, cuja mãe morreu de ataque cardíaco aos 34 anos, Hudson também sofreu uma perda repentina e devastadora: sua mãe, irmã e sobrinho foram assassinados em 2008 em Chicago.

Ao longo de sua carreira, Hudson prestou tributo a Franklin repetidas vezes, começando ao selecionar uma canção do repertório dela para sua audição no programa "American Idol" em 2004; em 2018, no funeral de Franklin, ela cantou "Amazing Grace".

Agora, Hudson interpreta a estrela na cinebiografia "Respect", disponível para aluguel e compra em plataformas sob demanda como Apple TV, Amazon Prime Video, Google Play e YouTube Filmes.

"Todo artista, todo músico, precisa encontrar Aretha, especialmente se você deseja ser grande", disse Hudson em uma entrevista por vídeo de Chicago. "Ela sempre esteve presente em minha vida de alguma forma, mesmo que eu não soubesse."

Ao explicar as escolhas que orientaram seu desempenho, Hudson afirmou que, ao longo do filme, ela veio a compreender até que ponto Aretha Franklin serviu de "projeto básico" para ela.

"A música que cantávamos na igreja vinha dela. A versão de 'Amazing Grace' que cresci cantando na igreja veio do álbum que ela gravou. Só percebi isso fazendo minhas pesquisas para o filme."

Hudson é a estrela e a produtora-executiva de "Respect".

O filme acompanha a vida de Franklin desde a infância— como um prodígio vocal no coral da igreja de seu pai, o reverendo Clarence Franklin— e passa por sua gravidez aos 12 anos de idade, pela frustração como cantora de standards de jazz na gravadora Columbia Records para chegar ao seu triunfo como Rainha do Soul na gravadora Atlantic.

Tudo isso sem deixar de lado as pressões e o alcoolismo que colocava em risco tudo que ela realizou.

A história termina em 1972, quando Franklin retornou às suas raízes na igreja para gravar um histórico álbum de gospel, "Amazing Grace".

"Respect" é o primeiro filme dirigido por Liesl Tommy, nascida na África do Sul na era do apartheid e que trabalhou extensamente em teatro, dirigindo clássicos com concepções modernizadas e peças modernas de forte teor político como "Eclipsed", sobre mulheres durante a guerra civil na Libéria. Ela foi indicada ao Tony como melhor diretora por essa produção.

"Quando propus minha ideia para o filme", disse Tommy, "a ideia seria que o começo e o final seriam na igreja. O tema era a mulher com a melhor voz do planeta enfrentando dificuldades para encontrar sua voz. Eu queria descobrir de que modo uma pessoa canta com tamanha intensidade emocional."

"Muitas pessoas têm vozes maravilhosas", ela prosseguiu, "mas ela é a única que interpreta as canções como faz. Não acho que seja possível se tornar a Rainha do Soul se a viagem for fácil."

> Eu queria descobrir de que modo uma pessoa canta com tamanha intensidade emocional
>
> **Liesl Tommy**
> diretora

Franklin voltou a ser celebrada depois de sua morte em 2018. A gravação do show que resultou no álbum "Amazing Grace" e que nunca tinha sido lançada, enfim saiu em 2021. A National Geographic dedicou toda uma temporada da série "Genius" a Franklin, com Cynthia Erivo no papel da cantora.

"Aretha Franklin viveu uma vida que permite muitas, muitas versões, das tantas histórias que existem sobre ela", disse Tommy. "E é o que ela merece."

"Respect" justapõe as correntes políticas e pessoais da carreira de Franklin: a transformação de "Respect" em hino feminista e ao mesmo tempo seus problemas com um marido abusivo; a presença regular ao lado do reverendo Martin Luther King e ao mesmo tempo o apoio a figuras controvertidas como a ativista Angela Davis.

Uma das cenas mais emotivas mostra Franklin cantando no funeral de King. "Imagine ser Aretha Franklin naquela era e ver o reverendo King, de quem ela era muito próxima, assassinado", disse Hudson. "Imagine o sofrimento e a dor que ela estava vivendo. Mas, em sua posição, ela ainda tinha de ser a pessoa que servia como fonte de luz em uma era tão escura. Muito difícil."

Mas ainda assim Tommy e Hudson estavam determinadas a conferir posição central no filme à música de Franklin. "Todo mundo comenta que jamais viu uma cinebiografia com tanta música na qual se pode ouvir canções inteiras", disse Hudson. "Não se trata de um musical. É uma biografia cinematográfica sobre artistas, músicos. Mas não me lembro de outra cinebiografia ou musical feito dessa maneira."

Hudson afirmou que, como produtora-executiva, "queria garantir que as canções certas estivessem no filme". "Se eu fosse só atriz, não teria direito de escolha, mas como não sou, pude insistir e dizer que sem 'Ain't No Way' não faríamos o filme".

Em uma longa sequência em um estúdio de gravação, as irmãs de Aretha, Carolyn e Erma Franklin, cantam todos os backings [da canção] — não Cissy Houston, cujo contraponto transfigura a gravação. "Nesse caso, foi licença poética", disse Tommy. "Havia um limite para o número de personagens que podíamos incluir."

"Sempre que recriamos alguma coisa, reencenamos o que ela fez em vida. Se a ocasião era ao vivo, a decisão sempre foi a de fazer a rodagem ao vivo", disse Hudson. "Gravamos 'Amazing Grace' ao vivo. 'Ain't No Way' ao vivo. 'Natural Woman' decidimos cantar ao vivo. Para que pudéssemos ser autênticos com relação ao que ela foi na vida".

Franklin era uma pianista talentosa de gospel, além de cantora, dois talentos que desenvolveu na infância na igreja. Seus primeiros álbuns para a gravadora Columbia, que não fizeram sucesso comercial, tinham arranjos orquestrais complicados e o acompanhamento de músicos célebres de jazz. Eram gravações elegantes, mas já antiquadas na década de 1960.

O retorno dela ao piano foi um dos catalisadores para seus sucessos inesquecíveis na Atlantic, definindo o groove com uma base de gospel e construindo uma cadeia visceral de chamado e resposta entre suas mãos e sua voz.

"Foi minha escolha como atriz dizer que não era possível interpretar Aretha Franklin sem aprender um pouquinho de piano", disse Hudson.

Hudson também refletiu sobre como reinterpretar as canções de Franklin. As vozes delas são diferentes: a de Hudson é mais aguda e mais clara, a de Frankin mais próxima ao blues, mais roufenha, e Hudson queria emular a estrela sem copiá-la.

"Eu estava usando a abordagem dela e permitindo que a influência dela sobre mim transparecesse enquanto usava suas inflexões e suas diferentes nuanças", disse Hudson. "Era mais uma questão de feeling que de seguir as notas."

A despeito de seus anos de conversas, Hudson ainda precisou pesquisar Franklin. "Aretha não era uma pessoa que verbalizasse muito a não ser pela música", ela disse. "Sei, de minha experiência em conviver com ela, que eu nunca estava completamente segura sobre qual era minha posição, aos olhos dela. Ela não revelava muito".

Por isso, Hudson decidiu tentar compreender a era em que Franklin cresceu e as outras circunstâncias de sua vida. "No meu caso, só percebi literalmente no meio das cenas as coisas que ela vinha me dizendo, as coisas que a experiência dela revelava. A maior expressão dela acontecia pela música—e isso era real."

Tradução Paulo Migliacci